

20/01/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[O jornal a favor da educação](#)

[MEC também analisa erros nas provas do 1º dia do Enem](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[A FAMÍLIA ARRAES EM GUERRA](#)

[Em decisão, juiz diz que País vive 'merocracia neoliberal neofascista'](#)

[Clima de preocupação entre os estudantes](#)

[Ataques à academia ameaçam todos nós](#)

O GLOBO - RJ

[ABRAM A WEINTRAUB](#)

[De volta para o passado](#)

[Inep estende checagem de erros ao 1º dia do Enem](#)

Imprensa Estadual

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Izalci Lucas no MEC](#)

[Governo federal estuda flexibilizar lei do aprendiz](#)

[Professores vão à Finlândia para intercâmbio](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FAPESP

[Software pode ajudar gestores a tornar as cidades amigáveis para ciclistas e pedestres](#)

DIÁRIO DO PARÁ - PA

[Capes e Natura lançam prêmio para estimular a pesquisa científica](#)

FOLHA - GO

[Prêmio inscreve projetos de pesquisa que busquem a conservação da Amazônia](#)

FOLHA MT

[Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da Capes](#)

FOLHA PA

[Prêmio inscreve projetos de pesquisa que busquem a conservação da Amazônia](#)

G1

[Prêmio inscreve projetos de pesquisa que busquem a conservação da Amazônia](#)

JORNAL PEQUENO - MA

[“A produção do Congresso Nacional superou as expectativas da sociedade”, afirma](#)

[Gastão Vieira](#)

TRIBUNA UNIÃO

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

AGÊNCIA ESTADO

[MEC analisa se também houve erro na correção do 1º dia do Enem](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Inep amplia verificação de possíveis erros no primeiro dia do Enem](#)

CORREIO 24 HORAS

[SiSU 2020 vai oferecer mais vagas que o ano passado](#)

PORTAL EXAME

[Erros com notas do Enem geram mais pressão sobre Weintraub](#)

PORTAL VEJA

[Enem: Inep apura se houve 'inconsistências' também no 1º dia de prova](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Inscrições para o Sisu começam amanhã; veja como concorrer a uma vaga](#)

CLIPPING



[Venenos de vespa e escorpião podem auxiliar tratamento de tuberculose](#)

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Erros em notas testam credibilidade do Enem](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Ciência no gelo](#)

[Nada óbvio sob o Sol](#)

[Qual divulgação científica \(não\) queremos?](#)

[Bolsonaro precisa levantar o tapete](#)

[Alvim foi apenas um desafortunado lambari](#)

[SP e Minas testam processo de seleção de servidor público por competência](#)

[Nazista sai do armário, mas corrupção e arrochão são as crises na gaveta](#)

[MEC erra em notas do Enem e diz que vai corrigir problema](#)

[Apesar de falha no Enem, governo mantém data do Sisu e corre para evitar estrago maior](#)

[Além de erro em notas, Enem já teve roubo de prova e escolas ocupadas; lembre](#)

[Toffoli iguala teto salarial de universidades estaduais ao de federais](#)

[Intelectualidade anêmica e tribal condena arte brasileira à banalidade](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Inep admite falha no Enem e promete solução](#)

O GLOBO - RJ

[Bolsonaro precisa levantar o tapete](#)

[Polícia mata menos no Rio, mas...](#)

[Correção do Enem falha e prejudica 30 mil estudantes](#)

[Toffoli equipara teto salarial de professores universitários](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[‘A nossa prioridade é garantir o aprendizado’](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Precisamos estar preparados para novos acidentes, eles vão acontecer, diz pesquisador do Labomar](#)

DIÁRIO DO RIO CLARO

[Unesp recebe docente da Alemanha](#)

JORNAL GRANDE BAHIA

[‘Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil’ é tema do livro de autoria Pedro Ferreira de Souza](#)

JORNAL PEQUENO - MA

[Gastão centralizou seu mandato na defesa do Maranhão e da educação](#)

UMUARAMA ILUSTRADO

[Unipar está com inscrições abertas para cursos de mestrados e doutorados](#)

A CRÍTICA - AM

[Educação para a vida](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Nem governo sabe número de alunos prejudicados](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[MEC erra em notas e diz que vai corrigir](#)

O TEMPO - MG

[Governo admite erro no Enem e promete solução até amanhã](#)

Agências de notícias e sites

ANC NOTÍCIA

CLIPPING



[Quatro projetos do Nordeste são selecionados para pesquisa sobre óleo em praias](#)

BAIXADA DE FATO

[Lançado Na Europa Mapa Do Envenenamento De Alimentos No Brasil](#)

CONSULTOR JURÍDICO

[É preciso consolidar o estudo da segurança pública](#)

FOLHA MT

[Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias](#)

[Presidente da Capes aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos](#)

JORNAL OPÇÃO

[Marketing com índices do MEC engana quanto à qualidade da educação](#)

POLIARQUIA

[Cresce número de pesquisadores que prefere deixar Brasil para seguir estudos](#)

RADAR SANTA MARIA - DF

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

AGÊNCIA FOLHA

[O Enem e o ministro caça-fantasmas](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Alunos prejudicados por erro na correção do Enem dizem que MEC ignorou reclamações](#)

G1

[Governo admite falha no processo de correção de provas do Enem](#)

[Sisu está mantido, diz presidente do Inep após inconsistências na correção da prova do Enem 2019](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Para 1% dos alunos, MEC foi 100% incompetente](#)

[Por que o ministro não anunciou o erro do Enem dançando com guarda-chuva?](#)

[Inep estima que "menos de 9.000" alunos tiveram erros nas notas do Enem](#)

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Haddad e os intermediários](#)

[Campanha do MEC para leitura mira shoppings e se afasta de famílias pobres](#)

[Weintraub defende ausência de ditadura no Enem e diz que tema não é pacificado](#)

[Instituto de matemática, no Rio, terá duas pesquisadoras em 2020; veja quem são elas](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Bolsonaro e sua circunstância](#)

[Com ou sem Regina, guerra cultural seguirá](#)

[Nota mil quer Medicina e tenta Enem pela 3ª vez](#)

[Weintraub defende Enem sem Ditadura](#)

[Goebbels tabajara](#)

O GLOBO - RJ

[Cai o secretário, fica o projeto](#)

[Caem notas em 4 áreas avaliadas no Enem](#)

Revistas

ISTOÉ - SP

[A escalada da deseducação](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Danos e impunidade](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[E-book recheado de histórias](#)

A CRÍTICA - AM

[Só sorrisos](#)

A GAZETA - ES

[Qualidade do desenvolvimento](#)

A GAZETA - MT

[Município vai assumir as creches estaduais](#)

[Enem](#)

[por uma vaga na universidade](#)

AMAZ. EM TEMPO - AM

[Prefeitura de Manicoré abre 416 vagas](#)

A NOTÍCIA - SC

[AS MELHORES NOTAS DO IDEB EM SC](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Enem: 53 candidatos têm nota máxima na Redação](#)

[Comitê apoia a construção do novo Fundeb](#)

[SEC prorroga inscrições para o ano letivo 2020](#)

[Certificação: novo local para retirar documento](#)

[Emenda garante verba para escolas agrícolas](#)

DIÁRIO DA MANHÃ - GO

[Caiado: "Não vai faltar sala de aula para ninguém em Goiás"](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Apesar de rumores, PSB confirma João Campos](#)

[Aumenta em 12,84% o piso dos professores](#)

[Nota mil e voos altos](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[231 mil VAGAS OFERECIDAS EM NOVO PORTAL DO SISU](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Brilho feminino no Enem](#)

[Haddad e os intermediários](#)

[Do prestígio à demissão em menos de 14 horas](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Novo site do Sisu oferece pesquisa por curso que queiram estudar](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR

[Pela primeira vez, Fiocruz terá laboratório na Antártida](#)

GAZETA DE ALAGOAS - AL

[AL TEM DUAS ESTUDANTES COM NOTA 1.000 NA REDAÇÃO DO ENEM](#)

[DESEMPENHO RUIM NO PISA NÃO SURPREENDE PROFESSORES DE AL](#)

[FALTA DE INVESTIMENTOS COMPROMETE APRENDIZAGEM](#)

O DIA - PI

[O índio como ele é](#)

[Duas alunas piauienses estão entre os 53 candidatos nota mil no Enem](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Enem 2019 foi o "melhor de todos os tempos; diz ministro da Educação](#)

[Novo piso do magistério impactará finanças de governo e municípios](#)

[MA: movimento de professores diz que governo não cumpre lei do piso](#)

O ESTADO - MS

[Prefeituras assumem seis escolas estaduais](#)

O TEMPO - MG

[Quem verá a educação?](#)

[Em Viçosa, alunos denunciam possível erro em notas do Enem](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[A EMBRAPIL...](#)

[RN tem três notas mil na redação do Enem 2019](#)

[MEC lança novo site do Sisu; serão oferecidas 237 mil vagas](#)

["O melhor de todos os tempos", diz Weintraub](#)

ZERO HORA - RS

[NOVA TABELA](#)

[Com a palavra, Flávio Kapczinski](#)

[Três gaúchos atingem nota 1.000 em Redação](#)

[MEC recebe e não aplica mais de R\\$ 1 bi da Lava-Jato](#)

[Sisu tem nova opção no modo de inscrição](#)

[Verba sem uso após ano de bloqueio de recursos](#)

Agências de notícias e sites

AQUI ACONTECE

[Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias](#)

BBC BRASIL

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

BOL NOTÍCIAS

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Editorial: Danos e impunidade](#)

[Fazia faxinas para poder estudar: a história da ex-empregada doméstica que se tornou doutora](#)

CORREIO CAPIXABA

[Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias](#)

ÉPOCA NEGÓCIOS - RJ

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

G1

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

R7

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Campanha do MEC para leitura mira shoppings e se afasta de famílias pobres](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Crise do derramamento de óleo diminui, mas ainda preocupa estados](#)

G1

[Houve inconsistências na correção da segunda prova do Enem 2019, diz ministro da Educação](#)

PARANÁ PORTAL

[Resultado vestibular UEM 2020: veja a lista de aprovados na segunda fase](#)

PORTAL EXAME

CLIPPING



[Programa ajuda brasileiros a estudar nas melhores universidades do mundo](#)
[Cientistas brasileiros desenvolvem diagnóstico de Alzheimer pela saliva](#)

PORTAL VEJA

[Damara quer disciplina nas escolas sobre tolerância religiosa](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Weintraub defende "Enem sem ditadura"](#)

[Plágio de nazismo não é caso isolado: Roberto Alvim é fruto do bolsonarismo](#)

[Em reação a Alvim, oposição quer investigar perseguições na cultura e educação](#)

Imprensa Estadual

JORNAL PEQUENO - MA

[MEC garante que notas do Enem serão liberadas nesta sexta-feira](#)

O DIA - PI

[Piauí perde cerca de R\\$ 88,4 milhões após alterações de parâmetros do Fundeb](#)

O POPULAR - GO

[Estudante de Direito da UFG é roubada dentro da faculdade](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[Impacto de R\\$ 150 milhões](#)

[Notas do Enem 2019 serão divulgadas nesta sexta-feira, 17](#)

ZERO HORA - RS

[Como utilizar a nota do Enem](#)

[Brincando com fogo](#)

Agências de notícias e sites

FAX AJU

[DIVULGADO PROJETOS SELECIONADOS PARA PESQUISA SOBRE ÓLEO EM PRAIAS](#)

INFONET

[Capes seleciona 12 projetos de estudo e combate ao óleo nas praias](#)

JORNAL FLORIPA

[Projetos visam combater impactos do derramamento de óleo em praia do Nordeste](#)

AGÊNCIA ESTADO

[O que fazer com a nota do Enem 2019?](#)

[53 estudantes obtêm nota máxima na redação do Enem; 143 mil zeram](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Roberto Alvim copia discurso do nazista Joseph Goebbels e causa indignação](#)

AGÊNCIA VALOR

[MEC libera notas do Enem 2019](#)

G1

[Notas médias do Enem 2019 caem em todas as provas objetivas](#)

[Cientistas da Ufopa e mais duas universidades brasileiras descobrem nova espécie de réptil](#)

O DOCUMENTO - MT

[Inep divulga hoje as notas do Enem](#)

PORTAL EXAME

[Piso dos professores terá aumento de 12,84% em 2020](#)

[MEC divulga resultado do Enem em momento de teste para o ensino superior](#)

PORTAL VEJA

[Governo Federal anuncia aumento do piso dos professores](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Inep divulga hoje as notas do Enem](#)

[Notas do Enem 2019 são divulgadas; saiba como consultar](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA GLOBO

[Capes atrasa resultado de edital de R\\$ 1,36 milhão para estudos sobre derrame de óleo no litoral](#)

[Em volumes menores, óleo segue avançando e já atingiu 999 localidades, segundo o Ibama](#)

G1

[IFRR abre mais de 150 vagas em especialização na área de ciências para professores](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Capes e Natura lançam prêmio para estimular a pesquisa científica](#)

REVISTA FÓRUM

[Weintraub atrasa edital e pesquisadores abandonam estudos sobre óleo no Nordeste](#)

G1

[UFMS é a 10ª universidade do mundo com maior participação de mulheres na pesquisa científica, diz levantamento](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

O jornal a favor da educação

Ativo para formar indivíduos reflexivos e atuantes

Atualmente, crianças e jovens têm mais acesso do que nunca à informação. Por isso, as primeiras atitudes a serem tomadas no âmbito educacional são: questionar o pressuposto de que os estudantes sofrem influência negativa da mídia e são incapazes de resistir a seu poder e rebater a crença de que somente os professores têm condição de oferecer aos alunos ferramentas de análise crítica para resgatá-los e capacitá-los.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/01/o-jornal-a-favor-da-educacao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

MEC também analisa erros nas provas do 1º dia do Enem

Funcionários do Inep afirmaram à reportagem que já identificaram erro na prova de linguagens

Brasília

Os erros identificados nas notas do Enem 2019 não são limitados às provas do segundo dia, como havia sido divulgado no sábado (18) pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub.

O governo Bolsonaro já identificou problemas nas provas do primeiro dia e ampliou o escopo de análise.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/mec-tambem-analisa-erros-nas-provas-do-1o-dia-do-enem.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

A FAMÍLIA ARRAES EM GUERRA

Antigas diferenças políticas opõem o sobrinho João e o tio Antônio na política pernambucana

A família Campos-Arraes, uma das mais tradicionais forças da política brasileira, rachou. As brigas viraram públicas – em dezembro, o deputado federal João Campos (PSB-PE) atacou seu tio, Antônio Campos, na Câmara.

Onúcleo de uma das mais tradicionais famílias da política brasileira vive uma briga fratricida. Os atritos superaram o terreno privado do clã Campos-Arraes e a lavagem de roupa suja se tornou pública. Antigas diferenças políticas se converteram em um fogo cruzado que é influenciado pela polarização nacional e se volta até mesmo contra o legado do seu quadro mais proeminente, o ex-governador Eduardo Campos, morto em acidente aéreo na campanha presidencial de 2014.

As divergências alcançaram outro patamar depois que o deputado federal João Campos (PSB-PE), filho de Eduardo, atacou o tio, o advogado Antônio Campos, o Tonca, em dezembro passado, na Câmara dos Deputados. Em reunião da Comissão de Educação, o ministro da área, Abraham Weintraub, lembrou ao parlamentar que Antônio contribuiu com o governo que ele critica porque é presidente da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). “Eu nem relação tenho com ele, ministro. Ele é um sujeito pior que você”, retrucou o deputado, em referência ao tio.

Tão duro quanto o tom foi a forma. Em Pernambuco, “sujeito” pode não significar meramente uma pessoa indeterminada, mas alguém desqualificado socialmente. Nos bastidores, políticos da região disseram que essa expressão pesou mais do que qualquer coisa porque chamar alguém de sujeito, naquele Estado, equivale quase a um palavrão.

Mãe de Eduardo Campos, a ministra do Tribunal de Contas da União (TCU) Ana Arraes comprou a briga do filho e repreendeu o neto publicamente, numa rara entrevista concedida ao jornalista Magno Martins, na Rede Nordeste de Rádios, no início do mês. Disse ter ficado “entristecida” e “indignada” com a “má educação” e com a “prepotência” do neto, com quem parou de falar.

O presidente do TCU, José Múcio Monteiro, interferiu na tentativa de atuar como uma espécie de bombeiro. Amigo de Ana Arraes e também pernambucano, Múcio disse a Antonio e a João Campos, em conversas separadas, que era melhor serenar os ânimos porque em briga de família não há vencedores. Todos perdem, concluiu. Os conselhos, porém, não adiantaram. No rodízio do tribunal, Ana substituirá Múcio na presidência da Corte, no próximo ano.

Antes mesmo de a mãe tomar partido no conflito, Antônio Campos havia soltado uma nota por meio da qual acusava o sobrinho de ter sido “nutrido na mamadeira da empresa Odebrecht”. Antônio disse, ainda, que Pernambuco precisava conhecer o “lado obscuro” do sobrinho e da viúva de Eduardo, Renata Campos. João é considerado um representante da “nova política”, ao lado dos deputados Tabata Amaral (PDT-SP) e Felipe Rigoni (PSB-ES).

‘Nova namorada’. Ao Estado, Antônio admitiu que a confusão não é boa para a família, mas continuou com as críticas e provocou o sobrinho. “Ele quis se mostrar para a sua nova namorada, a deputada Tabata Amaral”, disse o tio. “Foi um ataque gratuito porque estava fora do contexto. Fui o homem que mais defendeu o pai dele, inclusive no complexo caso dos precatórios, em que Eduardo teve denúncia rejeitada pelo Supremo Tribunal Federal. E, hoje, eu o vejo abraçado e defendendo vários que chamavam o pai

dele de ladrão. Não consigo entender.”

O PSB de João Campos atua no espectro da esquerda. Antônio, por sua vez, é crítico dos petistas e de alianças com o partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Vejo o governo Bolsonaro saneando muita coisa errada feita na era PT. O Brasil precisava virar essa página, que a coragem de Bolsonaro tem realizado. Tenho mais convergências do que divergências com o presidente”, disse o advogado.

Políticos próximos de João Campos admitem que os dois lados da família saem perdendo com a briga, mas contam que as divergências são antigas. Tonca não tem boa relação com o núcleo de Eduardo desde antes de 2014. Mas, como o ex-governador emprestava sua habilidade política para apaziguar os ânimos, o clã permanecia unido.

O que não era tão ruim piorou em 2016, quando Antônio quis disputar a prefeitura de Olinda. Perdeu no segundo turno e se queixou da falta de apoio do PSB, além da suposta influência da viúva Renata contra ele. Na avaliação do irmão de Eduardo Campos,

“(…) Hoje, eu o vejo (João Campos) abraçado e defendendo vários que chamavam o pai dele (Eduardo) de ladrão. Não consigo entender.”

Antônio Campos

ADVOGADO E TIO DE JOÃO CAMPOS

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Em decisão, juiz diz que País vive ‘merdocracia neoliberal neofascista’

Magistrado critica gestão Bolsonaro em sentença; para ele, ‘onda neofascista’ promove ‘genocídio dos direitos humanos’

O juiz do trabalho Jerônimo Azambuja Franco Neto chamou o atual momento do Brasil de “merdocracia neoliberal neofascista” ao proferir sentença de um processo trabalhista, publicada na quinta-feira passada.

“A merdocracia neoliberal neofascista está aí para quem quiser ou puder ver”, escreveu o juiz substituto 18ª Vara do Trabalho de São Paulo, do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

Azambuja condenou o restaurante Recanto da XV a pagar indenização de R\$ 10 mil por danos morais e a demonstrar o pagamento do piso salarial, seguro de vida e de acidentes e assistência funerária aos funcionários. A decisão foi dada após ação movida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de São Paulo. Ainda cabe recurso da sentença.

Na sentença, o magistrado faz críticas a ministros do governo Bolsonaro, como Abraham Weintraub, da Educação; Sérgio Moro, da Justiça e Segurança Pública; Paulo Guedes, da Economia; e Damares Alves, da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, além do próprio presidente Jair Bolsonaro.

“O ser humano Weintraub no cargo de Ministro da Educação escreve ‘imprecionante’. O ser humano Moro no cargo de Ministro da Justiça foi chamado de ‘juizeco fascista’ e

abominável pela neta do coronel Alexandrino. O ser humano Guedes no cargo de Ministro da Economia ameaça com AI-5 (perseguição, desaparecimentos, torturas, assassinatos) e disse que ‘gostaria de vender tudo’. O ser humano Damares no cargo de Ministro da Família defende ‘abstinência sexual como política pública’. O ser humano Bolsonaro no cargo de Presidente da República é acusado de ‘incitação ao genocídio indígena’ no Tribunal Penal Internacional.”

O termo “merdocracia”, afirma Azambuja, “vem a sintetizar o poder que se atribui aos seres humanos que fazem merdas e/ou perpetuam as merdas feitas. E tudo isso em nome de

uma pauta que se convencionou chamar neoliberal, ou seja, libertinar a economia para que as merdas sejam feitas”.

Além do presidente e de alguns ministros, a sentença faz críticas ao procurador da Lava Jato Deltan Dallagnol, à Reforma Trabalhista aprovada no governo de Michel Temer e à Lei da Liberdade Econômica, sancionada em setembro de 2019 por Bolsonaro. O magistrado ainda se refere ao que chama de “destruição da Seguridade Social”, em alusão à Reforma da Previdência aprovada no ano passado.

A decisão também menciona o assassinato da vereadora Marielle Franco e diz que o atual momento gerou “exilados políticos”, citando o ex-deputado

topo 

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Clima de preocupação entre os estudantes

Aparente situação de normalidade não esconde o medo das disputas entre criminosos na fronteira

Brasileiros que estudam em Pedro Juan Caballero consideram a cidade que faz fronteira com Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, tranquila. Essa rotina, porém, foi interrompida ontem com a fuga de 75 presos ligados ao PCC. Embora o presídio fique distante do centro, eles têm medo de que residências sejam invadidas. No Paraguai há quatro ou cinco anos, vivenciaram ontem a primeira fuga em massa de presos e a maioria fala à reportagem do Estado sob anonimato com receio dos desdobramentos do caso.

Eles integram um grupo de pelo menos 12 mil pessoas que saíram do Brasil para cursar Medicina no país vizinho. “Por enquanto, está tudo normal, mas a população está com medo de invasão nas residências ou assaltos. Geralmente, quem faz isso aqui são essas pessoas que estavam presas porque na cidade não tem assalto nem nada, é seguro. Mas agora que estão soltos, fica a insegurança”, conta uma estudante de 21 anos que há quatro mora na cidade.

A estudante conta que havia muitas viaturas policiais na região. Outro estudante brasileiro relatou que poucas pessoas estavam nas ruas da cidade. “Mas muitas não têm medo, a cidade é muito segura e dificilmente acontece algo com quem não tem envolvimento com tráfico.” Do lado brasileiro da fronteira, o medo também existia, segundo conta a estudante Vanessa Sibely, de 21 anos. “A população fica assustada, sim, mas não é muito comum acontecer coisas desse tipo”, diz.

Para um estudante de 26 anos, o ocorrido não afeta sua rotina. “Mas para a população, assusta por aumentar o número de crimes devido à disputa entre facções pela fronteira.”

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Ataques à academia ameaçam todos nós

Brasil aparece pela primeira vez em relatório que monitora ataques ao ensino superior no mundo

Pela primeira vez o Brasil apareceu como destaque de um relatório internacional que monitora e denuncia ataques ao ensino superior no mundo todo. O documento Free to Think, divulgado no fim de 2019, é organizado pela rede Scholars at Risk (SAR), ligada à New York University (NYU), dos Estados Unidos. O relatório indica que houve 324 ataques em 56 países entre setembro de 2018 e agosto do ano passado e dedica estudos especiais a cinco deles: Índia, Turquia, Sudão, China e Brasil. A parte brasileira menciona incursões policiais a universidades públicas no período das eleições presidenciais, pedidos do governo Bolsonaro para que estudantes filmem e denunciem professores e a declaração do ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que universidades promovem “balbúrdia”. “Universidades são espaços globais essenciais, onde acadêmicos, estudantes e o público em geral podem se reunir para entender e resolver os problemas complexos que afetam todos nós. Por isso, ameaças e ataques à liberdade acadêmica e ao espaço universitário ameaçam todos nós”, afirma Clare Robinson, diretora da SAR.

- Por que o Brasil é um dos destaques do relatório de 2019?

As pressões no setor de educação superior no Brasil são uma tendência preocupante e relativamente nova no nosso monitoramento. Há indícios de que isso pode piorar. O fato de ser apresentado ao lado de países como China e Sudão, onde ocorrem ataques muito mais frequentes e graves, mostra nossa crescente preocupação.

- Como coletam informações sobre o País?

A equipe e os parceiros identificam incidentes com base em notícias confiáveis, relatórios de direitos humanos, comunicações de organizações e colegas. Antes e depois das eleições, a SAR começou a receber relatos de violência e ameaças de motivação política contra acadêmicos brasileiros que pareciam ter a intenção de intimidar comunidades inteiras.

- A senhora soube que recentemente o ministro da Educação no Brasil (Abraham Weintraub) acusou universidades de plantar e usar ilegalmente maconha?

Não temos conhecimento disso. Mas estou profundamente preocupada que autoridades públicas no Brasil, ligadas ao presidente Bolsonaro, tenham feito declarações e reivindicações depreciativas sobre as comunidades de ensino superior.

- Por que é importante proteger a liberdade nas universidades? As universidades são um espaço global essencial, onde acadêmicos, estudantes e o público em geral podem se reunir para entender e resolver os problemas complexos que afetam todos nós em nossas comunidades, cada vez mais interconectadas. Por isso, ameaças e ataques à liberdade acadêmica e ao espaço universitário em qualquer lugar ameaçam todos nós.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS

ABRAM A WEINTRAUB

O “imprecionante” Abraham Weintraub ganhou uma marchinha de carnaval carioca. De autoria do maestro Jorge Antunes, “Abram a Weintraub” liga o ministro ao nome de uma cerveja e já no primeiro verso diz que “A educação no Brasil está f...”.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

De volta para o passado

Se Marty McFly, personagem da trilogia “De volta para o futuro”, viajasse no tempo para algum período há dois, dez ou 20 anos atrás, teria dificuldade de convencer seu interlocutor de que manchetes como “Secretário de Cultura cai após copiar discurso nazista” seriam publicadas em janeiro de 2020 no Brasil. Roberto Alvim foi o segundo integrante do núcleo olavista do primeiro escalão do governo a ser demitido. Caiu não porque Bolsonaro discordava de suas ideias. Na véspera da demissão, num pronunciamento em redes sociais feito ao lado de Alvim e do ministro Abraham Weintraub (Educação), o presidente elogiava seu então subordinado, dizendo que, finalmente, “depois de décadas temos um secretário de Cultura de verdade”. Mas a reação ao infame pronunciamento com trechos copiados de discursos nazistas foi tão forte que ele teve que ceder.

Antes de Alvim, o outro ministro do mesmo núcleo demitido fora Ricardo Vélez Rodríguez. Sua indicação para o cargo veio de Olavo de Carvalho e seus alunos, mas Vélez se enfraqueceu com o presidente especialmente quando entrou em choque com os olavistas, ao tentar empoderar a ala mais técnica do ministério e enfraquecer os militantes ideológicos.

Vélez foi substituído por Weintraub, que passou a chamar a atenção da comunidade educacional principalmente por sua capacidade de baixar o nível do debate público, recorrendo a xingamentos em redes sociais (como se referir à mãe de uma internauta que o criticou como “égua sarnenta e desdentada”), ataques infundados à educação pública (caso da afirmação que universidades federais têm “plantações extensivas de maconha” em seus campi), além dos impressionantes e corriqueiros ataques ao nosso idioma.

Há quem diga que a guerra ideológica do governo faz muito barulho e pouco efeito, e que a imprensa exagera em dar destaque a essas coisas. Talvez seja um diagnóstico possível para outras áreas — algo já bastante discutível —, mas certamente não é no caso da educação, onde a capacidade de liderança e mobilização de diversos atores do sistema é uma característica imprescindível do ocupante do mais importante cargo público no setor.

No caso da educação básica, para o bem ou para o mal, qualquer mudança significativa proposta de Brasília só acontece se efetivamente chegar às salas de aula. Para isso, é preciso primeiro articular bem as políticas públicas com secretários municipais e estaduais de educação, responsáveis por 80% das matrículas no setor.

Ter os secretários alinhados com a política pública federal é necessário, mas não suficiente. A formação de professores, por exemplo, acontece em universidades públicas (que tem autonomia didático-científica garantida pela Constituição) ou no setor privado, onde a interferência federal nos currículos é também limitada. Além disso, nenhuma mudança chegará para valer aos estudantes sem que os 3 milhões de professores estejam preparados, motivados ou ao menos convencidos de sua pertinência. E há também os próprios jovens, crianças, e suas famílias, peças igualmente

fundamentais no complexo tabuleiro de nosso sistema educacional. Por isso é tão importante um titular do MEC com capacidade de convencimento e diálogo construtivo com todos esses atores.

Por todo o conjunto da obra, Weintraub não é unanimidade dentro do governo, e há pressão interna por sua demissão. Pode até ser que ela aconteça, mas vale lembrar que Bolsonaro, assim como no caso Alvim, faz com frequência elogios públicos a seu ministro. Por ora, portanto, não há sinal externo visível de que o presidente deseje mudança significativa nos rumos do MEC.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Inep estende checagem de erros ao 1º dia do Enem

Estudantes reclamaram de resultados das provas de Linguagens e de Ciências Humanas; governo também informou que o resultado de falhas será divulgado no começo da noite de hoje e que abertura do Sisu está mantida para amanhã

Um dia após confirmar que a correção do Enem 2019 teve um erro que pode ter prejudicado até 30 mil candidatos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirmou ontem que, como participantes também reportaram à instituição questionamentos sobre as notas das provas aplicadas no primeiro dia (Linguagens e Ciências Humanas, além da Redação), optou por estender a revisão a esses exames.

Segundo o órgão, o objetivo é “tranquilizar” os estudantes e dar segurança aos participantes. Os resultados da análise feita pelo órgão devem ser divulgados apenas no início da noite de hoje.

Inicialmente, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, havia dito que o problema tinha sido detectado apenas no segundo dia de prova (Matemática e Ciências da Natureza).

Até o fim da noite de ontem, o governo também garantia que o início das inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que é a porta de entrada para as faculdades federais, está mantido para amanhã. É através do Sisu que os candidatos usam suas notas no Enem para tentar uma vaga em cursos e universidades.

‘MUITO ANGUSTIANTE’

Possíveis erros na correção do primeiro dia também têm sido apontados por alguns candidatos —e de vários estados do país, não mais apenas de Viçosa (MG), onde o problema foi detectado inicialmente.

A estudante Júlia Ferreira dos Santos, de 18 anos, que fez a prova na Faculdade Santo Antônio, em Alagoinhas (BA), diz que observou discrepâncias nos resultados das provas de Linguagens (ela obteve 631,2 pontos, tendo acertado 33 das 45 questões) e de Ciências Humanas (ficou com 689,6 tendo 33 acertos e 1 questão anulada), ambas aplicadas no primeiro domingo da prova.

Júlia pretende cursar Medicina na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e é o terceiro ano em que presta o Enem, o segundo “pra valer”

(da primeira vez, fez como “treineira”). Ela conta que, embora tenha acertado menos questões na edição de 2018 da prova, obteve notas maiores.

— Com a nota errada (em 2019), é impossível conseguir (vaga no curso na UFBA). Mas, se tiver correção, acho que consigo alcançar a nota necessária —relatou.

Também candidata a um curso de Medicina, mas na Universidade de Pernambuco, Giovanna Vilela, de 16 anos, fez a prova em um colégio em Garanhuns e estranhou suas notas finais nas provas de Linguagens (619 com 42 acertos) e de Ciências Humanas (652,5 com 41 acertos).

— A gente se sente muito lesada, e não tem muito o que fazer. Não é só um ano de estudo, é uma vida toda — lamentou a estudante, que diz que, para cursar Medicina, precisaria de notas mais altas: — Minha nota não chega nem perto da nota de corte. E eu estava confiante porque fiz muitos acertos. É muito angustiante para o aluno e para a família.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - REPÓRTER BRASÍLIA

Izalci Lucas no MEC

O vice-presidente da Frente Parlamentar Mista de Educação do Congresso, senador Izalci Lucas (PSDB-DF), com seu nome cotado para ser o ministro da Educação na reforma ministerial especulada para o próximo mês de março, já está se defrontando com os desconfortos de um convite que ainda não houve.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA

Governo federal estuda flexibilizar lei do aprendiz

O governo estuda uma revisão nas normas da aprendizagem para reduzir a exigência de contratações em determinados setores. A análise está sendo feita pelo Ministério da Economia, que vem recebendo demandas da iniciativa privada por mudanças. A revisão acontece com base nas normas infralegais da aprendizagem (como decretos e portarias), mas os técnicos também participam de discussões no Congresso para mudar a lei em si. O objetivo é enxugar e flexibilizar as regras sobre o tema.

A lei da aprendizagem determina que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens entre 14 e 24 anos como aprendizes, que devem frequentar uma instituição capacitadora (como entidades do Sistema S). O número de participantes do programa deve ser de 5% a 15% do total de empregados de cada empresa.

Entre as empresas interessadas em mudanças estão as de segurança e transporte de valores, que levaram seus pleitos às equipes dos ministros Paulo Guedes (Economia) e Onyx Lorenzoni (Casa Civil). As companhias reclamam que o número mínimo de aprendizes a serem contratados é calculado com base em um percentual sobre o total de empregados, o que eleva a necessidade de contratações de tal maneira que muitas empresas não conseguiriam cumprir a lei e receberiam multas por isso. Como argumento, afirmam ainda que os aprendizes não poderiam atuar em campo por não recebem treinamento adequado e ainda ficarem expostos a perigo.

As companhias pedem que o percentual mínimo de aprendizes seja calculado apenas considerando a área administrativa. Na prática, a mudança levaria a uma menor exigência de contratações. O Ministério da Economia incorporou a demanda em

análises técnicas e debates sobre o tema.

Jeferson Furlan Nazário, presidente da Fenavist (federação que representa as empresas do setor), afirma que o governo já concordou com o pleito. "Eles nos falaram que estão estudando mudanças [nas normas] para o começo do ano e que contemplariam essa reivindicação do nosso setor e de outros", diz.

O governo também conversa sobre a flexibilização nas normas com parlamentares, como o deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP) - que vem promovendo seminários e debates sobre a criação de um estatuto da aprendizagem. Ele afirma que, enquanto o Executivo trabalha no enxugamento de normas infralegais, o Congresso prepara mudanças na lei sobre o tema.

O deputado diz que está em contato com técnicos do governo, que defendem o enxugamento das normas. "Essa quantidade enorme de normas infralegais deturpou a lei. Ela acaba perdendo sua eficiência", diz Bertaiolli.

Entre as mudanças em discussão pelo Congresso estão a redução da carga horária exigida para capacitação e implementação do ensino a distância para os aprendizes. Para ele, as mudanças devem aumentar a contratação de jovens.

Os trabalhos com base na lei de aprendizagem representam mais uma iniciativa para enxugar e flexibilizar normas trabalhistas. Em novembro, o Ministério da Economia editou a medida provisória que instituiu o contrato de trabalho verde e amarelo e, ao mesmo tempo, afrouxou regras trabalhistas. Foi liberado o trabalho aos domingos e feriados e a abertura de agências bancárias aos sábados, assim como ampliada a proibição de multas na primeira inspeção de fiscais.

O governo também tentou fazer as mudanças por meio do envio da MP da liberdade econômica, enviada em maio de 2019. Mas boa parte delas caiu durante a tramitação no Congresso.

Agora, o governo também prepara uma mudança nas normas sobre a adesão a sindicatos. A justificativa é dar ao trabalhador mais liberdade para escolher a entidade à qual deseja se associar.

topo 

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Professores vão à Finlândia para intercâmbio

Professores da rede pública municipal de Esteio viajam à Finlândia para conhecer a Häme University of Applied Sciences (Hamk) e aprender sobre o funcionamento do sistema educacional finlandês, considerado um dos melhores do mundo. Os 14 docentes estarão acompanhados pelo prefeito Leonardo Pascoal e por duas representantes da Universidade Feevale, de Novo Hamburgo. O grupo permanece naquele país até o dia 29 deste mês.

O prefeito Leonardo Pascoal diz que a Feevale tem sido uma grande parceira. "Esse convênio vem coroar essa parceria com a universidade e também com a Hamk, para que possamos possibilitar aos nossos professores uma formação de altíssimo nível, voltada especificamente para a educação básica, onde a Finlândia tem um dos melhores resultados globais", destaca.

Segundo a diretora Paula Casari Cundari, serão duas semanas de formação com teorias, oficinas e visitas às escolas, possibilitando conhecimento das práticas pedagógicas do país, que figura nas primeiras posições dos indicadores de desenvolvimento mundial. "Esse é um projeto piloto, solicitado pela prefeitura de Esteio, cidade onde a Feevale possui polo digital e onde vem realizando projetos conjuntos em muitas áreas. Dessa forma, consolidamos relações institucionais e internacionais em uma experiência inovadora com professores gaúchos na Finlândia", afirma

A Hamk possui sete unidades na Finlândia e cerca de 7,2 mil estudantes. A comitiva gaúcha passará a maior parte do tempo no câmpus de Hämeenlinna, distante 100 quilômetros da capital finlandesa, Helsinque, e de Riihimäki, que fica a 60km. O programa Finland Education Experience prevê a abordagem de temas como princípios do sistema educacional finlandês, sistema finlandês de formação de professores, habilidades do século XXI que todo aluno precisa, oficina sobre possibilidades de aprendizagem centrada no aluno no Brasil, comparação de culturas de aprendizagem entre a Finlândia e o Brasil, aprendizado ativo, aprendizagem baseada em fenômenos e robótica, além de visita a escolas.

topo ↕

AGÊNCIA FAPESP - NOTÍCIAS

Software pode ajudar gestores a tornar as cidades amigáveis para ciclistas e pedestres

Maria Fernanda Ziegler | Agência FAPESP – Um software capaz de analisar o deslocamento de ciclistas e pedestres pela cidade foi desenvolvido por uma equipe internacional de pesquisadores apoiada pela FAPESP. A ferramenta, disponível gratuitamente on-line, tem o intuito de auxiliar gestores públicos a definir estratégias e ações que estimulem e tornem mais seguras as formas não motorizadas de mobilidade urbana.

O estudo, realizado no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, compreende a maior análise de dados de ciclistas e pedestres já realizada. Os pesquisadores usaram dados gerados por usuários de bicicleta compartilhada e de um aplicativo para caminhada georreferenciado na cidade de Boston (Estados Unidos). Segundo os autores, a metodologia pode ser adaptada para outras cidades do mundo.

“Depois de desenvolver o método para análise de dados, criamos um software livre que está disponível para todos. Estamos firmando uma parceria com a CET [Companhia de Engenharia de Tráfego] para analisar os dados de São Paulo. A ideia é que, a partir da análise de diferentes conjuntos de dados, seja possível identificar o que dificulta o aumento do fluxo de ciclistas e pedestres na cidade e, assim, propor novas estratégias e ações”, disse Fabio Kon, membro da Coordenação Adjunta da Pesquisa para Inovação da FAPESP.

A pesquisa foi conduzida no âmbito do INCT Internet do Futuro para Cidades Inteligentes, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e pela FAPESP. Também contou com apoio de bolsa da Comissão Fulbright que Kon, professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP), recebeu para realizar estudos no MIT Senseable City Lab.

A equipe de pesquisadores desenvolveu uma técnica para análise georreferenciada de dados a partir de 260 mil viagens de pedestres de quase 6 mil usuários, de maio de 2014 a maio de 2015, e 800 mil viagens de bicicleta. Os resultados da pesquisa foram publicados no Journal of Transport Geography.

Comportamento de ciclistas e pedestres

“Historicamente, as cidades têm investido em estruturas viárias sobretudo para carros, o transporte motorizado individual. Hoje, no entanto, sabe-se que incentivar as pessoas a caminhar e a usar a bicicleta como meio de transporte traz benefícios para a saúde, torna as cidades mais humanas e propícias para o convívio, além de reduzir os índices de poluição”, disse Kon.

O pesquisador ressalta que essa preocupação tem mudado políticas e a forma de pensar as cidades em várias partes do mundo. “Por isso, desenvolvemos uma metodologia para analisar o fluxo de pedestres e ciclistas em uma cidade e com isso poder gerar ações para esse encorajamento”, disse.

De acordo com o estudo, apesar de deslocamentos a pé ou por bicicleta serem cada vez mais reconhecidos como soluções para problemas urbanos, há ainda uma carência de pesquisas focadas em veículos não motorizados e quase nenhuma pesquisa sobre a comparação do comportamento de pedestres e ciclistas.

“Não existem muitas análises sobre o comportamento de ciclistas e pedestres por causa da dificuldade de obter dados de qualidade. De pedestres é mais raro ainda. Dessa forma, o trabalho contribui para uma melhor compreensão das características de mobilidade não motorizada em relação à distância, duração, hora do dia, distribuição espacial e sensibilidade ao clima”, disse Kon.

Comparando as diferenças

O estudo realizado na cidade norte-americana demonstrou que ciclistas e pedestres têm comportamentos muito diversos. Uma das principais diferenças está na distância percorrida pelas viagens. Os dados mostraram que ciclistas fazem viagens um pouco mais longas que pedestres, geralmente ligando bairros próximos, enquanto os que andam a pé tendem a fazer isso por alguns quarteirões, porém dentro de um mesmo bairro.

Além disso, as viagens a pé têm picos durante a manhã (por volta das 9h), na hora do almoço (por volta das 12h30) e à tarde (por volta das 18h). Já as viagens em bicicletas apresentaram picos em horários semelhantes pela manhã e pela tarde, mas não apresentam pico significativo na hora do almoço. Ao contrário das viagens a pé, as de bicicleta tendem a ter direções opostas durante a manhã e durante a tarde, indicando o uso para ida e volta do trabalho.

Outro achado do estudo foi que, nos dias mais quentes, há mais viagens de bicicleta. No entanto, quando chove ou faz frio, essas viagens são reduzidas. O mesmo não ocorre entre os pedestres, que tendem a ser mais regulares, independentemente das questões climáticas, embora haja uma diminuição sensível nas viagens a pé em dias muito quentes.

“Se as cidades desejam promover o uso de bicicletas como meio de transporte, terão que investir na infraestrutura de ciclovias ou ciclofaixas. Especificamente em Boston, notamos que as pessoas não se sentem seguras ou confortáveis para esse tipo de deslocamento quando chove ou neva, situação em que o risco de ser prejudicado por carros parece ser maior. Se houvesse mais estrutura, o número de usuários não seria tão reduzido nesses dias”, disse Kon.

O artigo *Comparing bicycling and pedestrian mobility: Patterns of non-motorized human mobility in Greater Boston* (doi: 10.1016/j.jtrangeo.2019.102501), de Christian Bongiorno, Daniele Santucci, Fabio Kon, Paolo Santi e Carlo Ratti, pode ser lido em https://intercity.org/assets/journal_of_transport_geography_2019.pdf.

topo ↕

DIÁRIO DO PARÁ - PA - TEMPO REAL

Capes e Natura lançam prêmio para estimular a pesquisa científica

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação (MEC) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura lançam a terceira edição do Prêmio **Capes/Natura Campus** de Excelência em Pesquisa. O prazo para as inscrições se encerra em 28 de fevereiro. O edital pode ser consultado no site. Os vencedores serão anunciados em junho de 2020 pelo Diário Oficial da União.

O prêmio busca estimular a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade, temas estratégicos para o desenvolvimento econômico do país. Os artigos submetidos devem tratar de assuntos relacionados a "Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas" e "Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais".

O mecanismo de seleção e reconhecimento consiste na avaliação, pela **Capes**, de artigos publicados em veículos de alto impacto científico.

Premiação

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. O local da premiação será divulgado em breve.

Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou o artigo premiado. Segunda e terceira colocação também receberão certificados durante a solenidade.

Serviço

Inscrições: Até 28 de fevereiro de 2020

topo ↕

FOLHA - GO - TEMPO REAL

Prêmio inscreve projetos de pesquisa que busquem a conservação da Amazônia
O edital busca contemplar a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade.

A terceira edição do Prêmio **Capes/Natura** está com as inscrições abertas até o dia 28 de fevereiro. O edital busca contemplar a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade. Os vencedores serão anunciados no próximo mês de junho.

O prêmio é realizado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação (MEC) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura. O edital pode ser consultado no site da **Capex**.

Os artigos submetidos a aprovação devem tratar dos seguintes temas: "Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas" e "Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais".

Premiação

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou o artigo premiado.

topo ↕

FOLHA MT - NOTÍCIAS

Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da Capes

Foi publicada no Diário Oficial da União de hoje (7) a portaria do Ministério da Educação e da Fundação **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** que estabelece as modalidades de bolsas de estudos no exterior e no Brasil, fomentadas no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais da **Capex**.

Além de estabelecer quais são as modalidades de bolsas, a Portaria nº 1 de 2020 determina os valores dos benefícios que poderão integrar cada uma das modalidades de bolsas, tanto no exterior como no Brasil, para professores convidados, visitantes; para capacitação e desenvolvimento tecnológico; para graduações, doutorados, pós doutorados, assistentes, mestrado pleno e de sanduíche (mestrado e doutorado juntos), entre outros.

A portaria descreve também as situações em que serão pagos auxílios aos bolsistas. Entre os quais os de deslocamento e de instalação; o seguro saúde; e adicionais, como os pagos por dependentes, e os pagos em função da localidade – destinado a bolsistas que estudarão em instituições situadas nas cidades consideradas “de alto custo”.

As tabelas contendo os valores de cada modalidade de bolsa, bem como dos auxílios podem ser acessadas por meio do link <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2020-236759939>.

topo ↕

FOLHA PA - TEMPO REAL

Prêmio inscreve projetos de pesquisa que busquem a conservação da Amazônia
O edital busca contemplar a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade.

A terceira edição do Prêmio **Capes/Natura** está com as inscrições abertas até o dia 28 de fevereiro. O edital busca contemplar a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade. Os vencedores serão anunciados no próximo mês de junho.

O prêmio é realizado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação (MEC) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura. O edital pode ser consultado no site da **Capex**.

Os artigos submetidos a aprovação devem tratar dos seguintes temas: "Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas" e "Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais".

Premiação

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou o artigo premiado.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Prêmio inscreve projetos de pesquisa que busquem a conservação da Amazônia
O edital busca contemplar a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade.

A terceira edição do Prêmio **Capex/Natura** está com as inscrições abertas até o dia 28 de fevereiro. O edital busca contemplar a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade. Os vencedores serão anunciados no próximo mês de junho.

O prêmio é realizado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** do Ministério da Educação (MEC) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura. O edital pode ser consultado no site da **Capex**.

Os artigos submetidos a aprovação devem tratar dos seguintes temas: "Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas" e "Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais".

Premiação

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou o artigo premiado.

topo ↕

JORNAL PEQUENO - MA - TEMPO REAL

“A produção do Congresso Nacional superou as expectativas da sociedade”, afirma Gastão Vieira

Deputado destaca o debate sobre o financiamento da Educação Básica e em temas relacionados à população do Maranhão.

A reforma da Previdência, o novo Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), alterações nos valores do programa Bolsa Família e no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) são apontados pelo deputado federal Gastão Vieira (PROS-MA) como temas de grande relevância para o País dentre as matérias que movimentaram a pauta do Congresso Nacional no ano de 2019.

Membro titular da Comissão de Educação, o parlamentar maranhense se destacou por apresentar – e ter o apoio do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) – o projeto de realização do Seminário sobre Financiamento da Educação Básica. O evento aconteceu em duas etapas, envolvendo especialistas e estudiosos do tema, e representantes de entidades do setor educacional.

O primeiro seminário questionou a eficiência, qualidade e equidade dos recursos públicos para a educação. O segundo focou o futuro da educação básica. No primeiro ano da 56ª Legislatura – que marcou a sua volta ao Parlamento brasileiro – Gastão Vieira também participou da discussão de temas relevantes ao estado do Maranhão, como liberação de recursos para os municípios em várias áreas, e a aprovação do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST) para implementação do Centro Espacial de Alcântara.

Nesta nova entrevista da série “Balanço Legislativo 2019”, que o Jornal Pequeno está fazendo com a bancada federal do Maranhão, o parlamentar também avalia a relação do governo federal com o Poder Legislativo. “O presidente Bolsonaro parece não querer relação com ninguém”, queixou-se. “É o único mandatário que assume o governo e perde deputados, em todo o mundo se ganha”, afirmou o deputado na entrevista que segue.

JORNAL PEQUENO – Deputado, como o senhor avalia a produtividade do Congresso Nacional em 2019?

GASTÃO VIEIRA – A produção do Congresso Nacional superou todas as expectativas, inclusive da sociedade, que respondeu bem na questão da Reforma da Previdência. Além da reforma, aprovou uma série de medidas e o que é digno de nota é que encerramos o ano legislativo com o Orçamento já aprovado, coisa que não acontecia há tempos no Congresso Nacional. Neste ponto acho que foi extremamente positiva a ação do Congresso.

JP – 2019 foi um ano de embates polêmicos. Na sua opinião, dentre as matérias aprovadas pelo Legislativo quais vão contribuir para a retomada do crescimento econômico do País e uma vida melhor para os brasileiros?

GV – A reforma da Previdência foi sem dúvidas a matéria mais importante aprovada pelo Legislativo. As outras reformas não caminharam com a mesma velocidade. Mas, há questões como alterações no FGTS, nos valores do Bolsa Família, antecipação do saque do FGTS. Tudo isso afeta o cidadão de forma positiva e direta.

JP – Das proposições aprovadas pelo Congresso, quais o senhor acha que podem trazer impacto negativo para a população?

GV – Não acredito que nenhuma das propostas que acabamos de aprovar em 2019 se possa já medir o impacto positivo, é muito cedo para mensurar. Ou seja, está muito cedo para trazermos impacto negativo. Mas, positivamente acredito que há muitos.

JP – Qual avaliação o senhor faz do primeiro ano do governo Bolsonaro e da relação do Executivo como o Legislativo?

GV – A relação do presidente com o Congresso é péssima. O presidente Bolsonaro parece não querer relação com ninguém. É o único mandatário que assume o governo e perde deputados, em todo o mundo se ganha. É tanto deputado que nem sabem o que fazer. Ele não. Perdeu metade da bancada dele, está lutando pra criar um novo partido, está lutando para isso e pouco se importando com outras coisas. Desidratou o pacote do ministro Sérgio Moro, não fez força nenhuma por esse pacote, não mandou a proposta dele de reforma tributária, não manda a proposta do governo para o Fundeb. O presidente parece não dar nenhuma importância para a relação com o Congresso Nacional.

Gastão centralizou seu mandato na defesa do Maranhão e da educação

Em 2019, o deputado federal Gastão Vieira (MA), mesmo concentrando suas forças na área da educação – onde realizou várias ações, atuou em vários colegiados. O parlamentar se destacou como membro titular na Comissão de Educação e na Comissão Especial do Fundo de Participação dos Municípios.

Atuou como suplente na Comissão do Fundeb (PEC 15/15) e na Comissão Especial da Reforma Tributária (PEC 45/19). Na Comissão de Educação, o deputado ministrou seminários que debateram o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), sendo eles, o “Financiamento da Educação Básica: qualidade, eficiência e equidade” e “O Futuro do Financiamento da Educação”.

Os eventos tiveram como objetivo discutir a Proposta de Emenda à Constituição 15/15, que torna o Fundeb permanente. Gastão também foi relator de vários projetos de lei, dentre eles o parecer ao PL 9.941/18, aprovado na Comissão de Educação. O texto determina que vagas ociosas em instituições de ensino superior sejam preenchidas preferencialmente por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Ele também participou de articulação com o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, para aprovar a inserção de mestrado profissional (MBA) na programação da instituição.

O parlamentar participou, ainda, da articulação da aprovação do Acordo entre Brasil e EUA para o uso da base de Alcântara, e também conseguiu a liberação de R\$ 1 milhão em emendas para nove municípios, “sendo os recursos destinados a compra de veículos utilitários, de passeio e vans, inclusive adaptados para o transporte de cadeirantes”.

topo ↕

TRIBUNA UNIÃO - TEMPO REAL

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção.

"Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação — especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia —, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores

que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribui com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias."

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

MEC analisa se também houve erro na correção do 1º dia do Enem Inicialmente, o ministério havia dito que problemas só estavam no 2º dia da prova

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) informou neste domingo, 19, que também está analisando se houve erros na correção das provas do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No sábado, 20, em entrevista coletiva o ministro Abraham Weintraub havia dito que o problema na correção tinha ocorrido apenas no segundo dia de aplicação do exame e que teria afetado 9 mil candidatos.

O Inep, órgão ligado ao Ministério da Educação, informou que a ampliação da análise ocorreu para "tranquilizar" e dar segurança aos candidatos, já que muitos estão pedindo nas redes sociais para que houvesse a revisão também do primeiro dia.

O Enem é feito em dois domingos. No primeiro dia, os candidatos fazem a redação e as provas de Ciências Humanas e Linguagens. No segundo, a de Ciências da Natureza e Matemática.

O MEC manteve a data de abertura das inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para esta terça-feira, 21. É por esse sistema que os candidatos usam suas notas no Enem para tentar uma vaga em cursos e universidades.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Inep amplia verificação de possíveis erros no primeiro dia do Enem Órgão também informou que resultado de falhas será divulgado nesta segunda (20) e que data do Sisu será mantida para terça

O Globo

RIO — Um dia após confirmar que a correção do Enem 2019 teve um erro que pode ter prejudicado até 30 mil candidatos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirmou que, como participantes têm reportado à instituição questionamentos sobre as notas do primeiro dia também (Linguagens e Ciências Humanas, além da Redação), optou-se por estender a revisão a essas provas.

Segundo o órgão, o objetivo é "tranquilizar" os estudantes e dar segurança aos participantes. Os resultados da análise feita pelo órgão devem ser divulgados apenas no início da noite desta segunda-feira (20).

Inicialmente, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, havia dito que o problema tinha sido detectado apenas no segundo dia de prova (Matemática e Ciências da Natureza).

O governo também garantiu que o início das inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que é a porta de entrada para as faculdades federais, está mantido para terça-feira (21). É através do Sisu que os candidatos usam suas notas no Enem para tentar uma vaga em cursos e universidades.

Estudantes relatam problemas no 1ª dia de prova
Possíveis erros na correção do primeiro dia também têm sido apontados por alguns candidatos — e de vários estados do país.

A estudante Júlia Ferreira dos Santos, de 18 anos, que fez a prova na Faculdade Santo Antônio, em Alagoinhas (BA), diz que observou discrepâncias nos resultados das provas de Linguagens (ela obteve 631,2 pontos, tendo acertado 33 das 45 questões) e de Ciências Humanas (ficou com 689,6 tendo 33 acertos e 1 questão anulada), ambas aplicadas no primeiro domingo da prova.

Júlia pretende cursar Medicina na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e é o terceiro ano em que presta o Enem, o segundo "pra valer" (da primeira vez, fez como "treineira"). Ela conta que, embora tenha acertado menos questões na edição de 2018 da prova, obteve notas maiores.

— Com a nota errada (em 2019), é impossível conseguir (vaga no curso na UFBA). Mas, se tiver correção, acho que consigo alcançar a nota — relatou.

Também candidata a um curso de Medicina, mas na Universidade de Pernambuco, Giovanna Fernanda Arcoverde Vilela, de 16 anos, fez a prova em um colégio em Garanhuns e estranhou suas notas nas provas de Linguagens (619 com 42 acertos) e de Ciências Humanas (652,5 com 41 acertos).

— A gente se sente muito lesada, e não tem muito o que fazer. Não é só um ano de estudo, é uma vida toda — lamentou a estudante, que diz que, para cursar Medicina, precisava de notas mais altas: — Minha nota não chega nem próximo da nota de corte. E eu tava confiante porque fiz muitos acertos. É muito angustiante pro aluno e pra família.

Gráfica é culpada, disse Inep

Em entrevista coletiva neste sábado, o presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse que, após os primeiros relatos, o MEC consultou a Fundação Getúlio Vargas, a Cesgranrio e a gráfica Valid S.A para encontrar a origem dos problemas. Segundo ele, o problema teria ocorrido na transmissão de dados referentes aos gabaritos de candidatos.

Ele disse que, como as provas são divididas por cores, houve erro na hora em que a gráfica informou ao Inep a cor do gabarito correspondente à prova realizada pelos candidatos.

Neste domingo, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), Levi Ceregato, manifestou, por meio de nota, a posição do setor.

"A Associação Brasileira da Indústria Gráfica, ABIGRAF Nacional, vem por meio desta manifestar-se em relação ao problema detectado na prova do ENEM – Exame Nacional

do Ensino Médio – realizado no último dia 10 de novembro.

Como entidade representativa de toda a Indústria Gráfica Brasileira, entendemos que somente a apuração rigorosa dos fatos junto a todos os envolvidos pode trazer luz ao problema, para que eventuais questões desta natureza não se repitam futuramente.

Manifestamos também satisfação em saber da pronta resposta do Ministério da Educação, garantindo que nenhum dos alunos será prejudicado.

Salientamos também que a ABIGRAF Nacional trabalha sempre em prol da excelência e eficiência da Indústria Gráfica Brasileira e que sempre está de portas abertas aos seus associados, ao mercado e ao poder público, para colaborar com a disseminação de conhecimento relacionados ao setor.

Levi Ceregado, presidente da ABIGRAF Nacional"

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

SiSU 2020 vai oferecer mais vagas que o ano passado

Na Bahia, dez instituições oferecem vagas; inscrições começam nesta terça (21) e seguem até sexta (24)

Apesar das falhas encontradas na correção das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, de acordo com Alexandre Lopes, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o prazo para inscrição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) está mantido,. As inscrições começam nesta terça (21) e seguem até sexta (24).

O Sisu permite ao candidato escolher uma universidade pública federal em qualquer lugar do país, com base na nota do Enem e ao todo são 237.128 vagas em 128 instituições de todo o país. Na Bahia, dez instituições de ensino estão oferecendo vagas, entre elas a Universidade Federal da Bahia (Ufba), Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), Instituto Federal da Bahia (IFBA) e Instituto Federal Baiano (IFBaiano). Só a Ufba oferece mais de 4,5 mil vagas.

"A abertura do Sisu está confirmada para terça-feira (21). A gente conclui o trabalho de levantamento de inconstância até segunda-feira", afirma Lopes. De acordo com o Inep, 3.935.237 pessoas fizeram o Enem 2019 em 3 e 10 de novembro – 72,81% dos 5.095.388 inscritos. Segundo o ministro da Educação Abraham Weintraub, o erro atingiu "alguma coisa como 0,1%" dos candidatos que prestaram o exame. Já Lopes afirma que a falha "não vai chegar nem a 9 mil pessoas". Segundo o presidente do Inep, a revisão das notas ainda está em andamento.

Durante a inscrição no SiSU, o candidato pode escolher até duas opções de vaga, indicando, em ordem de preferência, as suas opções de instituição, com local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência. Geralmente, cursos que exigem habilidades específicas, como, por exemplo, Arquitetura e Urbanismo, Música e Artes, não entram na lista de cursos oferecidos no SiSU, uma vez que, além de serem avaliados pelas notas do Enem, os estudantes também precisam fazer testes de habilidades ou de aptidão. Também não são oferecidos no SiSU cursos ministrados via

Ensino a Distância (EaD).

O que o candidato deve saber sobre a inscrição do Sisu:

As inscrições vão de 21/1 a 24/1;

É possível escolher dois cursos (primeira e segunda opção);

O sistema atualiza uma vez ao dia e muda a ordem dos inscritos conforme a nota do Enem;

A primeira atualização será divulgada a partir da 0h de 23/1;

Recomenda-se que o estudante entre no sistema uma vez ao dia para saber se a disputa pela vaga ainda é viável ou se prefere mudar de curso;

O resultado da chamada regular sai no dia 28/1;

Se for aprovado na segunda opção de curso, o candidato não será incluído na lista de espera da primeira opção;

O prazo para escolher participar da lista de espera é de 29/1 a 04/2;

A convocação da lista de espera será no dia 7/2 a 30/4;

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Erros com notas do Enem geram mais pressão sobre Weintraub

Ministério da Educação promete solução para esta segunda-feira de falha em gabaritos de cerca de 9.000 alunos

Por Redação Exame

O fim de semana se desenhou bem diferente do que esperava o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Após comemorar na sexta-feira 17 que o Ministério da Educação (MEC) acabara de realizar “o melhor Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de todos os tempos”, Weintraub teve que explicar falhas nas notas de diversos alunos. O governo passou a ter noção do tamanho do problema após uma série de reclamações de estudantes nas redes sociais.

Na manhã de sábado, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) assumiu a falha. Segundo o órgão que é responsável pela organização do Enem, houve problemas com a gráfica que passou a imprimir a prova em 2019. Houve troca de gabaritos, disse o ministro no domingo.

Os números de estudantes afetados foram mudando com o passar do fim de semana. Se no início, a falha poderia ter alcançado 1% das pessoas que prestaram o exame, cerca de 39.000, o Inep terminou estimando no domingo que menos de 9.000 candidatos teriam sido afetados. O MEC prometeu que resolveria o problema até esta segunda-feira, 20. E precisa correr mesmo.

Isso porque a partir de terça-feira, 21, o Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que oferece vagas em universidades públicas a partir das notas do Enem, estará funcionando. E, apesar das falhas, o governo manteve a data. Logo, as notas desses alunos precisam ser revistas a tempo para que eles possam se inscrever no programa.

As falhas colocam ainda mais em xeque a administração de Weintraub, ligado à ala seguidora do filósofo Olavo de Carvalho, frente ao MEC. Criticado abertamente por diversos especialistas em educação, o ministro tem sido muito atuante nas redes sociais ao criticar ferozmente opositores.

Seus posicionamentos, quase sempre em tom de chacota, começaram a incomodar parte do Planalto. Os resultados esperados do ministério também não apareceram. O Inep, por sua vez, também teve quatro presidentes desde janeiro.

Tudo isso fez crescer os boatos que Weintraub seria demitido no fim do ano, o que não ocorreu. A nova crise na Educação não ajuda em nada na permanência de um dos ministros mais polêmicos de Bolsonaro.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Enem: Inep apura se houve ‘inconsistências’ também no 1º dia de prova Instituto criou força-tarefa para apurar problemas na prova e promete divulgar resultados da investigação nesta segunda 20

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirmou neste domingo, 19, que apura “possíveis inconsistências” na correção das provas tanto do primeiro quanto do segundo dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. No sábado 18, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que havia sido detectada uma inconsistência apenas no gabarito do segundo dia de provas do exame.

Nas redes sociais, o Inep afirmou que criou uma força-tarefa para averiguar o problema e disponibilizou um endereço de e-mail de contato (enem2019@inep.gov.br) para os estudantes que suspeitam ter sido prejudicados por “eventuais inconsistências” na correção da prova.

O instituto afirma que vai divulgar o resultado da investigação na segunda-feira 20. Em vídeo divulgado nas redes sociais, o presidente do Inep, Alexandre Lopes, disse que as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), usado para o ingresso a universidades públicas, vai ocorrer normalmente na terça-feira 21.

No sábado, Weintraub pediu desculpas aos participantes do exame e afirmou que a “inconsistência” teria impactado um “número muito baixo” de estudantes. A declaração aconteceu horas depois de um grupo de estudantes reclamar do resultado e subir a hashtag #erronoenem nas redes sociais, logo após a divulgação das notas pelo MEC.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inscrições para o Sisu começam amanhã; veja como concorrer a uma vaga Colaboração para o UOL, em São Paulo

As inscrições para o Sisu 2020 (Sistema de Seleção Unificado) começam amanhã (21) e vão até dia 24 de janeiro. O Sisu é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para para concorrer a uma vaga, o estudante não precisa pagar nenhuma taxa de inscrição nem se deslocar para fazer prova de vestibular.

Para saber mais sobre o Sisu e como conseguir uma vaga na faculdade, veja o guia que o UOL preparou para você.

Como fazer a inscrição no Sisu

As inscrições do Sisu precisam ser feitas pela internet. Para isso, o estudante precisa inserir o seu número de inscrição e senha do Enem do ano anterior no sistema. Deste modo, ele vai conseguir acessar a página de cursos e começar o processo para sua aplicação.

Quando entrar no site, a pessoa vai selecionar os cursos que mais lhe agradam com ajuda de filtros de busca. Com eles, o estudante vai poder filtrar qual turno deseja, a localização mais perto de sua casa e a instituição que mais lhe atrai.

O estudante tem a oportunidade de escolher entre dois cursos que quer fazer, mas tem que colocar em ordem de preferência. Se mudar de ideia, no entanto, os cursos podem ser alterados depois.

Como funciona o Sisu

O processo seletivo do Sisu possui uma única etapa de inscrição. Ao efetuar a inscrição, o candidato deve escolher, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes.

Durante o período de inscrição, o candidato pode alterar suas opções. Será considerada válida a última inscrição confirmada.

Ao final da etapa de inscrição, o sistema seleciona automaticamente os candidatos mais bem classificados em cada curso, de acordo com suas notas no Enem e eventuais ponderações (pesos atribuídos às notas ou bônus). Algumas universidades têm uma nota mínima para que o aluno possa se inscrever nos cursos oferecidos por elas. Sendo assim, é importante verificar a nota mínima da instituição e comparar com a nota tirada no Enem para ter certeza de que ela é suficiente.

O Sisu realiza apenas uma chamada para matrícula. Os candidatos selecionados terão um prazo para efetuar a matrícula na instituição e, desta forma, confirmar a ocupação da vaga.

Vantagens do Sisu

O Sisu quer unir a seleção de várias universidades do Brasil para que todos os jovens tenham mais chances de entrar em uma faculdade. A principal vantagem que o programa oferece é a possibilidade de o estudante concorrer a vagas em várias regiões do país, sem precisar sair da sua cidade e fazer várias provas diferentes.

Tem que pagar para se inscrever no Sisu?

O Sisu não cobra nenhuma taxa de inscrição. Como a ideia é ampliar o acesso à educação e ter estudantes de baixa renda nas universidades, o programa não exige nenhum tipo de pagamento para que ele seja usado. Atualmente, todas as instituições brasileiras já aderiram ao Sisu como forma de ingresso parcial ou integral nos cursos.

Cursos disponíveis pelo Sisu

Os cursos oferecidos com base no Sisu são os de graduação e presenciais em faculdades e universidades públicas brasileiras. Elas podem ser municipais, estaduais ou federais. Todas as modalidades são reconhecidas pelo MEC e permitem que os universitários que se formarem possam continuar os estudos com uma pós-graduação.

Quem entrar no ensino superior poderá escolher entre cursos técnicos (que têm entre dois e três anos de duração), de bacharelado (duram de quatro a seis anos) e de licenciatura (de quatro anos e são voltados para aqueles que querem ser professores).

O que é obrigatório no Sisu?

Além de ter feito a mais recente edição do Enem, o estudante também precisa ter tirado uma nota acima de zero na redação e não ter feito a prova como treineiro. O aluno que está fazendo um curso superior em uma universidade pública e fez o Enem no ano anterior pode se inscrever. No entanto, caso o estudante seja aprovado pelo Sisu e já estiver matriculado em uma outra instituição, ele terá que escolher uma delas.

Cronograma do Sisu 2020

Para ter certeza sobre todas as datas do Sisu, é importante que o estudante verifique o edital e que não se esqueça de nenhuma data importante. O primeiro processo seletivo de 2020 irá começar no início do ano.

O período de inscrições vai acontecer de 21 a 24 de janeiro e as notas de corte vão ser divulgadas nos dias 22, 23 e 24 de janeiro a partir da meia-noite. Em 28 de janeiro, será possível ver o resultado da chamada regular.

O prazo para participar da lista de espera será de 29 de janeiro a 4 de fevereiro. Já a convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições acontece entre 7 de fevereiro e 30 de abril.

Plataforma interativa

O Sisu oferece um aplicativo para que o estudante tenha todas as informações sobre o processo (baixe aqui). Ele pode ser baixado em celular ou em tablet e está disponível para Android, Apple e Windows Phone. Com ajuda do aplicativo, o aluno pode pesquisar os cursos que ele se interessa, vagas e saber mais sobre as instituições que participam do programa.

Nota de corte do Sisu X nota mínima

A nota de corte do Sisu é a menor pontuação necessária para concorrer a uma determinada vaga. Sendo assim, cada curso tem uma nota de corte diferente e funciona como uma base para que o estudante saiba a sua classificação parcial.

Essa pontuação é atualizada todos os dias durante o período de inscrição e é calculada com base nas notas dos candidatos que se inscreveram para a vaga. Já a nota mínima já é feita antes pela instituição para o curso em questão antes do período de inscrições do Sisu e é um critério para que o candidato tenha como se inscrever para a vaga.

Documentos

Cada universidade vai ter uma lista de documentos exigidos para a matrícula. Sendo assim, é importante que o estudante fique atento a tudo o que ele precisa levar para se matricular em caso de aprovação. Se o aluno não tiver os documentos que são exigidos, ele poderá perder a vaga.

Cotas

No sistema de cotas do Sisu, o candidato pode se classificar como preto, pardo,

indígena, como pessoa de baixa renda, como pessoa que estudou em escola pública ou como pessoa com deficiência. Assim, essas pessoas podem participar das vagas reservadas.

Porém, o estudante deve se incluir no grupo no momento da inscrição e tem que comprovar as informações para a universidade quando for fazer a matrícula. Em caso negativo, o estudante poderá perder o direito à vaga.

Para quem vai participar pelos critérios de raça, é preciso apenas a auto declaração. Para quem vai comprovar baixa renda, é preciso apresentar a Folha Resumo do Cadastro Único ou a declaração da composição e renda bruta familiar. Para quem vai comprovar que fez o ensino médio em escola pública, é preciso apresentar um histórico escolar ou a Declaração de Conclusão do Ensino Médio.

Resultados do Sisu

O sistema irá selecionar automaticamente os candidatos que estiverem melhor classificados em cada um dos cursos oferecidos. Caso mais de uma pessoa concorrendo a uma mesma vaga tenham notas iguais, será preciso que seja usado um critério de desempate. Primeiro, serão verificadas as notas de redação das pessoas. O dono da maior nota será quem ficará com a vaga.

O segundo critério é a maior nota na parte de linguagens, códigos e suas tecnologias do Enem. O terceiro ponto a ser avaliado é a maior nota em matemática e suas tecnologias. O quarto critério é a maior nota em ciências da natureza e suas tecnologias e o quinto é a maior nota em ciências humanas e suas tecnologias.

Suplência

A lista de suplência faz parte da chamada regular. Na primeira chamada, os candidatos que ficaram nos primeiros lugares são convidados. Depois disso, as vagas não preenchidas são oferecidas aos suplentes. A lista de suplência também é feita de maneira automática pelo sistema. Por conta disso, é preciso que o estudante fique sempre atento ao site.

Prouni e Fies

Quem se inscrever para o Sisu também pode estar inscrito no Programa Universidade para Todos (Prouni) e no Financiamento Estudantil (Fies). O Prouni oferece bolsas de estudo em instituições particulares e para participar é preciso ter, pelo menos, 450 pontos na média das provas do Enem e não ter tirado zero na redação.

Além disso, é preciso que o aluno esteja dentro dos critérios de escolaridade e renda. Mas, caso o estudante seja aprovado em uma escola pública por meio do Sisu e em uma privada pelo Prouni, ele precisará escolher apenas uma para cursar.

O Fies, no entanto, é um financiamento estudantil para estudantes que fazem tanto públicas quanto privadas. O programa é oferecido para pessoas que têm renda familiar inferior a um salário mínimo e meio por pessoa.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Venenos de vespa e escorpião podem auxiliar tratamento de tuberculose

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida pelo Instituto de Patologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás (UFG) poderá criar alternativas de tratamento da tuberculose, a partir dos venenos do escorpião e das vespas. O veneno desses insetos (artrópodes) contém pedados de proteína, chamados de peptídeos, que têm ação antimicrobiana.

Esses peptídeos protegem vespas e escorpiões de contágios, porque se fixam na parede das bactérias e não permitem que haja troca de nutrientes com o meio externo e, assim, provocam a morte das bactérias. Os cientistas da UFG conseguiram modificar a proteína, aplicar em testes com camundongos para verificar o efeito sobre diversas doenças. Eles colheram bons resultados contra a tuberculose.

"Não tem como a bactéria montar um mecanismo de resistência", assinala Ana Paula Junqueira Kipnis, coordenadora do projeto e professora do Instituto de Patologia e Medicina Tropical.

Segundo sua comparação, os outros antibióticos "têm que entrar na bactéria, interferir com enzimas no metabolismo para conseguir matá-la. A bactéria, no entanto, cria mecanismos para impedir a ação desses fármacos, jogando a droga para fora ou produzindo enzimas que quebram o remédio."

A tuberculose é uma doença infecciosa, transmitida pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, que propaga pelo ar após fala, espirro ou tosse das pessoas infectadas, atingindo principalmente os pulmões. A forma de prevenção da tuberculose em crianças é a vacina BCG (*Bacillus Calmette-Guérin*). O tratamento em pessoas infectadas é feito com quatro fármacos e observação direta. A vacinação e o tratamento são ofertados gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS).

"No Brasil, a doença é um sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. A epidemia do HIV e a presença de bacilos resistentes tornam o cenário ainda mais complexo. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da tuberculose", informa o ministério, acrescentando que o risco de adoecimento é maior entre pessoas de rua, pessoas que vivem com HIV/Aids, presos e indígenas.

Superbactérias e patentes

Os cientistas da UFG também descobriram que as substâncias contidas no veneno da vespa servem para tratar pessoas infectadas com superbactérias, como aquelas adquiridas em unidades de terapia intensiva em hospitais. De acordo com Ana Paula Junqueira Kipnis, essa é a primeira vez no mundo que se faz pesquisa com o veneno de vespa para desenvolvimento desse tipo de fármaco.

O eventual uso de novos fármacos a partir das pesquisas da UFG pode demorar até uma década. Além do depósito de patentes para registro e publicação dos resultados da pesquisa em revistas científicas, é preciso desenvolvimento de mais estudos que exigem parceria entre a universidade e empresas farmacêuticas. Antes de qualquer remédio poder ser utilizado em seres humanos, inclusive como teste, o medicamento deve ser submetido a testes clínicos exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Em geral, a produção de medicamentos é investimento que exige longo prazo. Afora os testes, a indústria farmacêutica precisa custear a síntese que produz o peptídeo microbiano em laboratórios com capacidade de fabricação em massa, para eventual comercialização. O laboratório que venha a se associar para a produção do medicamento deverá fazer o respectivo registro para a venda.

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Haddad e os intermediários

Natureza indireta da interferência do MEC na escolha de livros didáticos não a tornou menos contundente

Fernando Haddad assina coluna na Folha, mas terceiriza a assinatura de cartas que escreve ao Painel do Leitor. Na cartinha dirigida a mim (13/1), Nunzio Haddad Briguglio simula não entender o que escrevi (em 11/1), desafiando-me a exhibir um caso de ingerência do MEC na seleção de livros didáticos para a compra pública federal. Ofereço-lhe duas respostas: 1) Sob os governos do PT, o MEC interferiu em todos os processos de seleção; 2) Até onde sei, o MEC nunca vetou explícita e diretamente um livro específico.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2020/01/haddad-e-os-intermediarios.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Campanha do MEC para leitura mira shoppings e se afasta de famílias pobres Educadores questionam ainda propaganda que retrata casa de classe média e sugestão de audiobook

São Paulo

Com vídeos e um urso de pelúcia quase do tamanho do ministro Abraham Weintraub (Educação), o governo Bolsonaro deu início a uma campanha para estimular pais a lerem para seus filhos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/campanha-do-mec-para-leitura-mira-shoppings-e-se-afasta-de-familias-pobres.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Weintraub defende ausência de ditadura no Enem e diz que tema não é pacificado Exame de 2019 foi o primeiro desde 2009 a não tratar da repressão no Brasil

Brasília

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse nesta sexta-feira (17) que a ditadura militar é um tema polêmico e que ainda não há uma pacificação sobre o que ocorreu durante o período (1964-1985). O tema não foi abordado no Enem 2019.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/weintraub-defende-ausencia-de-ditadura-no-enem-e-diz-que-tema-nao-e-pacificado.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - CIÊNCIA

Instituto de matemática, no Rio, terá duas pesquisadoras em 2020; veja quem são elas

Machismo e falta de mulheres em posição de destaque são obstáculos na busca por equidade

São Paulo

O número de pesquisadoras no Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), no Rio, vai dobrar em 2020 —em vez de uma, serão duas ao todo. Algo semelhante aconteceu somente nos anos 1980, por um curto período.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2020/01/instituto-de-matematica-no-rio-tera-duas-pesquisadoras-em-2020.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Bolsonaro e sua circunstância

Não causa surpresa o derretimento acelerado da popularidade do presidente Jair Bolsonaro detectado por uma pesquisa XP/Ipespe recentemente divulgada. O levantamento mostrou que, em um ano, a expectativa positiva em relação ao desempenho do governo para o restante do mandato caiu nada menos que 23 pontos percentuais, de 63% para 40%. O índice de entrevistados que consideram Bolsonaro “ruim” ou “péssimo” passou de 20% para 39% no mesmo período. Podese dizer que esses números refletem não um ou outro problema em especial, mas o conjunto da obra.

O governo Bolsonaro parece se esforçar para inspirar em cada vez mais brasileiros a sensação de que suas decisões estapafúrdias, que carecem de lastro jurídico ou mesmo de racionalidade, não são meros acidentes ou fruto de circunstâncias passageiras, e sim reflexo preciso daquilo que o presidente é.

Não se trata apenas de despreparo para o cargo, dificuldade que se poderia amenizar com alguma dedicação aos livros e atenção aos conselhos de quem já viveu a experiência de governar; a esta altura, passado um ano de mandato, já está claro que Bolsonaro desacredita deliberadamente o exercício da Presidência porque não saberia fazer de outra forma e, graças a essa limitação insuperável, convenceuse de que foi eleito para desmoralizar a política e sua liturgia institucional, algo que ele faz como ninguém. Vista em retrospectiva, a reunião ministerial em que o presidente apareceu de chinelo e camisa (falsificada) de time de futebol logo nos primeiros dias de governo parece hoje, perto do que já vimos, um encontro de estadistas.

Num dia, o ministro da Educação aparece num vídeo dançando com um guarda-chuva, numa imitação circense do filme Dançando na Chuva, para acusar seus críticos de difundirem fake news; noutro, o secretário da Cultura toma emprestado trechos de um discurso de Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Alemanha nazista, para anunciar o advento de uma cultura “nacional” financiada pelo Estado, causando horror e estupefação no País e fora dele. Entre um e outro desses momentos nada edificantes de seus assessores, o próprio presidente Bolsonaro achou tempo e oportunidade para fazer piadas de mau gosto sobre um vasto cardápio de temas grosseiros, como se estivesse em um churrasco com amigos.

Enquanto isso, sempre que pressionado a tomar decisões realmente relevantes para o

País, como autorizar privatizações potencialmente polêmicas, cortar privilégios de servidores públicos e reduzir subsídios, o presidente hesitou. Mesmo a reforma da Previdência, que o governo celebra como um feito de Bolsonaro, foi sabotada em vários momentos pelo presidente, tendo sido aprovada graças à mobilização de parlamentares e alguns técnicos do governo. Preocupado em construir seu próprio partido e sua candidatura à reeleição, sobre a qual fala quase todos os dias, Bolsonaro dedica todo o seu tempo não a pensar em maneiras de promover o desenvolvimento do País, mas a alimentar polêmicas de cunho claramente eleitoreiro, enquanto assina medidas destinadas à irrelevância – mas só depois de causar tumulto e insegurança jurídica no País.

Quando confrontado pelos jornalistas a respeito disso ou a respeito dos cada vez mais volumosos problemas do clã Bolsonaro e de alguns de seus assessores mais próximos com a Justiça ou com a lisura administrativa, o presidente reage de forma truculenta. Mais recentemente, disse que os jornalistas são uma “espécie em extinção” e mandou que a imprensa tomasse “vergonha na cara” e tratasse de “deixar o governo em paz”. (Ver editorial abaixo, A tenacidade da imprensa.)

Não são rompantes, e perde tempo quem acredita na possibilidade de que, com o tempo, Bolsonaro vá temperar seu comportamento. O assessor que se inspirou em Goebbels para anunciar o “renascimento da cultura nacional” só foi exonerado porque houve uma grita generalizada diante de tamanho absurdo. Nove fora o plágio nazista, o conteúdo da fala que custou o cargo ao tal secretário é essencialmente o que Bolsonaro já disse e repetiu inúmeras vezes, mesmo antes da eleição. Portanto, ninguém pode se dizer surpreendido, nem mesmo os eleitores mais ingênuos. Bolsonaro é Bolsonaro há muito tempo.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Com ou sem Regina, guerra cultural seguirá

A demissão de Roberto Alvim e a péssima repercussão do malfadado vídeo com alusões ao nazismo foi um revés para a guerrilha bolsonarista, mas não deverá motivar um cavalo de pau no rumo da política cultural do governo, dizem aliados de Jair Bolsonaro. Até porque Alvim vinha sendo saudado pelo próprio presidente, celebrado pelo núcleo ideológico e apontado como modelo de gestor para outras áreas do governo. A ordem de preencher cargos na Cultura e na Educação com soldados da causa bolsonarista está mantida, segundo os aliados.

Vaga. É claro que Regina Duarte, se aceitar o convite do presidente, terá mais autonomia e “bom senso” do que Alvim, dizem esses aliados. Mas o grosso das nomeações de primeiro e segundo escalões continuarão nas mãos do clã e de seus influentes conselheiros.

A ver. Apesar da amplitude do caso, foi bem avaliada por diplomatas e parlamentares a rapidez com que Bolsonaro respondeu com a demissão. Acham que não haverá mais grandes repercussões.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Nota mil quer Medicina e tenta Enem pela 3ª vez

“Tudo o que eu via, ouvia ou lia servia como referência para escrever e treinar para a redação”, conta Gabriel Lopes, de 20 anos. Ele foi um dos 53 estudantes do País com

nota máxima na Redação do Exame Nacional do Ensino Médio 2019 (Enem).

“Eu escrevia redações toda semana, mas não fazia muitas. No máximo duas por semana. Acredito que o diferencial tenha sido ler muito para ter argumentos para escrever sobre qualquer assunto e também pensar e debater sobre temas que poderiam ser abordados”, diz Lopes. O tema da Redação do Enem foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

O jovem, que estuda no Colégio PH, no Rio, fez a prova do Enem pela 3.^a vez. Ele quer estudar Medicina na Universidade Federal do Rio (UFRJ), que estabeleceu a nota da Redação com peso quatro na nota final dos candidatos. “Nunca tive dificuldade em escrever, mas, como a nota na Redação pesa muito para entrar na UFRJ, me dediquei porque sabia que uma nota alta seria o meu diferencial.”

Ele diz ter ficado surpreso ao ver o tema do texto, mas logo se acalmou porque havia treinado outras redações em que escreveu sobre cultura. “Eu tinha boas referências para apresentar no texto.” Ele citou um filme que havia visto sobre jovens da periferia de São Paulo que usavam a produção cinematográfica para mostrar sua visão de mundo.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Weintraub defende Enem sem Ditadura

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu nesta sexta-feira a ausência de questões sobre a ditadura militar no Brasil na última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pela primeira vez em dez anos, o tema não foi abordado na prova. Segundo o ministro, o objetivo do teste "não é polemizar" e a questão da ditadura não está "pacificada".

Questionado sobre a ausência do assunto no exame, o ministro citou Cuba e Venezuela. "Para mim, ditadura é isso, uma situação muito pesada. Como aqui no Brasil existe ainda uma coisa não pacificada de como foi o período do regime militar, e o objetivo do Enem não é polemizar, o banco examinador resolveu não colocar. Não é para ter questão polêmica."

No ano passado, a gestão Jair Bolsonaro criou uma comissão para inspecionar questões do Enem, com o objetivo de fazer varredura de conteúdos com "abordagens controversas" e "teor ofensivo". Foram barradas 66 perguntas do banco de itens do ministério, segundo balanço da própria pasta, mas o conteúdo dessas questões nunca foi revelado. Desde 2018, Bolsonaro tem criticado um suposto viés ideológico do teste.

O ministro apresentou os resultados do último Enem. No total, 53 candidatos tiraram avaliação máxima na Redação (mil pontos) e 143,7 mil receberam tiveram nota zero - 3,9 milhões fizeram o exame. Em Matemática, a média geral foi de 523,1 (em uma escala de zero a mil). Em Linguagens, foi de 520,9. Nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, as médias foram de 508 e 477,8, respectivamente.

Digital - Weintraub ainda dobrou para 100 mil o número de candidatos que poderão fazer, de modo experimental, o exame pelo meio digital este ano. Até então, o teste digital seria feito com 50 mil estudantes. A meta da pasta é fazer uma transição gradativa para a nova versão até 2026, com a extinção da prova em papel.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - CADERNO 2

Goebbels tabajara

ESCREVE AOS SÁBADOS

Alguém grafitou, no Twitter, que o inacreditável foi abolido no Brasil. Aqui tudo pode acontecer, já aconteceu ou está por acontecer.

O governo Bolsonaro praticamente se inaugurou no exterior com um sintomático forfait no encontro de Davos, no ano passado. Aquela foto com a mesa vazia, só com os placements de Araújo, Guedes, Moro e Bolsonaro, entrou para a história do vexame e da patetice universais no instante em que o fotógrafo fez clique.

Duvido que no momento exista país mais ridículo e ridicularizado que o Bolsonistão. Como somos um povo gozador, suspeito que só conseguimos sobreviver até agora aos fatos inacreditáveis de nosso dia a dia graças, exclusivamente, ao nosso bem-humorado estoicismo.

Dia desses, um dos personagens do chargista André Dahmer acusou seu interlocutor de não ser “lunático o suficiente para ganhar um cargo no governo”. Em vez de lunático, o “malvado” poderia ter dito: mentiroso, ignorante, semianalfabeto, corrupto, miliciano, evangélico. Ou, simplesmente, militar da reserva.

Bolsonaro escalou militares da reserva cuidando de escolas, do INSS, como se o programa prioritário de seu governo fosse punir servidores públicos e dar emprego aos colegas de farda. Se bem que ainda melhor do que ser oficial da reserva e ganhar uma boquinha no serviço público é ser filha de militar com pensão vitalícia. Uma delas embolsou em dezembro R\$ 537 mil.

Prossigamos. Mentiroso é o que mais tem entre os áulicos do capitão Jair. Por osmose ou sabujice, eles distorcem fatos e números, reescrevem a história, e nem se avexam de atribuir à atual administração obras de governos anteriores. O ministro estratosférico Marcos Pontes, coonestado pelo vice Mourão, não exaltou a inauguração da nova Estação Antártica Comandante Ferraz como um projeto do governo Bolsonaro? Quando o presidente tomou posse, as obras da Estação – iniciadas ainda no governo Dilma – já estavam nos finalmentes.

Se a mentira é fruto da ignorância ou de confusão mental, a gente pode até fingir, misericordiosamente, que não prestou atenção, embora seja difícil fingir não ter ouvido o novo comandante da Marinha, Ilques Barbosa Junior, afirmar, no dia de sua posse, que o Brasil já esteve com os EUA “em três guerras mundiais”: a primeira, a segunda, e...ih, a terceira eu perdi.

Por falar em ignorância, esta talvez seja a verruga mais saliente do atual governo, a característica predominante do presidente e sua corte. Nos dois sentidos que a palavra tem: falta de conhecimento & incivilidade.

O caso mais grave é o do ministro da Educação, Abraham Weintraub, campeão nacional de solecismos (“havam emendas”), erros de crase, ortografia (“imprecionante”, “paralização”, “suspensão”) e até de pessoas (Franz “Cafta”). Dizem que ele só não engrossou o coro dos bolsodescontentes com a indicação para o Oscar do documentário

Democracia em Vertigem por não saber se vertigem se escreve com g ou j. É uma vergonha sem paralelos da história do MEC.

Seu antiesquerdismo paranoico – acusou concursos públicos de dar preferência a candidatos marxistas e estudantes de plantarem maconha nos campi universitários – segue o mesmo padrão de histeria e leviandade de seus companheiros de armas infiltrados nos setores mais diretamente comprometidos com a gestão da Cultura, a menina dos olhos da política de reaparelhamento ideológico do Estado do bolsonarismo.

O presidente da Biblioteca Nacional, Rafael Nogueira, despontou do anonimato ao qualificar o rock como coisa de satanistas e abortistas. Por esse despautério, consolidou-se como um dos mais fortes candidatos ao Damares de Ouro deste ano.

Roberto Alvim, o demitido secretário especial de Cultura, um Goebbels tabajara por temperamento e carreirismo, assumira a liderança da guerra cultural em curso. Começou com um Waterloo moral, ao insultar Fernanda Montenegro e, ao invés de recolher-se a um bivaque, avançou suas tropas contra a Fundação Casa de Ruy Barbosa, cuja recém-empossada presidente, Leticia Dornelles, lá foi posta para ser o para-raios de um expurgo que não se satisfaz com banir de seus quadros gente de comprovada experiência e competência em pesquisas e guarda de documentos preciosos.

Na segunda-feira, uma manifestação de ex-funcionários e usuários do acervo da Fundação culminou com a entrega de um abaixo-assinado de intelectuais, que chegou a ter 30.000 assinaturas, à nova e inadequada mandachuva da instituição, que tratou o protesto mais ou menos como o presidente tratou a imprensa mundial em Davos 2019.

Na quarta-feira, Dornelles aprou outro raio. O cientista político Christian Lynch, entusiasticamente nomeado por ela para um alto cargo na Casa, acabou vetado, em cima da hora, por Alvim, que descobriu ter Lynch manifestado, algum tempo atrás, “ideias execráveis” a respeito de Bolsonaro. Que eu saiba, só os bolsominions mais caturras ainda não execram o execrável.

Alvim também semeou uma crise no Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), autarquia federal por ele tutelada. A historiadora Kátia Bogéa, servidora de carreira no Iphan, foi substituída na presidência do órgão pelo arquiteto mineiro Flávio de Paula Moura, indicado por sua experiência como auxiliar da mãe no restauro de obras de arte.

Pelo mesmo “critério técnico” adotado na escolha do arquiteto, doutores em arquitetura, museólogos e profissionais com longa prática no Patrimônio foram trocados por apadrinhados de políticos da base aliada do governo, entre os quais o dono de uma oficina mecânica e um cinegrafista.

Não dá para acreditar. No entanto, acredite.

O demitido secretário começou com um Waterloo moral, ao insultar Fernanda Montenegro

topo ↕

O GLOBO - RJ - MÍRIAM LEITÃO
Cai o secretário, fica o projeto

O secretário se foi, mas todo o projeto ficou. A questão central é simples: Roberto Alvim não estava só, nem falava sozinho

Roberto Alvim caiu. O ex-secretário de Cultura era até caricato. Não apenas plagiou Joseph Goebbels, o ideólogo de Hitler, ele imitava seus trejeitos, seu penteado e o reverenciava em objetos na sala. Alvim estava à vontade na transmissão da noite da quinta-feira, ao lado do presidente Jair Bolsonaro, que o elogiou. Ele não é mais o secretário. Foi derrubado pela imprudência de ter copiado e colado a fala de Goebbels. O projeto que ele estava colocando em prática permanece e não era só dele. A ideia de que a cultura possa ser limitada, censurada, dirigida e usada para alavancar uma delirante e perigosa visão de mundo, de país e de poder continua nos editais, decisões e nas ideias de muitos integrantes do atual governo. Goebbels era o ministro da mentira. Ele sabia a força estratégica da mentira e a usou para deflagrar perseguições contra os adversários políticos. Ele foi o agente que criou o ambiente social em que o nazismo prosperou e que permitiu a mais hedionda das tragédias do século XX: o assassinato em massa dos judeus em campos de concentração. O que aconteceu aos judeus no holocausto afeta cada pessoa, seja de que etnia ou credo for e em que país esteja. É a lição mais cara que a História nos deixou. Não se brinca com um crime dessa dimensão. Jamais. Não é aceitável ouvir o que ouvimos na boca de um integrante do governo brasileiro. A lei 9.459 de 1997 pune com a pena de dois a cinco anos a divulgação de símbolos do nazismo. A liberdade de expressão é total numa democracia, mas isso está na categoria do inadmissível.

O fato de ele ter sido demitido, após a natural comoção que provocou no país, não elimina as muitas dúvidas que nos rondam. Roberto Alvim não tinha evidentemente a força que teve o ministro da propaganda de Adolf Hitler, mas a dúvida é: o que quer um governo em que um secretário se sente à vontade para fazer a evocação de um notório genocida? E isso logo depois de ser coberto de elogios pelo presidente da República. — Ao meu lado, o Roberto Alvim, o nosso secretário de cultura. Depois de décadas, agora temos sim um secretário de cultura de verdade. Que atende o interesse da maioria da população brasileira. População conservadora e cristã. Muito obrigado por ter aceito essa missão. Você sabia que não ia ser fácil né? — disse Bolsonaro, tendo de um lado o então secretário de Cultura e do outro o ministro da Educação. Os dois braços de qualquer projeto totalitário. A transmissão inteira da quinta-feira à noite com Weintraub e Alvim foi deprimente. O ministro da Educação defendeu, sendo ecoado pelo presidente, as escolas cívico-militares como se fossem a única e milagrosa solução para todos os complexos problemas da educação brasileira. Alvim contou ao presidente que lançaria ao final de fevereiro um edital de cinema. “Cinema sadio, ligado aos nossos valores, aos nossos princípios.”

Tanto na transmissão, quanto no vídeo em que declamou Goebbels, o ex-secretário fez um movimento recorrente neste governo, que é se apropriar politicamente do sentimento de família, do amor à pátria e da devoção a Deus. Como se Deus, a família, e o país fossem monopólios do atual governo e só agora estivessem sendo defendidos. Esta é a estratégia mais perversa para falar com uma parte grande da população, capturar evangélicos, manipular as pessoas como se esse governo fosse a encarnação dos valores do cristianismo.

A arte, como disse a imensa Fernanda Montenegro, resistirá nas catacumbas. Ela é múltipla, ela é diversa, ela explode, frutifica e surpreende. Mas o que Alvim estava dizendo, quando foi interrompido, é que existe um plano para despejar milhões em

obras encomendadas. O que Bolsonaro disse na transmissão foi em reescrever a história do Brasil, como todos os projetos totalitários fizeram. “Vamos contar a história verdadeira do Brasil de 1500 até agora”, disse Bolsonaro, ao lado de Alvim. O ex-secretário repetiu: “Vai ser a maior política cultural do seu governo e ousou dizer uma das maiores políticas de incentivo à cultura da história do Brasil. É um edital que vai patrocinar em várias categorias obras inéditas. Vamos escolher e lançar.” A cultura sob encomenda, a arte fabricada para um projeto de poder, a história reescrita e num governo que exalta torturadores. O secretário se foi, mas todo o projeto ficou. A questão central é simples: Roberto Alvim não estava só, nem falava sozinho.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Caem notas em 4 áreas avaliadas no Enem

Na Redação, único segmento em que houve aumento da média em relação a 2018, 53 estudantes tiveram resultado máximo e 143 mil zeraram; ministro da Educação afirmou que exame ‘não é feito para medir a evolução da qualidade do ensino no país’

BRASÍLIA E RIO

Das cinco áreas avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2019, a nota média dos participantes diminuiu em quatro na comparação com a prova aplicada em 2018. Apenas na Redação houve uma elevação. Os dados foram divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Numa escala que vai até 1.000, Redação subiu de 522,8 para 592,9; Matemática caiu de 535,5 para 523,1; Ciência Humanas foi de 569,2 para 508; Linguagens, de 526,9 para 520,9; e Ciências da Natureza, de 493,8 para 477,8.

As notas individuais, que já podem ser consultadas no site do Enem, são usadas pelos candidatos em programas que garantem acesso a cursos superiores em instituições públicas e privadas, a exemplo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que terá inscrições abertas a partir da próxima terça-feira. Segundo o MEC, a taxa de participação do exame foi recorde em 2019: 77% dos 5,1 milhões de inscritos. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que as notas médias não medem a qualidade da prova e afirmou que o Enem de 2019 foi um sucesso. Afirmou ainda que o exame não serve para avaliar o desempenho da educação básica: — Cada instrumento tem sua função. O Enem não é feito para medir a evolução da qualidade do ensino, ano a ano, no país. O objetivo do Enem é selecionar as melhores pessoas. Ponto.

Já o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, disse que é possível comparar os resultados dos inscritos de um ano para o outro graças ao método de cálculo da nota do Enem: a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite eliminar distorções, como um desempenho mais fraco num ano em que o exame foi mais difícil:

— A prova mede o nível de proficiência daquele conjunto de estudantes. Então a qualidade é das pessoas que estão fazendo a prova, não da prova em si. O uso da TRI garante que a gente consiga auferir a proficiência correta em qualquer área de conhecimento.

NOTA MIL

Na Redação, 53 estudantes tiveram a nota máxima e 143.736 zeraram. Os motivos mais comuns para a nota zero foram: prova entregue em branco (56.945), fuga ao tema

(40.624) e cópia do texto motivador apresentado no Enem (23.265).

Um dos poucos candidatos a conquistar a nota máxima, o carioca Gabriel Lopes, de 20 anos, decidiu cursar Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) após concluir o ensino médio na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, no Jardim América, na Zona Norte. Durante o curso preparatório no pH, tinha o hábito de escrever uma ou duas redações completas por semana. — Tinha vezes que eu pensava num tema e fazia um parágrafo ou mapas mentais sobre outros temas, selecionava argumentos possíveis, deixava tudo organizadinho. Mas, na verdade, a Redação para mim acontecia o tempo todo. Assistia ao jornal pensando na Redação, via anúncio na rua pensando nela... — explicou.

PROVA DIGITAL

Alexandre Lopes anunciou ontem que a meta inicial de aplicar o Enem de forma digital para 50 mil pessoas em 2020 dobrou. O MEC agora quer que 100 mil façam a prova dessa forma. O objetivo é que o exame seja 100% digital até 2026. A intenção é oferecer aos primeiros inscritos de 2020 a possibilidade de fazer a prova digital.

*Estagiário sob supervisão de Marco Aurélio Canônico

topo ↕

ISTOÉ - SP - BRASIL

A escalada da deseducação

Com uma política de promoção do embrutecimento e da grosseria, demonstrações de desprezo pelos livros didáticos e paranoia com a doutrinação esquerdista, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Abraham Weintraub afundam o futuro do ensino no Brasil

A descoberta de que há 2,9 milhões de livros didáticos acumulados e alimentando traças em um galpão alugado pelos Correios em Cajamar, na região metropolitana de São Paulo, foi chocante. Mais terrível ainda foi a primeira reação do Ministério da Educação (MEC), que ameaçou descartá-los sumariamente num processo que classificou com a rebuscada frase (quem sabe a merecer um latim) “desfazimento de livros inservíveis”. Destruir livros é algo típico de regimes autocratas e períodos de trevas. Os nazistas, por exemplo, começaram a queimá-los em 1933. Obras que não estavam de acordo com suas ideias obscurantistas iam para o fogo. A ditadura militar brasileira também fez isso: em 1977, queimou três toneladas de produtos culturais em um forno instalado no Aeroporto Internacional de Brasília.

Agora, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério, divulgou uma nota informando que, antes do descarte das obras de Cajamar, haverá uma análise para descobrir o que deve ou não ser aproveitado. Seja como for, o caso demonstra que as intenções do atual governo em relação à educação e ao conhecimento são incendiárias. O presidente Jair Bolsonaro age com displicência e dá sinais claros de que não gosta de livros, sejam didáticos ou qualquer obra que contenha “letras demais” — letrinhas, para ele, talvez só na sopa em forma de macarrão.

Vontade doutrinadora

Ele e seu ministro da Educação, Abraham Weintraub, deram diversas declarações contrárias aos livros selecionados atualmente pelo MEC e à prática da leitura, vistos pelo governo, de um modo geral, como um caminho para a educação esquerdista e ideologizante. Na sexta-feira 3, Bolsonaro, dirigindo-se a apoiadores postados em frente

ao Palácio da Alvorada, demonstrou pouco apreço aos materiais distribuídos aos estudantes e disse que são “um lixo”. “Os livros hoje em dia, como regra, são um montão, um amontoado de muita coisa escrita, tem que suavizar aquilo”, declarou. “Estudei na cartilha ‘Caminho Suave’, você nunca esquece. Não é esse lixo que, como regra, está aí. Essa ideologia de Paulo Freire”. Dias depois, Weintraub afirmou que deu uma “boa limpada” no material didático distribuído pelo governo e excluiu “muita porcarias”. “Mas ainda vai sair muita coisa que a gente não gosta”, completou. Para ele, que faz generalizações indevidas e comete erros crassos de português — dias atrás escreveu “imprecionante” no Twitter em vez de impressionante —, a função dos livros é ensinar e não doutrinar. Gorda mentira: é ele quem ideologiza o ensino. O que deveria fazer é ler mais para aprender português.

Diante da profusão de absurdos, o futuro do ensino no País preocupa, principalmente quando se considera que o pouco apreço à leitura é a base da “política educacional” que o atual governo quer implantar. Em um Brasil que já lê mal e pouco, muito menos do que seria aceitável, o elogio da ignorância e a preocupação insensata com a doutrinação pode ter efeitos deletérios. “O que é dito por autoridades tem conseqüências e acaba impactando na formação de uma geração”, afirma a professora Cláudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV-RJ. “Ainda que haja algum livro didático ruim, temos um problema mais sério que é desenvolver nos nossos jovens a capacidade de análise num nível mais sofisticado porque o ser-humano está sendo substituído por robôs no mercado de trabalho”. É a capacidade analítica que garantirá o emprego dos jovens brasileiros no futuro. Para disputar um lugar melhor no mercado, precisarão ter a habilidade de compreender e traduzir realidades complexas e desenvolver o pensamento abstrato. Sem leitura, isso é impossível. A leitura pressupõe a liberdade; a liberdade pressupõe a crítica; e sem crítica não há aprendizado.

Manobra diversionista

A política brasileira de distribuição de livros escolares, chamada de Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), existe há 30 anos e é uma das mais efetivas e abrangentes do mundo. Ela custa R\$ 2 bilhões por ano aos cofres públicos, garante a distribuição de 165 milhões de obras e permite o acesso ao material escolar por crianças e adolescentes nos rincões mais profundos. Os livros são distribuídos para 48 milhões de alunos em cerca de 150 mil escolas de todo o País. “As declarações do presidente revelam um desconhecimento muito grande do conteúdo e dos propósitos dos livros didáticos e podem colocar em xeque o próprio PNLD”, alerta a pedagoga Anna Helena Altenfelder, presidente do Conselho de Administração do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). “Todas as obras são analisadas tecnicamente e com seriedade por uma comissão de especialistas e produzidas a partir de um edital de licitação. O programa está consolidado, é bom e contribui para a aprendizagem dos alunos”. Anna Helena diz que não consegue entender quando Bolsonaro afirma que há muito conteúdo, muita coisa escrita dentro de um livro. Para ela, trata-se de uma manobra diversionista para tirar a atenção dos problemas realmente importantes da educação.

Os livros guardados no armazém de Cajamar, todos novos e ainda embalados, fazem parte da reserva técnica do PNLD. Há sempre uma sobra nas compras anuais que acaba sendo estocada. No caso, trata-se de material acumulado durante 14 anos, entre 2005 e 2019. A reserva técnica é importante porque a realidade do ensino é bastante dinâmica, os jovens mudam de escola e de cidade e é preciso garantir que todos os alunos recebam

o material didático. Ainda que o acúmulo revele uma eventual falha de gestão, ela não pode invalidar os inúmeros acertos do programa. Os 2,9 milhões de livros estocados que Bolsonaro quer jogar no lixo, de todas as disciplinas e destinados a todas as séries, representam um custo de R\$ 20,3 milhões, considerando o preço unitário de R\$ 7. “Não faz sentido destruir livros, ainda que os mais antigos possam estar ultrapassados”, diz Anna Helena. “É preciso ver o que pode ser aproveitado e enviado para as escolas e é importante que haja transparência nesses critérios”. Os livros podem ser destinados para bibliotecas ou escolas públicas ou privadas sem fins lucrativos. Há certamente um bom uso para esse material, mesmo que parte dele esteja desatualizada.

Temas Periféricos

O problema é que o governo atual mostra má vontade com os livros em geral e, em vez de propor políticas públicas ou compreender e estimular as que já existem e funcionam, prefere entrar em discussões ideológicas que nada contribuem para o desenvolvimento da educação. Como é típico de governantes autocráticos, Bolsonaro denuncia a doutrinação de governos anteriores pensando em impor sua própria doutrina. “Há um risco real de retrocesso na educação no Brasil”, afirma Cláudia Costin. “O governo prefere entrar em discussões ideológicas em vez de fomentar políticas públicas bem-sucedidas”. As sucessivas declarações do ministro Weintraub têm gravitado em torno de temas periféricos e irrelevantes que não traduzem as reais necessidades e os desafios da educação no País. Há, por exemplo, um Plano Nacional da Educação (PNE) que foi construído de uma maneira participativa e aprovado pela Câmara dos Deputados quando o próprio Bolsonaro era deputado. O PNE tem 20 metas, como elevar a taxa de alfabetização da população e triplicar as matrículas da educação profissional técnica de ensino médio, que deixam claro quais são as prioridades da área. Essas metas, como lembra Anna Helena, não foram cumpridas, além de terem sido ignoradas pelo governo durante todo o ano passado. No lugar disso lançam-se temas como as escolas cívico-militares ou a escola sem partido, cujo objetivo é criar uma cortina de fumaça sobre as questões importantes.

A Política Nacional de Alfabetização, outro desafio enorme no Brasil, é mais uma iniciativa que vem sendo distorcida. O governo denuncia um problema de método sempre com o argumento canhestro da doutrinação, mas não discute o assunto profundamente e nem demonstra ter qualquer estratégia para implantar um novo modelo. Em vez disso, se dedica a falar mal do educador Paulo Freire, um brasileiro genial e ilustre, e a elogiar a cartilha “Caminho Suave”, que serviu para alfabetizar 48 milhões de brasileiros entre 1950 e 1990, mas hoje está defasada. Tudo o que o governo diz é vago e rancoroso. “Não se pode reduzir a alfabetização ao uso de uma cartilha, que foi utilizada em um contexto muito específico”, afirma Anna Helena. “Quando a gente fala em política de alfabetização, estamos falando de planejamento, formação de professores, definição do número de alunos por sala de aula, livros didáticos e muitas outras coisas”. Observa-se um desconhecimento de qual é a verdadeira atribuição e o papel do MEC e de suas reais necessidades. Houve avanços no acesso à educação, na alfabetização, na avaliação, no desempenho dos alunos, na autonomia dos professores e na gestão democrática, mas ainda são tímidos. E, enquanto isso, o governo pensa mais em destruir do que em construir.

A prova cabal de que Bolsonaro e Weintraub estão se lixando para melhorar a educação pública é a queda do orçamento do MEC para 2020. O corte anunciado foi de 16,2% em relação ao ano passado — de R\$ 121,9 bilhões para R\$ 101,2 bilhões. Em um sistema

de ensino que sofre com falta de infraestrutura, falta de professores e salários baixos, alunos desconectados da internet e que precisa de dinheiro para avançar é uma péssima notícia. A redução orçamentária afeta a educação básica. Como destaca Cláudia, países desenvolvidos que viveram crises econômicas importantes, mesmo em situação difícil, jamais fizeram isso. “Vejo com muita preocupação essa redução de orçamento porque mostra que a educação não é prioridade”, diz ela. Sob as rédeas de Bolsonaro caminhamos para uma distopia muito bem representada no livro Fahrenheit 451, do americano Ray Bradbury, que mostra uma sociedade em que os livros foram proscritos e tê-los em casa era crime. Corremos o sério risco de o País se tornar uma enorme fornalha.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - EDITORIAL

Danos e impunidade

Não pode ser acomodado no rol das banalidades o retardo de edital da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão subordinado ao Ministério da Educação, para apuração técnico-científica de um dos maiores desastres ambientais já registrados no hemisfério Sul, o derramamento de óleo na costa do Nordeste brasileiro - o que desde agosto último se registra, em episódios que alcançam o Ceará de forma extrema e penosamente onerosa para a natureza e para a economia, compreendendo desde os empreendimentos hoteleiros e a pesca a pequenas atividades comunitárias.

Noticiou-se, nesta semana, que a **Capes**, instituição federal à qual coube responsabilidade para analisar causas e efeitos do problema, operacionalizou edital no valor de R\$ 1,3 milhão para selecionar propostas de trabalho. Além de o tempo ter sido relativamente curto para inclusão de projetos, a data predefinida para divulgação de resultado, 18 de dezembro, não foi seguida e até agora não se sabe quando serão conhecidos os aprovados.

Mais ainda: o valor pouco supera a metade do que Pernambuco disponibilizou para iniciativa semelhante. O Estado vizinho reservou verba de R\$ 2,5 milhões.

A gravidade dos vazamentos ocorridos já foi tema de diferentes abordagens e preocupa por dois aspectos, principalmente. Primeiro, pelos graves e irreversíveis danos que causou, está causando e por certo ainda vai causar. Depois, pelo acentuado risco de impunidade. O Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará, definiu o caso em artigos internacionais como "mais severo desastre ambiental em oceanos tropicais".

Inicialmente, o Governo Federal chegou a atribuir a um navio grego a culpa pelo despejo de um conteúdo de petróleo que, segundo as fontes oficiais aventaram na época, seria venezuelano. A empresa proprietária de pronto negou envolvimento. E, apesar do estardalhaço e das especulações, por enquanto, nada se concluiu, com base em análises técnicas. O Brasil, igualmente lento em medidas internas para o caso, não cobrou reparações nem punições nas cortes internacionais. Ficou, como se fala, o dito pelo não dito.

O artigo 23 da Constituição Federal diz que "é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (...) proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas", assim como, conforme o artigo 24, "compete à

União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre (...) responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico". A Carta Magna estabelece tais responsabilidades aos entes públicos, para que tema da maior importância não seja relegado ao descaso.

Isso destacado, é imperativo que venha à tona a explicação para o caso, com desejável (e, em verdade, necessária) responsabilização de seus autores. Os vazamentos, e a imagem negativa que trouxeram ao litoral do Nordeste, afetaram aspectos vitais para o cidadão em proporções ainda não dimensionadas. Cabe às autoridades, sem mais demora, a solução deste mistério e a afirmação do compromisso do País com o meio ambiente e com o rigor das leis.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL

E-book recheado de histórias

Os 135 textos produzidos pelos finalistas da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa foram reunidos em um e-book, que já está disponível no Portal Escrevendo o Futuro. Alunos do 5º ano do Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio tiveram a oportunidade de escrever sobre "O lugar onde vivo" em forma de Poemas, Crônicas, Memórias Literárias, Artigos de Opinião e Documentários. Desde o lançamento desta edição, em fevereiro, foram dez meses de envolvimento de estudantes e docentes com a produção de textos e documentários, com a participação das redes públicas de ensino de todos os estados brasileiros e de 4.876 municípios. Ao todo, foram enviados mais de 40 mil textos e documentários de estudantes de 42.086 escolas. Em dezembro, os finalistas estiveram em São Paulo para a cerimônia que premiou os 28 vencedores nacionais, sendo quatro por categoria, com exceção de Documentário, nova categoria que premiou em trio os alunos. No e-book estão todas as sinopses dos documentários finalistas produzidos com até cinco minutos de duração. Muito legal.

Colégio das Neves

A Irmã Marli Araújo retorna à direção do Colégio Nossa Senhora das Neves, em Natal, após três anos à frente do Educandário e Faculdade Santa Teresinha, em Caicó. A gestora toma posse na segunda-feira (20), quando também já assume os compromissos à frente da escola. A religiosa também faz parte do conselho diretor da Associação Nacional de Educação católica do Brasil, entidade que reúne instituições de ensino compromissadas em promover uma educação cristã de excelência que seja libertadora e que acompanhe o progresso do mundo contemporâneo.

Teoria de Resposta ao Item

Para saber o resultado final do Enem, porém, não basta apenas somar o número de questões acertadas. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) adotou a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para chegar à nota final. Esta, em cada uma das quatro áreas de conhecimento, é calculada a partir de uma escala, que é como uma régua que mede o nível de conhecimento do participante.

Fazendo a festa Sobre os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o professor Édney Quaresma, CEO da Really Experience, disse que esse é o grande momento para as universidades privadas. De acordo com ele, "em média 23% das matrículas de uma universidade privada vem dos alunos do Enem neste primeiro semestre". Outro importante dado é que "65% das matrículas são feitas nesse período e as universidades ficam ávidas para capturar os alunos", cita.

Produção de artigo

Estimular a produção de artigos de alta relevância e impacto para o desenvolvimento científico e tecnológico voltados à sustentabilidade e à biodiversidade. Esse é o objetivo do Prêmio **Capes/Natura** Campus de Excelência em Pesquisa. O edital do concurso está no site da **Capes**. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente pelo site da premiação até as 18 horas de 28 de fevereiro. Segundo a **Capes**, podem concorrer trabalhos individuais ou em coautoria, de mestres ou doutores ou matriculados em programas de mestrado ou doutorado, vinculados à instituição de pós-graduação e pesquisa e reconhecidos pelo MEC.

Pesquisa

Um novo combustível, com emissões mais limpas e comparado com o diesel mineral, desenvolvido por meio de um processo de formulação que requer um curto tempo de preparação e utiliza materiais de baixo custo, esse é o resultado da pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do RN pelos pesquisadores Tereza Neuma de Castro Dantas, Manoel Reginaldo Fernandes, Eduardo Lins de Barros Neto, Igor Micael Alves Uchoa e Afonso Avelino Dantas Neto. Com o título de Formulação de Combustíveis Microemulsionados à Base de Diesel Glicerina, o estudo resultou também na obtenção da 21ª carta-patente da UFRN.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - BEM VIVER

Só sorrisos

Ganham os profissionais da odontologia com um investimento em Manaus. Apostando no mercado, Cynthia Cardoso, por meio do polo Uniavan (nota máxima do MEC), trouxe a StarClass Cursos, que oferece graduação Lato Sensu com reconhecimento internacional. É a única, aliás, que, durante a especialização, em parceria com o ITC, tem um módulo optativo com tecnologia avançada.

topo ↕

A GAZETA - ES - OPINIÃO

Qualidade do desenvolvimento

É pós-doutor em Ciência Política pela The London School of Economics and Political Science

Não é trivial o anúncio recente do governador Renato Casagrande de que vai encaminhar à Assembleia Legislativa (Ales) projeto de lei para transformar a educação no principal item de distribuição da cota-parte dos municípios no ICMS. Metade (12,5%) dos 25% da arrecadação do ICMS que o Estado repassa aos municípios será baseada nos índices de qualidade da educação municipal. O projeto seria implantado gradualmente a partir de 2021, já com os novos prefeitos eleitos em outubro próximo.

Essa medida tem efeitos estruturais sobre a qualidade do desenvolvimento. A educação infantil (de 0 a 5 anos) é, como se sabe, fator transformador de inclusão social e equalização de oportunidades. Ela é, juntamente com o ensino fundamental (até 14 anos), responsabilidade dos municípios. Melhorar a educação básica no país é uma tarefa de geração. Através da educação de qualidade, a Coreia do Sul mudou de patamar em aproximadamente 35 anos — ou seja, tarefa geracional.

A Ales e os futuros prefeitos precisam abraçar essa bandeira. Mas ela precisa ser também uma causa a ser abraçada pela sociedade. Na prática, isso significa dizer que a

educação infantil, em especial, e a educação básica, em geral, precisa ser também tarefa de iniciativas públicas de entidades privadas e/ou entidades civis. No Espírito Santo, ainda há carência dessas livres iniciativas.

Por exemplo, aproveitando que o Sistema S estaria, em todo o país, em fase de reinvenção e modernização, seria uma boa ideia que as federações estaduais do Comércio, da Agricultura e da Indústria pudessem articular (em conjunto) projetos educacionais para abraçar essa causa — através, respectivamente, do Senac, do Senar e do Senai.

Essas entidades já oferecem vários cursos. O Senar adotou também o Ensino a Distância (EaD). Mas um esforço conjunto — e com foco estrutural — poderia ser mais efetivo. Poderia ser articulado com outras entidades privadas e com o governo estadual para focalizar o EJA e o ensino profissionalizante. E com municípios para focalizar a educação infantil e fundamental.

O MEC lançou o programa "Novos Caminhos" para potencializar a educação profissional e tecnológica. O público-alvo são os jovens que não trabalham nem estudam: 11,1 milhões de pessoas de 15 a 29 anos no país. Serão ofertadas mais de 100 mil vagas para qualificação de jovens e adultos. O MEC está em busca de parcerias com Estados e com o Sistema S. É outro exemplo concreto. Para abraçar a educação.

topo 

A GAZETA - MT - CIDADES

Município vai assumir as creches estaduais

Pais ou responsáveis que realizaram as matrículas no dia 7 de janeiro deste ano, via sistema web, para as creches estaduais Maria Eunice Duarte Barros e Nasla Joaquim Aschar, em Cuiabá, estão com as vagas garantidas. A 8 Promotoria de justiça Cível de Cuiabá firmou um acordo com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) com esse entendimento. O acordo prevê ainda a abertura de matrículas remanescentes para as duas creches, na próxima terça-feira (21), a partir das 8h. E ainda que a partir do próximo ano essas duas creches deixarão de ser responsabilidade do Estado, passando a gestão para o município, que é legalmente responsável pela educação infantil.

Conforme ofício encaminhado pela Seduc ao promotor de justiça Miguel Slhessarenko Junior, serão ofertadas 27 vagas para a turma creche 1 da unidade Maria Eunice, e 31 vagas para creche 1. 3 para Creche 2 e 10 para pré-escola 1 da unidade Nasla. "Os pais e responsáveis legais que realizaram as matrículas no dia 7 de janeiro podem ficar tranquilos porque as 93 vagas já preenchidas estão garantidas", afirmou o promotor.

A reunião entre Ministério Público do Estado de Mato Grosso e Seduc foi realizada no dia 14 (terça-feira). A secretaria informou que abriu sindicância para apurar se houve irregularidade no sistema de matrícula web das creches. As partes acordaram que as 93 vagas já preenchidas estão garantidas em razão da boa fé dos solicitantes, uma vez que a portaria inicial de abertura de vagas não indicava o horário de início das matrículas e que a Seduc abrirá a oferta de vagas remanescentes no dia 21.

Além disso, o promotor de Justiça, Miguel Slhessarenko Junior, e a secretária Marioneide Angélica Kliemaschewsk, acertaram que durante o ano de 2020 serão feitos os compromissos para encerramento da oferta da educação infantil pela Seduc nessas

duas creches estaduais, com redirecionamento para o Município de Cuiabá, que é legalmente responsável por essa etapa de atendimento escolar. Na prática, o que deve ocorrer é a mudança da gestão, garantindo a continuidade dos alunos matriculados e a sua conclusão.

Entenda o caso

Procurada por pais e responsáveis por alunos, a 8ª Promotoria de Justiça Cível de Cuiabá tomou ciência, no dia 8 de janeiro, de eventuais irregularidades no procedimento de matrícula web nas creches estaduais Nasla Joaquim Aschar e Maria Eunice Duarte Barros. Segundo informado pelos reclamantes, a Seduc divulgou que a matrícula web para as referidas creches estaduais teria início no dia 7 de janeiro de 2020, conforme Portaria nº 794/2019/GS/ SEDUC/MT, sem, contudo, especificar o horário de início das inscrições pela internet no edital. Dezenas de pais acessaram o site a partir da 0h do dia 7, horário em que o sistema de matrícula web já estava liberado e, assim, conseguiram efetuar os pedidos de matrícula normalmente, obtendo inclusive as confirmações das solicitações.

Ocorre que, no dia seguinte, a secretaria emitiu um comunicado informando que, em decorrência de falha técnica no sistema, o processo de matrícula web para as citadas creches estaria inviabilizado. Assim, as inscrições, até então feitas, teriam sido canceladas, com nova data para solicitação de matrícula marcada para 14 de janeiro, a partir de 8h.

Diante dos fatos, de na portaria inicial não constar qualquer horário para o início das solicitações de matrícula, de o sistema de matrícula web estar liberado à 0h para a realização dos pedidos, e de a Seduc não ter divulgado oficialmente o horário de início das solicitações de matrícula, o MPMT solicitou a suspensão imediata do processo de matrícula web das creches, designado para o dia 14 de janeiro.

Após o encaminhamento do ofício foi agendada a reunião para tratar do assunto, que resultou no acordo entre as partes.

Histórico

As duas creches estaduais foram construídas na década de 90. As matrículas nas unidades, referência na educação infantil, sempre foram muito disputadas e alvo de denúncias. Inclusive de venda de vagas.

A partir de 2014, o processo de matrícula começou a ser pela internet, acabando com as longas filas de pais que dormiam até uma semana em frente às unidades.

No primeiro ano de matrícula pela web, foram apenas 6 minutos para que as 20 novas vagas na creche Maria Eunice fossem preenchidas. o que novamente gerou revolta e denúncias.

[topo](#)

A GAZETA - MT - BRASIL

Enem

O Ministério da Educação (MEC) anunciou nesta sexta-feira (17) que 53 participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 obtiveram nota máxima na prova de redação, enquanto outros 143.736 zeraram a avaliação. As notas individuais do exame foram disponibilizadas no portal do Enem. A nota média das redações ficou em 592,9.

[topo](#)

A GAZETA - MT - BRASIL

por uma vaga na universidade

Sisu será aberto na terça-feira com a oferta de mais de 237 mil vagas em universidades públicas

Com as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em mãos, agora é hora de se preparar para a abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Da próxima terça-feira até sexta, os estudantes poderão concorrer, por meio da plataforma, a mais de 237 mil vagas em graduações ofertadas por 128 instituições de ensino público de todo o país. O ingresso é válido para o primeiro semestre deste ano.

A inscrição é feita pela internet. Podem participar os candidatos que não zeraram a prova de redação.

Estudantes terão, em 2020, acesso ao novo site do Sisu; de acordo com o MEC, a plataforma visa a facilitar as inscrições feitas por smartphones

É possível escolher até duas opções de curso, especificando, em ordem de preferência, a instituição pretendida, local de oferta, graduação, turno e a modalidade de concorrência.

As notas do Enem também são usadas para ingresso no ensino superior particular, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (FieS) e do Programa Universidade para Todos (ProUni). Nesses casos, os estudantes devem ficar atentos ao cronograma de inscrição divulgado pelas próprias faculdades.

Resultado

No ano passado, mais de 3,9 milhões de pessoas fizeram o Enem, aplicado em dois domingos de novembro. Divulgadas nessa sexta-feira, as notas do exame já tinham sido visualizadas por mais de 2,1 milhões de participantes, conforme o balanço parcial divulgado à noite pelo Ministério da Educação (MEC).

O resultado dos treineiros, aqueles que não concluíram o ensino médio em 2019 e fizeram as avaliações apenas para testar os conhecimentos, serão liberadas em março, assim como o espelho da redação. As notas não cabem recurso.

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as médias gerais foram 523,1 para Matemática e suas Tecnologias; 520,9 para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 508 para Ciências Humanas e suas Tecnologias; e 477,8 para Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Já para os treineiros, ainda segundo o órgão, a média ficou em 592,9.

Correção das provas

O exame é composto por quatro provas objetivas, totalizando 180 questões, e uma redação.

As questões objetivas são corrigidas pela chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI). Nesse caso, não há um valor fixo para cada pergunta.

A pontuação varia conforme o percentual de acertos e erros naquele item entre os participantes e também de acordo com o desempenho de cada estudante na prova.

topo ↕

AMAZ. EM TEMPO - AM - CIDADE

Prefeitura de Manicoré abre 416 vagas

Estão abertas as inscrições para o concurso da Prefeitura de Manicoré, no Amazonas, com 416 vagas temporárias de professor substituto, sendo 287 imediatas e 129 para formação de cadastro reserva. Do total de postos, 100 são reservados a índios.

Os contratados atuarão em escolas da zona rural do município ao longo do ano letivo de 2020. O regime de trabalho é de 20 horas semanais, com vencimentos de R\$ 1.567,50.

Para atuação na educação regular, os candidatos devem possuir curso superior completo ou estar cursando, no mínimo, o quinto período. No caso das vagas para professor indígena, podem concorrer docentes com escolaridade a partir de nível médio.

As inscrições para o concurso da Prefeitura de Manicoré vão até 5 de fevereiro, devendo ser efetuadas por e-mail (pm-manicore@gmail.com) ou pessoalmente.

topo ↕

A NOTÍCIA - SC - GERAL

AS MELHORES NOTAS DO IDEB EM SC

Índice pode ser levado em consideração na hora de escolher o local de matrícula

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um dos principais indicadores sobre qualidade de ensino no Brasil. Instituído em 2005, quando a Prova Brasil passou a ser executada em todas as escolas de ensino fundamental no país, o Ideb tem como base dois fatores: a proficiência dos estudantes na prova e a taxa de aprovação da escola.

O cálculo torna o Ideb um indicador importante sobre a qualidade das escolas, mas não é a única forma de avaliar as instituições e, por isso, deve ser analisado com cuidado. Especialistas apontam que o indicador é importante, mas não avalia todo o processo educacional por estar focado em duas áreas na prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica: português e matemática.

Em Santa Catarina, o Ideb de 2017 (o mais recente) mostrou um resultado acima da média nos anos iniciais do ensino fundamental, mas abaixo do esperado nos anos finais e no ensino médio - mesmo com crescimento em relação ao índice anterior.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Enem: 53 candidatos têm nota máxima na Redação

Inep divulgou ontem os resultados individuais do Exame Nacional do Ensino Médio, e revelou que 143.736 participantes zeraram a prova

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), divulgou ontem os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio de 2019 (Enem), realizado por 3,9 milhões de candidatos. As médias gerais das quatro áreas exigidas no exame foram: 523,1, para Matemática e suas Tecnologias; 520,9, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 508, para Ciências Humanas e suas Tecnologias; e 477,8, para Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

NOTA MÁXIMA. Na Redação, 53 participantes obtiveram a nota máxima (1.000) e

143.736 tiraram a mínima (zero). Os maiores motivos observados para a nota zero foram: redações em branco (56.945), fuga ao tema (40.624) e cópia do texto motivador (23.265). A nota média das redações ficou em 592,9; e as notas 1.000 são de: Alagoas (2); Bahia (1); Ceará (6); Distrito Federal (2); Espírito Santo (1); Goiás (4); Maranhão (1); Mato Grosso do Sul (1); Minas Gerais (13); Paraíba (1); Pará (2); Pernambuco (1); Piauí (2); Rio Grande do Norte (3); Rio Grande do Sul (3); Rio de Janeiro (6); e São Paulo (4).

Para os "treineiros", aqueles que não concluíram o Ensino Médio em 2019, as notas estarão disponíveis em março, assim como o espelho da Redação. "O Enem foi um sucesso, no sentido em que tudo correu dentro do planejado, dentro do cronograma. Nós não tivemos surpresa. A prova foi muito bem recebida pela comunidade acadêmica, pelos participantes. O tema da Redação foi inesperado, mas bem aceito pela sociedade. A acessibilidade ao cinema foi considerada uma discussão importante", considerou Alexandre Lopes, presidente do Inep.

AUSENTES. O número de inscritos que não compareceram às provas foi de 1.160.151, correspondendo a 22,77% dos inscritos. Destes, 67,28% tiveram direito à isenção da taxa de inscrição e 32,72% eram pagantes. Até então, o menor índice de ausentes tinha sido 24,53% (em 2018).

USO DA NOTA

- As notas individuais estão na Página do Participante (enem.inep.gov.br/participante/#!).
- O aluno deverá informar o CPF e a senha cadastrada.
- É possível, ainda, visualizar o número de inscrição, que é imprescindível para ingressar no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e no Programa Universidade para Todos (ProUni).
- A nota do Enem ainda pode ser usada para obter financiamento, via Fundo de Financiamento Estudantil (Fies): ingressar em instituições de Ensino Superior: e, até, estudar em instituições parceiras, em Portugal.

topo 

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Comitê apoia a construção do novo Fundeb

O Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), que reúne representantes dos Tribunais de Contas, emitiu uma nota em apoio a continuidade das propostas que vem sendo discutidas no Congresso para a criação do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O Fundo, que representa a grande fonte de financiamento da Educação Básica no país e que vigorará até o fim de 2020, é composto por parte dos recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino dos estados, Distrito Federal e dos municípios, além de complementação da União, na hipótese de os recursos não garantirem o valor mínimo nacional definido por aluno. De acordo a nota, "o Comitê Técnico da Educação do IRB vê com preocupação a possibilidade de se desconsiderar todo o longo e democrático processo de construção do novo Fundeb, o que poderá ocorrer se nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) vier a tramitar", como cogitado recentemente no país.

Atualmente há três PECs tramitando no Legislativo Federal, no sentido de tornar o Fundeb permanente. Na Câmara dos Deputados está em andamento a PEC 15/2015, já com minuta de substitutivo apresentada pela relatora, deputada Dorinha Seabra Rezende. No Senado, a matéria é objeto da PEC 33/2019 e da PEC 65/2019. O presidente do CTE-IRB, Cezar Miola, destaca que o assunto vem sendo objeto de inúmeras discussões, de modo que as PECs em curso incorporam os pontos capitais concernentes ao desenho e funcionamento do Fundo "Nada impede que os aprimoramentos que se façam necessários sejam realizados no seio das proposições já existentes, no ambiente dialógico que marca o processo."

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

SEC prorroga inscrições para o ano letivo 2020

■ A Secretaria Estadual da Educação (SEC) prorrogou o período de inscrições (1º ano dos ensinos Fundamental e Médio) e transferências (2º e 3º ano do Médio) da rede estadual, para o ano letivo de 2020. O novo prazo, que vai até quarta-feira (22/1), beneficiará alunos que não se matricularam diretamente no site da SEC. Depois, pais ou responsáveis devem comparecer à escola designada, entre os 30/1 e 7/2, para garantir a vaga. Dados: educacao.rs.gov.br.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Certificação: novo local para retirar documento

■ A retirada de certificação dos Exames Supletivos, do Enem (de 2009 a 2016), das provas da SEC e do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) mudou de endereço. O novo local fica na rua Vigário José Inácio, 730, em Porto Alegre. Atendimento das 8h30min às 18h, com entrega de ficha. Fone: (51) 3224-8994. No Interior, os certificados deverão ser retirados na Coordenadoria Regional de Educação onde a pessoa reside.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Emenda garante verba para escolas agrícolas

■ Na quinta-feira (16/1), a Secretaria Estadual da Educação formalizou o investimento de R\$ 30 milhões para as Escolas Técnicas Agrícolas do RS. O recurso é oriundo da Emenda Parlamentar da Bancada Gaúcha em Brasília, e será usado para a aquisição de equipamentos, como caminhões, carreta graneleira, fogões industriais, tanque resfriador de leite, kit de energia solar, tratores agrícolas, entre outros. Todas as 27 escolas agrícolas do RS serão beneficiadas.

topo ↕

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA

Caiado: "Não vai faltar sala de aula para ninguém em Goiás"

Governador assegura que a unificação de escolas da rede estadual visa a melhoria constante da qualidade da educação em todo o Estado, em entrevista às rádios RBC AM e FM. Temas como a transferência da concessão da Enel para a EDP e os novos rumos no Ipasgo, que fechou o ano de 2019 com superávit inédito desde 2014, também foram destaques

"Nós queremos resgatar a autoestima da escola. Quando você melhora o ambiente, a qualidade de ensino e evolui para uma escola em tempo integral, você está investindo corretamente o dinheiro [público] no resultado do aluno: ressaltou o governador Ronaldo Caiado, durante entrevista, ontem, ao programa "Fala Goiás em Rede: da Rádio Brasil Central.

Ronaldo Caiado esclareceu que a unificação das 22 escolas da rede estadual de ensino com baixo nível de ocupação - a maioria teve menos de 50% de suas vagas ocupadas em 2019 é um mecanismo da Secretaria de Estado da Educação, adotado com total responsabilidade e respaldo técnico, para alcançar um dos compromissos de seu Governo, que é a expansão do ensino em período integral. E assegurou: "Não vai faltar sala de aula para ninguém no Estado de Goiás:

A fusão de escolas com baixo índice de ocupação, explicou o governador, otimiza os recursos públicos para garantir a todos os alunos da rede a melhoria constante da qualidade de ensino. No município de Fazenda Nova, por exemplo, o Colégio Estadual Tiradentes, com capacidade para atender 434 alunos, contou com apenas 126 estudantes em 2019. A 700 metros da unidade está a Escola Estadual Professor Alfredo Nasser, para onde os alunos foram transferidos para o ano letivo de 2020.

"Vamos fazer com que Goiás tenha resultados concretos e não resultados maquiados de Ideb [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica]. Isso é fundamental; ressaltou, fazendo alusão ao que era feito em gestões passadas.

Caiado lembrou ainda que, em dezembro de 2019, o governo destinou quase R\$ 27 milhões, dentro do programa Reformar Goiás (Recurso Estadual de Fomento, Organização, Reforma, Modernização e Adequação da Rede), para a manutenção predial e a realização de pequenos reparos na estrutura física de 909 unidades educacionais da rede. "Dia 3 de fevereiro, vamos, meus secretários e eu, entregar uniformes para todos os alunos do Estado. Serão uniformes para a sala de aula e para a Educação Física: contou.

Hoje, o Estado conta com 151 escolas de ensino em período integral e a transformação está em curso. Há um convênio com a União para adotar o mesmo formato em outras 24 unidades da rede. "Nesta semana, o Governo Federal estabeleceu um convênio com Goiás de mais quatro escolas de período integral, pelas referências das mudanças que nós fizemos no Estado, explicou o governador. No caso destas quatro escolas, a União passará a assumir o custeio das unidades, onde a Seduc oferece o período integral.

Segundo ele, Goiás recebeu ainda um repasse de verba do Ministério da Educação para ampliação das salas na região do Entorno, além da instalação de mais quatro escolas cívico-militares. "Esse é um processo de revolução no Estado de Goiás e um direcionamento para avançarmos a passos largos para a educação em período integral:

Crise energética

Durante a entrevista, Ronaldo Caiado também respondeu a questionamentos sobre a busca por soluções para a crise energética que Goiás. O governador defendeu a troca do controle da concessão da distribuição de energia elétrica da Enel para a portuguesa EDP, empresa que opera no Espírito Santo e que oferece um serviço de excelência, de acordo com a avaliação do governo local. A EDP já demonstrou total interesse em atuar no Estado.

Caiado pontuou que a Enel não conseguiu cumprir as metas acordadas com o governo no início do ano passado e que a empresa atua em Goiás sob o descrédito da população. "Hoje a Enel já não goza de nenhuma credibilidade junto ao Estado; observou. Caiado destacou que dois termos de compromisso já foram assinados pela empresa, um em

janeiro e outro em agosto de 2019. Mesmo assim, em outubro e novembro, com o início do período chuvoso, o Estado viveu um enorme colapso energético, causando prejuízos em todos os segmentos.

O governador afirmou que conta com o apoio do Governo Federal para a transição, que seria feita por meio de troca de ativos. Uma audiência com o presidente Jair Bolsonaro e com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, já foi solicitada por Caiado, que pretende anunciar oficialmente o interesse da EDP na negociação.

Outros resultados

O fechamento do ano de 2019 com superávit no Ipasgo e o crescimento do setor industrial em Goiás também foram temas abordados pelo governador Ronaldo Caiado em sua primeira prestação de contas em 2020.

Apenas no primeiro semestre de 2019, o governo garantiu uma economia de R\$ 50 milhões nos gastos administrativos e despesas operacionais do Ipasgo. O órgão, que fechou o ano de 2018 com déficit de R\$ 152 milhões, alcançou superávit de mais de R\$ 65 milhões ao final do primeiro governo de Ronaldo Caiado. "Isso mostra gestão, transparência e honestidade no gasto público; destacou. A transformação na gestão do Instituto tem garantido ainda aos 627 mil usuários do Ipasgo a ampliação do atendimento regionalizado de qualidade por meio de convênios, assegurando a celeridade na prestação de serviços aos segurados.

topo 

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Apesar de rumores, PSB confirma João Campos

Fontes do partido afirmam não haver outro nome para concorrer a Prefeitura da Cidade do Recife

Apesar das informações que circularam ontem sobre uma possível mudança no nome do pré-candidato do PSB para disputar Prefeitura do Recife, nada mudou nos planos da cúpula socialista. O deputado federal João Campos (PSB) continua sendo a aposta do partido para concorrer à sucessão do prefeito Geraldo Julio. A permanência dele como pré-candidato, inclusive, foi reforçada pelo deputado Tadeu Alencar (PSB), nome especulado para ocupar o lugar que seria de João Campos na eleição do próximo ano. "Não tem nenhum sentido (a saída de João). Isso é pura fantasia de carnaval. São confetes e serpentinas. Mas, nesse caso, eles que procurem outro pierrot", advertiu o socialista em tom de ironia.

De acordo com Tadeu, a pré-candidatura de João Campos tem o apoio de toda Frente Popular e não existe outra alternativa sendo discutida ou analisada no partido. "Não temos plano B. Então, qualquer informação fora desse cenário é pura fantasia", ressaltou o deputado. Outro socialista, quando questionado sobre o assunto, garantiu, em reserva, que não houve nenhuma discussão a respeito do tema, até porque, conforme destacou, não existe motivo para trocas.

Eleito deputado federal com mais de 460.387 votos na campanha de 2018, João Campos se credenciou naturalmente no partido para disputar eleição para Prefeitura do Recife em 2020. A indicação dele transcorria com tranquilidade, sendo a sua pouca idade (25 anos), até então, a principal arma da oposição para criticar sua presença na disputa pelo comando de uma das principais capitais do Nordeste.

Mas, no dia 11 de dezembro último, durante uma reunião da Comissão de Educação da Câmara, o deputado protagonizou um entreviro com o ministro da Educação, Abram Weintraub. “O senhor diz que é bom de gestão, então porque não apresentou o planejamento estratégico ao MEC?”. Em resposta ouviu de Weintraub a resposta que Antônio Campos, presidente da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e tio do deputado, atuava no ministério. “Eu nem relação tenho com ele. Ele é um sujeito pior que o senhor”, retrucou.

O desentendimento entre os dois acabou criando um conflito de família, com a reação da ministra do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes, mãe de Antônio Campos e avó de João Campos, que saiu em defesa do filho e condenou a atitude do neto. Mesmo com a repercussão do caso, que inclui a possibilidade da ministra disputar o governo do estado em 2022, os socialistas tratam o conflito com discrição e, mesmo avaliando como um fator negativo, afirmam que o caso não terá peso suficiente para rifar a pré-candidatura de João Campos.

Na avaliação de outro integrante do partido, quem está levantando esse tipo de especulação “está carente de fontes no PSB e por isso fica criando esse tipo de situação”. Outro motivo, acreditam os socialistas, para alimentar a polêmica em torno do nome de João Campos, seria a postura crítica do governador Paulo Câmara (PSB) e do prefeito Geraldo Julio (PSB) contra o governo do presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

Aumenta em 12,84% o piso dos professores

O piso salarial dos professores da rede pública terá um aumento de 12,84%, Previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o piso passará de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. “É o maior aumento em reais desde 2009”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub. O reajuste está acima da inflação de 2019, de 4,31%. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. (Agência Brasil)

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - VIDA URBANA

Nota mil e voos altos

Thiago Nakazone, de 18 anos, conseguiu a nota máxima nas provas de produção textual do Sistema Seriado de Avaliação (SSA) e do Exame Nacional do Ensino Médio

O único entre os 206.220 candidatos de Pernambuco que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 a tirar mil na redação não é um “devorador” de livros, mas ama assistir filmes, ver documentários, ouvir músicas de diversos gêneros e ler notícias. Thiago Nakazone, de 18 anos, conseguiu a nota máxima nas provas de produção textual do Sistema Seriado de Avaliação (SSA), da Universidade de Pernambuco (UPE), e do Enem. Já aprovado na universidade estadual no curso de engenharia de controle e automação, ele vai agora em busca de uma vaga em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O resultado do Enem foi divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) nessa sexta-feira. Dos 3,9 milhões de participantes do Enem 2019, apenas 53 obtiveram a nota máxima. A maioria dos estudantes com mil na redação é de Minas Gerais, que teve 13 textos com a maior nota. Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro tiveram seis candidatos

com nota mil, cada. Na região Sul do país, nenhum candidato conquistou a pontuação mais alta. Por outro lado, o Enem 2019 teve 4% dos participantes com nota zero na redação. Ao todo, 143.736 candidatos zeraram a prova. Os principais motivos para nota zero foram redações em branco (56.945), fuga ao tema (40.624) e cópia do texto motivador (23.265). A média ficou em 592,9, superior à registrada em 2018, que foi 522,8.

Na prova, que tinha como tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, Thiago Nakazone, aluno do Colégio Boa Viagem (CBV), denunciou a elitização do cinema no país. “Argumentei que os ingressos são caros e que a maioria das salas de cinema está nos centros urbanos”, disse. Para iniciar o texto, o estudante mencionou o Cinema marginal, um movimento cinematográfico brasileiro que se propagou pelo país entre meados de 1968 e 1973. “Não costumo ler muitos livros, apesar de gostar de obras de suspense, mas consumo muita notícia e gosto muito de ver filmes”, contou.

Professora de redação de Thiago no cursinho, Fernanda Bérghamo ressaltou que o interesse do estudante por diversas artes e pela filosofia foram determinantes. “A nota mil para um candidato de 18 anos, que conseguiu esse resultado ainda no terceiro ano do ensino médio, mostra que a dedicação leva ao êxito. O que sempre chamava a minha atenção era que, nas aulas, ele sempre corrigia na redação seguinte as falhas que havia cometido na anterior”, afirmou.

Outro destaque em Pernambuco foi a estudante Fernanda Nascimento, 18 anos, do Colégio Núcleo. Ela, que foi aprovada em primeiro lugar no curso de direito da UPE pelo SSA, conquistou a nota máxima na prova objetiva de linguagens, códigos e suas tecnologias. De acordo com o balanço do MEC do Enem 2019, a maior pontuação nessa área do conhecimento foi de 801,7. “A prova deste ano foi mais direta, com textos menores, então eu não sabia como eu tinha me saído quando terminei o exame”, disse a aluna que também vai tentar uma vaga em direito pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), desta vez na UFPE.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - NACIONAL

231 mil VAGAS OFERECIDAS EM NOVO PORTAL DO SISU

O novo portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) entrou no ar para facilitar a vida do estudante que pretende ingressar em instituições de ensino superior públicas com a nota alcançada no Enem. É pelo Sisu que 128 instituições de ensino superior vão oferecer 237 mil vagas em cursos de graduação neste 1º semestre. As inscrições vão de 21 a 24 de janeiro. O candidato tem de acessar a página com o número de inscrição e senha, a mesma usada na página do participante do Enem.

Enem 2019 tem 53 com nota 1000

REDAÇÃO O Ministério da Educação (MEC) anunciou, ontem, que 53 participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 obtiveram nota máxima na prova de redação, enquanto outros 143.736 zeraram a avaliação. As notas individuais do exame foram disponibilizadas, ontem, no portal do Enem (enem.inep.gov.br). A nota média das redações do Enem ficou em 592,9.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - GERAIS

Brilho feminino no Enem

Minas puxa ranking de estados com mais notas máximas na prova de redação. Em todo o país, só 53 participantes obtiveram total. Mulheres lideraram resultados da dissertação

O tão esperado resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 foi divulgado ontem e deixou Minas Gerais com motivos para comemorar. Isto porque, dos 53 participantes que obtiveram nota máxima na prova de redação, 13 deles são mineiros. E por falar em maior parte, elas são a maioria. As mulheres conquistaram a prova de redação e, só em Minas Gerais, foram 11. A maioria dos autores em todo país também é composta pelo sexo feminino (32).

O tema da edição 2019 foi "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". O texto deveria ser do tipo dissertativo-argumentativo, com até 30 linhas, desenvolvido a partir da situação-problema proposta e de subsídios oferecidos pelos textos motivadores. A professora de linguagens e coordenadora de redação do Colégio Chromos Janiny Nominato ficou feliz em ver o estado em evidência. "O resultado de Minas Gerais foi o que chamou atenção por ter na tas mil em maioria e mulheres na frente", disse.

O resultado da prova de textos é um contraponto à queda do resultado na média geral das provas este ano. Em 2018, as notas médias haviam crescido em quase todas as áreas de conhecimento. Agora, no Enem 2019, as notas médias caíram em todas elas com exceção à redação. "Num geral, foi uma prova tranquila, principalmente para quem estava preparado e por dentro das atualidades", analisou a professora. "A nota média em Linguagens não teve muita variação, mas geralmente é mais baixa mesmo. Infelizmente é uma realidade no nosso país", acrescentou. A nota média das redações ficou em 592,9. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), 143.736 zeraram a avaliação.

DEDICAÇÃO Acima da média nacional, Laura Jardim Nunes, de 18 anos, comemorou quando viu o resultado na tarde de ontem. "Foi um sonho, eu nunca esperava que conseguiria. A ficha não caiu ainda", disse a estudante de rede particular sobre sua nota 980 na redação. A média da jovem ficou em 758,7, e acredita que a dedicação nos estudos durante o ano passado podem levá-la para a fisioterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). "Estou feliz e acho que vai dar certo. Escolhi um curso que junta o que eu gosto que é esporte e saúde", disse Laura, que ainda comemorou o resultado feminino na prova deste ano. "Vejo como um símbolo da grandeza feminina. A sociedade sempre nos reduz, mas os números mostram nossa dedicação e inteligência. Torço por mais mulheres na faculdade", vibrou.

A comemoração também ocorreu na casa do estudante Arthur Oliveira, de 17, que pretende fazer dois cursos. Já matriculado em relações internacionais na PUC, o estudante ficou com 920 na redação e 776,44 na média geral, uma nota que pode levá-lo ao curso de direito na Federal. "Estou com as expectativas positivas. Ano passado a nota de corte foi 772. Esse ano estou esperando uma nota de corte menor", disse Arthur, que ainda lembrou de sua preparação para a redação. "Acho que fui bem porque durante o ano já tinha testado o tema de acesso à cultura. No Enem teve recorte para o cinema, que é muito importante porque cinema é cultura e conhecimento", contou o estudante.

PROMESSAS DE MUDANÇA As idades dos participantes campeões da redação variam entre 16 e 28 anos e eles são de 15 estados e do Distrito Federal. As redações com nota máxima são de estados do Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. O Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte vem abaixo de Minas Gerais com empate no placar - com seis participantes nota mil. Também foram anunciadas as médias gerais de

desempenho nas quatro áreas de conhecimento exigidas na prova. Em Matemática e suas tecnologias, a média geral foi de 523,1 pontos. Na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, 520,9. Em Ciências Humanas e suas tecnologias, 508. A média em Ciências da Natureza foi 477,8. "Entregamos o melhor Enem analógico de todos os tempos, e agora vamos fazer o Enem digital", afirmou o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

As notas individuais do exame estão disponíveis no portal do Enem (enem.inep.gov.br) ou pelo aplicativo. Para acessar os resultados é necessário informar CPF e senha cadastrados antes da realização das provas. Para quem não lembra qual é a senha que está cadastrada, o sistema permite a recuperação. No caso do participante que não tem mais acesso ao e-mail registrado, é possível fazer a troca do endereço eletrônico. Além de conferir a nota final na página, os participantes terão acesso ao seu número de inscrição, que é imprescindível, por exemplo, para realizar a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e no Programa Universidade para Todos (ProUni).

O Exame Nacional do Ensino Médio avalia o desempenho escolar ao final da educação básica. Realizado anualmente pelo Inep, desde 1998, o Enem colabora para o acesso à educação superior - por meio do Sisu, do ProUni e de convênios com instituições portuguesas - e a programas de financiamento e apoio estudantil, como o Fies. Os resultados também contribuem para o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais.

ENQUANTO ISSO... ...SISU DE CARA NOVA

O Ministério da Educação (MEC) divulgou ontem um novo portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), usado pelos estudantes para concorrerem a vagas em universidades públicas de todo

o país com as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Sisu preencherá 237128 vagas em 128 instituições de ensino. O SiSU 2020 do primeiro semestre tem 1652 vagas a mais do que a mesma edição do ano passado, ocasião em que a oferta foi de 235.476 vagas. As inscrições começam na próxima terça-feira e encerrará às 23h59 do dia

25. Além da mudança visual, o novo sistema permitirá concluir a inscrição por meio de aparelhos móveis, como celulares e tablets. O novo portal do Sisu permite, por exemplo, maior rapidez e simplicidade na consulta de vagas por meio do sistema de busca. A pesquisa dos alunos interessados no programa pode ser realizada por curso, instituição ou município em que queiram estudar. O aluno também poderá encontrar as informações necessárias para se inscrever e o cronograma completo do programa.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

Haddad e os intermediários

Fernando Haddad assina coluna na Folha, mas terceiriza a assinatura de cartas que escreve ao Painel do Leitor. Na cartinha dirigida a mim (13/1), Nunzio Haddad Briguglio simula não entender o que escrevi (em 11/1), desafiando-me a exhibir um caso de ingerência do MEC na seleção de livros didáticos para a compra pública federal. Ofereço-lhe duas respostas: 1) Sob os governos do PT, o MEC interferiu em todos os processos de seleção; 2) Até onde sei, o MEC nunca vetou explícita e diretamente um livro específico.

O truque da cartinha firmada por intermediário tem finalidade óbvia: dependendo das circunstâncias, Haddad pode assumir ou renegar a responsabilidade pelo texto. Na coluna, descrevi a estratégia pela qual, indiretamente, o MEC passou a “esculpir as narrativas pedagógicas”. Expliquei que os agentes da seleção são comissões universitárias de “especialistas” colonizadas por professores-ativistas. Como no caso prosaico da cartinha, a intermediação desempenha seu papel, isentando o governo da função de promover a censura ideológica direta. Nunzio Briguglio, um jornalista experiente, sabe ler —mas ganha para escrever o que lhe solicitam.

A natureza indireta da interferência do MEC não a tornou menos contundente. No alvorecer da “era lulopetista”, em março de 2004, um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu uma série de “princípios” a serem seguidos pelas escolas, entre os quais “o fortalecimento de identidades e de direitos”. Segundo o texto, tal princípio “deve orientar para o esclarecimento a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal”. Aí, na linguagem hermética típica das burocracias, encontra-se a semente de um programa político-pedagógico.

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos proclama que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. O parecer é a negação direta da Declaração de 1948. A rejeição da “identidade humana universal” forma a plataforma de uma pedagogia de identidades singulares, “culturais” ou “raciais” —e cria o argumento político e legal para o veto aos livros inspirados pela universalidade dos direitos humanos. A partir do parecer, o MEC publicou livros, resoluções e provas do Enem que conduzem à repulsa da (mal) denominada “história ocidental” e dos valores que sustentam as democracias. As comissões de “especialistas” plantaram no terreno arado pelo MEC.

O tema dos direitos humanos tem relevância fundamental na educação. A “reinterpretação” identitária dos direitos humanos esvazia-os de conteúdo. Dela, nasce o pretexto para classificar as liberdades políticas e individuais como artifícios “burgueses” ou “liberais”. Daí, num único passo, chega-se ao elogio das ditaduras “certas”.

Sob os governos lulopetistas, o MEC rezava no altar dessa estranha “reinterpretação” dos direitos humanos. Sob o governo Bolsonaro, o MEC denuncia a reinterpretação ideológica petista para fazer tábula rasa dos direitos humanos, preparando sua substituição por discursos reacionários e anticientíficos de matriz religiosa. Os dois, porém, compartilham a ideia de que a sala de aula é terreno legítimo para a pregação política.

A simetria é imperfeita. O MEC de Tarso Genro, Aloizio Mercadante e Haddad entrou nas salas de aula pela intermediação dos “especialistas”, num exercício sofisticado de hegemonia. Já o MEC de Weintraub não dispõe de intermediários, pois a extrema direita é repudiada quase unanimemente no meio universitário. Dessa fraqueza surge o impulso de invadir diretamente as salas de aula, num exercício tosco —e menos eficiente— de autoritarismo.

Nunzio Haddad Briguglio escolheu ignorar o que escrevi, propondo-me um “desafio”. Entendo: a gritaria partidária aquece a militância, abafando o diálogo substancial. Weintraub, penhorado, agradece.

topo ↗

ESTADO DE MINAS - MG - POLÍTICA

Do prestígio à demissão em menos de 14 horas

Após aparecer ao lado de Bolsonaro em transmissão ao vivo nas redes sociais, secretário de Cultura publica vídeo em que faz discurso carregado de símbolos nazistas e é exonerado

Às 19h de quinta-feira, o então secretário nacional de Cultura Roberto Alvim participava pela primeira vez de uma transmissão ao vivo ao lado do presidente Jair Bolsonaro. “Depois de décadas, agora sim temos um secretário de cultura de verdade. Obrigado por ter aceitado essa missão”, disse Bolsonaro. Menos de 14 horas depois, na manhã de ontem, o Palácio do Planalto avisava a lideranças do Congresso Nacional e do Poder Judiciário que Alvim seria demitido.

Em vídeo em que anuncia o Prêmio Nacional das Artes, Alvim, citou textualmente trechos de um discurso do ideólogo nazista e ministro da Propaganda do regime de Hitler, Joseph Goebbels. A reação negativa ao vídeo foi imediata, com duros repúdios e críticas dos poderes Legislativo e Judiciário. Por unanimidade, todos os ministros de Bolsonaro, inclusive os da ala militar, também condenaram o discurso de Alvim.

Diferentemente do que aconteceu com os três ministros demitidos pelo presidente Bolsonaro, que ficaram semanas recebendo críticas, a queda de Roberto Alvim foi quase instantânea. No início da tarde, uma publicação extra do Diário Oficial da União (DOU) oficializou a exoneração do secretário de Cultura, e o presidente Bolsonaro usou suas redes sociais para anunciar a demissão. “Comunico o desligamento de Roberto Alvim da Secretaria de Cultura do Governo. Um pronunciamento infeliz, ainda que tenha se desculpado, tornou insustentável a sua permanência”, escreveu o presidente. Ele ainda disse “repudiar ideologias totalitárias e genocidas”, além de “qualquer tipo de ilações às mesmas”.

Já fora do cargo, Alvim se desculpou por meio das redes sociais e disse que não sabia que seu texto tinha muitas semelhanças com o discurso do ministro de Adolf Hitler. “Ontem (quinta-feira) lançamos o maior projeto cultural do governo federal. Mas no meu pronunciamento, havia uma frase parecida com uma frase de um nazista. Não havia nenhuma menção ao nazismo na frase, e eu não sabia a origem dela. O discurso foi escrito a partir de várias ideias ligadas à arte nacionalista, que me foram trazidas por assessores. Seu soubesse da origem da frase, jamais a teria dito”, justificou Alvim. Ele pediu perdão à comunidade judaica e afirmou que colocou imediatamente seu cargo à disposição para proteger Bolsonaro.

Ainda pela manhã, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), pediu a cabeça de Alvim e tratou as referências ao discurso de Goebbels como inaceitáveis. “O secretário de Cultura passou de todos os limites. É inaceitável. O governo brasileiro deveria afastá-lo urgente do cargo”, escreveu Maia em suas redes sociais.

Por meio de nota, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM), considerou o discurso “acintoso, descabido e infeliz”, além de uma “assombrosa inspiração nazista”. “Como primeiro presidente judeu do Congresso Nacional, manifesto veementemente meu total repúdio a essa atitude e peço seu afastamento imediato do cargo”, disse. Segundo Alcolumbre é inadmissível que alguém use o cargo para explicitar simpatia pela ideologia nazista. “No interior do Amapá, na localidade de Ariri, participando da

retomada do programa Luz Para Todos, somente agora tive o desprazer de tomar conhecimento do acintoso, descabido e infeliz pronunciamento de assombrosa inspiração nazista do secretário de Cultura”, disse o parlamentar.

Assim como os líderes do Poder Legislativo, o presidente do STF, ministro Dias Toffoli condenou com palavras duras o discurso de Roberto Alvim e as considerou uma “ofensa ao povo brasileiro”. “Há de se repudiar com toda a veemência a inaceitável agressão que representa a postagem feita pelo secretário de Cultura. É uma ofensa ao povo brasileiro, em especial à comunidade judaica”, afirmou o chefe do Poder Judiciário.

CARTA BRANCA Apesar de não ter status de ministro oficialmente no governo de Jair Bolsonaro – a Secretaria Especial de Cultura faz parte do Ministério da Cidadania –, Roberto Alvim tinha carta branca do Planalto para fazer as nomeações e coordenar os programas do setor no governo. Ele era valorizado por ser um dos poucos representantes do setor cultural alinhado com ideias políticas conservadoras. É quarta e a mais rápida baixa importante do governo Bolsonaro em um ano.

Gustavo Bebianno, ex-ministro da Secretaria-geral da Presidência, se envolveu em uma disputa com o filho do presidente, o vereador Carlos Bolsonaro, em fevereiro do ano passado e foi o primeiro a cair. Após duas semanas de trocas de acusações nas redes sociais e divulgação de conversas pessoais, o Planalto decidiu exonerar Bebianno.

Já o ex-ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez enfrentou uma verdadeira guerra interna na pasta que durou mais de um mês. O ministro colombiano se viu em meio a um embate de assessores ligados ao escritor e guru do governo, Olavo de Carvalho, com a chamada ala militar. Ele foi alvo também de ataques de parlamentares, que criticavam sua gestão à frente do MEC. A “fritura” de Vélez se arrastou por semanas, até que a situação ficasse insustentável. Bolsonaro o exonerou do cargo em abril.

Outro que passou semanas enfrentando ataques foi o ex-ministro da Secretaria de Governo, general Santos Cruz. Desde março, ele também se envolveu em disputas com o vereador Carlos Bolsonaro e com Olavo de Carvalho e fez críticas às postagens polêmicas do filho do presidente e do guru do governo nas redes sociais. Em junho, após dois meses de intensas trocas de farpas públicas, o Palácio do Planalto exonerou o general do cargo, desagradando à ala militar do governo.

Vídeo polêmico em tom nazista e ao som de ópera

Brasília – Em vídeo no qual anuncia o Prêmio Nacional das Artes, o secretário de Cultura, Roberto Alvim, ao som de Wagner, cita textualmente trechos de um discurso do ideólogo nazista Joseph Goebbels. "A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa, posto que profundamente vinculada às aspirações urgentes de nosso povo, ou então não será nada", diz Alvim no vídeo.

"A arte alemã da próxima década será heroica, será ferreamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande páthos e igualmente imperativa e vinculante, ou então não será nada", disse Goebbels em pronunciamento para diretores de teatro, de acordo com o livro Goebbels: a biography, de Peter Longerich.

O texto lido por Alvim em tom solene e pausado é bem mais longo, com outros trechos claramente inspirados pela ideia copiada de Goebbels. A peça escolhida de fundo pelo secretário é um trecho da ópera Lohengrin, de Richard Wagner, que Hitler disse sua autobiografia ter tido importância capital em sua vida.

Em sua longa fala, Alvim diz que a cultura sob Bolsonaro terá inspiração nacional, religiosa. "Trata-se de um marco histórico nas artes brasileiras", diz ele, sobre o prêmio. "2020 será o ano de uma virada histórica. 2020 será o ano do renascimento da arte e da cultura do Brasil", encerra.

"Coincidência retórica" Após a repercussão negativa da sua fala, Alvim, fez uma nota de esclarecimento em sua conta no Facebook acerca do discurso. Ele disse que a "esquerda" está fazendo uma "falácia de associação remota" entre sua fala e o ideólogo do nazismo. Omite o fato de que recebeu críticas de seu guru, Olavo de Carvalho, e de outros expoentes da ala olavista da cultura.

"Com uma coincidência retórica em UMA frase sobre nacionalismo em arte, estão tentando desacreditar todo o Prêmio Nacional das Artes, que vai redefinir a Cultura brasileira... É típico dessa corja", escreve Roberto Alvim em seu post.

"Repito: foi apenas uma frase do meu discurso na qual havia uma coincidência retórica. Eu não citei ninguém. E o trecho fala de uma arte heroica e profundamente vinculada às aspirações do povo brasileiro. Não há nada de errado com a frase. Todo o discurso foi baseado num ideal nacionalista para a Arte brasileira, e houve uma coincidência com UMA frase de um discurso de Goebbels... Não o citei e JAMAIS o faria", afirmou.

No final da mensagem, porém, o secretário elogia a ideia de Goebbels: "Mas a frase em si é perfeita: heroísmo e aspirações do povo é o que queremos ver na arte nacional".

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES

Novo site do Sisu oferece pesquisa por curso que queiram estudar

O portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) está de cara nova. Mais moderno, simples e intuitivo, o site chegou para facilitar a vida do estudante que pretende ingressar em instituições de ensino superior públicas com a nota alcançada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O novo portal do Sisu permite, por exemplo, maior rapidez e simplicidade na consulta de vagas por meio do sistema de busca. A pesquisa dos alunos interessados no programa pode ser realizada por curso, instituição ou município em que queiram estudar. O aluno também poderá encontrar as informações necessárias para se inscrever e o cronograma completo do programa.

"A principal mudança é que esse novo site foi construído em uma tecnologia que permite que as inscrições sejam feitas por aparelhos mobile. Qualquer consulta por qualquer estudante em qualquer lugar do país seja feita por celular ou tablet", explicou o coordenador-geral de Programas de Ensino Superior do MEC, Thiago Leitão.

Além disso, o site também dá acesso a um relatório com todas as informações sobre as vagas do programa. Basta acessar a aba "Relatórios" e baixar uma tabela em que é

possível consultar informações detalhadas das 237 mil vagas. O objetivo é dar mais transparência às vagas do programa.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

Pela primeira vez, Fiocruz terá laboratório na Antártida

Antártida - Pela primeira vez, a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) realizará pesquisas na Antártida, investigando eventuais ameaças de microrganismos presentes na região, como bactérias, vírus, fungos e parasitas, à saúde humana e dos animais. Ao mesmo tempo atuará na busca de microrganismos que podem ajudar na formulação de novos medicamentos.

"É muito importante imprimir essa visão integrada e multidisciplinar, principalmente com enfoque na saúde pública", diz Nísia Trindade Lima, presidente da Fiocruz, que esteve presente na inauguração da nova base.

A instituição tem um dos 17 laboratórios da nova base científica brasileira na Antártida, o Fiolab. O primeiro projeto aprovado em edital do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) tem duração de quatro anos.

Ao todo, o edital, de R\$ 2018, prevê R\$ 18 milhões para 19 projetos de pesquisa de várias instituições do País. Outros R\$ 2 milhões foram destinados para a compra de equipamentos para os laboratórios.

A projeto de pesquisa da Fiocruz também pretende avaliar a diversidade genética, virulência e capacidade metabólica e genômica dos microrganismos estudados - por exemplo, verificando quais são naturais da Antártida e quais são trazidos por animais, por correntezas, por aves migratórias, correntes de ar, por pesquisadores, por visitantes e turistas.

Com isso, explica Nísia Lima, a ideia é tentar estimar o risco que eles oferecem para o continente sul-americano. Ou seja, será um projeto de vigilância e prevenção epidemiológica em longo prazo.

Os microrganismos podem estar presentes nos animais que vivem ou circulam pela região, nas águas, nos solos, nas rochas e ainda no permafrost, que é um tipo de solo encontrado na região do Ártico e formado por terra, gelo e rochas que estão permanentemente congelados.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - CIDADES

AL TEM DUAS ESTUDANTES COM NOTA 1.000 NA REDAÇÃO DO ENEM

Nathalia e Aldillany frequentaram o mesmo cursinho em Arapiraca e sonham em fazer Medicina

O maior desafio que todo estudante do ensino médio passa é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, neste ano, somente 53 alunos conseguiram, em todo o País, nota 1000 na redação, considerada a etapa mais difícil e importante da prova. Alagoas é a terra de dois desses estudantes, que falaram com a Gazeta sobre suas provas. "Eu fiquei muito surpresa, eu não esperava mil. Estava meio insegura com algumas coisas que escrevi, tô até agora sem acreditar", disse Nathalia Vital, de 24 anos, que passou metade de uma década estudando para a prova. Formada em informática pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Nathalia sonha em cursar Medicina. Com uma nota na

redação inicial de 780, ela passou três anos estudando por conta própria em casa antes de conseguir uma bolsa para o cursinho Opção Certa COC, em Arapiraca. Lá, continuou aperfeiçoando sua prática em redação até conseguir o almejado 1000. O tema da redação de 2019 foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. A prova era extremamente antecipada por todos, que queriam saber como ficaria a avaliação após a promessa do presidente Jair Bolsonaro (Sem partido-RJ) de fazer um “expurgo ideológico” na avaliação, que considerava alinhada à esquerda. Alvo de diversas críticas do presidente, o cinema brasileiro foi ferramenta de resistência da esquerda em 2019, com longas como “Bacurau” arrasando quarteirões no País e em premiações internacionais, como Cannes. O aperto nos recursos destinados à cultura, principalmente ao audiovisual, também levou a questionamentos sobre a influência do governo sobre a prova, já que o tema abria espaço para críticas à sua administração. Nathalia argumentou, em sua prova, que o contato com o cinema na escola era importante. Criticou os altos preços de ingressos e a distância dos cinemas para a população que vive longe dos grandes centros urbanos. Usou como argumento Habermas, que defende a cultura como forma de inserção do indivíduo na democracia. A nota da redação, porém, não é tudo. Com 980 pontos na redação no Enem de 2018, Nathalia ainda não conseguiu entrar no curso de Medicina, devido a uma nota de corte mais alta do que o normal no Sistema de Seleção Unificado (SiSU) do ano. Em 2020, ela tem esperanças: “O Valdir [Ferreira, professor de química] disse que as notas tinham dado uma baixa. Fui bem em redação e em matemática, (...) a gente carrega a esperança de entrar em Medicina até o último minuto”, disse. Aldillany Maria, a outra nota mil do Estado, compartilha mais do que a pontuação no vestibular com Nathalia: as duas são do mesmo cursinho, o Opção Certa COC, e sonham em fazer Medicina. O professor Valdir se mostrou animado com os resultados deste ano e disposto a fazer implementações para turbinar os do próximo ano. A publicidade com o rosto das meninas já está garantida. “Sempre tivemos um índice de aprovação ótimo. Ano passado foram 33 alunos aprovados em medicina, de uma turma de mais ou menos 100”, contou, orgulhoso, o professor Valdir. O curso de Medicina nas universidades federais são os mais concorridos, e os vestibulandos correm atrás de cursinhos e aulões para aumentar suas chances.

Aldillany, de Girau do Ponciano, além do Enem de 2019, tirou nota mil nas redações das provas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) de 2018 e de 2019. Cursou engenharia eletrotécnica no Ifal de Arapiraca.

Usou a mesma linha de argumento de sua colega: mais cinema nas escolas e uma maior acessibilidade do cinema ao povo. Citou algo diferente que Habermas, contudo: a Carta Magna, que preconiza o direito ao lazer. “O apoio da minha família foi muito importante, assim como o dos professores e dos meus colegas daqui do cursinho”, disse. “Estou muito confiante [para o SiSU]”.

As alunas agora passarão por uma última etapa antes de saber se realizaram seu sonho: a seleção da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) através do SiSU, que começa na terça-feira (21). Serão 100 vagas no Campus A.C. Simões, em Maceió, e 60 para o Campus Arapiraca, sendo 50% de cada reservado para ações afirmativas

* Sob supervisão da editoria de Cidades

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - CIDADES

DESEMPENHO RUIM NO PISA NÃO SURPREENDE PROFESSORES DE AL **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes é principal ranking de** **Educação do mundo; mestres citam estrutura precária**

O desempenho levemente melhor, mas ainda muito fraco dos alunos brasileiros de 15 anos nas disciplinas de Matemática, Leitura e Ciências, conforme ficou evidenciado no principal ranking de educação do mundo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) de 2018, não causou surpresa a especialistas de Alagoas. Ouvidos pela Gazeta, eles apontaram os erros e acertos que contribuíram com estes indicadores.

Professor de Matemática há 16 anos, com atuação no Ensino Básico, que é o foco do levantamento, Técio George Holanda Bezerra diz que o baixo aprendizado nesta disciplina seria o reflexo do atual momento enfrentado pela Educação no País. Para ele, esta área segue abandonada, com unidades de ensino sem estruturas, com falta de material didático, além da desvalorização dos professores e com as famílias cada vez mais distantes das escolas.

“Outros fatores também poderiam ser levados em consideração, além destes que já mencionei. Eu compreendo que só podemos começar a mudar esse cenário quando a Educação passar a ser prioridade para os brasileiros”, destaca.

Ele compreende que as provas que servem de parâmetro ao Pisa avaliam a capacidade do aluno em ler, interpretar, integrar e analisar textos que exprimem várias situações. “Então, para que o aluno possa dominar boa parte dessa situação, é preciso ter uma boa estrutura familiar, uma escola que apresente material didático suficiente, estrutura física decente, além de professores qualificados”.

Por lecionar a disciplina mais temida entre os estudantes, Técio diz que tem desafios diários para tentar cumprir o objetivo de transmitir o conhecimento e obter o resultado dele, que é o aprendizado. Como estratégia, cita que busca firmar parceria entre a família e a escola. Na opinião dele, se o pai, mãe ou responsável deixam de acompanhar o desempenho do filho ou filha nos estudos, o processo de ensino-aprendizagem trava.

“Escola sozinha não consegue dar andamento a esse processo. Além disso, posso citar como desafios diários à rotina a obrigação de ter que trabalhar com estruturas das escolas deficitárias, incluindo salas de aulas extremamente quentes, falta de livros didáticos, causando um ambiente que acaba desmotivando os alunos”.

O professor diz que também tenta mostrar que a Matemática deixou de ser aquele “bicho de sete cabeças”. Para isso, procura contextualizar o assunto, evidenciado nas mais diversas situações do cotidiano. “Na medida em que vou introduzir um conteúdo, uso exemplos do dia a dia (compras em um mercadinho, jogo de futebol, corrida de táxi, horário de remédio etc.). A partir daí, vou me aproximando daqueles que apresentam maiores dificuldades e tento encontrar uma outra forma de desenvolver aquele conteúdo, para facilitar o entendimento”.

Sobre o conteúdo programático a ser desenvolvido em sala de aula, Técio afirma não ter dificuldades para passá-lo aos alunos. Porém, avalia que há uma má distribuição dos temas a serem estudados, principalmente nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

Em Matemática, o Pisa revelou que os alunos brasileiros conseguiram aumentar em sete pontos a avaliação, passando de 377 para 384). Mesmo assim, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) não considera uma evolução relevante. Aqui, cerca de 32% dos brasileiros na mesma faixa etária atingiram o nível básico, ao passo que na OCDE, o índice é de 76%.

‘LEITURA ESTÁ ESTAGNADA’

Em Leitura, os brasileiros melhoraram em seis pontos o desempenho (de 407 para 413). Nas questões específicas deste eixo, 50% dos estudantes de 15 anos atingiram o nível mínimo, que considera a capacidade dos alunos em identificar a ideia principal de um texto com tamanho moderado, encontrar informações com base em critérios explícitos, e refletir sobre o objetivo e forma dos textos. A média mundial, da OCDE, é de 77%.

O professor de Linguagens do Ensino Fundamental Pedro Araújo trabalha, no dia a dia, com Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Inglês. Ele diz que o resultado do último Pisa revela que a leitura do jovem brasileiro está estagnada, quadro que não lhe causou surpresa, embora frise que, do ano 2000 para cá, houve um claro avanço nesta área.

“Porém, no últimos 10 anos, estamos praticamente parados no nível de leitura e creio que isso acontece principalmente porque é preciso investir mais fortemente em educação, principalmente em tecnologia. A tecnologia já chegou e até as crianças mais pobres já têm acesso a smartphones e internet, mas essa tecnologia ainda não chegou dentro da escola. Está cada vez mais difícil competir com a realidade. Os alunos têm cada vez menos interesse na escola porque as redes sociais, o Youtube e outros serviços online são mais atrativos”, ressalta.

Ele concorda com o colega que leciona Matemática que o desempenho baixo dos estudantes brasileiros se deve à falta de investimentos em Educação. Na opinião de Pedro Araújo, os recursos públicos precisam ser melhor administrados e é necessário fazê-los chegar às escolas do interior do Norte e Nordeste.

“Não adianta negligenciar os investimentos, estrutura das escolas, e querer bons resultados. Nós, professores, fazemos o máximo possível. Mas como dar uma aula de qualidade numa sala de aula sem ventiladores e com uma temperatura de mais de 30°C?” questiona.

Segundo ele, é difícil a concentração e o consequente aprendizado dos alunos com estes problemas estruturais. “Tenho alunos que faltam a aula porque precisam ajudar a mãe em casa com alguma coisa. A verdade é que a condição social das pessoas, ou seja, a pobreza, impacta diretamente os números da Educação”, destaca.

Para incentivar os estudantes ao hábito da leitura, fazendo os resultados melhorarem, o professor diz que é desafiado todos os dias a repensar os métodos. “O maior desafio é conseguir fazer isso numa realidade de educação em que os alunos acessam o Instagram diariamente, mas não querem ficar duas horas lendo ou estudando. Busco sempre dinamizar as aulas com músicas, jogos e gincanas, coisas que eles acham mais legais. É claro que o conteúdo precisa ser dado. A escola não é parque de diversões, não se pode ter só brincadeiras, mas é preciso dinamizar cada vez mais o processo para cativar os alunos de maneira mais eficaz”.

EM CIÊNCIAS, FALTA DE INVESTIMENTO COMPROMETE

Em Ciências, a melhoria do desempenho foi pífia e, na avaliação da professora Jaqueline Paranhos, o cenário já era esperado, pelo menos de certo modo. Ela atribui a deficiência de aprendizagem à dificuldade que os estudantes apresentam em interpretação textual, além da caducidade notória no sistema educacional brasileiro.

A educadora também transfere a culpa ao governo, pela omissão na assistência às instituições públicas de ensino, principalmente às universidades, que formam os professores.

“Outro ponto que merece destaque é a falta de investimento em projetos de extensão ainda na universidade. Seria importante que esses não fossem restritos apenas à vida acadêmica. Deveriam ser ampliados, de modo que o profissional pudesse continuar sua pesquisa outrora iniciada na universidade, em sala de aula. São estes fatores que poderiam contribuir com o estímulo do profissional em sua qualificação para que ele continue exercendo seu ofício com amor, por amor e com louvor. Vale salientar o papel da família, sendo esse não menos importante no processo da aprendizagem ao servir como suporte aos adolescentes”.

Analisando o Pisa, a professora diz que o Ministério da Educação (MEC) deveria elaborar mais projetos políticos que contemplassem a acessibilidade do jovem à leitura.

Diante deste quadro, Jaqueline Paranhos cita que se depara, todos os dias, com a falta de incentivo. “Porque, além de existir uma defasagem no sistema educacional brasileiro, nos deparamos com a falta de incentivo e investimento por parte do governo em todos os aspectos que englobam um dos pilares da sociedade que é a Educação”.

Ela diz que enfrenta vários desafios e o principal deles é ter que lidar com os atrativos que mundo oferece e que acabam desviando o foco da escola. “Então, tento utilizar das mais diversas ferramentas para facilitar a transmissão de conteúdos aos alunos, dentre eles a internet, que anteriormente já fora vista como vilã do nosso papel. Tento ainda adaptar materiais que seriam descartados pelos próprios alunos na elaboração e confecção de modelos educacionais”.

Jaqueline revela que costuma associar os conteúdos a serem explorados em sala, que serão utilizados para a construção de conhecimentos dos alunos, a realização de experimentos. “No entanto, quando o conteúdo não me possibilita a realização da metodologia empírica, sistematizo a temática em questão, de modo que possa trabalhá-la de forma lúdica”, destaca.

Ela ainda faz uma crítica ao conteúdo programático de Ciências. Revela que, a partir da instauração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), surgiu uma dificuldade maior para o desenvolvimento do trabalho do professor ao abrir uma lacuna na sequência dos conteúdos.

“Percebe-se este espaço aberto quando deixamos de trazer ao aluno a informação sobre conteúdos relativos ao seu cotidiano. Por exemplo, ao abordar a temática a respeito dos invertebrados, dentre eles um molusco bivalve, conhecido popularmente como sururu,

costumo discurrir que é um espécime existente em nossa região e que sua extração não se restringe apenas à exploração desses no setor alimentício. Mas, também, ao aproveitamento de suas conchas na produção de artesanato local, enfatizando ainda à produção experimental de materiais que atendam outros setores, entre eles o ramo da construção civil, sendo assim, aproveitado forma sustentável”.

A nova versão da base foi instaurada em dezembro de 2018 com o objetivo primordial de "garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns em todas as regiões do país, quer seja na rede pública, quer seja na instituição particular, independentes de que sejam na zona rural ou urbana".

EDUCAÇÃO ABANDONADA EM AL

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal), Maria Consuelo Correia, entende que a ausência de políticas públicas e cobertura social são os principais fatores que interferem no abandono da Educação e que refletem diretamente na qualidade do ensino oferecido aos jovens do ensino básico. Ela faz uma crítica ao governo por ‘esquecer’ esta área e diz que os resultados no Pisa já eram esperados.

“Infelizmente, os governos fazem a Educação de faz de conta, onde os aparelhos públicos das escolas são subutilizados, no Palei [Programa Alagoano de Ensino Integral], por exemplo, onde é feito um investimento maior por parte do Governo do Estado, se atende poucos alunos, que por vezes ficam ociosos em virtude da ausência de profissionais”.

Ela diz que, para que haja um salto qualitativo na aprendizagem, do ponto de vista das políticas educacionais, seria necessária uma mudança de postura dos governos, que tratem o trabalhador da educação com respeito, garantindo salários dignos e formação continuada para os profissionais, além da garantia da autonomia pedagógica para que o conteúdo ensinado na sala de aula se relacione com a vida dos estudantes.

“É importante citar que o próprio Plano Estadual de Educação trata das questões estratégicas para a educação pública e melhoria da aprendizagem, mas que é tratado com total desleixo por parte do Governo do Estado, que a cada audiência pública ignora as metas e ações previstas no plano. É um verdadeiro escárnio com os pesquisadores e comunidade que debateram e construíram este importante instrumento de avanço das políticas educacionais”, avalia.

AÇÕES FOCAM ALUNOS DO 6º AO 9º ANOS

A Gazeta de Alagoas questionou a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) acerca do desempenho ruim apresentado no Pisa nestes três eixos. Por meio de nota, o órgão informou que tem atuado e focado em estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com parcerias que vão desde apoio de instituições à formação continuada de professores até a consulta à Base Nacional Comum Curricular e desenvolvimento de projetos pedagógicos que auxiliam no ensino.

A entidade citou o projeto Senai Transforma, que possibilita a oferta de cursos de qualificação profissional, além dos Institutos Inspirare e Ayrton Senna, que são

parceiros nos projetos desenvolvidos nas escolas. Ainda fez menção à Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa-OLP, na qual um aluno da rede municipal garantiu medalha de prata em nível nacional, e a Olimpíada de Matemática, onde a Semed também se destacou.

Para os professores, o órgão diz que investe na formação continuada com foco na implantação e implementação do Referencial Curricular de Maceió, guiado pela Base Nacional Comum Curricular, o que viabiliza a execução de projetos interdisciplinares voltados para as áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

“Outra iniciativa que prevê avanços dos estudantes é a política de correção de fluxo para alunos em distorção idade série. A Semed afirma que, dentro dessa perspectiva de melhoria da aprendizagem, os resultados já estão sendo refletidos no desempenho dos estudantes”, destaca a nota enviada à Gazeta.

Questionamentos também foram feitos à Secretaria de Estado da Educação, mas eles não foram respondidos.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - CIDADES

FALTA DE INVESTIMENTOS COMPROMETE APRENDIZAGEM

Professora de Ciências ressalta culpa do governo pela omissão na assistência às instituições públicas

Em Ciências, a melhoria do desempenho foi pífia e, na avaliação da professora Jaqueline Paranhos, o cenário já era esperado, pelo menos de certa forma. Ela atribui a deficiência de aprendizagem à dificuldade que os estudantes apresentam em interpretação textual, além da caducidade notória no sistema educacional brasileiro.

A educadora também transfere a culpa ao governo, pela omissão na assistência às instituições públicas de ensino, principalmente às universidades, que formam os professores. "Outro ponto que merece destaque é a falta de investimento em projetos de extensão ainda na universidade. Seria importante que esses não fossem restritos apenas à vida acadêmica. Deveriam ser ampliados, de modo que o profissional pudesse continuar sua pesquisa outrora iniciada na universidade, em sala de aula. São estes fatores que poderiam contribuir com o estímulo do profissional em sua qualificação para que ele continue exercendo seu ofício com amor, por amor e com louvor. Vale salientar o papel da família, sendo esse não menos importante no processo da aprendizagem ao servir como suporte aos adolescentes".

Analisando o Pisa, a professora diz que o Ministério da Educação (MEC) deveria elaborar mais projetos políticos que contemplassem a acessibilidade do jovem à leitura. Diante deste quadro, Jaqueline Paranhos cita que se depara, todos os dias, com a falta de incentivo. "Porque, além de existir uma defasagem no sistema educacional brasileiro, nos deparamos com a falta de incentivo e investimento por parte do governo em todos os aspectos que englobam um dos pilares da sociedade que é a Educação".

Ela diz que enfrenta vários desafios e o principal deles é ter que lidar com os atrativos que mundo oferece e que acabam desviando o foco da escola. "Então, tento utilizar das várias diversas ferramentas para facilitar a transmissão de conteúdos aos alunos, dentre eles a internet, que anteriormente já fora vista como vilã do nosso papel. Tento ainda adaptar materiais que seriam descartados pelos próprios alunos na elaboração e confecção de modelos educacionais".

Jaqueline revela que costuma associar os conteúdos a serem explorados em sala.

que serão utilizados para a construção de conhecimentos dos alunos, a realização de experimentos. "No entanto, quando o conteúdo não me possibilita a realização da metodologia empírica, sistematizo a temática em questão, de modo que possa trabalhá-la de forma lúdica", destaca.

Ela ainda faz uma crítica ao conteúdo programático de Ciências. Revela que, a partir da instauração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), surgiu uma dificuldade maior para o desenvolvimento do trabalho do professor ao abrir uma lacuna na sequência dos conteúdos.

"Percebe-se este espaço aberto quando deixamos de trazer ao aluno a informação sobre conteúdos relativos ao seu cotidiano. Por exemplo, ao abordar a temática a respeito dos invertebrados, dentre eles um molusco bivalve, conhecido popularmente como sururu, costumo discorrer que é um espécime existente em nossa região e que sua extração não se restringe apenas à exploração desses no setor alimentícia Mas, também, ao aproveitamento de suas conchas na produção de artesanato local, enfatizando ainda à produção experimental de materiais que atendam outros setores, entre eles o ramo da construção civil. sendo assim, aproveitado forma sustentável".

A nova versão da base foi instaurada em dezembro de 2018 com o objetivo primordial de "garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns em todas as regiões do país, quer seja na rede pública, quer seja na instituição particular. independentes de que sejam na zona rural ou urbana".

EDUCAÇÃO FOI ABANDONADA, APONTA SINTEAL

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal), Maria Consuelo Correia, entende que a ausência de políticas públicas e cobertura social são os principais fatores que interferem no abandono da Educação e que refletem diretamente na qualidade do ensino oferecido aos jovens do ensino básico. Ela faz uma crítica ao governo por esquecer esta área e diz que os resultados no Pisa já eram esperados.

Infelizmente, os governos fazem a Educação de faz de conta, onde os aparelhos públicos das escolas são subutilizados, no Palei (Programa Alagoano de Ensino Integral. por exemplo, onde é feito um investimento maior por parte do Governo do Estado, se atende poucos alunos, que por vezes ficam ociosos em virtude da ausência de profissionais".

Ela diz que, para que haja um salto qualitativo na aprendizagem. do ponto de vista das políticas educacionais, seria necessária uma mudança de postura dos governos, que tratem o trabalhador da educação com respeito, garantindo salários dignos e formação continuada para os profissionais, além da garantia da autonomia pedagógica para que o conteúdo ensinado na sala de aula se relacione com a vida dos estudantes.

"É importante citar que o próprio Plano Estadual de Educação trata das questões estratégicas para a educação pública e melhoria da aprendizagem. mas que é tratado com total desleixo por parte do Governo do Estado. que a cada audiência pública ignora

as metas e ações previstas no plano. É um verdadeiro escárnio com os pesquisadores e comunidade que debateram e construíram este importante instrumento de avanço das políticas educacionais", avalia.

AÇÕES FOCAM ALUNOS DO 6º AO 9º ANOS

A Gazeta de Magoas questionou a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) acerca do desempenho mim apresentado no Pisa nestes três eixos. Por meio de nota o órgão informou que tem atuado e focado em estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com parcerias que vão desde apoio de instituições à formação continuada de professores até a consulta à Base Nacional Comum Curricular e desenvolvimento de projetos pedagógicos que auxiliam no ensino.

A entidade citou o projeto Senai Transforma, que possibilita a oferta de cursos de qualificação profissional, além dos Institutos Inspiram e Ayrton Senna, que são parceiros nos projetos desenvolvidos nas escolas. Ainda fez menção à Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa-01.P, na qual um aluno da rede municipal garantiu medalha de prata nacionalmente. e a Olimpíada de Matemática, onde a Semed também se destacou.

Para os professores, o órgão diz que investe na formação continuada com foco na implantação e implementação do Referencial Curricular de Maceió, guiado pela Base Nacional, o que viabiliza a execução de projetos interdisciplinares voltados para as áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

"Outra iniciativa que prevê avanços dos estudantes é a política de correção de fluxo para alunos em distorção idade série. A Semed afirma que, dentro dessa perspectiva de melhoria da aprendizagem, os resultados já estão sendo refletidos no desempenho dos estudantes", destaca a nota enviada à Gazeta.

Questionamentos também foram feitos à Secretaria de Estado da Educação (Seduc). mas eles não foram respondidos.

topo 

O DIA - PI - OPINIÃO

O índio como ele é

Daniel Munduruku

"As serpentes que roubaram a noite e outros mitos" é uma coletânea de seis histórias contadas pelos velhos Munduruku para suas crianças. Essas histórias remetem a temas ou situações voltadas para origens da cultura e da história dos Muduruku, contadas como memória do povo aos jovens para despertar o amor pela sua própria história e cultura. A proposta do autor é possibilitar ao leitor uma visão do povo Munduruku pela narrativa dos mitos. Além dos contos, a edição é complementada por dois textos informativos - um sobre história do povo Munduruku no Brasil, seus hábitos, tradições e costumes, e outro no qual o autor busca desmistificar a imagem do índio como um ser quase beatificado, puro e bom.

Daniel Munduruku (Belém, 28 de fevereiro de 1964) é um escritor e professor brasileiro. Pertence à etnia indígena mundurucu. É graduado em filosofia, história e psicologia. Fez mestrado em Antropologia social pela USP, doutorado em Educação também pela USP e pós-doutorado em Literatura pela UFSC-Car. É Diretor-Presidente do Instituto Uk`a - Casa dos Saberes Ancestrais. É autor de 52 obras, sendo a maioria classificada como literatura infantojuvenil. Extremamente engajado no movimento

indígena brasileiro. É membro da Academia de Letras de Lorena[3]. Recebeu a Comenda do mérito cultural por duas vezes. Já recebeu vários prêmios no Brasil e no exterior: Jabuti, da Brasileira de Letras, Érico Vanucci Mendes (CNPq), Tolerância (UNESCO).

Daniel Munduruku é autor de Histórias de índio, coisas de índio e As serpentes que roubaram a noite, os dois últimos premiados com a Menção de livro Altamente Recomendável pela FNLIJ. Seu livro Meu avô Apolinário foi escolhido pela Unesco para receber Menção honrosa no Prêmio Literatura para crianças e Jovens na questão da tolerância. Entre outras atividades, participa ativamente de palestras e seminários destacando o papel da cultura indígena na formação da sociedade brasileira.

topo ↕

O DIA - PI - CIDADES

Duas alunas piauienses estão entre os 53 candidatos nota mil no Enem Vitória Castro explica que, para conseguir atingir a pontuação, foi necessária muita leitura e prática

Com o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", a prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2019, surpreendeu muitos candidatos. A expectativa era que, entre os possíveis temas, a redação abordasse conteúdos como saúde mental, obesidade, evasão escolar e até mesmo mobilidade urbana.

A estudante Vitória Castro, de 19 anos, foi uma das estudantes que foi pega de surpresa com o tema. Apesar disso, a jovem conseguiu atingir a tão almejada nota máxima do exame, 1.000 pontos. Segundo o Ministério da Educação, apenas 53 candidatos alcançaram a pontuação máxima, enquanto outros 143 mil zeraram a redação.

Considerado um dos fatores de peso no cálculo da nota de cada candidato, a redação é muitas vezes a porta de entrada para as universidades públicas do Estado. Vitória Castro explica que, para conseguir atingir os 1.000 pontos, foi necessária muita leitura e prática ao longo do ano. Para ela, apesar de ser uma rotina desgastante, o resultado vale a pena.

"Primeiramente, eu sempre prestei bastante atenção nas aulas de história do Brasil, história geral, filosofia, sociologia, artes e literatura, áreas que contribuem muito para enriquecer a sua redação. Em casa, eu sempre pratiquei muito, fazia em média duas a três redações por semana. Eu sempre lia muito e anotava os repertórios, para depois conseguir escrever e absorver", explica a estudante.

Assim como a maioria dos candidatos, a jovem não esperava que o tema da redação abordasse a democratização do acesso ao cinema no Brasil e não havia praticado textos sobre o tema. Apesar disso, ela relata que, além da prática, é importante manter a calma e o foco na redação para conseguir escrever um bom texto.

"Como eu tinha treinado bastante redação, consegui ficar calma, anotei alguns repertórios ao lado da prova e voltei pra redação; quando terminei a introdução, gostei muito. Depois de terminar o rascunho da redação, verifiquei várias vezes se tinha algum erro ortográfico ou erro de concordância. Saí confiante de que tinha feito uma boa prova, relata.

A jovem acrescenta ainda que ontem (17) foi um dos dias mais felizes da sua vida e isso se deve ao bom desempenho na prova do Enem. "Quando vi a nota foi inexplicável, a

sensação é de muita felicidade, de você conquistar uma coisa que você almejou tanto durante o ano. Meus pais sempre me apoiaram muito e eu sei o quanto eles estão felizes com isso; completa emocionada.

Pai comemora o desempenho das três filhas nota 1.000

O pai da estudante, Vitório Oliveira, revela que a filha é a terceira do casal a conseguir alcançar o feito. Assim como as irmãs, uma médica e outra acadêmica de Medicina, a estudante também quer ingressar no curso da área de Saúde e que é um dos mais concorridos do Enem.

"A primeira, Débora, hoje já é médica e tinha feito 1.000 pontos na época dela. A Isadora estuda o terceiro ano de medicina na Ufpi e passou em 1º lugar na Uema no Maranhão. E agora a Vitória alcançou novamente 1.000 pontos. Isso é muito reconfortante para nós pais; diz.

Segundo ele, a obstinação pelos estudos é natural das filhas. Apesar disso, o pai re lata dar um "empurrãozinho" para incentivar as boas notas. "As três são meninas que raramente a gente pedia que estudassem. A gente sempre deu um apoio logístico considerável, dentro das nossas posses, e o resto era com elas. Eu sempre tinha o hábito de estimular, de jogar notas de umas contra as outras. Não sei se é legal, mas sempre que eu falava que uma estava melhor que a outra, no outro mês a que estava mais fraca conseguia recuperar a nota", afirma.

A professora de redação de Vitória, Ana Cláudia Santos, explica que os professores da escola particular localizada na zona Leste de Teresina se preocupam em preparar os alunos para qualquer terna, por meio do acompanhamento individualizado, do estudo das atualidades e do trabalho de técnicas de redação.

"Por mais que o tema tenha sido inesperado para o país inteiro, os nossos alunos estavam preparados. A primeira nota da Vitória foi 940, depois ela evoluiu para 980 e o 1.000 foi a cereja do bolo. Com muito trabalho, com muito empenho da nossa equipe, junto com os esforços dos alunos, nós conseguimos alcançar esse sucesso. Não é à toa que a escola, desde 2013, sempre colocou o Piauí no hall das notas 1.000, que foram ficando cada vez mais raras no país", conclui.

(Nathalia Amaral e Sandy Swamy)

"Alunos que não alcançaram boas notas, não devem desistir"

A estudante piauiense foi uma exceção entre as notas do Enem 2019. Segundo o MEC, a nota média das redações ficou em 592,9, o que pode ser considerada uma baixa pontuação para quem quer ingressar em cursos mais concorridos. Apesar disso, os candidatos que não conseguiram alcançar boas notas, não devem desistir.

É o que afirma a professora de redação, Ana Cláudia Santos. Segundo ela, além da aprovação na primeira chamada das universidades públicas, o Enem também proporciona outras possibilidades para os candidatos, como a lista de espera, o Fies e o Prouni.

"Se eles precisarem se preparar mais um ano, é só mais um ano. Se você precisa de apenas mais um ano para alcançar o seu sonho, um ano não é nada. Então pra quem não conseguiu este ano, se empenhe mais um pouco, porque com certeza o empenho da

Vitória mostra que vai resultar em sucesso, afirma a professora.
(Nathalia Amaral e Sandy Swamy)

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - POLÍTICA

**Enem 2019 foi o "melhor de todos os tempos; diz ministro da Educação
Exame teve 3,9 milhões de participantes ano passado; Abraham Weintraub fez
avaliação, na sexta-feira, do processo seletivo; ministro anuncia Enem digital**

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse ontem que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 foi o "melhor de todos os tempos". Junto ao presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, o ministro deu entrevista coletiva para divulgar o resultado do desempenho dos 3,9 milhões de participantes do exame.

"[Está] tudo mostrando que foi o Enem de todos os tempos. Mostrando que gestão e eficiência e respeito ao dinheiro público são marcas do governo Bolsonaro. Resumidamente, estou muito satisfeito", disse Weintraub, que enfatizou como sucesso o fato de não ter havido polêmicas relacionadas ao Enem. "Não teve polêmica, foi tudo muito aceito. A gente não teve problema operacional nenhum a cargo do MEC [Ministério da Educação]. A única coisa que houve, pontualmente, foi uma tentativa de sabotagem, uma pessoal que já está com a Polícia Federal. Então não prejudicou nada", afirmou.

As notas individuais do Enem 2019 foram divulgadas nesta sexta-feira pelo Inep e podem ser acessadas na Página do Participante e pelo aplicativo do Enem, por meio do número de CPF cadastrado e da senha. Quem não lembra da senha para acessar os dados pode recuperá-la ou mesmo resetá-la e fazer uma nova.

Durante a coletiva, o presidente do Inep apresentou os números gerais do exame. As médias gerais foram 523,1 para matemática e suas tecnologias; 520,9 para linguagens, códigos e suas tecnologias; 508 para ciências humanas e suas tecnologias; e 477,8 para ciências da natureza e suas tecnologias.

Quanto à redação, 53 participantes obtiveram a nota máxima (1.000) e 143.736 zeraram. Os maiores percentuais de motivos para nota zero foram: redações em branco (56.945), fuga do tema (40.624) e cópia do texto motivador (23.265). Para os treineiros, que são os que não concluíram o ensino médio a média ficou em 592,9. Estes poderão ter acesso às notas em março, assim como ao espelho da redação.

Dos 5.095.308 de inscritos, 1.160.151 não compareceram às provas, o que correspondente a 22,77% dos inscritos. Destes, 67,28% tiveram direito à isenção da taxa de inscrição.

O exame também ofereceu 38.466 atendimentos especializados (destinados a pessoas com baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdo, cegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo e/ou discalculia) e 11.654 atendimentos específicos (gestante, lactante, idoso, estudante em classe hospitalar e/ou pessoa com outra condição específica).

Enem digital

O ministério vai realizar, em 2020, uma versão digital do Enem. A aplicação do exame será opcional e a estimativa inicial é de 50 mil participantes, podendo chegar aos 100

mil. As provas ocorrerão nos dias 11 e 18 de outubro, antes do Enem tradicional, marcadas para os dias 1º e 8 de novembro. A implantação do Enem Digital será progressiva, com previsão de consolidação em 2026.

"O aluno vai optar entre uma das versões do Enem. A orientação do jurídico Ido Inep) é que a escolha seja por ordem de inscrição. O exame vai ser aplicado em 15 capitais, o candidato vai selecionar cidade e vai pedir inscrição se tivera %nade se inscreve, se não tiver ele será direcionado para fazer a inscrição no Enem tradicional", informou Alexandre Lopes.

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - POLÍTICA

Novo piso do magistério impactará finanças de governo e municípios

Reajuste anunciado pelo Ministério da Educação foi de 12,87%; Confederação Nacional dos Municípios garante que no Maranhão aumentará a folha, em 2020, em mais de R\$ 450 mil

O Ministério da Educação definiu o percentual de reajuste do piso salarial dos professores da Educação Básica para 2020. Os salários bases dos docentes passarão de pouco mais de R\$ 2,55 mil para cerca de R\$ 2,88 mil. Este é o maior reajuste já registrado desde o estabelecimento do piso: 12,84%. Este percentual deverá impactar o orçamento dos estados e municípios. No Maranhão, o aumento da folha de pessoal da educação deve ser maior em mais de R\$ 450 mil no ano. Prefeitos devem ter dificuldades para aplicar o novo salário.

O Maranhão tem atualmente mais de 50 mil professores em seu quadro sendo efetivos e contratados. Destes, mais de 33 estão ativos e os demais já foram para a aposentadoria. Com o reajuste do piso nacional dos professores, a folha de pessoal da categoria vai aumentar.

Segundo o secretário de Educação do estado, Felipe Camarão, ainda não será feito um estudo pela Secretaria de Estado da Gestão, Patrimônio e Assistência dos Servidores (Segep) para demonstrar o impacto com o reajuste de quase 13%.

Enquanto o levantamento da Segep não é concluído, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) mostra que o Maranhão é o sexto estado brasileiro que mais terá impacto com o novo piso salarial dos professores ficando atrás somente de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, rio de Janeiro e Paraná.

Segundo a entidade, a folha de pessoal do magistério mais de R\$3,5 milhões por ano pelos dados referentes ao ano passada Com o reajuste anunciado pelo Ministério da Educação, os valores da folha salarial dos docentes chegará a R\$ 3,97 milhões um aumento de R\$ 452,5 mil.

Aporte

O pagamento do salário dos docentes da Educação Básica é feito por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Pela legislação, os valores repassados a estados e municípios, 60% deve ser para pagamento de salários e o restante em manutenção da rede pública de ensino.

Segundo dados da CNM, a conta não fecha na maioria dos municípios e também nos estados. Ou seja, os valores do Fundeb não estão cobrindo o pagamento de toda a folha.

Até 2018, ainda de acordo com dados da Confederação, o Maranhão utilizava 69% do fundo no pagamento dos docentes.

O secretário Felipe Camarão disse ao Estado que a realidade até 2019 é diferente. Atualmente, o Tesouro Estadual tem dado aporte para complementar a folha.

"Já aportamos do Tesouro sem o reajuste Será muito difícil como reajuste. Quase nenhum ente da federação conseguirá [pagar o piso dos professores sem aporte de recursos próprios]", disse Camarão.

Sobre pagar o piso salarial dos professores em 2020, o gestor disse que há uma determinação do governador Flávio Dino (PCdoB) para que a legislação seja cumprida assim como vinha ocorrendo até 2019.

Impacto será de R\$ 8,7 bi para os municípios

Para as prefeituras de todo o Brasil, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) garante que o impacto do reajuste do piso salarial será de R\$ 8,7 bilhões. Isto, segundo a entidade, vai prejudicar as finanças nos municípios.

"A entidade reconhece a necessidade de valorização desses profissionais- fundamentais para o desenvolvimento do país-, mas alerta para os graves impactos à gestão da educação e às finanças municipais, que totalizam mais de R\$ 8,7 bilhões. Isso porque - pelos critérios atuais de reajuste, em que não há preocupação com as fontes de custeio - o crescimento do piso é muito acima da inflação ou de qualquer outra correção", diz a nota da CNM.

Por meio de nota e de ofícios, a CNM tem apresentados os números a parlamentares e representantes do Poder Executivo para tentar reverter, futuramente, a forma como o reajuste é dada

"A situação é delicada. E os prefeitos estão bastante apreensivos porque as receitas não acompanham essa despesa", disse o presidente da CNM, Glademir Aroldi.

De acordo com a Confederação, a melhor forma de resolver a questão é adotar o critério de pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Como por exemplo, o INPC de 2019 fechou em 4,48%.

Um novo critério de aumento já tramita no Congresso Nacional por meio do Projeto de Lei (PL) 3.776/2008, do Executivo. A entidade busca ainda a mudança na legislação para garantir autonomia local e o reajuste negociado entre os entes federados e os professores.

[topo](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - POLÍTICA

MA: movimento de professores diz que governo não cumpre lei do piso

Movimento de Resistência de Professores (MRP) do Maranhão garante que, desde 2016, o governo de Flávio Dino não cumpre lei do piso ao não conceder reajuste salarial aos docentes

Movimento de Resistência dos Professores (MRP) - uma organização da categoria paralela ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas e Municipais do Maranhão (Sinproe-semma) - alega que desde 2016, o governo do

Maranhão não concede o reajuste do piso salarial dos professores.

Segundo Antonísio Furtado, que é do MRP, o último reajuste real que o governo Flávio divo concedeu aos professores foi em 2015 quando o aumento alcançou todos os níveis da categoria.

A partir de 2016, de acordo com Furtado, manobras começaram a ser feitas que vem até o momento causando prejuízo aos professores.

"Em 2016, o reajuste do piso de 11,36% nos foi negado e nossos salários foram congelados. Em 2017, o governador descumpriu a Lei do Piso e o artigo 32 do Estatuto do Magistério (lei estadual nº 9.860/13). Por meio da Medida Provisória (MP) nº 230/17, concedeu o reajuste de 8% no vencimento dos professores que recebiam abaixo do Piso Nacional. No caso da maioria dos professores, pela primeira vez, o reajuste incidiu apenas na Gratificação de Atividade do Magistério (GAM)", disse o membro do MRP.

No ano seguinte, os magistrados reclamam de que o reajuste do piso mais uma vez não foi repassado e ainda tiveram mudanças no Estatuto do Magistério promovidos por meio de uma Medida Provisória.

"Em 2018, o governador violou, mais uma vez, a lei do Piso, o Estatuto do Magistério e através da MP

no 272/18, modificou a estrutura da tabela de vencimentos dos profissionais do magistério. Nas alterações promovidas foram extintas 9 referências, modificaram os percentuais da GAM e por meio dessa manobra, o Piso do professor com formação superior que era 27,40% maior que o piso do professor com formação em nível médio, foi reduzido e atualmente supera o menor vencimento em apenas 6,25%", disse.

[topo](#)

O ESTADO - MS - CIDADES

Prefeituras assumem seis escolas estaduais

Entre as unidades está a E. E. Professor Carlos Henrique Schrader, que, inicialmente, iria ser fechada

A SED (Secretaria de Estado de Educação) publicou no Diário Oficial de ontem (17) o extrato do termo de acordo de cooperação em que seis escolas estaduais passam para o comando dos municípios. Quatro delas são da Capital, uma em Bandeirantes e outra em Aquidauana. Os extratos têm vigência de 24 meses cada a partir da data da assinatura. Os prefeitos Marqui-nhos Trad, Álvaro Nackle Urt e Odilon Ferraz Alves Ribeiro assinaram a municipalização, com data de 13 e 14 de janeiro.

O acordo de cooperação foi feito com as escolas Advogado Demosthenes Martins, Professora Hilda de Souza Ferreira, Nicolau Fragelli e Professor Carlos Henrique Schrader, que passam a ser de uso exclusivo da Rede Municipal de Ensino da Capital. Com o mando, o prefeito pretende ampliar o número de vagas da Educação Infantil e Educação Básica.

No extrato consta também a municipalização das escolas Prof. Luiz Mongelli, em Aquidauana, e colégio João Ribeiro Guimarães, em Bandeirantes. unidades escolares que seriam fechadas pela SED (Secretaria Estadual de Educação), no ano passado. Com o anúncio do fim das atividades no local, alunos, professores e comunidade fizeram um protesto no dia 20 de novembro contra a medida, chamando a atenção para o

reordenamento que o Estado estava fazendo naquele ano. O grupo que protestou pela escola chegou a ser recebido na Câmara Municipal de Campo Grande e teve repercussão na Assembleia Legislativa. A escola fica no bairro Jardim Flamboyant, na região noroeste da Capital, e 43% dos 450 estudantes atendidos no local se compõem de indígenas e crianças que necessitavam de ensino especial.

Com a repercussão, a SES se pronunciou sobre o reordenamento que a Rede Estadual estava passando, que afetava 13 escolas. De acordo com a secretária Maria Cecília Amendola Motta, houve uma redução no número de alunos na rede pública do Estado com o passar dos anos, o que teria motivado o reordenamento. "Somente de 2015 para cá, a diminuição é de 16 mil alunos e, se eu colocar de 30 em 30 em uma sala de aula, de 2010 até hoje, eu poderia fechar 72 escolas, porém não é isso que estamos fazendo, nós estamos municipalizando porque os municípios não cumpriram a meta ainda, que é atender a Educação Infantil e o regime de colaboração União, estado e município prega isso, então nós estamos conversando com os prefeitos e reordenando", explicou na época.

Além da logística, o governo pretende centralizar os estudos no Ensino Médio e no Ensino Fundamental II, que são turmas do 6º ao 9º ano, priorizando as escolas de ensino integral. Até 2024, o governo do Estado quer ter 60% das escolas estaduais em tempo integral.

Fechadas e municipalizadas

As escolas estaduais Coronel Antônio Trindade, de Aqui-dauana, a E. E. Hilda Bergo Duarte, de Glória de Dourados, a E. E. Paulo Freire, de Iguatemi, e a E. E. Leopoldo Dalmolin, de Itaquiraí, foram fechadas.

As outras oito escolas serão repassadas para as prefeituras. No Estado, ainda faltam ser municipalizadas as escolas: Edwirges Coelho Derzi, em Deodápolis; Rotary Dr. Nelson de Araújo, em Dourados; Terezinha dos Santos Mendonça, em Mundo Novo; e Lions Clube, em Ponta Porã.

Luta pela E. E. Carlos Henrique Schrader A Escola Estadual Professor Carlos Henrique Schrader chegou a entrar na lista das

[topo](#)

O TEMPO - MG - EDITORIAL

Quem verá a educação?

Proposta de auto-regulação do ensino superior privado

O que poderia ocorrer se a fiscalização das instituições de ensino privadas não fosse submetida ao Ministério da Educação (MEC)? A pasta já encomendou à Unesco e à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estudos sobre autorregulação do setor.

Economista de formação, o secretário de Ensino Superior do MEC, Ricardo Braga, cogita um sistema semelhante ao exercido no segmento financeiro pela Comissão de Valores Mobiliários, uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, mas que não é subordinada a ele. Assim, fiscalização e aprovação de processos ficariam a cargo de um agente externo, e a definição de políticas e desenvolvimento caberia à União.

Não se trata de uma tarefa irrisória. Oito em cada dez instituições de ensino superior no país são particulares. E elas respondem por 3,4 milhões de estudantes que ingressaram em universidades, centros universitários e faculdades no ano passado, segundo censo

realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em dez anos, a participação do setor privado nessa área do ensino cresceu 59,3%.

Com ele, subiu também o volume de queixas. Somente no site Reclame Aqui, foram 47,8 mil denúncias, principalmente de cobranças abusivas e retenção de documentação – cerca de 8.000 a mais que no ano anterior.

Mas outra preocupação ainda maior existe. No Chile, onde há uma forma de autorregulação desde a década de 80, o Centro Interuniversitario de Desarrollo (Cinda) observa que o modelo, apesar de bem-sucedido na administração, ainda não foi capaz de lidar com a diversidade e com a responsabilização das instituições de ensino superior pela qualidade do ensino oferecido aos jovens do país.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Em Viçosa, alunos denunciam possível erro em notas do Enem Estudantes estranharam resultados de prova por se saírem mal mesmo acertando muitas questões

Pelo menos 50 alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Coluni, denunciam um possível erro em suas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde esta sexta-feira (17), quando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) anunciou os resultados das provas.

O grupo questiona os resultados no caderno de questões de matemática e de ciências naturais. Mesmo acertando muitas, os vestibulandos obtiveram notas consideradas baixas, somando entre 300 e 400 pontos – a título de exemplo, a nota mínima para a prova de matemática foi de 359 e a máxima, 985,5.

Um dos estudantes é Vítor Brumano, 19, aluno do Coluni – considerado o quinto melhor colégio no ranking geral do país e primeiro do ensino público, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC).

“Hoje acordei e fui olhar a minha nota. A princípio, não consegui acessar. Quando, finalmente, pude ver, levei um susto: minha nota foi de 378 em matemática e 422 em ciências da natureza! Eu já fiz Enem anteriormente, e minhas notas eram entre 700 e 800”, observa o rapaz, que até pensou ter marcado o gabarito errado.

À medida que mais reclamações eram observadas, no entanto, mais certo ele ficava que o erro se deu na correção da prova. “Eu tinha acertado 35 de 45 questões em matemática. Não faz sentido”, lamenta.

A situação torna-se mais dramática porque o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre a possibilidade dos alunos de inscreverem suas notas do Enem para pleitear vagas nas universidades do país no próximo dia 21. No caso de Brumano, a expectativa era ingressar no curso de engenharia elétrica, na UFMG.

Presidente do grêmio estudantil do Coluni, Nicole Pedrosa, 18, passou a organizar as queixas. Quando falou com a reportagem, somava pelo menos 50 relatos da escola. Internamente, os alunos que se dizem prejudicados cogitam a possibilidade de algum

problema em relação às provas aplicadas no Pavilhão de Aulas B (PVB) da UFV, onde a maioria prestou Enem. Aos relatos deles, se somaram outros, de outras escolas, desde que o grêmio divulgou o caso. “Verificamos pelo menos 200 queixas”, diz Nicole.

Diretor de pré-vestibular Anglo em Viçosa, Ademir Ricart Alves acredita que houve erro do Inep. “Inicialmente, cogitei que uma aluna tivesse se equivocado ao passar as respostas para o gabarito. Mas, diante do número de denúncias, acredito que o erro se deu na correção”, avalia ele, mesmo considerando o método de correção do Enem.

O Inep descarta possibilidade de erro e afirma que não há possibilidade de reavaliação das notas. Segundo o instituto, a suposta discrepância ocorre devido à adoção da Teoria da Resposta ao Item (TRI). “Não é como nas provas escolares, em que os acertos são somados. A TRI é uma escala, como uma régua que mede o nível de conhecimento do participante”.

Mulheres mineiras nota 1.000

As mulheres escreveram 32 das 53 redações nota 1.000 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. A mais de meia centena de autores dos textos com avaliação máxima tem idades que variam de 16 a 28 anos. São de três regiões do país, espalhados por 15 Estados e o Distrito Federal.

Minas Gerais foi o Estado com o maior número de mulheres com redação nota 1.000, com um total de 13, seguido por Ceará, Rio Grande no Norte e Rio de Janeiro, com seis notas máximas cada um.

A estudante Stela Terra Lopes, 18, está entre as mineiras que tiveram pontuação máxima no texto. Ao longo de todo o ano passado, a estudante Stela Terra Lopes, de 18 anos, esforçou-se para tirar uma boa nota na redação do Enem. Estudante de escola pública, ela fez aulas particulares para se aprimorar na escrita.

Justificativa

De acordo com o Inep, as escalas de proficiência das provas do Enem são cumulativas em habilidades e de competências.

Quando se considera, por exemplo, um participante com um nível de conhecimento muito bom em ciências da natureza, é esperado que ele acerte as questões mais difíceis e as mais fáceis dessa área do conhecimento.

Por isso, diz o Inep, duas ou mais pessoas que fizeram a mesma edição da prova e tiveram número igual de acertos podem ter notas diferentes.

[topo](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN - NEGÓCIOS E FINANÇAS A EMBRAPII...

A EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) recebeu aporte de R\$ 80 milhões do Ministério da Educação. Os recursos serão destinados para credenciamento de universidades e institutos federais como novas Unidades EMBRAPII, além de financiar e desenvolver mais projetos de inovação com os centros de pesquisa cadastrados, para apoio à indústria brasileira

[topo](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

RN tem três notas mil na redação do Enem 2019

Das 53 redações que atingiram a nota máxima na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2019, três foram de autoria de estudantes que fizeram a prova no Rio Grande do Norte. O desempenho deixou o Estado entre as sete unidades federativas com maior número de exames que alcançaram a nota mil nesta edição do Exame. A informação foi divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) na tarde desta sexta-feira, 17.

Um dos três estudantes com nota máxima na redação do Enem 2019 no Rio Grande do Norte é Gabriel Nogueira, de 17 anos. Em preparação desde 2017, o adolescente afirma que sua rotina era voltada totalmente para a prova. “Foquei bastante em fazer edições anteriores do Enem e outros simulados do estilo. Abri mão de uma rotina normal de adolescente para viver o Enem. Em vários momentos que eu poderia estar me divertindo, estava estudando”, afirma. Gabriel conta que usará o bom desempenho nesta edição do Enem para tentar uma vaga no curso de Medicina em uma instituição federal.

Na redação - que apresentou nota média de 592,9 entre todos os candidatos do Enem 2019 – outras duas das 53 notas máximas estudantes que prestaram o exame, estão no Rio Grande do Norte. Além das “notas mil”, outros candidatos potiguaros tiveram desempenhos muito próximo da nota máxima, alcançando 980 na prova, segunda maior possibilidade de nota. Foi o caso de Beatriz Valle, Daniel Fonseca, Linna Miranda. “Foi um excelente resultado, fruto de muita dedicação. Chegar a essa nota será fundamental na minha busca por uma vaga na Engenharia de Produção”, afirmou Daniel Fonseca.

A jovem Catarina Paiva também alcançou 980 na redação do Enem. Ela afirma que a preparação para o Exame começou em 2014 e explica que, em seus estudos buscava aperfeiçoar a escrita com produção de centenas de redações, seja no tempo dedicado aos estudos ou até no tempo livre durante a preparação para o Enem.

“Escrevia muito e pedia orientação a um professor”, relembra. Catarina fala que abriu mão de muita coisa durante a preparação, mas não se arrepende dos sacrifícios. “Nada do que abri mão significa tanto quanto o propósito de alcançar os meus sonhos”, comenta. Agora, a jovem seguirá buscando uma vaga no curso de Medicina. O foco é ingressar em alguma instituição federal do país no curso de Medicina, porém sua preferência é permanecer em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Catarina Paiva, estudante

Catarina Paiva obteve 980 na redação do Enem

Confira os Estados com nota máxima na redação do Enem 2019

1º: Minas Gerais (13)

2º: Rio de Janeiro e Ceará (6)

3º: São Paulo e Goiás (4)

4º: Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte (3)

4º: Distrito Federal, Pará e Piauí (2)

5º: Alagoas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Pernambuco (1)

Fonte: Ministério da Educação

Enem 2020

1º e 8 de novembro

Enem 2020 Digital

11 e 18 de outubro

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

MEC lança novo site do Sisu; serão oferecidas 237 mil vagas

O portal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi reformulado. O Ministério da Educação afirma, em nota enviada à imprensa, que o portal está “mais moderno, simples e intuitivo” e “chegou para facilitar a vida do estudante que pretende ingressar em instituições de ensino superior públicas com a nota alcançada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).”

O novo portal do Sisu permite, por exemplo, maior rapidez e simplicidade na consulta de vagas por meio do sistema de busca. A pesquisa dos alunos interessados no programa pode ser realizada por curso, instituição ou município em que queiram estudar. O aluno também poderá encontrar as informações necessárias para se inscrever e o cronograma completo do programa.

“A principal mudança é que esse novo site foi construído em uma tecnologia que permite que as inscrições sejam feitas por aparelhos mobile. Qualquer consulta por qualquer estudante em qualquer lugar do país seja feita por celular ou tablet”, explicou o coordenador-geral de Programas de Ensino Superior do MEC, Thiago Leitão.

Além disso, o site também dá acesso a um relatório com todas as informações sobre as vagas do programa. Basta acessar a aba “Relatórios” e baixar uma tabela em que é possível consultar informações detalhadas das 237 mil vagas. O objetivo é dar mais transparência às vagas do programa.

No inédito relatório, em formato de Excel, estão disponíveis dados como o número de vagas, campus, modalidade, turno da vaga desejada e o modo de concorrências, por cotas ou deficiências físicas, por exemplo. Ainda será possível consultar as vagas por região, estado e município.

Para ter acesso a todos esses dados ou para realizar a inscrição, o estudante não vai precisar mais baixar nenhum aplicativo. Apenas acessar o site pelo computador, celular ou tablet, já que o novo portal é responsivo e se adapta a essas plataformas. A inscrição é feita exclusivamente pela internet e o candidato deve acessar a página eletrônica do Sisu com o número de inscrição e senha, a mesma utilizada na página do participante do Enem 2019.

É pelo Sisu que 128 instituições de ensino superior vão oferecer 237 mil vagas em cursos de graduação no primeiro semestre de 2020. As inscrições vão de 21 a 24 de

janeiro e já serão feitas no novo portal.

Para se inscrever no Sisu é necessário ter nota superior a zero na prova de redação. O estudante deve escolher até duas opções de curso, especificando, em ordem de preferência, a instituição de educação superior pretendida, local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência.

Médias gerais do Enem 2018

523,1 para matemática

e suas tecnologias;

520,9 para linguagens, códigos e suas tecnologias;

508 para ciências humanas e suas tecnologias;

477,8 para ciências da natureza e suas tecnologias.

Redação

53 participantes obtiveram a nota máxima (1.000);

143.736 zeraram;

Os maiores percentuais de motivos para nota zero foram: redações em branco (56.945), fuga do tema (40.624) e cópia do texto motivador (23.265).

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

"O melhor de todos os tempos", diz Weintraub

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse nesta sexta-feira, 17, que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 foi o "melhor de todos os tempos". Junto ao presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, o ministro deu entrevista coletiva para divulgar o resultado do desempenho dos 3,9 milhões de participantes do exame.

"[Está] tudo mostrando que foi o Enem de todos os tempos. Mostrando que gestão e eficiência e respeito ao dinheiro público são marcas do governo Bolsonaro. Resumidamente, estou muito satisfeito", disse Weintraub, que enfatizou como sucesso o fato de não ter havido polêmicas relacionadas ao Enem. "Não teve polêmica, foi tudo muito aceito. A gente não teve problema operacional nenhum a cargo do MEC [Ministério da Educação]. A única coisa que houve, pontualmente, foi uma tentativa de sabotagem, uma pessoal que já está com a Polícia Federal. Então não prejudicou nada", afirmou.

As notas individuais do Enem 2019 foram divulgadas nesta sexta-feira pelo Inep e podem ser acessadas na Página do Participante e pelo aplicativo do Enem, por meio do número de CPF cadastrado e da senha. Quem não lembra da senha para acessar os dados pode recuperá-la ou mesmo resetá-la e fazer uma nova.

Número do Enem 2019

Durante a coletiva, o presidente do Inep apresentou os número gerais do exame. As

médias gerais foram 523,1 para matemática e suas tecnologias; 520,9 para linguagens, códigos e suas tecnologias; 508 para ciências humanas e suas tecnologias; e 477,8 para ciências da natureza e suas tecnologias.

Quanto à redação, 53 participantes obtiveram a nota máxima (1.000) e 143.736 zeraram. Os maiores percentuais de motivos para nota zero foram: redações em branco (56.945), fuga do tema (40.624) e cópia do texto motivador (23.265). Para os treineiros, que são os que não concluíram o ensino médio, a média ficou em 592,9. Estes poderão ter acesso às notas em março, assim como ao espelho da redação.

Dos 5.095.308 de inscritos, 1.160.151 não compareceram às provas, o que correspondente a 22,77% dos inscritos. Destes, 67,28% tiveram direito à isenção da taxa de inscrição.

O exame também ofereceu 38.466 atendimentos especializados (destinados a pessoas com baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo e/ou discalculia) e 11.654 atendimentos específicos (gestante, lactante, idoso, estudante em classe hospitalar e/ou pessoa com outra condição específica).

O presidente do Inep disse ainda que o aumento nos recursos de acessibilidade se refletiu no desempenho dos participantes. Ao todo, foram disponibilizados 53.552 recursos de acessibilidade, como videoprova em Libras, tradutor-intérprete de Libras, sala de fácil acesso, prova ampliada (com letras maiores), prova em braile, auxílio para transcrição e leitura, e o uso de aparelho auditivo ou de implante coclear. “No caso dos participantes surdos quando a gente colocou mais recursos para eles fazerem as provas houve um aumento substancial no desempenho dos surdos”, disse Lopes.

Enem digital

O Ministério da Educação vai realizar, em 2020, uma versão digital do Enem. A aplicação do exame será opcional e a estimativa inicial é de 50 mil participantes, podendo chegar aos 100 mil. As provas ocorrerão nos dias 11 e 18 de outubro, antes do Enem tradicional, marcadas para os dias 1º e 8 de novembro. A implantação do Enem Digital será progressiva, com previsão de consolidação em 2026.

“O aluno vai optar entre uma das versões do Enem. A orientação do jurídico [do Inep] é que a escolha seja por ordem de inscrição. O exame vai ser aplicado em 15 capitais, o candidato vai selecionar a cidade e vai pedir a inscrição, se tiver a vaga ele se inscreve, se não tiver ele será direcionado para fazer a inscrição no Enem tradicional”, informou Lopes.

topo ↕

ZERO HORA - RS - POLÍTICA + NOVA TABELA

O governador Eduardo Leite apresentou a nova tabela de subsídios para o magistério que integra o projeto que modifica o plano de carreira. A alteração contemplou o reajuste de 12,84% no piso dos professores e mantém a diferença entre as faixas.

FIM DA GREVE

Por 725 votos a 593, a assembleia do Cpers aprovou o fim da greve do magistério após

57 dias. A maioria dos professores já havia voltado ao trabalho, mas centenas de alunos ainda estavam sem aulas.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Com a palavra, Flávio Kapczinski

AS UNIVERSIDADES FEDERAIS VÊM RECEBENDO CRÍTICAS DO GOVERNO FEDERAL. O MINISTRO DA EDUCAÇÃO, ABRAHAM WEINTRAUB, CHEGOU A AFIRMAR QUE HÁ PLANTAÇÕES DE MACONHA NOS LABORATÓRIOS DAS INSTITUIÇÕES. COMO O SENHOR VÊ ESSE CENÁRIO?

No Brasil, o cientista ainda é muito pouco compreendido. Somos vistos como alguém isolado e, muitas vezes, há uma dificuldade da população em entender que a ciência ajuda a resolver seus problemas. Por exemplo, quando teorizamos sobre o envelhecimento, os tratamentos para a depressão e a bipolaridade começaram a mudar. Gostaria de que houvesse um real reconhecimento da figura do cientista, e, para que isso aconteça, precisamos de políticas públicas estáveis de incentivo à pesquisa e à inovação. Se temos mudanças súbitas de cenário, os estudos e as descobertas não prosperam. O fomento e a estabilidade são fundamentais. Precisamos de um campo estável e previsível para os laboratórios de pesquisa, sem cortes, porque o dano não será para o cientista, mas para as futuras gerações.

EM 2019, O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUSPENDEU 8.378 BOLSAS DE PESQUISA DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). ISSO PODE DE ALGUM MODO AFETAR A ÁREA DA SAÚDE?

O momento é preocupante, pois o setor da pesquisa e inovação depende de sistemas estáveis com regras claras. Uma linha de pesquisa, para maturar e dar frutos, constitui um trabalho de anos, décadas. Espero que a sociedade acorde a tempo e se coloque ao lado dos países que tomaram as decisões certas, criando políticas de ciência e inovação estáveis e interligadas com a indústria e o setor produtivo.

O SENHOR ESTUDOU EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE. E DEPOIS CURSOU MEDICINA E FEZ PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL, A UFRGS. COMO AVALIA O POTENCIAL PROPULSOR DO SISTEMA EDUCACIONAL PÚBLICO?

Tenho orgulho de ter sido aluno da rede pública, desse sistema de ensino de altíssima qualidade público e gratuito. Não há dúvidas de que o acesso ao ensino de excelência é uma das políticas mais eficazes para reduzir a desigualdade e dar oportunidade para pessoas que pertencem a diferentes setores da nossa sociedade. É estratégico para o desenvolvimento do país. Considero que nem todo ensino e pesquisa precisam ser realizados em instituições públicas, entretanto, os últimos rankings mostram que as pesquisas de ponta, no Brasil, são feitas por universidades públicas e federais. Precisamos nos orgulhar desses feitos e pesquisas, que são o patrimônio gerado ao longo do tempo pela sociedade brasileira. Procuro dar retorno a esse investimento feito em mim por meio de atendimentos realizados via Sistema Único de Saúde (SUS), do HCPA, mas também ajudando a formar mestres e doutores. Além disso, na medida em que patentes foram geradas com o meu trabalho, e elas são propriedade intelectual da UFRGS, isso assegura não somente o reconhecimento, mas o retorno financeiro para a instituição, no caso de sucesso desses produtos.

A PSIQUIATRIA BIOLÓGICA

As pesquisas pioneiras desenvolvidas pelo grupo coordenado por Flávio Kapczinski são centradas na investigação biológica dos transtornos do humor e na procura por tratamentos para a bipolaridade. O ineditismo no ramo, batizado de psiquiatria biológica, fez com que ajudasse a abrir um campo de estudos, tornando-se referência para milhares de artigos científicos publicados em todo o mundo. Pode-se afirmar que os estudos realizados no HCPA e na UFRGS estão ajudando a entender melhor as relações entre esses males da mente e as questões físicas do corpo.

O reconhecimento, para Kapczinski que tem 480 artigos científicos publicados - veio com títulos como o Mogens Schou Award for Education and Advocacy, concedido pela International Society of Bipolar Disorders (ISBD) e considerado o mais importante na área de estudos sobre a doença bipolar.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Três gaúchos atingem nota 1.000 em Redação

Três colegas de sala de aula, que frequentaram o mesmo curso pré-vestibular em 2019, são os únicos gaúchos entre os 53 do Brasil com pontuação máxima na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ao todo, foram 32 de mulheres e 21 de homens em todo o país. No primeiro ranking divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na manhã de sexta-feira, nenhum gaúcho aparecia na lista dos estudantes com nota máxima, mas a informação estava errada e foi corrigida pelo órgão no final da tarde.

Estudantes do Método Medicina Pré-Vestibular, da unidade de Novo Hamburgo, Carlos Eduardo Immig, 19 anos, Guilherme Mendes Vaz, 25, e Laura Brizola, 20, celebraram fazer parte do mesmo curso pré vestibular que no Enem de 2018 teve a única redação nota mil, com a estudante Carolina Bonatto do Amarante.

Neste ano, o tema foi "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Segundo o Ministério da Educação (MEC), Minas Gerais foi o Estado com mais redações nota mil: 13 das 53. Em segundo lugar vêm, empatados, Ceará e Rio de Janeiro, que tiveram seis textos com nota máxima. Maior e mais rico Estado do país, São Paulo teve quatro.

Participando pela quarta vez do Enem, os moradores de Novo Hamburgo Laura e Guilherme disseram-se surpresos, mesmo depois de muita dedicação.

- Fui melhorando a cada ano. Agora, o foco será melhorar ainda mais as outras notas para, quem sabe, entrar em Medicina no ano que vem - calcula Laura.

Já Guilherme está mais confiante e pensa ter chances de conquistar a tão sonhada vaga ainda neste ano:

- Fiz cerca de 40 redações ao longo de 2019. Sabia que poderia ir bem, mas nunca imaginei chegar aos mil pontos. Estou muito feliz.

Mais novo do trio, Carlos, que mora em Estância Velha, fez o Enem no 2º e no 3º ano do Ensino Médio para se testar. Formado, frequentou o curso por um ano para se aperfeiçoar.

- A nota mil veio para provar que me esforcei muito, e seguirei me esforçando para entrar na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - conclui.

Desempenho

A Redação foi a única competência que apresentou crescimento no Enem em 2019. A nota subiu de 522,8 para 592,9. Por outro lado, 143 mil pessoas zerar esta prova por terem fugido do tema, entregado a folha em branco ou copiado o texto de apoio. Os dados foram apresentados em coletiva de imprensa realizada na manhã de sexta-feira, em Brasília, e apontaram que houve queda no desempenho dos alunos em quatro das cinco habilidades testadas.

Na avaliação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a média ficou em 520,9, sendo que, em 2018, foi de 526,9. Em Matemática, caiu de 535,5 para 523,1. Em Ciências Humanas e suas Tecnologias, passou de 569,2 para 508 pontos. Em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, a média caiu de 493,8 para 477,8.

Participaram da coletiva Abraham Weintraub, ministro da Educação, e Alexandre Lopes, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). De acordo com Lopes, esta edição teve a maior participação na história do exame. Dos quase 5,1 milhões de inscritos, 77,2% compareceram nos dias das provas. Em 2018, foram cerca de 75,4%.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

MEC recebe e não aplica mais de R\$ 1 bi da Lava-Jato

Apesar de o governo Jair Bolso-naro alardear o direcionamento dos recursos recuperados pela Operação Lava-Jato para a educação, o ministro Abraham Weintraub não usou o dinheiro destinado às ações de Educação Básica. O fundo, de R\$ 2,6 bilhões, foi alvo de disputa e acabou tendo os recursos destinados à educação e à preservação ambiental, divididos entre sete ministérios. Embora tenha recebido a maior fatia, acima de R\$ 1 bilhão, Weintraub foi o único que não deu finalidade à verba - o ministro sequer empenhou o recurso.

O empenho é a primeira etapa da execução do orçamento público e garantiria que os recursos seriam de fato aplicados na Educação Básica, mesmo que futuramente. Na sexta-feira, o ministro afirmou que os recursos não foram usados porque não havia um projeto pronto para aplicação do dinheiro na Educação Infantil.

- (O dinheiro) não foi usado porque não estava pronto o projeto - disse Weintraub durante entrevista, em Brasília, para falar sobre um balanço do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019.

Segundo ele, a verba ainda será usada, e o governo prepara o que será o maior programa de creches "que o mundo ocidental" já viu.

Orçamento

O Ministério da Economia afirmou que os recursos parados acabaram inflando a contabilidade do governo. Isso reduziu, portanto, o rombo das contas públicas em 2019. Mas o Orçamento de 2020 não prevê dinheiro do fundo, e, sem poder estourar o teto predeterminado, técnicos do governo agora discutem como evitar perder os recursos.

O dinheiro recuperado pela Lava-Jato chegou aos ministérios em novembro. O governo queria usá-lo para viabilizar um projeto de voucher para creches, no qual entregaria às famílias dinheiro para pagar creche particular. Mas há entraves legais para gasto de dinheiro público em instituições com fins lucrativos na Educação Infantil. O MEC tem procurado uma solução.

O fundo foi abastecido por multas pagas pela Petrobras em acordo firmado com o Departamento de Justiça dos EUA em busca de reparação por causa do esquema de corrupção desbaratado na estatal. A distribuição do montante foi acertada entre Procuradoria-Geral da República (PGR), Congresso e representantes do governo Bolsonaro, após embate com procuradores de Curitiba.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Sisu tem nova opção no modo de inscrição

Na mesma coletiva, foi apresentado o novo site do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Thiago Leitão, diretor de Políticas de Educação do MEC, explicou que a nova versão da plataforma permite acesso em dispositivos móveis:

- Tanto a consulta aos resultados quanto a inscrição poderão ser feitas por celulares e tablets. Além disso, na guia vagas ofertadas, ofereceremos informações mais detalhadas sobre as vagas do curso desejado. Por exemplo, será mostrado em que cidade, Estado e instituições a graduação desejada pode ser cursada.

Calendário

O Sisu é a forma mais conhecida de utilização do Enem: permite candidatar-se a vagas de universidades públicas de todo o Brasil. Há duas edições por ano - a próxima ocorrerá entre terça e sexta-feira. A seguinte é no segundo semestre. O candidato escolhe até duas opções de curso, que podem ser alteradas durante o período de inscrições. Diariamente, o Sisu calcula e divulga a nota de corte estimada para cada curso - a nota não é final, serve apenas para nortear a escolha do candidato.

Pelo terceiro ano consecutivo, GaúchaZH disponibiliza um simulador, em parceria com o Me Salva!, para o candidato conferir as chances de aprovação.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Verba sem uso após ano de bloqueio de recursos

A situação é especialmente chamativa porque o MEC passou, em 2019, por bloqueios de recursos que atingiram ações da Educação Básica, além do Ensino Superior e da pesquisa científica.

Há outro fator. As duas ações orçamentárias para as quais os recursos da Lava-Jato foram destinadas ("Apoio à Manutenção da Educação Infantil" e "Apoio à Infraestrutura para a Educação Básica") tiveram empenho de 97% dos recursos previstos, mas somente 6% foram gastos. Esse percentual significa R\$ 129 milhões de um orçamento de R\$ 2 bilhões, sem contar as receitas do fundo da Lava-Jato. Weintraub espera usar o valor de R\$ 1 bilhão futuramente, o que demandaria alterações no Orçamento de 2020.

Uma hipótese analisada pela equipe econômica é que o Congresso tenha de aprovar mais uma vez - um crédito para o ministério.

topo ↕

AQUI ACONTECE - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

por Agência Brasil

topo ↕

BBC BRASIL - TEMPO REAL

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

De São Paulo para a BBC News Brasil

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capex** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção.

"Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

null

Talvez também te interesse

O que sobrou do pacote anticrime de Moro após aprovação na Câmara
Se Congresso aprovar prisão em segunda instância, Lula volta para a cadeia?
Como a proliferação de plantas aquáticas está ameaçando a vida no rio São Francisco

FHC: Taxar seguro-desemprego é 'ridículo' e agenda ultraliberal pode gerar revolta como no Chile

null.

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

Direito de imagem Arquivo Pessoal

Image caption Temendo ficar desempregada, bióloga Bianca Ott Andrade mudou-se para os Estados Unidos, onde faz pós-doutorado na Universidade do Nebraska-Lincoln

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro

e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação — especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia -, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço,

para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribuo com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias."

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas

Direito de imagem Arquivo Pessoal

Image caption Geóloga formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Renata Leonhardt recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa de se recuperar da última crise", diz Renata. "Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso — algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade

para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli, do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se

baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios. Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

- De São Paulo para a BBC News Brasil

Comunidade acadêmica aponta espécie de diáspora que vem preocupando comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção.

"Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de

pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação ? especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia -, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribuo com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias.

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa de se recuperar da última crise", diz Renata. "Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso ? algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli, do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo

grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios. Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

topo 

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Editorial: Danos e impunidade

Não pode ser acomodado no rol das banalidades o retardo de edital da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão subordinado ao Ministério da Educação, para apuração técnico-científica de um dos maiores desastres ambientais já registrados no hemisfério Sul, o derramamento de óleo na costa do Nordeste brasileiro - o que desde agosto último se registra, em episódios que alcançam o Ceará de forma extrema e penosamente onerosa para a natureza e para a economia, compreendendo desde os empreendimentos hoteleiros e a pesca a pequenas atividades comunitárias.

Noticiou-se, nesta semana, que a **Capes**, instituição federal à qual coube responsabilidade para analisar causas e efeitos do problema, operacionalizou edital no valor de R\$ 1,3 milhão para selecionar propostas de trabalho. Além de o tempo ter sido relativamente curto para inclusão de projetos, a data predefinida para divulgação de

resultado, 18 de dezembro, não foi seguida e até agora não se sabe quando serão conhecidos os aprovados.

Mais ainda: o valor pouco supera a metade do que Pernambuco disponibilizou para iniciativa semelhante. O Estado vizinho reservou verba de R\$ 2,5 milhões.

A gravidade dos vazamentos ocorridos já foi tema de diferentes abordagens e preocupa por dois aspectos, principalmente. Primeiro, pelos graves e irreversíveis danos que causou, está causando e por certo ainda vai causar. Depois, pelo acentuado risco de impunidade. O Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará, definiu o caso em artigos internacionais como "mais severo desastre ambiental em oceanos tropicais".

Inicialmente, o Governo Federal chegou a atribuir a um navio grego a culpa pelo despejo de um conteúdo de petróleo que, segundo as fontes oficiais aventaram na época, seria venezuelano. A empresa proprietária de pronto negou envolvimento. E, apesar do estardalhaço e das especulações, por enquanto, nada se concluiu, com base em análises técnicas. O Brasil, igualmente lento em medidas internas para o caso, não cobrou reparações nem punições nas cortes internacionais. Ficou, como se fala, o dito pelo não dito.

O artigo 23 da Constituição Federal diz que "é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (...) proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas", assim como, conforme o artigo 24, "compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre (...) responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico". A Carta Magna estabelece tais responsabilidades aos entes públicos, para que tema da maior importância não seja relegado ao descaso.

Isso destacado, é imperativo que venha à tona a explicação para o caso, com desejável (e, em verdade, necessária) responsabilização de seus autores. Os vazamentos, e a imagem negativa que trouxeram ao litoral do Nordeste, afetaram aspectos vitais para o cidadão em proporções ainda não dimensionadas. Cabe às autoridades, sem mais demora, a solução deste mistério e a afirmação do compromisso do País com o meio ambiente e com o rigor das leis.

topo 

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Fazia faxinas para poder estudar: a história da ex-empregada doméstica que se tornou doutora

Dois meses atrás, Simone Marasco, 34 anos, comemorou a conclusão do doutorado.

O fato fez com que ela relembresse as dificuldades que enfrentou desde a infância para que pudesse estudar. Por cerca de oito anos, trabalhou como empregada doméstica e faxineira e se dividiu entre os livros e itens de limpeza. Hoje, se orgulha da sua história de vida. Em relato à BBC News Brasil, ela conta as dificuldades e humilhações que enfrentou até se tornar doutora.

Abaixo, leia o relato da história de Simone:

Durante a minha infância e adolescência, eu só pensava em estudar para mudar de vida.

Sou filha de uma costureira e de um pedreiro, que sequer completaram o ensino fundamental. Morávamos na periferia de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Para ter dinheiro para comprar itens como materiais escolares, comecei a fazer diversos bicos desde cedo. Fui babá, entreguei salgadinhos e fui servente de pedreiro para o meu pai.

Quando terminei o ensino fundamental, deixei a minha escola na periferia para estudar em um colégio público na região central de Juiz de Fora. Mas havia um problema: eu não tinha dinheiro para pagar as passagens de ônibus para que pudesse me locomover diariamente ao novo colégio.

Os meus pais não tinham condições para me ajudar no transporte escolar. Por isso, procurei um trabalho fixo. Assim, me tornei empregada doméstica aos 14 anos, em uma casa próxima à região em que eu morava com a minha família.

Passei a me dividir entre o trabalho com serviços domésticos e os estudos. Para fazer atividades escolares, restavam somente as madrugadas.

Fiz o primeiro e o segundo ano do ensino médio em uma escola pública, na região central de Juiz de Fora. Eu trabalhava no período da manhã e da tarde. Saía do serviço e logo pegava o ônibus em direção à escola. No terceiro ano, estudei em uma escola particular, porque o colégio público onde eu estudava entrava muito em greve e eu queria ter uma boa preparação para o vestibular daquele ano.

Grande parte do meu salário como empregada doméstica passou a ser destinada à mensalidade da escola. Apesar de ser a caçula entre os meus irmãos, fui a primeira a concluir o ensino médio. Para me preparar para o vestibular, usava quase todo o meu tempo livre, em meio ao trabalho e escola. No meu quarto, cortava folhas com fórmulas importantes para que eu pudesse memorizar.

Depois de tanta dedicação, fui aprovada no curso de Letras na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com habilitação em português e latim.

Simone junto com o irmão, a sobrinha e a mãe (já falecida): hoje doutora, ela afirma que sempre encarou os estudos como forma de mudar de vida

Simone junto com o irmão, a sobrinha e a mãe (já falecida): hoje doutora, ela afirma que sempre encarou os estudos como forma de mudar de vida

Foto: Arquivo pessoal / BBC News Brasil

Acesso ao ensino superior

Nas últimas décadas, o Brasil adotou políticas públicas de inclusão no ensino superior - como as cotas para pessoas de baixa renda familiar, oriundos de escola pública ou pardos e negros. Houve também as criações de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e as concessões de bolsas parciais ou integrais na rede privada, por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Apesar das medidas, especialistas afirmam que o acesso à educação superior ainda é para uma minoria no país. De acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de baixa renda tem atraso escolar quatro vezes maior que as pessoas com rendimentos maiores.

"Houve aumento no acesso ao ensino superior nas últimas décadas, com as políticas de expansão da educação superior e de ação afirmativa. Mas o percentual de alunos matriculados não é distribuído de maneira uniforme em termos de renda, cor e região do país", pontua a pesquisadora Rosana Heringer, doutora em Sociologia e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os mais pobres são os que menos chegam ao ensino superior. Segundo Heringer, as razões para isso incluem desde a trajetória escolar, que muitas vezes tem um ensino fundamental e médio da pior qualidade, à entrada precoce - ainda no início da adolescência - no mercado de trabalho.

A universidade

Quando ingressei na universidade, ainda não haviam entrado em vigor políticas públicas de acesso ao ensino superior como as cotas para pessoas de baixa renda. Mesmo não tendo a oportunidade de recorrer à cota na minha época, sei que é uma medida muito necessária. É como se fosse um paliativo até que a educação básica seja equiparada (entre escolas públicas e privadas).

Na universidade, me encantei pela literatura latina, principalmente pela mitologia greco-romana. Por isso, decidi que queria trabalhar, principalmente, com o latim. Desde a infância, Simone era considerada uma aluna dedicada aos estudos

Desde a infância, Simone era considerada uma aluna dedicada aos estudos

Foto: Arquivo Pessoal / BBC News Brasil

Durante a graduação, minha rotina de aprendizado continuou a mesma do ensino médio: estudar durante a madrugada. Enquanto as pessoas liam os textos para as aulas durante o dia ou no trabalho, eu não poderia deixar o banheiro cheio de água ou parar outra atividade para ler. Então, minha vida sempre foi estudar na madrugada. Dormia de quatro a seis horas por dia. Virar a noite sempre foi comum para mim.

No começo da graduação, mudei de casa e passei a trabalhar com uma nova família. Nesse novo trabalho, sofri muita humilhação. A avó do meu patrão guardava toda a comida do almoço na geladeira, pegava um pote com o almoço do dia anterior e dizia que eu deveria comer aquilo. Mesmo sobrando, ela não deixava que eu comesse a mesma comida que haviam almoçado naquele dia.

O meu prato, copo e talheres eram separados. Diziam que eu não poderia usar os mesmos itens da família. Me sentia como uma peça da casa. Esse era um dos principais motivos para que eu quisesse deixar de ser empregada doméstica o quanto antes. Passei pouco mais de um ano nessa casa.

Pouco após entrar na universidade, abandonei o serviço fixo como doméstica e me tornei diarista. Foi até mesmo uma forma para conciliar com a universidade, porque comecei a fazer algumas disciplinas durante a tarde.

Eu fazia as diárias nas casas de estudantes e de servidores da universidade. Um ia contanto para o outro sobre o meu trabalho e acabavam surgindo novos serviços. Eu estipulava os dias e horários em que poderia trabalhar, conforme as aulas de cada semestre.

Os meus principais clientes eram universitários, que me pagavam para fazer faxinas em repúblicas. Era uma função, muitas vezes, complicada, porque alguns jovens não me respeitavam, eu recebia cantadas e chegaram a tentar me agarrar.

Mesmo com dificuldades, nunca pensei em parar de fazer faxinas. Era a única forma que eu tinha para comprar os materiais necessários para a universidade e pagar o meu próprio almoço. Nem sempre eu tinha dinheiro para comer e, por isso, uma professora costumava me ajudar. Ela sabia das minhas dificuldades, então me chamava para fazer faxinas e também me levava para almoçar em sua casa. Um dos pontos positivos em ter sido diarista é que conheci pessoas incríveis nesse período.

Aos 21 anos, concluí a graduação. Ainda continuei trabalhando como diarista, pois estava desempregada. Na época, fiz um processo seletivo e fui aprovada no mestrado em estudos literários, com foco na literatura latina, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

Após concluir doutorado, Simone quer se tornar professora de latim, mas afirma que há poucas oportunidades na área

Após concluir doutorado, Simone quer se tornar professora de latim, mas afirma que há poucas oportunidades na área

Foto: Arquivo pessoal / BBC News Brasil

Juntei dinheiro e me mudei para Belo Horizonte. Fiz o mestrado na UFMG por um ano. Na época, não consegui nenhum tipo de bolsa para me ajudar financeiramente. Por isso, precisei me dividir entre os estudos e algumas faxinas. Mas consegui poucos trabalhos como diarista naquela região, pois conhecia poucas pessoas.

Quando estava na metade desse mestrado, o pouco dinheiro que eu tinha foi levado durante um assalto. Não tive condições financeiras para me manter em Belo Horizonte e voltei para Juiz de Fora. Eu ainda planejava concluir o mestrado na capital, mas a minha orientadora da época me desestimulou. Ela me disse que eu deveria escolher entre trabalhar ou estudar, porque eu deveria me dedicar totalmente aos estudos. Eu expliquei que não tinha bolsa na universidade, então precisava trabalhar, porque senão poderia até ficar sem comer. Mas ela não entendeu. Por fim, desisti desse primeiro mestrado.

Nesse mesmo ano, me tornei professora substituta na UFJF. O contrato era de dois anos. A partir de então, abandonei a função de diarista.

O salário como professora era quatro vezes maior do que o que eu ganhava com faxinas. Com o primeiro salário, reformei o telhado da casa dos meus pais (hoje já falecidos). Chovia muito dentro de casa e ajudá-los. Para mim, isso foi a minha independência. Apesar de ter começado a trabalhar cedo, aquele momento foi a primeira vez em que vi que poderia fazer algo para ajudar meus pais.

Comecei a namorar. Meu companheiro, que hoje é meu marido, cursava física na UFJF. Ele passou em um concurso público para lecionar em Volta Redonda (RJ). Eu disse que me mudaria com ele somente se eu fosse aprovada e conseguisse bolsa em um mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Fiz a prova e fui selecionada para o mestrado na UFRJ, com bolsa. Me mudei para Volta Redonda com o meu companheiro. Em uma motocicleta, percorria quase diariamente os cerca de 130 quilômetros que separam Volta Redonda, onde morávamos, e a capital do Rio de Janeiro.

Quando concluí o mestrado, logo comecei o doutorado em letras clássicas, onde também consegui bolsa para me manter.
Pós-graduação

De acordo com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, no Brasil havia, até o fim do ano passado, 131,6 mil pessoas matriculadas em mestrados e 114,8 mil matriculados em doutorados - os dados correspondem a diferentes áreas de estudos.

Em 2019, segundo a **Capes**, foram destinadas 95 mil bolsas divididas entre mestrado (R\$ 1,5 mil cada bolsa), doutorado (R\$ 2,2 mil) e pós-doutorado (R\$ 4,1 mil) no Brasil.

A **Capes** afirma que concede bolsas de estudo para estimular a "formação de recursos humanos de alto nível, consolidando assim os padrões de excelência imprescindíveis ao desenvolvimento do Brasil." Em 2019, a entidade anunciou contingenciamento de despesas e cortou mais de 11 mil bolsas de diferentes áreas. O fato causou revolta e especialistas disseram que traria graves prejuízos à pesquisa no país.

Posteriormente, a **Capes** anunciou gradativamente, ao longo do ano passado, a retomada das bolsas. No fim do ano, segundo a entidade, todas haviam sido retomadas, após liberação total dos R\$ 3,98 bilhões que eram aguardados para 2019.

Diretora de avaliação da **Capes**, Sônia Bão ressalta que as bolsas são fundamentais para que muitos pesquisadores e estudantes consigam continuar com suas atividades. Apesar de não haver dados específicos sobre o tema, ela afirma que nos últimos anos houve aumento no número de pessoas com menor renda na pós-graduação.

"As políticas, atualmente, iniciam-se no acesso ao ensino superior uma vez que 50% das vagas das Universidades Públicas são destinadas aos estudantes provenientes de escolas públicas (cotas sociais). Este é um início para que a carreira acadêmica possa ser seguida. No entanto, seguir a carreira acadêmica envolve outros aspectos, onde destaco a paixão pelo ensinar e fazer pesquisa", afirma Sônia.

Para as pessoas de baixa renda que não conseguem bolsas, muitas vezes torna-se impossível concluir uma pós-graduação, segundo estudiosos. Um dos principais motivos é que essas áreas costumam exigir dedicação quase exclusiva do acadêmico e podem impedi-lo de ter um emprego fixo. "Tive estudantes de pós-graduação em com rendas menores que tiveram dificuldades de acompanhar e concluir o curso, principalmente em função das dificuldades econômicas", declara Rosana Heringer.

Depois de formados, um dos dilemas enfrentados por muitos que concluem o mestrado ou doutorado é a busca por um emprego na área. "Hoje existe um maior acesso aos cursos de pós-graduação e, por consequência, um número maior de concluintes. Não é possível generalizar, pois em muitas áreas os recém mestres e recém doutores são demandados e há mais oportunidades. Mas, em outras áreas, onde há menor demanda

por profissionais com esta qualificação, é mais difícil para mestres e doutores conseguirem se inserir no mercado de trabalho em ocupações correspondentes ao seu nível de formação", explica Rosana Heringer.

"Temos visto muitos doutores que terminam por trabalhar em atividades que exigem menor qualificação, situação relacionada também à crise do mercado de trabalho brasileiro. Dada esta precariedade no mercado de trabalho acredito que para muitos profissionais a situação é mais difícil hoje", acrescenta Heringer.

Simone, a filha e o marido: ela quer que a garota aprenda desde cedo sobre a importância da educação

Simone, a filha e o marido: ela quer que a garota aprenda desde cedo sobre a importância da educação

Foto: Arquivo pessoal / BBC News Brasil

As bolsas foram fundamentais

Em novembro passado, concluí o doutorado. Somente terminei o mestrado e o doutorado porque tive bolsas. Não conseguiria essa formação se não fossem esses auxílios. Não considero que minha história seja exemplo de meritocracia, pois sei que sou o que sou porque tive acesso a políticas públicas voltadas para a educação. Existiria meritocracia se todas as pessoas tivessem as mesmas oportunidades e o mesmo modo de vida.

Entre as pessoas que tinham mesmo estilo de vida que o meu, poucas conseguiram concluir a graduação.

Agora que concluí o doutorado, estou em busca de um emprego como professora de latim. A grande dificuldade é que não se dá aula de latim em qualquer lugar. Mas seguirei tentando. Porém, não descarto, daqui a algum tempo, se nada aparecer, atuar em outras áreas, talvez como professora de português. Por enquanto, tenho administrado uma loja de produtos geeks em Volta Redonda, que é do meu marido e um sócio dele.

Hoje me divido entre o trabalho na loja e os cuidados com a minha filha, de três anos. Quero que ela entenda a importância do estudo e tenha uma infância mais tranquila que a minha. Porque quando eu era criança e adolescente, nunca tive tempo para grandes aspirações. Só imaginava que o estudo era a única forma de mudar a minha realidade.

topo 

CORREIO CAPIXABA - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

SOURCE Agência Brasil - Empresa Brasil de Comunicação S/A - EBC

topo ↕

ÉPOCA NEGÓCIOS - RJ - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

A declaração de saída definitiva de brasileiros para o exterior mostra que o número passou de 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, um crescimento de 184%

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

saiba mais

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção.

"Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

saiba mais

Após pós-doutorado na Inglaterra, biólogo vira figurante e tenta bico de modelo nu para se sustentar no Brasil

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

Temendo ficar desempregada, bióloga Bianca Ott Andrade mudou-se para os Estados Unidos, onde faz pós-doutorado na Universidade do Nebraska-Lincoln (Foto: Arquivo pessoal)

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação — especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia -, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribuo com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

saiba mais

O professor que quis ajudar um aluno angustiado e acabou inspirando centenas a desabafar

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias.

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas

Temendo ficar desempregada, bióloga Bianca Ott Andrade mudou-se para os Estados Unidos, onde faz pós-doutorado na Universidade do Nebraska-Lincoln (Foto: Arquivo pessoal)

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa

de se recuperar da última crise", diz Renata. "Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso — algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

saiba mais

Governo concede aumento de 12,84% no piso dos professores da Educação Básica

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli, do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios. Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

Comunidade acadêmica aponta espécie de diáspora que vem preocupando comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção. "Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao

mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação — especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia —, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz. É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do

governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribui com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica,

tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias.

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas

Geóloga formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Renata Leonhardt recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa — Foto: Arquivo Pessoal via BBC Geóloga formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Renata Leonhardt recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa — Foto: Arquivo Pessoal via BBC

Geóloga formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Renata Leonhardt recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa — Foto: Arquivo Pessoal via BBC

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa de se recuperar da última crise", diz Renata. "Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso — algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli, do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar

valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios. Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

topo 

R7 - TEMPO REAL

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

Comunidade acadêmica aponta espécie de diáspora que vem preocupando comunidade científica nacional

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção. "Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são

portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação — especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia -, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça

foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribuo com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias.

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas
Geóloga Renata Leonhardt recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan (Canadá)
Geóloga Renata Leonhardt recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan (Canadá)
Arquivo Pessoal

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa de se recuperar da última crise", diz Renata. "Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso — algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário

ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli, do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível

superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios. Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

BBC Brasil - Todos os direitos reservados - É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

- De São Paulo para a BBC News Brasil

Comunidade acadêmica aponta espécie de diáspora que vem preocupando comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a **Capes** ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção.

"Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de

ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil.

Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação ? especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia -, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a **Capes** informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta. "Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribuo com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a **Capes**, que, em nota, respondeu:

"A **Capes** aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R\$ 3,84 bilhões para R\$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R\$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da **CAPES** serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiro para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias.

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa de se recuperar da última crise", diz Renata. "Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso ? algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo

conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli,

do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios. Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Campanha do MEC para leitura mira shoppings e se afasta de famílias pobres Educadores questionam ainda propaganda que retrata casa de classe média e sugestão de audiobook

São Paulo

Com vídeos e um urso de pelúcia quase do tamanho do ministro Abraham Weintraub (Educação), o governo Bolsonaro deu início a uma campanha para estimular pais a lerem para seus filhos.

A estratégia adotada, porém, com uma propaganda que retrata uma casa de classe média alta e recomendações como "ouça audiobooks no carro", deixa dúvidas sobre o potencial da política de alcançar famílias mais pobres.

Ação da campanha Conta Pra Mim em shopping em Curitiba; urso Tito é abraçado por crianças em frente a estande de contação de histórias

Ação da campanha Conta Pra Mim em shopping em Curitiba - Rodolfo Buhner/Folhapress

A campanha Conta Pra Mim se insere em um quadro problemático na alfabetização das crianças. Dados da mais recente Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), aplicada em 2016, mostram que 55% dos alunos do 3º ano do ensino fundamental tinham nível insuficiente em leitura, e 34%, em escrita.

O quadro é ainda pior nas escolas da zona rural do país.

O garoto-propaganda da campanha do MEC para reverter esse quadro é o urso Tito. Ele tem sido levado a shoppings de capitais do país, como o West Plaza, na zona oeste de São Paulo, para chamar a atenção ao tema em estandes que oferecem também contação de histórias.

Ainda como parte das ações do programa, uma propaganda tem sido veiculada na televisão, e o ministério disponibilizou em seu site materiais de orientação às famílias para estimular o que chama de literacia familiar, definida como “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis”.

Ela envolve estratégias como interações verbais, leitura de histórias e incentivo à escrita.

A próxima etapa será a distribuição de kits com cadernos, livros e giz de cera e a implantação de 5.000 “cantinhos Conta Pra Mim” nos municípios que aderirem ao projeto. Nesses locais, espera-se que pais do Bolsa Família (ou seja, com renda mensal de até R\$ 178 por pessoa) sejam orientados sobre a literacia familiar por tutores que receberão uma formação específica.

Para pesquisadores e entidades educacionais, a estratégia de comunicação do MEC, no entanto, se distancia desse público quando o mascote Tito é levado apenas a centros de compra das capitais, alguns deles de classe média alta, e com a propaganda de televisão que retrata uma família com lareira em casa acesa em dezembro (no verão), árvore de natal repleta de presentes e lustre com pingentes de vidro.

“Que família no Brasil tem lareira em casa e ainda acende a lareira no Natal?”, indaga Anna Helena Altenfelder, presidente do Conselho de Administração do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária).

“A propaganda gera preocupação porque parece tratar de um tipo muito específico de família”, afirma.

Altenfelder ressalta que, em sua experiência de formação de educadores, conheceu diversos casos de pais com baixíssima escolaridade ou mesmo analfabetos que conseguiram despertar o interesse dos filhos pelo mundo da escrita e que é importante estimulá-los a isso.

Mas pondera que a responsabilidade pela alfabetização não pode ser transferida da escola para a família, até porque muitos dos pais têm dificuldade para isso.

O guia do MEC sugere algumas práticas que independem da renda, como falar com o bebê olhando para o seu rosto, passar tempo em família e incentivar jogos e brincadeiras.

Outras orientações, porém, demandam alguma condição material, como “escute audiobooks (audiolivros) com seus filhos, principalmente durante deslocamentos e viagens de carro” e “ofereça blocos ou peças com as letras do alfabeto para seu bebê brincar”. “Outra opção divertida são os alfabetos magnéticos, cujas letras podem ser colocadas sobre superfícies metálicas.”

Para Claudemir Belintane, professor livre-docente da Faculdade de Educação da USP, o programa vai na contramão de pesquisas atuais que buscam encontrar estratégias de aproximação entre linguagem escolar e a linguagem das famílias de baixa escolarização.

“Os conteúdos dos programas de vídeo e o do manual são expressos em uma linguagem técnica de difícil assimilação para as famílias que não têm estudos. Se elas tiverem acesso ao material, vão se excluir mais ainda, pois podem constatar a distância que estão da escola”, diz.

Em sua avaliação, materiais voltados às famílias poderiam ser valiosos, desde que se relacionassem com a realidade do país.

“Um bom programa de vídeo teria que levar em conta as diferenças culturais, os saberes locais, usar a linguagem deles para abrir um universo de contato. Alguns exemplos: a pesca nas comunidades ribeirinhas, os diferentes modos de se divertir ou de se conviver socialmente dentro de uma favela, o trabalho dos ambulantes nas ruas”, afirma.

“O material talvez seja aproveitado por uma parcela da classe média fiel ao governo e predisposta a seguir recomendações —mas mesmo esta terá dificuldades”, conclui.

Presidente do movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz também afirma que é importante incentivar a leitura, mas avalia que o MEC está confundindo a promoção de uma ideia com uma política pública real de alfabetização.

O problema, diz, perpassa toda a política do governo Bolsonaro para a área. O MEC promoveu debates com especialistas internacionais sobre o tema e lançou uma publicação com diretrizes, mas ainda não explicou como o seu programa de alfabetização vai chegar à sala de aula.

Para Priscila, focar apenas a chamada literacia familiar é uma medida muito pouco ambiciosa diante do tamanho do problema no Brasil.

“Essa é a melhor forma de usar o canhão que é o MEC para melhorar a alfabetização? Parece algo mais populista porque é mais fácil do que ir nas universidades e mudar a formação dos professores alfabetizadores”, afirma.

Em sua avaliação, o governo Bolsonaro também perde a oportunidade de nacionalizar a reconhecida política de alfabetização do Ceará, algo que poderia ter um impacto muito maior.

Com uma das menores rendas médias do país, o estado se destacou por seus resultados educacionais ao desenvolver uma parceria inovadora com os municípios, responsáveis pelas etapas iniciais da escolarização.

17

Sete iniciativas educacionais tipo exportação

Entre as medidas adotadas pelo estado estão a elaboração de material didático estruturado, formação de professores e um incentivo financeiro: as cidades que avançam mais recebem uma fatia maior do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

O MEC afirma que o foco da política são as famílias em situação de vulnerabilidade social beneficiárias do Bolsa Família com filhos entre 0 e 5 anos de idade.

Diz que as crianças de todas as escolas receberão as obras do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e Literário no segundo semestre de 2020.

A pasta não respondeu se a campanha em shoppings e a propaganda dialoga com as famílias mais pobres.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Crise do derramamento de óleo diminui, mas ainda preocupa estados

Com situação próxima da normalidade, esforços são para manter monitoramento das áreas atingidas e conseguir ressarcimento dos gastos decorrentes da limpeza das praias

BRASÍLIA — Órgãos do governo federal e dos estados tendem a concordar que o pior da crise do derramamento de óleo na costa nordestina já passou. No entanto, a questão ainda parece longe do fim, pois o monitoramento das áreas continua e algumas pendências burocráticas e orçamentárias entre o governo federal e os estados precisam ser resolvidas.

Na última semana, o Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA) divulgou uma nota em que afirmava que a situação “caminha para a normalidade”. Segundo o texto, grande parte do óleo já foi retirada e, por isso, o foco do trabalho é no monitoramento das áreas. O grupo é formado pela Marinha, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Gilvan Dias, diretor-presidente da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) de Sergipe, compartilha do entendimento do grupo. De acordo com ele, a chegada de óleo na costa realmente diminuiu, apesar do monitoramento da Adema ter encontrado novos vestígios na última quarta-feira.

Dias conta que o trabalho de limpeza está sendo feito principalmente por empresas contratadas pelos municípios. Segundo ele, por causa da redução da quantidade de óleo, houve também uma diminuição da mobilização. O diretor criticou o trabalho conjunto com o GAA, que chamou de “precário”.

— É muito precária, os órgãos federais fazem as suas ações ao arpejo da participação dos estados — disse.

José Bertotti, secretário de meio ambiente de Pernambuco, evita usar a palavra “normalidade”. Não há registro de novas chegadas de petróleo na costa este ano, mas o estado ainda monitora cinco áreas contaminadas com vestígios do óleo.

— Eu não uso a palavra normalidade, uso a palavra monitoramento, ação. A gente continua trabalhando em cima desse que foi o maior crime ambiental que a gente viu. E até hoje a gente não descobriu a origem disso.

Além do trabalho em campo, o estado abriu outras frentes. Em dezembro, o Fundo de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) anunciou a lista de 12 projetos de pesquisa que receberão apoio financeiro do estado para estudar os efeitos da contaminação por óleo. Os temas variam de estudos sobre o impacto nos ecossistemas costeiros, como manguezais e recifes, até pesquisas sobre os efeitos na saúde dos pescadores.

Em Alagoas, a situação está melhor, segundo o diretor-presidente do Instituto do Meio Ambiente do estado, Gustavo Lopes. O instituto não mantém mais equipes de coleta específicas para o trabalho, já que também não há registros de novas chegadas de petróleo na costa desde o ano passado.

— Na nossa ótica há um tempo está na normalidade. Não temos mais equipes de coleta há algum tempo e quem está mais a frente agora é o Ibama, fazendo apenas vistorias — explicou Lopes.

Trabalho conjunto

Sarah Pianowski, orientadora de célula do gerenciamento costeiro da Secretaria do Meio Ambiente do Ceará, classifica o trabalho em conjunto com a Marinha e a população como bom e proveitoso. Atualmente no Ceará existem apenas dois pontos com vestígios de óleo.

Pianowski explica que ele está incrustado em formações rochosas, o que torna impossível a remoção manual. Os órgãos que monitoram os locais esperam que haja uma remoção natural, pela chuva ou pelo mar, por exemplo. A última chegada de óleo foi no fim do ano passado quando 500 quilos de resíduos foram removidos pela Marinha e voluntários.

— Em 30 de dezembro, a gente teve uma frente de óleo nos municípios de Amontada e Itapipoca. Esse óleo foi recolhido, era mais de 1 quilômetro de área e demorou cerca de três dias para ser retirado. Deu meia tonelada e a Marinha pegou amostras para fazer análises e ver se tinham a mesma origem do óleo anterior. Não era o mesmo óleo, era outro óleo — disse a orientadora, que concorda que a situação caminha para a normalidade.

Segundo a última atualização do Ibama, das 999 localidades afetadas, 433 apresentam vestígios de óleo e 566 estão limpas. De acordo com a classificação do próprio instituto, localidade é uma área de 1 quilômetro ao longo da costa e “vestígios” são áreas com até 10% de contaminação por óleo. O monitoramento não encontrou localidades com as chamadas “manchas de óleo”, áreas com mais de 10% de contaminação.

A Marinha continua monitorando a situação por meio da terceira fase da operação Amazônia Azul. Desde o dia 9 de janeiro e até o dia 19 de fevereiro, 2,8 mil militares vão monitorar toda a área que foi afetada pelo óleo na costa do país. De acordo com a Marinha, o esforço é para estabelecer “pontos de término”, ou seja, pontos em que a área está limpa.

Pleitos por pagamento

O Plano Nacional de Contingenciamento para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional prevê que os custos relativos às atividades de resposta à poluição sejam ressarcidos integralmente pelo agente poluidor. No caso do óleo, como as investigações ainda estão em andamento e não há um culpado, os custos devem ser cobertos pelo governo federal.

Em Alagoas, o governo estadual contabilizou R\$ 4,5 milhões em gastos nas atividades de resposta. Os recursos foram utilizados principalmente no repasse aos municípios para contratação de pessoas, compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) e investimentos na logística. Ainda não há uma decisão do governador Renan Filho (MDB) se o estado vai pleitear os recursos ao governo federal, mas os procedimentos administrativos para o pedido estão sendo feitos.

A Secretaria do Meio Ambiente de Pernambuco estimou um gasto de R\$ 690 mil só da Secretaria e da Agência Estadual do Meio Ambiente. Essa conta não leva inclui, por exemplo, os gastos com três voos de helicóptero diários durante quase dois meses e com atividades no porto de Suape, que é do governo estadual. O secretário do Meio Ambiente disse que o estado ainda está calculando os gastos e vai cobrar do governo federal.

— Vamos fazer um ofício, cobrar e pedir pro governo federal devolver, está na lógica da institucionalidade. Não tem nenhum mistério aqui, eu quero crer que o governo federal vai cumprir com o seu compromisso — afirmou Bertotti.

No Ceará, Pianowski conta que os recursos gastos ainda estão sendo contabilizados. Segundo ela, o governo federal entrou principalmente com recursos da Marinha, que utilizou equipamentos próprios. O governo estadual lidou com a logística, compra de EPIs e de bias de contenção de óleo para o rio Jaguaribe.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Houve inconsistências na correção da segunda prova do Enem 2019, diz ministro da Educação

Segundo Weintraub, o erro atingiu 0,1% dos candidatos que prestaram o exame. A gente está corrigindo e até segunda-feira será resolvido, afirmou o ministro.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou na manhã deste sábado (17) que foram encontradas "inconsistências na contabilização e correção da segunda prova do Enem do ano passado", referindo-se ao Exame Nacional do Ensino Médio de 2019.

Segundo Weintraub, o erro atingiu 0,1% dos candidatos que prestaram o exame.

“Nós encontramos inconsistências na contabilização e correção da segunda prova do

Enem do ano passado. Um grupo muito pequeno de pessoas teve o gabarito trocado quando foram fechados os envelopes. Uma inconsistência fácil de ser consertada. Estamos falando de alguma coisa como 0,1% das pessoas que fizeram, dos milhões [que prestaram a prova]", afirmou o ministro.

Segundo Weintraub, o erro está sendo corrigido.

"Apesar de estatisticamente [os participantes afetados] não serem significativos, individualmente não pode haver injustiça como essa. A gente está corrigindo e até segunda-feira será resolvido", afirmou.

(Esta reportagem está em atualização)

topo ↕

PARANÁ PORTAL - TEMPO REAL

Resultado vestibular UEM 2020: veja a lista de aprovados na segunda fase

Redação

A UEM (Universidade Estadual de Maringá) divulgou por meio de sua CVU (Comissão Central do Vestibular Unificado) o resultado do seu Vestibular de Verão e do PAS (Processo de Avaliação Seriada) de 2020.

Ao todo foram aprovados 2.272 estudantes pelo Vestibular de Verão e no PAS, que se juntam a 1.494 selecionados no Vestibular de Inverno 2019. Todos os calouros devem realizar sua matrícula até a próxima terça-feira (21), sendo que o período letivo se inicia no dia 6 de abril.

Paraná terá quatro escolas cívico militares a partir de 2020

O resultado do Vestibular de Verão e do PAS pode ser acessado neste link, enquanto os aprovados podem fazer a matrícula neste endereço.

O Vestibular de Verão recebeu 13.118 inscrições e teve suas provas realizadas em 8 e 9 de dezembro de 2019 em 11 cidades paranaenses. Os estudantes foram avaliados em questões sobre Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Conhecimentos Específicos, além de serem avaliados em uma Redação

O primeiro colocado geral no Vestibular de Verão é Adriano Augusto Domingos Neto, 17 anos. Adriano foi aprovado em Medicina, com 542,5 pontos (de um máximo de 660). Ele concluiu o 3º ano do ensino médio em Maringá, no fim do ano passado, mas é morador de Cianorte.

Já o PAS é um processo voltado exclusivamente para estudantes do ensino médio, tendo recebido 29.725 inscrições. As provas foram aplicadas em 11 cidades do Paraná no dia 24 de novembro.

Os aprovados até o momento no PAS são os estudantes que prestaram a terceira etapa do concurso. O resultado para os alunos que fizeram a primeira e segundo prova do programa terá o resultado divulgado na próxima quarta-feira (22), às 10h, pelo site www.vestibular.uem.br

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Programa ajuda brasileiros a estudar nas melhores universidades do mundo
O Programa Líderes Estudar 2020 está com inscrições abertas até o dia 30 de março. Saiba mais sobre o programa e as inscrições:

O Programa Líderes Estudar 2020 está com inscrições abertas até o dia 30 de março! O programa existe há 29 anos como forma de propiciar que brasileiros estudem nas melhores universidades do mundo – seja no Brasil ou no exterior – e desenvolvam ao máximo o seu potencial.

Podem se inscrever jovens brasileiros de até 34 anos, que se identificam com os valores da Estudar, apresentam excelência acadêmica e querem deixar um grande legado para o país. A candidatura é aberta a estudantes de todas as áreas e cursos. As inscrições podem ser feitas por meio deste link.

O Programa Líderes Estudar 2020 oferece bolsas em quatro categorias: graduação completa no Brasil, Intercâmbio acadêmico de graduação ou duplo diploma no exterior, graduação completa no exterior ou pós-graduação no exterior (essa última incluindo mestrado, doutorado, pós-doutorado ou MBA, também nas modalidades “sanduíche”).

Benefícios do Programa Líderes Estudar

O valor exato da bolsa é definido ao final do processo seletivo, de acordo com perfil acadêmico do candidato, a duração e o local do curso, e sua condição familiar, profissional e socioeconômica. Mais informações estão disponíveis no regulamento do programa.

Mas além da bolsa, os candidatos selecionados passam a fazer parte também da comunidade de Líderes Estudar, a rede de talentos da Fundação Estudar que tem como missão contribuir para grandes transformações no Brasil em diferentes setores.

Os candidatos escolhidos no processo têm acesso a mentoria e oportunidades de networking com grandes líderes. Também participam de programas de desenvolvimento pessoal e profissional oferecidos pela instituição.

Processo seletivo

O processo é composto por sete etapas, duas das quais são presenciais. A primeira delas é a inscrição, com pagamento da taxa. Em seguida, há testes de perfil e lógica e uma análise da trajetória do candidato.

Seguem-se uma avaliação de vídeo produzido pelo candidato, uma entrevista de competências (que pode ser realizada por meios digitais) e, então, um painel com ex-bolsistas do programa (que acontece presencialmente).

As duas etapas finais são uma entrevista de aprofundamento de trajetória e uma entrevista final. Os candidatos com maior chance de serem escolhidos são aqueles que demonstrarem alto potencial intelectual, competências associadas a liderança, comprometimento com o Brasil, comprometimento e engajamento com a comunidade Estudar e seus valores, elevado padrão ético e excelência acadêmica e profissional.

Tire suas dúvidas sobre o processo seletivo no site oficial do programa e faça a sua inscrição!

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Cientistas brasileiros desenvolvem diagnóstico de Alzheimer pela saliva Pesquisa inédita permite que doença seja identificada pela saliva 30 anos antes dos sintomas aparecerem

São Paulo – O Alzheimer é uma doença que afeta, atualmente, cerca de 46,8 milhões de pessoas em todo o mundo, de acordo com o Instituto Alzheimer Brasil. O diagnóstico da doença, hoje em dia, é uma combinação de vários exames e análise de sintomas que podem identificar a condição. No entanto, um novo teste que está sendo desenvolvido por pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) permite diagnosticar a doença por meio da saliva, de forma indolor, até 30 anos antes.

Com base em um estudo realizado em 2008, onde foi percebida a presença de substâncias no sangue de pessoas que tinham a doença, o cientista e biotecnólogo Gustavo Alves e sua equipe desenvolveram um teste que utiliza biomarcadores para identificar a doença 30 anos antes dos sintomas começarem a aparecer.

Para isso, basta coletar a saliva do paciente por 13 minutos, utilizando um swab estéril com algodão na ponta. Em entrevista a EXAME, Alves disse que o uso de saliva para diagnóstico é inédito: “A ideia de utilizar a saliva veio porque, até então, a saliva era considerada um líquido sem muita utilidade – não se tinha muita crença de que poderia ser utilizada como método diagnóstico”, comentou Alves.

Inicialmente, o professor de pesquisa do SENAC e sua equipe analisaram a saliva de 54 idosos, com e sem a doença, para identificar as proteínas TAU e Beta amiloide. Os resultados das amostras dos indivíduos com Alzheimer foram positivos, o que fez com que a equipe resolvesse realizar mais testes.

Em 2018, eles reuniram 180 pacientes – entre eles, 60 idosos com a doença, 60 idosos sem a doença e 60 jovens sem a doença -, e coletaram sua saliva, para depois colocá-la em processo de centrifugação e viabilizar a identificação das proteínas. Com esses resultados, foi possível identificar que os idosos com a doença continham as proteínas TAU e Beta amiloide em sua saliva, e que os sem o diagnóstico de Alzheimer não as possuíam. “A nossa ideia é facilitar o processo de diagnóstico, principalmente porque essas proteínas começam a se acumular no cérebro da pessoa cerca de 30 anos antes dos sintomas aparecerem”, disse Alves.

Sem investimento estatal ou bolsas de estudo, o projeto, que foi apresentado na Conferência Internacional de Alzheimer em Los Angeles em 2019, atualmente está procurando investidores e financiamento para que possa chegar até a população. Para facilitar o processo, Alves informou que está montando uma startup – que deve começar a funcionar em mais ou menos um mês – para concentrar os avanços e conseguir financiamento.

A intenção, segundo ele, é transformar o produto em uma patente e fazer com que os hospitais comecem a utilizá-lo em cerca de dois anos. Até o momento, não existem

remédios ou tratamentos para o Alzheimer, apenas pesquisas para criar remédios efetivos contra a doença.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Damares quer disciplina nas escolas sobre tolerância religiosa

Damares Alves atua junto a Abraham Weintraub para incluir na grade curricular das escolas a disciplina sobre tolerância religiosa. Ela ainda prepara um curso à distância sobre o tema.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Weintraub defende "Enem sem ditadura"

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu ontem a ausência de questões sobre a ditadura militar no Brasil na última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pela primeira vez em dez anos, o tema não foi abordado na prova. Segundo o ministro, o objetivo do teste "não é polemizar" e a questão da ditadura não está "pacificada".

Questionado sobre a ausência do assunto no exame, o ministro citou Cuba e Venezuela. "Para mim, ditadura é isso, uma situação muito pesada. Como aqui no Brasil existe ainda uma coisa não pacificada de como foi o período do regime militar, e o objetivo do Enem não é polemizar, o banco examinador resolveu não colocar. Não é para ter questão polêmica."

No ano passado, a gestão Jair Bolsonaro criou uma comissão para inspecionar questões do Enem, com o objetivo de fazer varredura de conteúdos com "abordagens controversas" e "teor ofensivo". Foram barradas 66 perguntas do banco de itens do ministério, segundo balanço da própria pasta, mas o conteúdo dessas questões nunca foi revelado. Desde 2018, Bolsonaro tem criticado um suposto viés ideológico do teste.

Ontem, o ministro apresentou os resultados do último Enem. No total, 53 candidatos tiraram avaliação máxima na Redação (mil pontos) e 143,7 mil receberam tiveram nota zero - 3,9 milhões fizeram o exame.

Em Matemática, a média geral foi de 523,1 (em uma escala de zero a mil). Em Linguagens, foi de 520,9. Nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, as médias foram de 508 e 477,8, respectivamente.

Digital

Weintraub ainda dobrou para 100 mil o número de candidatos que poderão fazer, de modo experimental, o exame pelo meio digital este ano. Até então, o teste digital seria feito com 50 mil estudantes. A meta da pasta é fazer uma transição gradativa para a nova versão até 2026, com a extinção da prova em papel. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Plágio de nazismo não é caso isolado: Roberto Alvim é fruto do bolsonarismo

Colunista do UOL

Logo após a demissão de Roberto Alvim, as redes sociais foram tomadas por uma tentativa de passar pano para o presidente da República e o governo federal, como se o que tivesse acontecido fosse um desvio da curva, por culpa única e exclusiva do, agora,

ex-secretário de Cultura. Entretanto, o vídeo gravado por ele não foi um ato isolado, mas a consequência da presença do bolsonarismo no poder, um grupo que normaliza as violências simbólica e física, transformando-as em ferramentas da prática política cotidiana.

Não era portanto um raro fruto podre que manchava a reputação da árvore, mas mais um. Ou seja, já surgiu antes e acontecerá novamente.

A diferença é que, desta vez, a repercussão negativa do discurso que copiou - na forma e no conteúdo - Joseph Goebbels, ministro da Propaganda de Adolf Hitler, foi tão grande que ganhou proporções internacionais. Afinal, era um dos comandantes do nazismo e do Holocausto. Outros absurdos, como os discursos que fomentam a ação de garimpeiros e madeireiros contra indígenas, ao defenderem a utilização econômica de suas terras, passam sem a devida punição.

Pode-se dizer que Alvim extrapolou desta vez. Mas em matéria de absurdos, não estava só. Acompanhavam-no o ministro da Educação, Abraham Weintraub, o chanceler Ernesto Araújo, a ministra da Mulher da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o ministro da Economia, Paulo Guedes, o ministro-chefe do Gabinete da Segurança Institucional, general Augusto Heleno, entre outros.

Todos não apenas sabem que podem pular a cerca da barbárie e dizer grandes absurdos, como têm a sensação de que devem fazer isso se quiserem se manter nas graças do chefe.

Bolsonaro, ele próprio, é responsável por uma penca de frutos podres. Defendeu a tortura como método, sugerindo que ela deveria ser usada contra funcionários públicos; elegeu torturadores como heróis, como no caso do açougueiro Brilhante Ustra; chamou manifestações populares de terroristas, contando com seu filho e com o ministro da Economia para lembrarem que a resposta para isso pode ser um novo AI-5; prometeu "uma limpeza nunca vista na história desse Brasil", dizendo nas eleições que varreria do mapa opositores políticos, banindo-os do país; chamou, de forma preconceituosa, nordestinos de "paraíba"; fez apologia ao trabalho infantil e pouco caso do trabalho escravo; atacou sistematicamente jornalistas, recorrendo a xingamentos ou à difamação online quando a imprensa lhe desagradou; elogiou ditadores e pedófilos, como Pinochet e Stroessner.

Políticos dizem não incitar a violência com suas opiniões. Por vezes, não são eles que atacam, mas é o encadeamento de seus discursos ao longo do tempo que distorce o mundo e torna a agressão banal. Ou, melhor dizendo, "necessária - para tirar o país do caos e levá-lo à ordem. Acabam por alimentar a intolerância, que depois será consumida por fãs malucos e seguidores inconsequentes que fazem o serviço sujo.

Como já disse aqui, no dia 10 de maio de 1933, montanhas de livros foram criadas nas praças de diversas cidades da Alemanha. O regime nazista queria fazer uma limpeza da literatura e de todos os escritos que desviassem dos seus padrões impostos. Centenas de milhares queimaram até as cinzas. Einstein, Mann, Freud, entre outros, foram perseguidos por pensarem diferente da maioria. A opinião pública e parte dos intelectuais alemães se acovardaram ou acharam pertinente o fogaréu nazista descrito

acima, levado a cabo por estudantes que apoiavam o regime. Deu no que deu.

Hoje, vemos muitos se acovardarem diante de ondas burras, intolerantes e violentas frente à necessidade de defender a pluralidade do conhecimento, os direitos, a dignidade. Ou acharem que sinais, como o do plágio, são casos isolados.

Não, não estou comparando nossa sociedade, nem nosso governo com o da Alemanha daquela época. Apenas dizendo que quando percebermos que a democracia é algo frágil e que as instituições não eram tão fortes quanto imaginávamos, pode ser tarde demais.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Em reação a Alvim, oposição quer investigar perseguições na cultura e educação São Paulo

Parlamentares da oposição fizeram representações nesta sexta-feira, 17, à Procuradoria-Geral da República contra o ex-secretário nacional de Cultura, Roberto Alvim, e o presidente Jair Bolsonaro, para apurar, não apenas o caso envolvendo o ex-chefe da pasta, mas também a responsabilidade do Planalto sobre perseguições na área da cultura e da educação.

Uma representação é assinada pela bancada do PSOL na Câmara, outra pelo deputado estadual em São Paulo Emídio de Souza (PT). Eles apelam à Procuradoria-Geral da República.

Relacionadas

Secretaria da Cultura apaga vídeo de Roberto Alvim e pede desculpas

Jornal: gabinete de ex-secretário tinha frase alemã e cruz dos templários

Caso Alvim é mais um gol contra para imagem do Brasil no exterior, veem analistas

Em vídeo em que anuncia o Prêmio Nacional das Artes, Alvim, citou textualmente trechos de um discurso do ideólogo nazista Joseph Goebbels.

Segundo o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz, a declaração foi uma "clara e aberta apologia ideológica do regime nazista".

Na manhã desta sexta, o presidente Jair Bolsonaro anunciou a demissão do secretário de Cultura e declarou "repúdio às ideologias totalitárias e genocidas, bem como qualquer tipo de ilação às mesmas".

A representação do PSOL não leva em conta apenas o episódio, mas outras ações do governo sobre universidades, e na área da cultura.

A agremiação destaca, por exemplo, ação de improbidade administrativa contra o ministro da Cidadania, Osmar Terra, em que a Procuradoria atribui a ele a suspensão de um edital para projetos audiovisuais a serem veiculados em TVs públicas por "inequívoca discriminação por orientação sexual e identidade de gênero".

Segundo os deputados federais do PSOL, "por meio de atos e manifestações públicas, o presidente da República e seus ministros ensinam um processo alarmante de sufocamento das artes e demais áreas de conhecimento no Brasil".

"Em menos de um ano de governo, foram capazes de violar a autonomia de cátedra e

universitária, de relativizar a seriedade e transparência de dados públicos relativos ao desemprego, desmatamento e políticas de drogas e de censurar abertamente produções artísticas atreladas à diversidade e a posicionamentos políticos que se apartam do apregoadado pelo governo federal", afirmam os parlamentares.

Já Emídio de Souza, deputado paulista, entrou com representação contra Alvim junto à PGR por promoção e exortação "a discursos e simbologias do regime da Alemanha nazista".

Ele ressalta que "o parágrafo primeiro do artigo 20 da Lei 7.716/89 prevê reclusão de dois a cinco anos e multa para quem veicular símbolo, propaganda para fins de divulgação do nazismo".

"Tal legislação versa sobre os crimes resultantes de preconceito de raça, cor, etnia, religião e procedência nacional."

A representação é assinada, além de Emidio, pelos advogados Brunos Salles Ribeiro, Fabiano Silva dos Santos e Marco Aurélio de Carvalho, todos integrantes do Grupo Prerrogativas.

JORNAL PEQUENO - MA - GERAL

MEC garante que notas do Enem serão liberadas nesta sexta-feira

Nesta sexta-feira (17), os quase 4 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 terão acesso às notas que obtiveram na avaliação. Para acessar os resultados é preciso informar, na Página do Participante, o CPF e a senha cadastrados na hora da inscrição no exame.

Desde já, os estudantes podem se preparar para conferir as notas. Aqueles que não lembram a senha, podem recuperá-la no próprio sistema. É possível acessar o resultado também pelo aplicativo do Enem. Para acessar as notas na Página do Participante, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela aplicação do exame, divulgou um passo a passo:

Ao entrar na página, logo aparece a Nanda, uma personagem digital com uma pergunta. Para avançar, é preciso responder ao desafio. Isso é feito para evitar o acesso de robôs.

Em seguida, os estudantes devem informar o CPF e inserir a senha. Caso não se lembrem da senha, basta clicar no link "Esqueci minha senha", que está logo abaixo do campo de preenchimento.

O sistema vai, então, pedir para o usuário escolher se a senha cadastrada será enviada para o e-mail registrado durante a inscrição ou sequer alterar o e-mail. O sistema dá uma pista para que o participante se lembre de qual e-mail foi cadastrado durante a inscrição.

Caso a opção seja por receber a senha no e-mail cadastrado, basta procurar na caixa de entrada. Se não encontrar, o Inep orienta a verificar a caixa de spam.

Quem não tem mais acesso ao e-mail informado na inscrição ou quiser trocar o endereço do correio eletrônico deverá responder às perguntas solicitadas a respeito dos dados informados na inscrição. Acertando todas as respostas, é só informar o novo e-mail. AIDÉ ROCHA

topo ↕

O DIA - PI - POLÍTICA

Piauí perde cerca de R\$ 88,4 milhões após alterações de parâmetros do Fundeb
A redução é de 9% no repasse previsto pelo programa ao Estado. A medida afeta diretamente a aplicação de recursos na Educação

Repórter

Uma Portaria Interministerial publicada pelos Ministérios da Educação e da Economia resultou em uma perda estimada de R\$ 89 milhões nos recursos que o estado do Piauí receberá através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), no exercício de 2020.

A medida estabelece novos parâmetros operacionais e altera o índice do Piauí, que sai de 0,321893 será de 0,29277, gerando uma redução de 9,05% no repasse previsto. Com o índice normal, a estimativa de repasse era de R\$ 995,09 milhões. Agora, o Piauí passa a receber apenas R\$ 906,6 milhões.

O Fundeb é um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual, formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, vinculados à educação por força do disposto no art. 212 da Constituição Federal. Ou seja, os estados são os maiores contribuintes. Em 2019, a receita do Piauí para o Fundo foi de cerca de R\$ 2,93 bilhões. Para 2020, a receita estimada é de R\$ 3,09 bilhões.

A portaria traz o valor anual por aluno, estimado no âmbito de cada estado e do Distrito Federal, desdobrado por etapas, modalidades e tipos de estabelecimento de ensino da educação básica; a estimativa da receita total dos Fundos; a complementação da União ao Fundeb, distribuída por estado e Distrito Federal, calculada à base de 10% das receitas dos Fundos, originárias da contribuição dos estados, do Distrito Federal e dos municípios; o cronograma de repasses mensais da complementação da União aos entes governamentais beneficiários, desdobrados por mês e unidade federada estadual; e o valor por aluno do ensino fundamental.

O valor anual mínimo nacional por aluno fica definido em R\$ 3.643,16 (três mil, seiscentos e quarenta e três reais e dezesseis centavos), para o exercício de 2020. E, segundo a portaria, poderá ser ajustado em razão de alterações, no decorrer do exercício, no quantitativo de matrículas do Censo Escolar de 2019, publicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, e na estimativa das receitas do Fundeb.

topo ↕

O POPULAR - GO - CIDADES

Estudante de Direito da UFG é roubada dentro da faculdade

SEGURANÇA Homem armado com uma faca abordou jovem dentro de uma sala da faculdade na manhã de quinta-feira e tentou se trancar com ela antes de fugir

Uma estudante de Direito da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi assaltada na manhã de quinta-feira, dia 16, dentro do prédio onde funciona a faculdade, no Campus Colemar Natal e Silva, no Setor Leste Universitário. Ela estava no intervalo de uma disciplina de verão do curso, descansando em uma sala reservada para a Associação Acadêmica, Atlética e Científica dos Estudantes de Direito (A.A.A.C.E.D).

"Estava sentada no sofá quando um homem entrou e ficou me encarando. Então ele pegou uma faca e pediu meu celular e eu entreguei. Em seguida, ele mandou eu me

deitar de bruços no sofá e foi em direção à porta para trancá-la. Foi quando comecei a gritar. Ele se assustou e saiu correndo para um lado e eu para outro", relata a estudante Ana Carolina Alba, de 19 anos, que é de Palmas e cursa o quinto período de Direito.

Ana Carolina conta que procurou ajuda na copiadora que fica dentro do prédio da faculdade. "Depois de um tempo três seguranças e o diretor interino chegaram e me prestaram auxílio. Inclusive, o diretor informou que vai disponibilizar as imagens das câmeras de seguranças para que eu possa anexá-las no boletim de ocorrência", diz.

A estudante afirma que está muito assustada e que não pretende terminar a disciplina de verão. "Eu jamais esperava que isso ocorresse dentro do campus. Estou muito abalada e com medo. Só vou voltar quando souber que lá terá mais movimento de pessoas", conta.

A jovem diz que deseja que sua experiência sirva para que a política de segurança da universidade seja reforçada. "Isso mostra que todos nós da UFG estamos completamente vulneráveis. Até onde sei existem somente três seguranças que cuidam de todo o campus. Isso não pode ficar desse jeito", enfatiza.

Em nota, a A.A.A.C.E.D. informou que "não foi tomada nenhuma providência prática ou obtida resposta concreta por parte da gestão da faculdade, nem mesmo qualquer solução para garantir a segurança dos alunos e servidores da faculdade". A associação ressaltou que "não se trata da primeira ocorrência de crime dentro do prédio da instituição, havendo casos anteriores de furtos em outras localidades do prédio".

Reportagens do POPULAR de setembro do ano passado trouxeram relatos de estudantes e servidores sobre reflexos que vinham sentindo em função dos bloqueios de verba realizados pelo Governo Federal. Uma das reclamações era referente à segurança. Na época, a universidade informou que apesar das dívidas com os fornecedores, ainda não havia ocorrido corte ou paralisação em nenhuma área da instituição. Apesar de R\$ 17,333 milhões terem sido liberados para a universidade ainda em 2019, ela começou o ano de 2020 com R\$ 22 milhões de déficit, com apenas 60% do orçamento liberado pelo Ministério da Educação (MEC).

VIGILÂNCIA

Em nota, a UFG informou o Campus Colemar Natal e Silva possui três postos diurnos e noturnos de vigilantes armados, sendo que eles estão no quadrante da Faculdade de Direito. A instituição informou ainda que em 2019 foram registrados apenas dois assaltos dentro da universidade.

Segundo a universidade, às 11h30, um dos vigilantes armados que estava fazendo ronda na FD socorreu a estudante e acionou o Procedimento Operacional Padrão (POP) da Secretaria de Promoção da Segurança e Direitos Humanos da UFG, "mobilizando a Central de Monitoramento para verificação das imagens".

A UFG explicou que em seguida a equipe de segurança realizou diversas rondas no prédio e no estacionamento à procura do suspeito, que não foi localizado. "Contudo, já identificou o possível suspeito e sua rota de entrada e saída da Quadra 62" e que a coordenação da faculdade "prestou pronto acolhimento à vítima e comunicação com sua família", comentou por meio de nota. (Mariana Carneiro é estagiária do GJC em convênio com a UFG)

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - NOTAS E COMENTÁRIOS

Impacto de R\$ 150 milhões

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, confirmou ontem à noite o reajuste de 12,84% para piso nacional do magistério. Com isso, a menor remuneração dos professores da educação básica passa de R\$ 2.557,74 para R\$ R\$ 2.886,24. No início do mês, a TRIBUNA DO NORTE publicou uma reportagem que informava o impacto, para os municípios do RN, caso o reajuste fosse nesse percentual, que já estava estimado: mais de R\$ 150 milhões ao longo deste ano. Os presidentes das associações que representam as prefeituras potiguarem têm reclamado que a arrecadação não acompanha a evolução desse tipo de despesa.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

Notas do Enem 2019 serão divulgadas nesta sexta-feira, 17

Nesta sexta-feira, 17, os quase 4 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 terão acesso às notas da redação e à pontuação de cada uma das quatro áreas de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática. Para saber o resultado final, porém, não basta apenas somar o número de questões acertadas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) adota a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para chegar à nota final. Esta, em cada uma das quatro áreas de conhecimento, é calculada a partir de uma escala, que é como uma régua que mede o nível de conhecimento do participante.

O desempenho médio dos candidatos encontra-se no meio dessa régua, os 500 pontos. Dessa forma, as questões da prova ocupam uma posição diferente, de acordo com o nível de dificuldade. Nesse sentido, as perguntas situadas abaixo de 500 têm um nível de dificuldade menor para a maioria dos estudantes; as acima de 500, maior.

O método busca priorizar a coerência no desempenho dos estudantes. Se alguém acerta as questões mais difíceis, mas erra aquelas consideradas fáceis, provavelmente "chutou" as respostas. Por isso, terá uma nota inferior à de um estudante que acertou o mesmo número de questões consideradas mais fáceis, mas errou as mais complexas. Assim, duas pessoas que fizeram a mesma edição do Enem e tiveram número igual de acertos podem ter notas diferentes.

A aplicação da TRI é frequente nas avaliações que utilizam testes de múltipla escolha aplicados em diversos países. No Brasil, a TRI é usada desde 1995 nas provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que mede o desempenho de estudantes do ensino fundamental e médio e a própria educação básica, e desde 2009 é utilizada no Enem, com o objetivo de garantir a comparação das notas do exame em diferentes aplicações.

Redação

A nota da redação não é calculada pelo TRI. Os textos são corrigidos um a um por mais de 5 mil avaliadores. Destes, cada um recebe até 200 redações por dia, com o compromisso de analisar mais de 150 textos a cada três dias. A cada 50 redações, o corretor recebe duas já avaliadas por uma equipe de especialistas, que serão usadas para analisar o desempenho do corretor.

Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Cada um desconhece a nota atribuída pelo outro. Se a discrepância das notas for superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor fará a correção. A nota final da redação é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

A redação do Enem 2019 avalia cinco competências: domínio da escrita formal; desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação; elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos. A nota máxima prevista é 1.000. Textos com até sete linhas ou que fogem ao tema estão entre os critérios para zerar a redação.

Como recuperar a senha

Para acessar os resultados é preciso informar, na Página do Participante, o CPF e a senha cadastrados na hora da inscrição. Aqueles que não lembram a senha, podem recuperá-la no próprio sistema. É possível acessar o resultado pelo APP do Enem.

Ao entrar na página, logo aparece a Nanda, uma personagem digital com uma pergunta. Para avançar, é preciso responder ao desafio. Isso é feito para evitar o acesso de robôs.

Em seguida, os estudantes devem informar o CPF e inserir a senha. Caso não se lembrem da senha, basta clicar no link “Esqueci minha senha”. O sistema vai, então, pedir para o usuário escolher se a senha cadastrada será enviada para o e-mail registrado durante a inscrição ou se quer alterar o e-mail. O sistema dá uma pista para que o participante se lembre de qual e-mail foi cadastrado durante a inscrição.

Caso a opção seja por receber a senha no e-mail cadastrado, basta procurar na caixa de entrada. Se não encontrar, o Inep orienta a verificar a caixa de spam. Quem não tem mais acesso ao e-mail informado na inscrição ou quiser trocar o endereço do correio eletrônico deverá responder às perguntas solicitadas a respeito dos dados informados na inscrição. Acertando todas as respostas, é só informar o novo e-mail. O Inep irá, então, enviar a senha para o novo e-mail.

A senha deve ser guardada em local seguro e de fácil acesso. Ela ainda será usada para a inscrição nos programas federais de acesso ao ensino superior. Na Página do Participante, os candidatos têm acesso ao número de inscrição, também usado para concorrer a vagas no ensino superior.

Ensino superior

Com os resultados, os estudantes poderão concorrer a vagas no Sisu, a bolsas em instituições privadas, pelo ProUni, e participar do Fies. O primeiro processo que terá as inscrições abertas é o Sisu. Para participar é preciso fazer a inscrição online no período de 21 a 24 de janeiro. As inscrições para o ProUni poderão ser feitas de 28 a 31 de janeiro e, para o Fies, de 5 a 12 de fevereiro. Os estudantes também podem usar as notas para cursar a graduação em Portugal. O Inep tem convênio com mais de 40 instituições portuguesas.

[topo](#)

ZERO HORA - RS - GERAL

Como utilizar a nota do Enem

A partir das 10h de hoje, candidatos terão acesso ao seu desempenho no exame que abre as portas do Ensino Superior

O Ministério da Educação (MEC) deve liberar à 10h de hoje as notas individuais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. A forma mais conhecida de utilizar os resultados é para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), portal que permite candidatar-se a vagas de universidades públicas.

Para quem já quer conferir as chances de obter vagas em diferentes cursos de diversas universidades públicas do país por meio do Sisu, GaúchaZH disponibiliza o Simulador Sisu. A plataforma foi criada pelo Me Salva!, site que oferece preparação online para Enem e vestibulares, com base nas notas de corte do último Sisu - sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de todo o país oferecem vagas aos participantes do Enem.

Para fazer a simulação, o estudante precisa inserir a nota em cada uma das provas do Enem (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Redação), a modalidade (ampla concorrência ou reserva de vagas), o curso e o Estado. A ferramenta calcula a chance de aprovação. Este é o terceiro ano consecutivo em que GZH oferece a ferramenta em conjunto com o Me Salva!. A parceria também incluiu simulados do Enem online em 2018 e 2019 e, no ano passado, ferramenta de correção que permitiu a publicação de gabarito extraoficial em GaúchaZH. Além da opção do Sisu, é possível usar a avaliação para entrar em instituições privadas e do Exterior. Confira no quadro.

topo ↕

ZERO HORA - RS - RBS BRASÍLIA

Brincando com fogo

A estimativa de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) para este ano é de R\$173,7 bilhões. A maior parte vem de Estados e municípios, cabendo à União arcar com R\$ 15,8 bilhões. Mas é justamente o governo federal, mais precisamente o ministro da Educação, Abraham Weintraub, que está adicionando um complicador ao futuro do Fundeb, que, por lei, tem seu término previsto para o final de 2020. Weintraub afirmou que enviará ao Congresso uma nova proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre o fundo - o que faria com que os trabalhos começassem do zero. O mais grave é que já existem outras três tramitando e que já foram bastante discutidas. A análise de uma PEC é muito mais demorada, com votação em dois turnos em cada Casa. Então, por que começar tudo do zero? O assunto é tão delicado que o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa, que reúne os Tribunais de Contas de todo o país, divulgou nota sobre a importância do Fundeb para a educação. O presidente Cezar Miola lembrou à coluna que o fundo é responsável por 63% do financiamento da educação básica. Portanto, em um país em que a educação ainda tem muito a avançar, qualquer medida que coloque em risco o que já se tem é irresponsável.

topo ↕

FAX AJU - NOTÍCIAS RÁPIDAS

DIVULGADO PROJETOS SELECIONADOS PARA PESQUISA SOBRE ÓLEO EM PRAIAS

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes Entre Mares**, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas. Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos

ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

topo ↕

INFONET - TEMPO REAL

Capes seleciona 12 projetos de estudo e combate ao óleo nas praias

Divulgado nesta quinta-feira, 16, o resultado preliminar dos projetos selecionados no Programa **CAPES** Entre Mares – que vai estudar e combater o derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas, demanda que superou as expectativas da Coordenação.

Cumpridora de todos os prazos estabelecidos no edital, especialmente neste caso, onde não consta uma data-limite para a divulgação dos resultados, a **CAPES** oferece aos pesquisadores a possibilidade de recorrer da decisão, após a divulgação dos selecionados preliminarmente, em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Posts relacionados

O programa

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

A iniciativa foi desenvolvida para atender, de forma eficiente e eficaz, ao pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

Fonte: CCS/CAPES

topo ↕

JORNAL FLORIPA - TEMPO REAL

Projetos visam combater impactos do derramamento de óleo em praia do Nordeste

Doze projetos de pesquisa foram selecionados para o combate ao derramamento de óleo nas praias do Nordeste. O Edital da **Capes**, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, do Ministério da Educação, destina R\$1,3 milhão para os

projetos em sete áreas temáticas, entre elas, a avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, tecnologias aplicadas à contenção do óleo e saúde coletiva.

Cada uma das pesquisas selecionadas vai receber até R\$100 mil para desenvolver os estudos. O pesquisador ainda vai receber, como remuneração, uma bolsa de mestrado a partir de junho deste ano.

O programa Entre Mares, da **Capes**, foi resultado de um pedido do Grupo formado para atuar no desastre ambiental nas praias brasileiras, envolvendo Marinha, Ibama, entre outras instituições.

Ao todo, foram apresentadas 278 propostas de pesquisa. Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão até a próxima terça-feira (21). O resultado final será publicado após a análise dos recursos.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

O que fazer com a nota do Enem 2019?

Resultado do exame foi divulgado na manhã desta sexta-feira, 17

SÃO PAULO - O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgou na manhã desta sexta-feira, 17, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os resultados estão disponíveis no site e no aplicativo do Enem.

O exame é a maior porta de entrada para as universidades públicas e privadas do Brasil e até mesmo para instituições estrangeiras, como as de Portugal. Com a nota do Enem também é possível se candidatar para programas de bolsas e financiamento para faculdades particulares, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Financiamento Estudantil (Fies).

Veja abaixo como a nota do Enem pode ser utilizada:
Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

O Sisu seleciona estudantes para as universidades federais do País. Como pré-requisito, o candidato precisa ter atingido uma nota acima de zero na redação do Enem. O estudante pode escolher até duas opções de cursos ofertados pelas universidades participantes e o sistema irá selecionar os mais bem classificados de cada curso, de acordo com as notas no exame.

As inscrições serão de 21 a 24 de janeiro de 2020 e o resultado será anunciado no dia 28. Quem não passar na primeira chamada e desejar entrar na lista de espera, a janela de inscrição será de 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 2020.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

O ProUni é o programa para quem deseja estudar com bolsa de estudo integral (100%) ou parcial (50%) em instituições privadas de ensino superior. Para se inscrever, é preciso ter participado de alguma edição do Enem desde 2010, ter obtido o mínimo de 450 pontos na prova e ter atingido nota acima de zero na redação. Para concorrer a bolsas integrais, a renda familiar mensal do candidato deve ser de até um salário mínimo e meio por pessoa. Já o benefício de bolsas parciais aceita estudantes com renda de até três salários mínimos por pessoa.

As inscrições serão de 28 a 31 de janeiro de 2020. Os aprovados na primeira chamada serão conhecidos no dia 4 de fevereiro, enquanto os da segunda chamada serão anunciados em 18 de fevereiro de 2020.

Financiamento Estudantil (Fies)

O Fies é a modalidade em que o governo financia seu estudo, com cobrança gradual ao longo dos anos. O candidato precisa obter o mínimo de 450 pontos na prova múltipla escolha e nota acima de 400 na redação.

O candidato tem duas modalidades no programa: a primeira, com juros zero, exige que a renda da família seja de até três salários mínimos por pessoa. A segunda, chamada de P-Fies, inclui bancos privados como agentes financeiros do empréstimo, com limite de renda familiar mensal de até cinco salários mínimos por pessoa.

A inscrição para o programa será entre 5 e 12 de fevereiro de 2020, com os resultados previstos para dia 26 do mesmo mês. A inscrição na lista de espera poderá ser feita entre 28 de fevereiro e 31 de março de 2020.

Ingresso direto em universidades

Universidades estaduais, como a USP e Unicamp, também passaram a aceitar a nota do Enem como forma de ingresso para os seus cursos. Algumas faculdades privadas também aceitam a nota.

Universidades portuguesas

Para quem deseja experiência internacional, a nota do Enem também pode ser utilizada para processos seletivos em mais de 40 instituições de ensino superior portuguesas, que utilizam seus próprios sistemas de regras e pesos de notas para a seleção. Vale ficar de olho na necessidade de revalidação do diploma e possibilidade de exercício da profissão ao voltar para o Brasil. As inscrições, resultados do processo seletivo e lista de espera seguem as regras e calendário de cada instituição.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

53 estudantes obtém nota máxima na redação do Enem; 143 mil zeram MEC disponibilizou nesta sexta no portal do exame as notas individuais dos candidatos e as médias gerais em cada área

BRASÍLIA - O Ministério da Educação (MEC) anunciou nesta sexta-feira, 17, que 53 participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 obtiveram nota máxima na prova de redação, enquanto outros 143.736 zeraram.

As notas individuais do exame foram disponibilizadas nesta sexta no portal do Enem. A nota média das redações ficou em 592,9.

Também foram anunciadas as médias gerais de desempenho nas quatro áreas de conhecimento exigidas na prova.

Em Matemática e Suas Tecnologias, a média geral foi de 523,1. Na área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, 520,9. Em Ciências Humanas e Suas Tecnologias, 508. A média em Ciências da Natureza foi 477,8.

"Entregamos o melhor Enem analógico de todos os tempos, e agora vamos fazer o

Enem digital", afirmou o ministro da Educação, Abraham Weintraub.
Veja os últimos temas da redação do Enem:

- 2019 - "Democratização do acesso ao cinema no Brasil"
- 2018 - "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"
- 2017 - "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil"
- 2016 - "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil" e "Caminhos para combater o racismo no Brasil"
- 2015 - "A persistência da violência contra a mulher no Brasil"
- 2014 - "Publicidade infantil em questão no Brasil"

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Roberto Alvim copia discurso do nazista Joseph Goebbels e causa indignação Citação do secretário da Cultura de Bolsonaro aconteceu em vídeo divulgado para anunciar Prêmio Nacional das Artes

BRASÍLIA e RIO — O secretário especial da Cultura, Roberto Alvim, copiou uma citação do ministro de propaganda da Alemanha nazista, Joseph Goebbels, em um pronunciamento. O vídeo foi divulgado para anunciar o Prêmio Nacional das Artes, projeto no valor total de mais de R\$ 20 milhões.

Veja o que diz a citação de Goebbels:

Segundo o livro "Goebbels: a Biography", de Peter Longerich, o líder nazista afirmou: "A arte alemã da próxima década será heroica, será ferreamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande páthos e igualmente imperativa e vinculante, ou então não será nada"

O que disse Roberto Alvim:

Nó vídeo divulgado pela Secretaria Especial de Cultura ele disse: "A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa, posto que profundamente vinculada às aspirações urgentes de nosso povo, ou então não será nada", afirmou Alvim no vídeo postado nas redes sociais.

Arnaldo Bloch:Discurso de Roberto Alvim, que ecoa o nazismo, precisa ser debatido com urgência

Além do trecho copiado do discurso de Goebbels, outra referência ao regime de Adolf Hitler é a trilha sonora do pronunciamento: a ópera "Lohengrin", de Richard Wagner. O compositor alemão era celebrado pelo líder nazista e teve grande influência em sua formação ideológica.

Virtudes da fé alçadas ao território da arte

Em tom ufanista, Alvim anuncia no vídeo o "renascimento da arte e da cultura no Brasil". Depois de enaltecer a fé do povo brasileiro e a sua ligação com Deus, o secretário falou sobre "poderosas formas estéticas" que serão favorecidas. "As virtudes da fé, da lealdade, do autossacrifício e da luta contra o mal serão alçadas ao território da arte."

— Ele (Jair Bolsonaro) pediu que eu faça uma cultura que não destrua, mas que salve a nossa juventude. A cultura é a base da pátria. Quando a cultura adocece, o povo adocece junto. É por isso que queremos uma cultura dinâmica e, ao mesmo tempo, enraizada na nobreza de nossos mitos fundantes. A pátria, a família, a coragem do povo e sua profunda ligação com Deus amparam nossas ações na criação de políticas públicas. As virtudes da fé, da lealdade, do autossacrifício e da luta contra o mal serão alçadas ao território sagrado das obras de Arte — disse Alvim.

Ele ressaltou ainda que o ano de 2020 será "uma virada histórica", ou seja, "o ano do renascimento da arte e da cultura no Brasil".

— Ao país ao qual servimos, só interessa uma arte que cria a sua própria qualidade a partir da nacionalidade plena. Portanto, almejamos uma nova arte nacional, capaz de encarnar simbolicamente os anseios desta imensa maioria da população brasileira, com artistas dotados de sensibilidade e formação intelectual, capazes de olhar fundo e perceber os movimentos que brotam do coração do Brasil, transformando-os em poderosas formas estéticas — acrescentou o secretário.

A pretensão não para por aí:

— São essas formas estéticas, geradas por uma arte nacional que agora começará a se desenhar, que terão o poder de nos conferir, a todos, energia e impulso para avançarmos na direção da construção de uma nova e pujante civilização brasileira.

Na noite de ontem, o secretário Especial da Cultura, Roberto Alvim, participou ainda da live do presidente Jair Bolsonaro para anunciar o Prêmio Nacional das Artes, no valor total de mais de R\$ 20 milhões. Mais cedo, Dante Mantovani, escolhido de Alvim para presidir a Fundação Nacional das Artes (Funarte), divulgou o orçamento de R\$ 38 milhões para investimentos em editais, publicações e reformas de equipamentos ao longo do ano.

Depois de adiantar que pretende lançar, em fevereiro, um edital para o “cinema sadio, ligado aos nossos valores, com filmes sobre figuras históricas brasileiras e alinhando conservadorismo e arte”, Alvim anunciou alguns detalhes do prêmio cujas inscrições serão abertas ainda este mês. Com ele, o governo vai selecionar cinco óperas (R\$ 1,1 milhão para cada), 25 espetáculos teatrais de R\$ 250 mil, 50 exposições individuais de R\$ 100 mil nas categorias “pintura” e “escultura”, além da publicação de 25 contos de R\$ 25 mil, 15 histórias em quadrinhos de R\$ 50 mil e músicas de 25 compositores (R\$ 100 mil para cada).

Em todas as áreas, os contemplados devem ser das cinco regiões do país. A ideia, diz Alvim, é oferecer os livros e as HQs de graça para a população, por exemplo.

Não é censura, é curadoria

Na live (da qual participou também o ministro da Educação, Abraham Weintraub), Alvim e Bolsonaro voltaram a falar de “uma arte para a maioria” e a abordar a questão dos filtros temáticos para obras que recebem fomento do governo. O secretário defendeu que “curadoria não é censura”.

Ao começar a conversa com o secretário na live (da qual participou também o ministro

da Educação, Abraham Weintraub), Bolsonaro disse que Alvim é a "cultura de verdade no Brasil" e voltou a dizer que anteriormente existia "a ideia de fazer a cultura para uma minoria."

— Nós nunca censuramos nada. Eu me revoltei com muitos filmes, mandei suspender qualquer concessão (de verbas), isso não é censura — disse o presidente, que teve o apoio de seu subordinado.

— Não é censura, é curadoria — disse Alvim.

[topo](#)

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL **MEC libera notas do Enem 2019**

Estudantes podem acessar pontuações da redação (que varia de 0 a 1.000) e de cada uma das quatro áreas do conhecimento da prova

Os cerca de 4 milhões de participantes do Enem 2019 já podem conferir seus desempenhos nesta sexta-feira (17). As notas no exame dão acesso às vagas em universidades federais e a programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Financiamento Estudantil (Fies).

Os estudantes podem consultar o desempenho na prova desde a manhã desta sexta, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC).

O acesso às notas, feito pela página do participante ou no aplicativo do Enem, exige login com CPF e senha. Para quem esqueceu a senha, o sistema permite recuperá-la - o código cadastrado é enviado para o email do participante.

Os estudantes terão acesso às pontuações da redação (que varia de 0 a 1.000) e de cada uma das quatro áreas do conhecimento da prova: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

Como o Enem é elaborado com a chamada Teoria da Resposta ao Item (TRI), as notas de cada área do exame não refletem apenas a quantidade de itens certos. O desempenho do participante depende também de quais questões foram assinaladas corretamente.

Dessa forma, dois candidatos com o mesmo número de acertos podem ter pontuações diferentes. Acertar questões difíceis e errar fáceis, por exemplo, pode resultar em notas mais baixas.

Para os "treineiros", aqueles que fizeram a prova e não concluíram o ensino médio em 2019, o boletim individual só será publicado em março de 2020, de acordo com o Inep.

Os participantes não terão ainda o acesso ao espelho de correção das redações, mas somente às notas. Isso deve ocorrer apenas em março.

A pontuação do Enem também pode ser usada nos processos seletivos de instituições de educação superior de Portugal.

O Inep tem acordo interinstitucional com 47 universidades portuguesas. Cada

instituição define as regras e os pesos para uso das notas.

Os três principais programas do MEC com relação ao ensino superior, e que preveem o uso do Enem, já estão com os cronogramas definidos. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sistema que concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a candidatos participantes do Enem, tem inscrições de 21 a 24 de janeiro, com primeira chamada no dia 28. O ProUni tem inscrições de 28 a 31 de janeiro, com primeira chamada em 4 de fevereiro. Já o Fies tem inscrições de 5 a 12 de fevereiro, com primeira chamada no dia 26.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Notas médias do Enem 2019 caem em todas as provas objetivas

Inep divulgou nesta sexta-feira(17) o resultado do Enem. As notas médias em todas as disciplinas caíram. 53 participantes tiraram nota 1000 na redação.

A nota média das 3.709.809 pessoas que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 caiu nas quatro provas objetivas, em comparação com a edição anterior. Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na manhã desta sexta-feira (17).

Em redação, a nota média foi de 592,9. O número de candidatos com nota 1 mil caiu de 55 para 53 em relação a 2018. O número de redações nota zero aumentou de 112.559 para 143.736.

Questionado sobre a queda das médias nas notas do Enem, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que o exame não pode ser usado para medir o ensino no país, mas que o resultado mostra que os alunos não evoluíram. "O ensino não avançou no Brasil. O resultado mostra que os alunos não evoluíram. É o paradigma do fracasso", declarou.

Gilberto Alvarez, diretor do Cursinho da Poli, analisa que as médias das notas mostram uma estabilidade com tendência de queda em relação a 2018. "Me preocupa o início de queda, porque essa radiografia, mostra que nós temos que atuar, urgentemente, para melhorar nossa educação básica", destacou.

Para Alvarez, apesar de todas as polêmicas, a prova manteve seu estilo: não aumentou, nem diminuiu o nível de dificuldade. "A prova do Enem continua primando pela excelência, é uma prova muito importante para o Estado brasileiro porque ela é uma prova diagnóstica. Ela possibilita que o Brasil analise as médias e os micro dados e com eles estabeleça política públicas sérias e aprofundadas para melhorar a educação no país", analisa.

Veja abaixo as médias gerais dos participantes por áreas, em 2019, comparadas aos anos anteriores:

Enem 2019: Nota média em matemática — Foto: Educação G1 Enem 2019: Nota média em matemática — Foto: Educação G1

Enem 2019: Nota média em matemática — Foto: Educação G1

Enem 2019: Nota média em ciências humanas — Foto: Educação G1 Enem 2019: Nota média em ciências humanas — Foto: Educação G1

Enem 2019: Nota média em ciências humanas — Foto: Educação G1

Enem 2019: Nota média em linguagens — Foto: G1 Educação Enem 2019: Nota média em linguagens — Foto: G1 Educação

Enem 2019: Nota média em linguagens — Foto: G1 Educação

Enem 2019: Nota média em ciências da natureza — Foto: Educação G1 Enem 2019: Nota média em ciências da natureza — Foto: Educação G1

Enem 2019: Nota média em ciências da natureza — Foto: Educação G1

Resultado de todas as áreas do conhecimento

Linguagens

Nota mínima – 322,0

Nota máxima – 801,7

Nota média geral – 520,9

Ciências humanas

Nota mínima – 315,9

Nota máxima – 835,1

Nota média geral – 508,0

Matemática

Nota mínima – 359,0

Nota máxima – 985,5

Nota média geral – 523,1

Ciências da natureza

Nota mínima – 327,9

Nota máxima – 860,9

Nota média geral – 477,8

Redação

143.736 pessoas zeraram a redação. Em 56.000 dos casos, o motivo da nota zero foi porque o participante entregou a prova em branco.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Cientistas da Ufopa e mais duas universidades brasileiras descobrem nova espécie de réptil

O nome popular anfisbena-de-capacete surgiu devido à espécie possuir um conjunto de escamas no topo da cabeça, o que lhe dá a aparência de usar um capacete.

Uma parceria entre cientistas de três universidades federais brasileiras, entre elas a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), que tem sede em Santarém, região oeste paraense, resultou na descoberta de um tipo de réptil curioso, uma nova espécie de

anfisbena, ou, como é conhecida popularmente, cobra-de-duas-cabeças. A espécie que não é peçonhenta e não oferece nenhum tipo de risco foi descoberta no estado da Bahia, no bioma da Caatinga.

Segundo o coordenador do estudo, Leonardo Ribeiro, que é professor na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), apesar do nome popular, o animal não é uma serpente nem possui duas cabeças. Ele explicou que os herpetólogos – especialistas que estudam anfíbios e répteis – chamam as cobras-de-duas-cabeças de anfisbenas, nome de origem grega que quer dizer “que anda para os dois lados” e faz referência a uma criatura da mitologia grega.

O animal foi descoberto enquanto o Ribeiro estudava espécimes depositados na coleção herpetológica da Univasf, oriundos de um estudo de monitoramento ambiental para a construção de usinas eólicas no interior da Bahia, na região dos municípios de Umburanas e Sento Sé.

Ribeiro percebeu que esses animais não se encaixavam em nenhuma descrição de espécie conhecida até então, e por isso se tratava de uma espécie nova para a ciência. Ele contou dois colegas, também professores e cientistas em outras universidades públicas, Samuel Gomides (Ufopa/Campus Oriximiná) e Henrique Costa, atualmente na Universidade Federal de Juiz de Fora, na época pesquisador pós-doutorando na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

O nome científico da nova espécie é *Amphisbaena acangaoba*. *Acangaoba* é uma palavra originária da língua indígena tupi e se refere aos diversos adornos usados na cabeça durante o cotidiano dos indígenas brasileiros. O nome surgiu devido à espécie possuir um conjunto de escamas no topo da cabeça, o que lhe dá a aparência de usar um capacete. Por isso, os pesquisadores sugerem nomeá-la popularmente como anfisbena-de-capacete.

Além de ser uma homenagem à população indígena brasileira, o nome escolhido também é uma forma de chamar a atenção para a situação desses povos que continuam sofrendo com a destruição dos ambientes naturais e os conflitos com invasores nas reservas em que habitam.

Esta descoberta ressalta a importância dos estudos de impacto e de monitoramento ambiental em empreendimentos que interfiram no ambiente natural. Em um momento em que se discute um relaxamento das leis ambientais no País (caso da PL 3729/04), este achado indica a necessidade de mais investimentos para inventariar nossa biodiversidade e a necessidade de entender como os empreendimentos podem afetar as espécies.

A espécie recém-descoberta só é conhecida nos municípios de Umburanas e Sento Sé, em áreas que foram impactadas pelas obras da construção de usinas eólicas. Serão necessários estudos futuros para avaliar se a espécie é abundante ou rara na região.

Em abril de 2018, a área onde a nova espécie foi descoberta se tornou oficialmente parte da Área de Proteção Ambiental Boqueirão da Onça – um tipo de unidade de conservação que permite ocupação humana e outras atividades, como agropecuária, e até a construção de usinas. Mais importante ainda é o fato de o local ficar a poucos

quilômetros do também recém-criado Parque Nacional do Boqueirão da Onça, uma área de proteção integral, ou seja, que deve ficar totalmente preservada. Apenas com novos trabalhos na região será possível afirmar se o réptil também habita o parque.

Outras descobertas

Em maio de 2018, o trio de cientistas já havia publicado a descoberta de uma outra espécie de anfisbena na mesma região, chamada *Amphisbaena kiriri*, em homenagem à etnia Kiriri, também conhecida como Kariri ou Cariri, que antigamente vivia em grandes comunidades nas caatingas do interior do estado baiano, e atualmente estão restritos a poucos indivíduos. A nova descoberta ressalta a importância da região como um grande santuário da biodiversidade da Caatinga.

Com a nova descoberta, chega a 27 o número de espécies de anfisbenas na Caatinga. No Brasil, são conhecidas mais de 800 espécies de répteis, sendo que, destas, cerca de 80 são anfisbenas. O país ocupa a 3ª colocação mundial no número de espécies de répteis, atrás somente da Austrália (cerca de 1.100 espécies) e do México (cerca de 950 espécies).

"Ainda há muito o que descobrir no Brasil como um todo. São encontradas por aqui várias espécies novas de répteis por ano. Entretanto, os recentes cortes de verbas na área da educação e da ciência trazem grandes preocupações. Sem esse dinheiro não há como pesquisar e fazer ciência. Outro ponto preocupante é o relaxamento de leis ambientais", alertou o pesquisador Samuel Gomides, da Ufopa.

O artigo científico descrevendo a descoberta da nova espécie foi publicado em janeiro no periódico internacional *Journal of Herpetology*, editado pela Sociedade para o Estudo de Anfíbios e Répteis (*Society for the Study of Amphibians and Reptiles - SSAR*), considerada a maior sociedade herpetológica internacional, com sede nos Estados Unidos.

topo 

O DOCUMENTO - MT - TEMPO REAL

Inep divulga hoje as notas do Enem

por Da Redação

Hoje (17), os quase 4 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 poderão consultar os resultados das provas. Os estudantes terão acesso à nota da redação e à pontuação de cada uma das quatro áreas de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

As notas estarão disponíveis na Página do Participante e no aplicativo do Enem. É preciso fazer o login com o CPF e a senha cadastrada. Quem esqueceu a senha, pode recuperá-la pelo próprio sistema. Saiba como recuperar a senha.

Agora os estudantes terão acesso apenas à nota que obtiveram na redação. O espelho da prova, que contém detalhes da correção dos textos, será divulgado em março, 60 dias após a divulgação do resultado individual. As notas não cabem recurso.

Os chamados treineiros, aqueles que fizeram o exame apenas para testar os conhecimentos, terão que esperar mais um pouco, as notas desses participantes serão divulgadas também em março. Esses candidatos não poderão usar o Enem para

concorrer a vagas no ensino superior pelos programas federais.

Correção das provas

O exame é composto por quatro provas objetivas, totalizando 180 questões, e uma redação. As questões objetivas são corrigidas pela chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Leia Também: Seleção para vagas remanescentes do Fies começa hoje

Pela TRI, não há um valor fixo para cada questão. A pontuação varia conforme o percentual de acertos e erros naquele item entre os participantes e também de acordo com o desempenho de cada estudante na prova.

Já a nota da redação varia de 0 a 1 mil. Cada redação é corrigida por duas pessoas, que dão notas de 0 a 200 para cada uma das cinco competências avaliadas no Enem. A nota final será a média aritmética das duas notas.

Caso haja uma diferença entre as notas de mais de 100 pontos na nota final ou de mais de 80 pontos em qualquer uma das competências, a redação passa por um terceiro avaliador.

Se a diferença entre as notas dadas se mantiver, a redação é avaliada por uma banca presencial composta por três professores, que definirá a nota final do participante.

As cinco competências avaliadas na redação do Enem são:

1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Leia Também: Pais pedem mais participação em escola que sofreu ataque em Suzano

4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Ensino superior

Com os resultados, os estudantes poderão concorrer a vagas no ensino superior público pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O primeiro processo que terá as inscrições abertas é o Sisu. Para participar é preciso fazer a inscrição online no período de 21 a 24 de janeiro. As inscrições para o ProUni

poderão ser feitas de 28 a 31 de janeiro e, para o Fies, de 5 a 12 de fevereiro.

Além dos programas nacionais, os estudantes podem usar as notas para cursar o ensino superior em Portugal. O Inep tem convênio com mais de 40 instituições portuguesas.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Piso dos professores terá aumento de 12,84% em 2020

Anunciado em transmissão ao vivo feita pelo presidente Jair Bolsonaro, aumento já era previsto em lei

Por Agência Brasil

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, participa da reunião da comissão mista, que analisa a MP 890/19, que cria o programa Médicos pelo Brasil em substituição ao antigo programa Mais Médicos

São Paulo — O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram em uma transmissão ao vivo em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado “é o maior aumento em reais desde 2009.”

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24.

Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, Roberto Alvim, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

MEC divulga resultado do Enem em momento de teste para o ensino superior **Instituições veem números de matrículas presenciais perder espaço para o EaD,** **mas guerra de preços pode trazer resultados perigosos no futuro**

Por Redação Exame

São Paulo — A manhã desta sexta-feira (17) será de apreensão e, depois, de comemoração ou lamentação para cerca de 4 milhões de estudantes. Em um horário ainda não definido, o Ministério da Educação irá divulgar os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019. Para saber as notas, os alunos poderão acessar o site do ENEM com o seu número de CPF e a senha cadastrada no momento da matrícula.

Quem também estará de olho nesses resultados serão as empresas de educação. Muitas deles já adotaram a nota do ENEM como requisito para que o ingresso de estudantes.

Além disso, oito em cada dez instituições estão dando descontos de 10% a 100%, dependendo da avaliação do aluno, segundo dados da consultoria Hoper Educação. A meta é aumentar a lista de matriculados a todo custo.

Apesar da guerra na seara da publicidade que virá com a divulgação dos resultados, o número de matrículas não deve ser superior ao apresentado em 2019. Essa é a opinião de William Klein, presidente da Hoper. Para ele, como não houve a esperada retomada da economia e muito menos a queda da taxa de desemprego, não devemos observar uma busca maior dos jovens pela graduação.

Ao menos na graduação presencial. O número de alunos matriculados nessa modalidade nas instituições privadas caiu em 2016 (-1,2%) e em 2017 (-0,4%), os últimos anos com dados disponíveis. Segundo estimativas da Hoper, a redução deve se repetir em 2018 e 2019.

Veja também

Em 2020, Congresso terá desafio de manter Fundeb e garantir recursos
BRASIL

Em 2020, Congresso terá desafio de manter Fundeb e garantir recursos
query_builder
12 jan 2020 - 08h01

Um dos fatores é a redução do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), muito procurado por ter juros abaixo da inflação e prazo de quitação maior. Até 2021, devem ser oferecidos 100.000 contratos ao ano (bem distante dos 733.000 de 2014). Depois disso, o MEC já anunciou que deve reduzir o número de vagas para 54.000.

Ao mesmo tempo, as matrículas de ensino à distância (EaD) seguem em ritmo acelerado. De 2007 a 2017, a participação do EaD no número de alunos saltou de 7% para 21% do total. Nos próximos dois anos, deve aumentar para 30%, segundo a Hoper.

A entrada de muitas instituições novas pode fazer com que algumas instituições e polos não consigam ter sustentação financeira no longo prazo. Ou seja, no fim das contas, quem poderá sofrer serão os próprios alunos. “Também existe uma evasão alta no EAD, o que afeta bastante as empresas”, diz Klein.

Mesmo assim, parte do mercado está animado com as empresas de educação. A corretora Mirae Asset colocou as ações das empresas Cogna e Yduqs, ex-Kroton e ex-Estácio, respectivamente, como opção de compra. “A recuperação da economia deve acontecer em 2020 e as pessoas vão procurar se preparar para o mercado de trabalho”, diz Pedro Galdi, analista da Mirae.

Para Klein, a conta não é tão simples assim. “Os jovens tiveram diversos exemplos que os desanimaram, como amigos formados que estão desempregados e endividados com financiamentos”, diz Klein. “Enquanto isso, outros estão ganhando dinheiro dirigindo carros para aplicativos.”

O desafio das empresas, portanto, será convencer os jovens de que uma faculdade dará mais futuro do que ser motorista da Uber ou do 99.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Governo Federal anuncia aumento do piso dos professores Ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado “é o maior aumento em reais desde 2009.”

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Durante a live o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre “sem canetada” e “sem interferência”, mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

Publicidade

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inep divulga hoje as notas do Enem

Hoje (17), os quase 4 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 poderão consultar os resultados das provas. Os estudantes terão acesso à nota da redação e à pontuação de cada uma das quatro áreas de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

As notas estarão disponíveis na Página do Participante e no aplicativo do Enem. É preciso fazer o login com o CPF e a senha cadastrada. Quem esqueceu a senha, pode recuperá-la pelo próprio sistema. Saiba como recuperar a senha.

Agora os estudantes terão acesso apenas à nota que obtiveram na redação. O espelho da prova, que contém detalhes da correção dos textos, será divulgado em março, 60 dias após a divulgação do resultado individual. As notas não cabem recurso.

Os chamados treineiros, aqueles que fizeram o exame apenas para testar os conhecimentos, terão que esperar mais um pouco, as notas desses participantes serão divulgadas também em março. Esses candidatos não poderão usar o Enem para concorrer a vagas no ensino superior pelos programas federais.

Correção das provas

O exame é composto por quatro provas objetivas, totalizando 180 questões, e uma redação. As questões objetivas são corrigidas pela chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Pela TRI, não há um valor fixo para cada questão. A pontuação varia conforme o percentual de acertos e erros naquele item entre os participantes e também de acordo com o desempenho de cada estudante na prova.

Já a nota da redação varia de 0 a 1 mil. Cada redação é corrigida por duas pessoas, que dão notas de 0 a 200 para cada uma das cinco competências avaliadas no Enem. A nota final será a média aritmética das duas notas.

Caso haja uma diferença entre as notas de mais de 100 pontos na nota final ou de mais de 80 pontos em qualquer uma das competências, a redação passa por um terceiro avaliador.

Se a diferença entre as notas dadas se mantiver, a redação é avaliada por uma banca presencial composta por três professores, que definirá a nota final do participante.

As cinco competências avaliadas na redação do Enem são:

- 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Ensino superior

Com os resultados, os estudantes poderão concorrer a vagas no ensino superior público pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a bolsas em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), e participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O primeiro processo que terá as inscrições abertas é o Sisu. Para participar é preciso fazer a inscrição online no período de 21 a 24 de janeiro. As inscrições para o ProUni poderão ser feitas de 28 a 31 de janeiro e, para o Fies, de 5 a 12 de fevereiro.

Além dos programas nacionais, os estudantes podem usar as notas para cursar o ensino superior em Portugal. O Inep tem convênio com mais de 40 instituições portuguesas.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Notas do Enem 2019 são divulgadas; saiba como consultar

Do UOL, em São Paulo

Os resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 foram divulgados hoje. Candidatos que fizeram a prova no ano passado podem consultar o desempenho individual na página do participante e no aplicativo do Enem 2019. Veja aqui a sua nota.

O Enem é considerado um dos principais meios de acesso ao ensino superior no país. No ano passado, mais de 4 milhões de pessoas fizeram a prova. Para ver o resultado, o candidato precisa usar o CPF e a senha cadastrada na página do participante. Aqueles que tiverem esquecido a senha podem recuperá-la pelo sistema (veja mais abaixo).

Relacionadas

MEC cria comissão para analisar 2,9 mi de livros que podem ser descartados
Bolsonaro critica livro didático, mas MEC diz que não será muito diferente
"Imprecionante", "kafta" e "paralização": as escorregadas de Weintraub

Podem ter acesso às notas a partir de hoje os participantes que fizeram o Enem 2019 e já concluíram o ensino médio. Os candidatos que fizeram o exame como "treineiros" só poderão ver os resultados a partir de março.

No boletim de desempenho, os participantes têm acesso à nota da redação e à pontuação obtida em cada uma das quatro áreas de conhecimento avaliadas pelo exame: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

A nota da redação varia de zero a 1.000. O chamado espelho da redação, que permite que os candidatos vejam o texto que fizeram digitalizado e os critérios que foram utilizados na correção, será disponibilizado em março.

Como recuperar a senha

Quem tiver esquecido a senha cadastrada no sistema do Enem pode recuperá-la ou até mesmo criar uma nova.

Na página do participante, é possível clicar na opção "esqueci minha senha". A partir disso, a senha será encaminhada ao e-mail que foi fornecido no ato da inscrição.

Quem não tem mais acesso ao e-mail registrado durante a inscrição poderá trocar o endereço eletrônico. Mas, para isso, é preciso informar qual foi o e-mail usado antes e fornecer alguns dados pessoais. Só então é que o novo e-mail será registrado e a senha será enviada para este endereço.

Como usar a nota do Enem

A nota do Enem pode ser usada para tentar uma vaga no ensino superior, pelo Prouni (Programa Universidade Para Todos) e pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), e no financiamento oferecido pelo governo federal, o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

Os três programas são administrados pelo MEC (Ministério da Educação) e já estão com os cronogramas definidos.

O Sisu, que oferece vagas em universidades públicas de todo o Brasil aos participantes do Enem, abre suas inscrições no dia 21 de janeiro.

Já o Prouni, que oferece bolsas de estudo parciais ou integrais em instituições de ensino superior particulares de todo o país, estará aberto a partir do dia 28 de janeiro.

O Fies, que oferece empréstimos aos estudantes de cursos de graduação de instituições privadas cadastrados no MEC, abrirá seu período de inscrições em 5 de fevereiro. Confira o cronograma completo:

Sisu

21 a 24 de janeiro - inscrições

28 de janeiro - resultado da chamada regular

29 de janeiro a 4 de fevereiro - prazo para participar da lista de espera

7 de fevereiro a 30 de abril - convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições

Prouni

28 de janeiro a 31 de janeiro - inscrições

4 de fevereiro - divulgação de resultados da primeira chamada

4 a 11 de fevereiro - comprovação das informações e eventual processo seletivo próprio das instituições (primeira chamada)

4 a 14 de fevereiro - registro no Sisprouni e emissão dos termos pelas instituições (primeira chamada)

18 de fevereiro - divulgação dos resultados da segunda chamada

18 a 28 de fevereiro - comprovação das informações e eventual processo seletivo próprio das instituições (segunda chamada)

18 de fevereiro a 3 de março - registro no Sisprouni e emissão dos termos pelas

instituições (segunda chamada)

Fies

5 a 12 de fevereiro: inscrições

26 de fevereiro: divulgação dos resultados das modalidades Fies e P-Fies

27 de fevereiro a 2 de março: complementação da inscrição no Fies

3 a 5 de março: complementação da inscrição postergada

28 de fevereiro a 31 de março: lista de espera - modalidade Fies

As datas para o Fies do segundo semestre ainda não foram divulgadas. Normalmente, ocorrem em junho. Fique atento ao calendário de datas.

Enem digital

Neste ano, o MEC começará a aplicar o Enem em formato digital. A aplicação, segundo o ministério, acontecerá em modelo piloto: a prova será oferecida de forma opcional a 50 mil alunos de 15 capitais brasileiras.

A adesão dos candidatos será opcional no ato de inscrição, e o valor será o mesmo para todos os candidatos.

A previsão do MEC é que 100% das provas sejam aplicadas por meio digital em 2026.

O Enem digital será aplicado nos dias 11 e 18 de outubro de 2020. Já a prova tradicional, em papel, será realizada nos dias 1º e 8 de novembro.

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

MEC recebe e não usa mais de R\$ 1 bi recuperado na Lava Jato

Esquecida no orçamento, verba para educação básica pode acabar no limbo

Brasília

Apesar de o governo Jair Bolsonaro alardear o direcionamento dos recursos recuperados pela Operação Lava Jato para a educação, o ministro Abraham Weintraub não usou o dinheiro destinado às ações de educação básica.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/mec-recebe-e-nao-usa-mais-de-r-1-bi-recuperado-na-lava-jato.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Colapso anunciado

O governo federal deverá encaminhar ao Congresso uma nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) a fim de alterar as regras de financiamento da educação básica no País por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O Palácio do Planalto optou por enviar uma nova proposta porque o Ministério da Educação (MEC) discorda da minuta do relatório elaborado pela deputada Professora Dorinha (DEM-TO) para a PEC 15/2015, que torna o Fundeb um fundo permanente e prevê o aumento escalonado da contribuição da União dos atuais 10% para 40% em dez anos: 25% no quinto ano de vigência da PEC, 35% no nono ano e 40% a partir do décimo primeiro ano.

“A gente (o Poder Executivo) não concorda. A gente considera uma proposta que fere o equilíbrio fiscal. A proposta não é solvente no longo prazo e vamos buscar outra solução”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, por ocasião da apresentação da minuta, em setembro do ano passado. O governo federal é favorável à manutenção do Fundeb, o que é reconfortante. Mas o MEC defende que o aumento da contribuição da União chegue, no máximo, a 15%. Segundo Weintraub, com este percentual estaria garantido o investimento mínimo de R\$ 4,3 mil por aluno/ano, considerado “adequado”.

O Poder Executivo pode discordar do teor de propostas que tramitam no Legislativo. Também está claro que, por mais necessária que seja a manutenção do Fundeb – o fundo corresponde a 63% dos recursos para o financiamento da educação básica –, não se pode perder de vista a higidez das contas públicas. No entanto, nada indica que este cuidado não tenha sido tomado pela deputada Dorinha Rezende, que relata a matéria desde a legislatura anterior e negociou seu relatório com profissionais da área de educação e lideranças no Congresso, nos Estados e nos municípios, bem como com técnicos da equipe econômica do governo. A minuta de seu relatório é, pois, expressão de um texto de consenso.

“É a partir do conhecimento acumulado e do diálogo plural estabelecido na Comissão Especial da PEC 15 que o Brasil poderá transformar o novo Fundeb em uma poderosa alavanca de equidade e qualidade, além de esteio da educação básica pública do País”, disse Priscila Cruz, presidente do Todos pela Educação. De fato, o Fundeb tem se mostrado o pilar do financiamento da educação básica nesses 14 anos de vigência, a despeito de muitas distorções. As atuais regras do Fundeb igualam situações que são inigualáveis, uma vez que a distribuição dos recursos hoje é feita por localidade, e não por redes de ensino. Assim, municípios pobres e ricos de um mesmo Estado recebem os mesmos valores, o que não só é injusto como ineficaz. Em boa hora, a PEC 15 trata da reformulação dos critérios de distribuição desses recursos, aprimorando o que até aqui tem sido uma boa ideia mal executada.

É temerária a ideia do Executivo de começar do zero a tramitação de um tema que já é objeto de debate no Congresso e na sociedade há três anos, sobretudo por se tratar de uma questão nada trivial, o financiamento da educação básica no País, e pela implacável pressão do tempo. Nada sugere que uma nova PEC proposta pelo Executivo será debatida e aprovada até o fim deste ano. O Fundeb, convém lembrar, será extinto no final de 2020 por decurso do prazo de vigência determinado pela Emenda Constitucional 53, que o instituiu em 2006 em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). Ou seja, caso insista na ideia de propor uma nova PEC e não articular com o Poder Legislativo eventuais alterações na proposta para o Fundeb ora em tramitação, o governo federal estará, na prática, agendando o colapso da educação básica para o dia 1.º de janeiro de 2021. Todos sabemos o desastre que isso representa para milhões de crianças e jovens que contam com a educação pública para sonhar com um futuro melhor.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ELIANE CANTANHÊDE
Pau para toda obra

Militares podem ajudar numa hora dramática, mas nem se fizessem mágica dariam um jeito na longa fila do INSS.

Nos estertores do regime militar, toda vez que aparecia alguma encrenca, o presidente João Figueiredo ameaçava: “Chama o Pires!” Era uma senha para tentar assustar a oposição. Ou ela se comportava direitinho, ou o governo convocava o ministro do Exército para dar um jeito. No fim, Figueiredo nunca convocou para valer os militares e, afora os percalços e recuos, a transição foi concluída e o poder reassumido pelos civis.

Hoje, quatro décadas depois, numa situação bem diferente, a ordem do capitão presidente Jair Bolsonaro

é mais genérica e vale para tudo: “Chama os militares!” E, assim, ele entupiu o governo de militares de diferentes patentes, desde oito ministérios até o segundo e o terceiro escalões de praticamente todas as áreas.

Eles estão na infraestrutura, nos transportes, no meio ambiente, na educação, no turismo, nas agências reguladoras, nas estatais. E as sucessivas demissões de generais, por cima, não desestimularam os colegas de várias patentes, por baixo. Calcula-se que em torno de 80% deles sejam do Exército, mas Marinha e Aeronáutica não ficaram de fora. Pelo menos, não reclamam.

O fato é que, com a Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que permitiu o uso das Forças Armadas na guerra urbana de cada dia, os militares são pau para toda obra. Já eram essenciais para a construção de estradas e pontes em locais distantes, por exemplo, apagam incêndio na Amazônia, limpam praias do maior derramamento de óleo da história, estão em todas. E vão parar no INSS.

Entre hoje e segunda-feira deve chegar ao Ministério da Defesa o decreto do Planalto autorizando o emprego de 7 mil militares da reserva para apagar o novo incêndio, o colapso na concessão de aposentadorias, pensões, auxílio maternidade, auxílio-doença.

Nas Forças Armadas, há uma certeza e muitas dúvidas. A certeza é de que não haverá recuos, como houve na intenção de dar subsídio para a conta de luz de templos evangélicos, ops!, religiosos. A decisão está tomada.

Incertezas: há 7 mil militares da reserva dispostos a descascar o abacaxi por 30% a mais no soldo? Qualquer um pode aderir, sem nenhum tipo de triagem? Subtenentes e capitães, entre outros, vão assumir o balcão de atendimento, cara a cara com idosos, doentes e acidentados legitimamente mal-humorados?

E o treinamento? Supõe-se que os cerca de 23 mil servidores restantes no INSS saibam o que estão fazendo, conheçam os direitos dos beneficiários, as velhas e novas regras, estejam aptos a solucionar dúvidas diligentemente. E os militares que não têm nada a ver com isso, nunca trabalharam nessa área?

Enfim, o que era apenas uma trapalhada, com falta de planejamento e gestão, virou um problema que afeta mais de 1,3 milhão de brasileiros e só vai piorando a cada dia. O general Santos

Cruz, um dos demitidos por Bolsonaro, opina: “Militares no INSS? Não tem cabimento”. E o governo reage: se não forem os militares, quem vai salvar essa lavoura?

Ok, seria muito melhor deixar os militares na reserva e convocar os recém-formados desempregados. Nunca se esqueçam, porém, da burocracia: militares podem ser arregimentados com gratificações e abonos, mas os desempregados só poderiam entrar por concurso ou por terceirização. E o tempo? E o custo?

Além disso, despreparados por despreparados para essa guerra, tanto faz os militares ou os jovens que saem de universidades ou do segundo grau. Dê no que dê, quem continua pagando o pato é quem está na longa fila, confirmando que a Previdência no Brasil só é eficiente para arrecadar, jamais para pagar o que deve. Militares podem até ajudar numa hora dramática, mas nem se fizessem mágica dariam um jeito nisso.

Militares fazem ponte, combatem criminosos, limpam praias e... vão parar no INSS

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY

Com prestígio

Apesar de se dizer “entristecido” com Bolsonaro e criticar “a ausência de política cultural” na gestão, Carlos Vereza continua com moral no governo. O ministro Abraham Weintraub recebe hoje o diretor da Acerp, Francisco Câmpera – que gere a TV Escola – a pedido do ator.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS

Weintraub, uma comédia

Nestes tempos em que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, escreve “impressionante” com C, o ator Maurício Machado divertiu a plateia do Teatro dos Quatro, quarta, na peça “Festa —A comédia”. É que Machado interpreta diversos personagens e, ao encarnar uma nova rica que acabou de ganhar na Mega da Virada, diz que contratou uma professora de português, pois comete alguns deslizes. Mas “nunca escreveu... impressionante com C”.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Piso de professores da rede básica é reajustado

Aumento anual é estabelecido por lei de 2008; novo valor, que foi corrigido em 12,84%, passa a ser de R\$ 2.888,24 neste ano

O Ministério da Educação (MEC) anunciou ontem o novo valor do piso dos salários de professores da rede pública. A portaria que definiu o salário-base dos professores, que passou para R\$ 2.888,24, foi publicada no fim do ano passado. Mas o titular da Educação, Abraham Weintraub, fez o anúncio ao lado do presidente Jair Bolsonaro na noite desta quinta-feira, durante a “live” presidencial. O aumento é de R\$ 330,50 em relação ao valor do ano passado.

Segundo o artigo 5º da lei que institui o piso salarial do magistério da educação básica da rede pública, em vigor desde 2009, o reajuste precisa ser feito anualmente pelo governo no mês de janeiro. O aumento deve ser calculado com base no “mesmo percentual de crescimento do valor anual mínimo por aluno referente aos anos iniciais do ensino fundamental urbano”, segundo o artigo da lei 1.1738/2008.

De acordo com o MEC, o valor mínimo por aluno é estabelecido tendo como bases as estimativas das receitas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Durante a transmissão ao vivo semanal de Bolsonaro, o ministro Weintraub comemorou o aumento:

— O reajuste vem, presidente, da melhora que o senhor está proporcionando na economia. Como a economia está melhorando, aumentando a arrecadação, o Fundeb, que é o fundo que a gente manda para estados e municípios bancarem a educação fundamental básica, é fruto dessa melhora geral da economia.

O Fundeb é a principal fonte de financiamento da educação básica brasileira e tem vigência até 2020. Apesar disso, as negociações não avançaram no ano passado, e o MEC tem oferecido resistência à proposta da Câmara de aumentar em até 40% a complementação feita pela União.

Atualmente, a União financia 10% do fundo. A proposta do governo é que esse valor chegue a 15%.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SEGUNDO CADERNO

Governo anuncia prêmio e edital para a Cultura

Secretário Roberto Alvim divulga, em vídeo com Bolsonaro, R\$ 20 milhões para projetos de ópera, música, teatro, quadrinhos e livros. Mais cedo, presidente da Funarte apresenta orçamento maior para publicações e reforma de equipamentos

Após um primeiro ano marcado pelo fim do Ministério da Cultura e por embates com a classe artística, o governo começa 2020 acenando com uma agenda positiva para o setor. Na noite de ontem, o secretário Especial de Cultura, Roberto Alvim, participou da live do presidente Jair Bolsonaro para anunciar o Prêmio Nacional das Artes, no valor total de mais de R\$ 20 milhões. Mais cedo, Dante Mantovani, escolhido de Alvim para presidir a Fundação Nacional das Artes (Funarte), divulgou o orçamento de R\$ 38 milhões para investimentos em editais, publicações e reformas de equipamentos ao longo do ano.

Depois de adiantar que pretende lançar, em fevereiro, um edital para o “cinema sadio, ligado aos nossos valores, com filmes sobre figuras históricas brasileiras e alinhando conservadorismo e arte”, Alvim anunciou alguns detalhes do prêmio cujas inscrições serão abertas ainda este mês. Com ele, o governo vai selecionar cinco óperas (R\$ 1,1 milhão para cada), 25 espetáculos teatrais de R\$ 250 mil, 50 exposições individuais de R\$ 100 mil nas categorias “pintura” e “escultura”, além da publicação de 25 contos de R\$ 25 mil, 15 histórias em quadrinhos de R\$ 50 mil e músicas de 25 compositores (R\$ 100 mil para cada). Em todas as áreas, os contemplados devem ser das cinco regiões do país. A ideia, diz Alvim, é oferecer os livros e as HQs de graça para a população, por exemplo.

Na live (da qual participou também o ministro da Educação, Abraham Weintraub), Alvim e Bolsonaro voltaram a falar de “uma arte para a maioria” e a abordar a questão dos filtros temáticos para obras que recebem fomento do governo. O secretário defendeu que “curadoria não é censura”. Já no vídeo que acompanha o texto publicado no site da secretaria, Alvim dá mais detalhes: diz que o resultado da seleção sairá em

abril, e os pagamentos serão executados em maio. E diz: “As virtudes da fé, da lealdade, do autossacrifício e da luta contra o mal serão alçadas ao território da arte.”

“As virtudes da fé e da luta contra o mal serão alçadas ao território da arte”

_ Roberto Alvim, secretário Especial de Cultura

‘ARTE PURA’

No anúncio da Funarte, Dante Mantovani celebrou o fato de contar com um valor três vezes superior aos R\$ 12 milhões do ano passado para apoiar projetos. Ele apresentou seu plano de ações para o ano. Além de uma série de metas para descentralizar a atuação do órgão, tornando-o mais atuante nas cidades do interior do Brasil, Mantovani anunciou também a escolha de Kay Lyra, filha do cantor e compositor Carlos Lyra, para o núcleo de música popular da entidade.

Na solenidade, no Rio, Mantovani assinou ainda o primeiro edital de sua gestão, o Prêmio Funarte de apoio a Bandas de Música, que dará 790 instrumentos de sopro para 158 projetos espalhados pelo país, ao custo de R\$5,5 milhões. Durante a apresentação, ele foi questionado sobre as políticas do governo Bolsonaro para a área cultural.

— Ainda há muito preconceito em relação ao artista por parte de muitos empresários, mas vou criar um fórum de artistas e empreendedores para aproximá-los— afirmou.

Além de recursos próprios da Funarte, a equipe conseguiu fundos através de editais inscritos no Fundo Nacional de Cultura (FNC). Mantovani anunciou ainda a disponibilização de R\$1 milhão para cada uma das quatro administrações regionais (Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal) investirem em programação ao longo do ano. E disse que pretende inaugurar equipamentos da entidade nas regiões Norte, Nordeste e Sul.

O presidente da Funarte disse ainda que a curadoria dos projetos e de ocupação artística dos espaços da Funarte se guiarão por “critérios técnicos”.

— Acho que tem que haver separação entre arte e política. Quando se misturam os dois, os resultados são propaganda ideológica. Vamos valorizar a arte pura — afirmou o maestro.

“Acho que tem que haver separação entre arte e política”

_ Dante Mantovani, presidente da Funarte

[topo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - EU&

Aprovação de novo Fundeb deveria encabeçar pauta legislativa

A aprovação de um novo Fundeb, fonte que regula o financiamento de toda a educação básica brasileira, deveria encabeçar a pauta legislativa.

O Brasil precisa fazer uma série de reformas legais para resolver seus principais problemas e alcançar um novo nível de desenvolvimento. Assuntos não faltam neste campo, e muitos deles são considerados prioritários, como a reforma tributária, que pode ao mesmo tempo aumentar a competitividade do país e reduzir desigualdades. Mas

qual seria o tema mais urgente em 2020, isto é, algo que se não for aprovado neste ano terá mais consequências negativas? A resposta talvez não seja a esperada pela maioria dos leitores, porém, os dados são eloquentes: a aprovação de um novo Fundeb, fonte que regula o financiamento de toda a educação básica brasileira, deveria encabeçar a pauta legislativa.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/eu-e/coluna/fernando-abrucio-aprovacao-de-novo-fundeb-deveria-encabecar-pauta-legislativa.ghtml>

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - 24H

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas

a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* Com informações da **Capex**.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - FATOS & NOTÍCIAS

PISO

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram, por meio de live em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado "é o maior aumento em reais desde 2009". A Confederação Nacional dos Municípios defende novos critérios para o reajuste do piso.

ÓLEO

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou ontem os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

ÓLEO 2

Será destinado R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva.

topo 

A TARDE - BA - BRASIL

Governo Federal anuncia aumento do piso salarial

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

topo 

A TARDE - BA - BRASIL

Nova ferramenta auxilia no ingresso no ensino superior

UNIVERSIDADE Simulador de Notas de Corte do Sisu ajuda estudante a prospectar vagas juntos às instituições

Com a liberação das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) hoje, pelo Ministério da Educação (MEC), os candidatos a cursos de nível superior já poderão utilizar uma ferramenta online que facilitará a escolha do curso e da universidade: o Simulador de Notas de Corte do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), que os ajudará a prospectar vagas juntos às instituições.

Criado pela revista Quero Bolsa, o simulador tem como objetivo auxiliar o candidato a encontrar as faculdades que oferecem o curso escolhido e conhecer a nota de corte para o ingresso. Ele permite acompanhar a variação dos últimos anos e as médias por estado. De acordo com a psicóloga responsável pelo Serviço de Apoio à Escolha Profissional do Quero Bolsa, Maria Fernanda Alves, é fundamental utilizar os dias entre a divulgação da nota e o início das inscrições para se planejar.

Ainda segundo a psicóloga, além de conhecer a nota de corte e as faculdades, é necessário que o estudante dedique tempo para pensar na profissão que deseja seguir. "Muitos jovens acabam escolhendo cursos tradicionais pela falta de conhecimento, mas se eles ingressarem na faculdade apenas por ouvirem falar do curso ou porque

conhecem pessoas que o cursaram, pode ser que eles não venham a ser tão felizes com suas escolhas", ressaltou.

Dúvidas

Perguntas simples como "será que eu gostaria de trabalhar em escritório ou ar livre?" ou "será que esse estilo de trabalho é o que eu quero ter?" podem ajudar na escolha. Ana Clara Lessa, 21, não tem dúvidas. Tentando uma vaga para Medicina há quatro anos, Ana Clara diz ter certeza de que quer seguir e acrescenta que conheceras notas de corte e as universidades é urna questão fundamental

Apesar de ter cursado o Ensino Médio (EM) em escola particular, a estudante conta que pagar um curso de medicina privado está fora do orçamento familiar. "Venho tentando o curso numa universidade pública porque meus pais não podem pagar uma instituição privada. Então, fico pesquisando todas as universidades, pelo Sisu, que eu vejo que minha nota cabe, mas ainda não consegui entrar. Aí, tenho que ficar de olho em todas as faculdades sempre observando as notas de corte". Devota do Senhor do Bonfim, a estudante afirma que, quando realizar o sonho de ingressar em Medicina, pagará as promessas que faz ao santo. Já o estudante Rui Emanuel Vieira, 17, tentando o Enem pela primeira vez, se diz confiante de que este ano ingressará na faculdade de Computação Científica, da Universidade de São Paulo (USP).

"Confio no resultados, porque me interesse por ciências e computação, então resolvi juntar os dois", disse. "Estou ansiosíssimo para ver o meu desempenho, também porque estudar fora de Salvador será urna grande mudança em minha vida". Dicas para aumentar as chances de ingresso na universidade a partir das notas de corte podem ser acessadas em <https://querobolsa.com.br/sisu/notas-de-corte>.

topo ↕

A TARDE - BA - BRASIL

Cerca de 4 milhões terão acesso aos resultados hoje

Hoje os quase 4 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 terão acesso às notas que obtiveram na avaliação. Para acessar os resultados é preciso informar, na Página do Participante, o CPF e a senha cadastrados na hora da inscrição no exame.

Desde já, os estudantes podem se preparar para conferir as notas. Aqueles que não lembram a senha, podem recuperá-la no próprio sistema. É possível acessar o resultado também pelo aplicativo do Enem.

Para acessar as notas na Página do Participante, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela aplicação do exame, divulgou um passo a passo.

Ao entrar na página, logo aparece a Nanda, uma personagem digital com urna pergunta. Para avançar, é preciso responder ao desafio. Isso é feito para evitar o acesso de robôs.

Em seguida, os estudantes devem informar o CPF e inserir a senha. Caso não se lembrem da senha, basta clicar no link "Esqueci minha senha", que está logo abaixo do campo de preenchimento.

O sistema vai, então, pedir para o usuário escolher se a senha cadastrada será enviada para o e-mail registrado durante a inscrição ou se quer alterar o e-mail. O sistema dá uma pista para que o participante se lembre de qual e-mail foi cadastrado durante a inscrição.

Caso a opção seja por receber a senha no e-mail cadastrado, basta procurar na caixa de entrada. Se não encontrar, o Inep orienta a verificar a caixa de spam.

Quem não tem mais acesso ao e-mail informado na inscrição ou quiser trocar o endereço do correio eletrônico deverá responder às perguntas solicitadas a respeito dos dados informados na inscrição. Acertando todas as respostas, é só informar o novo e-mail.

O Inep irá, então, enviar a senha para o novo e-mail, e o participante poderá acessar as notas no exame. É possível, inclusive, consultar os resultados de edições passadas, caso o usuário tenha feito o Enem em outros anos.

A senha deve ser guardada em local seguro e de fácil acesso. Ela ainda será usada para a inscrição nos programas federais de acesso ao ensino superior. Na Página do Participante, os candidatos têm acesso ao número de inscrição, também usado para concorrer a vagas no ensino superior.

Hoje os estudantes terão acesso à nota da redação e à pontuação de cada uma das quatro áreas de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - 24H

Governo federal anuncia aumento do piso dos professores

Também foi anunciado o lançamento do Prêmio Nacional das Artes

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado “é o maior aumento em reais desde 2009.”

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

"Anunciamos hoje na live com o Presidente @jairbolsonaro o reajuste de 12,84% no piso salarial dos professores da educação básica. Isso passa a valer imediatamente, com o valor subindo de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento registrado em termos reais desde 2009", postou Abraham Weintraub.

Durante a live, o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre “sem canetada” e “sem interferência”, mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo ↕

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA

Jorge Kajuru trabalha pela permanência do Fundeb

O senador Jorge Kajuru (Patriota-GO) defendeu a proposta de emenda (PEC 33/2019), de sua autoria, que torna permanente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Para o parlamentar, o Brasil precisa aprimorar as políticas e processos educacionais para que consiga atingir uma melhor qualificação nas avaliações internacionais de qualidade de ensino. O senador lamenta, no entanto, que a crise econômica seja um empecilho para alcançar esse objetivo. Por isso, Kajuru considera que é preciso garantir, pelo menos, os recursos aplicados atualmente na educação.

— A lei que dá sustentação ao Fundeb vence no final deste ano. Se ela não for renovada, o montante do dinheiro a ser aplicado ficará dependendo apenas dos recursos estaduais e municipais, causando um grande retrocesso na educação pública do Brasil — explicou.

Kajuru demonstrou preocupação com o fim do fundo "principal mecanismo de fundamento da educação básica no Brasil" e disse que, com sua PEC, pretende, além de garantir os atuais recursos destinados ao ensino público, aumentá-los consideravelmente, garantindo a continuidade do fundo e o aprimoramento de sua qualidade.

topo ↕

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - CIDADES

Candidatos terão acesso ao resultado do Enem hoje

Da Reportagem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibiliza, hoje (17), as notas individuais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Em Mato Grosso, foram mais de 96 mil candidatos inscritos, sendo que, no segundo domingo de realização da prova, em novembro do ano passado, o percentual

estadual de abstenção foi de 34,2%. Os aprovados poderão usar a nota para concorrer a uma das 6.098 vagas ofertadas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a maior e principal instituição pública de ensino superior do estado.

O resultado do Enem pode ser conferido no site do Inep, responsável pela aplicação da prova, na página do participante e no aplicativo do Enem. Para acessar, é necessário informar CPF e senha. O Inep orienta os participantes a conferirem o acesso com antecedência para não frustrar a expectativa. “O sistema do Enem permite a recuperação da senha para quem não lembra qual está cadastrada. No caso do participante que não tem mais acesso ao e-mail registrado, é possível fazer a troca do endereço eletrônico. Atualizar os dados é importante para consultar as suas notas”, frisou.

Assim, o candidato deve acessar a página do participante no endereço enem.inep.gov.br ou no seu aplicativo Enem. Após, responder ao desafio de segurança proposto pela Nanda, a personagem digital. Conforme o Inep, o desafio é importante para evitar o acesso de robôs. Em seguida, informar o seu CPF e inserir a senha.

“Caso você não se lembre da senha registrada na inscrição, clique no link “Esqueci minha senha”, que está logo abaixo do campo de preenchimento. “O sistema vai pedir para o usuário escolher se a senha cadastrada será enviada para o e-mail registrado durante a inscrição ou se quer alterar o e-mail. O sistema dá uma pista para que o participante se lembre de qual e-mail foi cadastrado durante a inscrição”, destacou.

Vale reforçar que a UFMT utilizará as notas do Enem, conforme termo de adesão assinado junto ao Sistema Integrado de Seleção Unificada 2020 (SISU). No Diário Oficial da União (DOU), a UFMT publicou o edital que torna público o processo seletivo de estudantes para provimento de vagas nos cursos de graduação presencial para ingresso no ano letivo no primeiro e segundo semestre deste ano. Pelo edital, do total de vagas, 3.053 são para Cuiabá (61 cursos). As demais para Rondonópolis (22 cursos e 1.147 vagas), Sinop (11 cursos e 821 vagas), Araguaia (16 cursos e 762 vagas) e de Várzea Grande (5 cursos e 315 vagas).

As inscrições dos estudantes no SISU acontecem entre 21 e 24 de janeiro, com resultado divulgado no dia 28 do mesmo mês. Na UFMT, a pré-matrícula, que será realizada online, acontece entre 29 de janeiro e 04 de fevereiro. Além destas fases, todos os candidatos que com a pré-matrícula homologada deverão comparecer ao setor de registro escolar do respectivo campus em que o curso é ofertado, para validação com o original dos documentos apresentados para comprovação da conclusão do ensino médio (certificado ou diploma de conclusão do ensino médio e o histórico escolar devidamente registrado).

Também deve ficar atento a documentação e comprovação em relação às vagas destinadas às ações afirmativas. “Compete exclusivamente ao candidato se certificar de que cumpre os requisitos estabelecidos pela UFMT para concorrer às vagas de ações afirmativas reservadas em decorrência do disposto na Lei nº 12.711/2012, Resolução Consep nº 136 de 14 de outubro de 2019 e na Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016, sob pena de, caso selecionado, perder o direito à vaga”, traz o edital.

O Enem avalia o desempenho escolar ao final da educação básica. Os participantes fazem provas de linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas

tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, que, ao todo, somam 180 questões, além da redação.

TREINEIROS - Os resultados dos participantes que fizeram o Enem 2019 para autoavaliação de conhecimentos, os chamados “treineiros”, poderão acessar suas notas em março, conforme determinado no edital do Enem 2019. Na mesma data, será liberado o acesso ao espelho da redação. A vista pedagógica da folha de redação permite ao participante conhecer o seu desempenho nas cinco competências avaliadas.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - OPINIÃO

Educação para a vida

Todos os dias, desde o momento em que acordamos, recebemos estímulos que vão se multiplicando a partir das nossas práticas sociais nas atividades que realizamos. A resposta a essas demandas está em grande parte relacionada ao domínio das formas de representação escrita e numérica, da nossa capacidade de fazer escolhas e de interagir com o mundo.

Por outro lado, sabemos que são marcantes as dificuldades de acesso à leitura e à escrita de qualidade, em especial para as populações mais vulneráveis. A escola, como espaço privilegiado para o ingresso de crianças, adolescentes e jovens nesse universo, precisa conduzir uma formação que lhes permita compreender a realidade que os envolve e nela agir.

O Sistema de Avaliação de Educação Básica - 2017, conforme dados de estudo elaborado em março pelo Todos pela Educação, aponta que 60,7% dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental apresentam aprendizado adequado em Português e 48,9%, em Matemática. É nesta etapa da escolaridade que se observam os maiores progressos, com melhoria significativa desde 2007. Essa curva, porém, perde força nos anos finais do Ensino Fundamental e fica estagnada no Ensino Médio. Ao final do 9º ano, os percentuais são de 39,5% e 21,5%, respectivamente. Às portas de entrar na faculdade e na vida profissional, apenas 29,1% dos estudantes que concluíram o Ensino Médio têm aprendizagem adequada em Português e 9,1% em Matemática.

É necessário investir em metodologias que valorizem os letramentos como ferramentas que potencializam o exercício da cidadania. Cabe, então, à escola garantir o acesso democrático à leitura e à escrita, além de promover situações concretas para a resolução de problemas de modo a inserir todos os estudantes numa cultura letrada.

A formação de educadores tem papel estratégico no aprimoramento das práticas pedagógicas, incidindo sobre os conteúdos colocados à disposição de crianças e adolescentes. Um esforço nesse sentido, o Programa Letras e Números, iniciativa do Itaú Social, elege a formação como eixo catalisador, capaz de favorecer tanto a aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e matemática, como de contribuir para estimular a formulação de políticas públicas que possibilitem melhor aprendizagem.

À medida que acessam novos conhecimentos e se conectam com os avanços das áreas em que atuam, os profissionais de educação ganham autonomia e segurança para ensinar, repensar suas práticas pedagógicas, compreender melhor as novas gerações e engajá-las nos próprios processos de aprendizagem, contribuindo assim para a

efetivação do direito ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e matemática, no contexto de uma educação pública de qualidade para todos.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - ECONOMIA

Programa para apoiar startups

Projetos aprovados poderão receber R\$ 200 mil em aportes ao final de três etapas.

Além disso, rede de apoiadores também pode injetar recursos

Soluções criativas e diferenciadas para os mais diversos desafios vindas da maioria dos estados nordestinos. Todas reunidas em um mesmo endereço durante o dia de ontem: o Cais do Sertão, no Bairro do Recife. Assim foi o Welcome Aboard, primeiro encontro de boas-vindas, para o Nordeste, dos participantes do programa Conecta Startup Brasil, realizado com o objetivo de apoiar startups e empreendedores em estágio inicial de todas as regiões do país. Um total de 100 equipes foram selecionadas no Brasil, 20 de cada região, que buscarão soluções para cada um dos 237 desafios reais mapeados pelas 50 empresas, com atuação nacional, que aderiram ao programa.

Os projetos aprovados poderão receber até R\$ 200 mil em aportes, ao final das três etapas. A primeira, que começa agora, é a da conceituação e na qual cada participante recebe R\$ 20 mil. Na segunda, de validação, é destinado mais R\$ 30 mil a cada um. Neste momento, o número de participantes cai de 100 para 50. Na terceira e última fase, a prática, de aprovação e possível venda dos projetos, ficam 25 empreendedores que recebem mais R mil. Ao todo, o investimento dos organizadores é de R\$ 100 mil.

Além disso, uma rede de investidores e aceleradores (mais de 50) comprometeram-se a investir até mais R\$ 100 mil junto aos finalistas, totalizando um aporte total de R\$ 200 mil. Rayanne Nunes, gerente de inovação da Softex e coordenadora do programa, fala que a seleção dos participantes foi feita por avaliadores de diversas áreas como governo, academia e mercado. “Utilizamos critérios bem rigorosos para que tivéssemos projetos interessantes capazes de fomentar ainda mais este potencial que todos já demonstraram”, relata.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Paulo Alvim, falou sobre o momento favorável para as startups. “Na última década, avançamos bastante e já temos a expectativa de que o Conecta aconteça novamente. Na última quarta, tivemos uma reunião no Ministério neste sentido, já que é um modelo eficiente”, pontua.

O projeto é uma ação conjunta do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Softex e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao MCTIC. Após o Recife, a programação segue por Santa Catarina, Rio de Janeiro e Manaus.

topo ↕

DIÁRIO DO COMERCIO – MG - NEGÓCIOS

Alicerce planeja expandir a atuação em Minas neste ano

Presente na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) há pouco mais de cinco meses, o Alicerce, startup de educação voltada para alunos de baixa renda, promete expandir os negócios em Minas Gerais no decorrer deste exercício.

Já nos primeiros meses de 2020 serão inauguradas mais três unidades – duas na Capital

e uma em Santa Luzia, totalizando oito escolas em Minas Gerais.

As demais de Belo Horizonte já estão em funcionamento nos bairros Serrano, Barreiro e Venda Nova e as de Contagem no Eldorado e no Colorado. As informações são do diretor regional de Minas Gerais, Frederico Melo. Segundo ele, outras localidades da Grande BH estão em prospecção para abertura de outras escolas ainda neste exercício.

“Vamos continuar nosso plano de expansão pelo Brasil no decorrer de 2020. Em Minas, deveremos expandir para alguma outra cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como Betim ou Ribeirão das Neves”, citou.

Hoje a startup conta com 37 unidades no País – Belo Horizonte, Contagem, São Paulo (capital, ABC paulista, litoral e interior) e Curitiba – e a meta para julho deste ano, quando completa um ano de operação, é chegar a 70 unidades e 70 mil alunos. Já para o longo prazo, em 2025, o objetivo é alcançar 4 milhões de alunos com novas unidades.

“Nossos números se baseiam no déficit educacional brasileiro. A meta é audaciosa, mas fundamental para mudar o Brasil. Temos hoje 40 milhões de jovens em situação de vulnerabilidade, e 11 milhões que não estão na faculdade e nem conseguem o primeiro emprego, sendo a falta de qualificação uma das causas desse cenário. Queremos então, ajudar 10% destes 40 milhões e proporcionar oportunidades para uma parte desta geração”, explicou.

Atualmente o Alicerce tem cerca de mil alunos no País. Em Minas, eles chegam próximo de 350 e contam com aulas de reforço escolar em Matemática, Português, Inglês e Programação, além de atividades socioemocionais. Voltada para alunos de baixa renda, na avaliação de Melo, a startup é um negócio de alto impacto social nas periferias brasileiras.

Os alunos de 6 a 17 anos ficam cinco horas e meia por dia nas unidades, podendo frequentá-las por três ou cinco dias da semana, conforme a necessidade. As unidades abrem nas férias e o preço depende da frequência e chega até R\$ 199 na RMBH.

Estrutura – Com salões de 70 a 80 metros quadrados de área, as unidades recebem turmas de 40 alunos que são atendidos por aproximadamente dez professores em grupos de até oito estudantes.

“No Alicerce colocamos o aluno como centro do processo de aprendizado, trabalhando de forma individualmente as potencialidades e dificuldades de cada um”, destacou o diretor. O modelo de aprendizagem foi desenvolvido pela equipe de Mônica Weinstein, referência nas áreas de aprendizagem e cognição. A pesquisadora desenvolveu métodos aplicados em escolas públicas e particulares do Brasil e do exterior.

Além disso, não há material didático. Os conteúdos são dados por líderes – universitários ou recém-formados, de 18 a 28 anos, que passam por seleção, formação inicial e continuada. Os jovens têm remuneração acima do mercado e autonomia para definir os conteúdos de acordo com a necessidade de cada aluno.

BH recebe 439 estudantes estrangeiros

Na manhã de 13 de janeiro, 439 estudantes internacionais, a maioria alunos de mestrado

com idades entre 22 e 25 anos, se reuniram em Belo Horizonte para um “Dia de Orientação”. Essas centenas de jovens recém-chegados de outros países escolheram a capital mineira para estudar, por pelo menos um semestre, na unidade brasileira da escola de negócios global Skema Business School, uma organização sem fins lucrativos de origem francesa, presente em cinco continentes, que conta com sete unidades próprias ao redor do mundo, sendo uma delas aqui em BH.

Como alguns dos alunos têm dupla cidadania, o grupo representa de um total de 14 países diferentes: Argélia, Bélgica, China, Costa do Marfim, Egito, França, Guiné, Itália, Líbano, Marrocos, Mauritània, Portugal, Serra Leoa, Tunísia. No total, a Skema já trouxe 2 mil estudantes estrangeiros para Belo Horizonte desde 2015, quando iniciou sua atuação no Brasil.

“Todos os campi da Skema estão localizados em reconhecidos centros de negócios e próximos a polos tecnológicos e industriais, para que ofereçam aos estudantes boas oportunidades e perspectivas de carreira”, explica a reitora da instituição no Brasil, Geneviève Poulingue, sobre a escolha de Belo Horizonte para a instalação do primeiro campus da escola na América Latina. Além disso, ela completa que o Brasil continua exercendo uma atratividade muito grande sobre os jovens.

As alunas francesas Carla Maritaud (23) e Wendy Razafindraibe (24) confirmam a percepção da reitora. Elas queriam conhecer melhor sobre o mercado da América Latina e escolheram Belo Horizonte para completar seus cursos de mestrado por se sentirem atraídas pela cultura brasileira. Ambas já estudaram no campus da cidade de Raleigh, nos EUA, e aproveitaram a mobilidade internacional que a Skema oferece para ampliar ainda mais as suas experiências.

Outro aluno, Sanjith Prasad (24), nascido na Índia, diz que já se sente “em casa” após pouco mais de uma semana em BH: “escolhi vir para o Brasil, pois acredito que o país tem muitas coisas em comum com a Índia”. Já o francês Arthur Peureau escolheu a Skema por estar alinhada a seus valores humanistas e afirma que veio para o Brasil a fim de conhecer um povo e uma cultura diferente da sua.

Economia – A reitora Geneviève Poulingue explica que esses 439 estudantes irão estudar e viver em BH durante cinco meses, no mínimo. A instituição estima que cada um deles tenha um gasto de aproximadamente mil euros por mês com habitação, hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento, além do turismo e dos estudos. Convertendo para a moeda brasileira, isso representa um impacto de aproximadamente R\$ 2 milhões por mês na economia local.

A Skema Business School possui sete campi em cinco países: Brasil, França, EUA, China e África do Sul, além de outras centenas de instituições parceiras em todo o mundo. Considerada uma das escolas de negócios mais inovadoras do mundo, a Skema é parceira da Fundação Dom Cabral no Brasil e conta com certificações internacionais que comprovam a qualidade de seus cursos. Traz em seu DNA valores que fortalecem a formação de competências fundamentais para enfrentar os desafios atuais e futuros dos negócios globais, tais como multiculturalismo, diversidade, espírito empreendedor e excelência. (Da Redação)

topo ↕

DIÁRIO DO COMERCIO – MG - NEGÓCIOS

O QUE A TECNOLOGIA PODE FAZER PELA EDUCAÇÃO HOJE?

Recentemente foram divulgados dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Aluno), que apontam que o Brasil está na 57ª colocação em leitura. E, apesar de ter melhorado em relação a última avaliação em 2015 em que o País ficou em 59º lugar, ainda está longe de ser um bom resultado. Isso porque, eles mostram o quanto a educação no nosso País precisa de uma melhora urgente.

Além dos índices sobre leitura, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) de 2018 trouxe outro dado preocupante, 52,% dos brasileiros de 25 anos ou mais não concluíram o ensino básico. Entre eles, a maioria (33,1%) não terminou nem o ensino fundamental, 6,9% não têm nenhuma instrução, 8,1% têm o fundamental completo e 4,5% têm o ensino médio incompleto.

Acredito que muitos brasileiros não conseguem terminar os estudos, pois precisam começar a trabalhar cedo para contribuir com a renda da casa. Isso é alarmante porque isso se torna um ciclo, o aluno precisa abandonar a escola para ajudar a família e, em consequência disto nem sempre consegue um bom trabalho, dessa maneira, o seu filho precisará largar também e assim repetidamente.

Em contrapartida notamos que muitos brasileiros têm recorrido ao ensino à distância para continuar em constante evolução. Pelo menos é que aponta o Censo EAD 2018/2019 – Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, onde notamos que a maior procura por esse tipo de ferramenta está em pessoas entre 26 e 30 anos, sendo que a maioria (39,3%) busca por um ensino totalmente à distância. Desta forma, a evolução da tecnologia pode ser de grande ajuda para a educação.

A internet tornou tudo mais fácil, já que torna possível encontrar tudo o que é preciso buscando por materiais confiáveis. Além disso, o Youtube tem facilitado muito a vida das pessoas. A Geração Z, por exemplo, que é altamente conectada, utiliza essa rede social para aprender sobre os mais variados assuntos. Prova disto, é que de 2017 para 2018, o tema empreendedorismo cresceu 200% nas buscas de conteúdo do Youtube.

Além disso, vários métodos podem ser explorados como vídeo, PPT, Realidade Aumentada (RA), Realidade Virtual (RV), Chatbot, entre outros. Há também a possibilidade de recursos alternativos sem a necessidade de um diploma, só o aprendizado real.

Como exemplo, podemos citar o microlearning, que é um formato on-line e de curta duração. Ou seja, são aulas mais objetivas e que tem um grau de comprometimento e atenção de tempo mais reduzido. E isso não quer dizer que ele tem menos conteúdo, muito pelo contrário. Na verdade, ele é dividido em pílulas, facilitando o engajamento. Tal técnica é muito encontrada em aplicativos, que podem ser uma boa opção para quem deseja aprender de verdade.

Outra estratégia interessante e que vale destacar é a gamificação. O conceito consiste em usar padrões de jogos para motivar e reforçar o aprendizado. Nessa técnica, o intuito é aumentar o engajamento despertando a curiosidade dos usuários por meio dos desafios propostos. Para o sucesso desse modelo, as recompensas também são itens imprescindíveis.

É importante ressaltar que todos os métodos podem e, normalmente são aplicados para o mobile o que facilita e muito a vida das pessoas. Segundo o estudo KPCB, Internet Trends 2015 – Code Conference, 91% das pessoas consultam seu smartphone na busca por ideias enquanto concluem uma tarefa. Esse dado nos mostra que o uso de celulares tem sido fundamental para otimizar rotina dos seus usuários.

Em linhas gerais, notamos que a tecnologia tem sido fundamental para engajar os estudantes e logo se tornará indispensável quando falamos em conhecimento real. O mais importante é entender o que funciona para cada pessoa para aplicá-la da melhor forma, afinal, a forma com absorvemos informações é única.

*CEO e fundador do Qranio

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - INTERNACIONAL MORAR EM PORTUGAL

O número recorde de brasileiros vivendo em Portugal (quase 160 mil), alcançado em 2019, evoca não só o desejo de melhores oportunidades com uma estadia na Europa, após a pior recessão de nossa história, mas também os laços cada vez mais fortes com a "pátria-mãe". A educação é um dos passaportes. Hoje a nota do Enem abre portas: 47 faculdades portuguesas aceitam o exame brasileiro para admissão de estudantes. Isso ajuda a migração. Nos anos 1980 e 1990, dentistas brasileiros mudavam para Portugal, onde o mercado de trabalho era mais favorável. Hoje, a categoria dos médicos é um dos destaques por lá. Vale lembrar: a xenofobia ainda é forte na Europa. É preciso planejar bem essa travessia. Viver fora nem sempre é a melhor opção.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

Londrina terá escola cívico-militar a partir deste ano

Projeto piloto do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Defesa será implantado em escola da zona norte

O Colégio Estadual Adélia Dionísia Barbosa, que fica no conjunto Parigot de Souza, na zona norte de Londrina, vai ser uma das quatro instituições de ensino no Paraná, que serão estruturadas dentro do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares.

A chefe do NRE (Núcleo Regional de Educação) de Londrina, Jéssica Elizabeth Gonçalves Pieri, disse que o modelo deverá ser implantado ainda neste primeiro semestre de 2020. As demais unidades são em Curitiba (Colégio Estadual Beatriz Faria Ansay), em Foz do Iguaçu (Tancredo Neves) e em Colombo (Vinícius de Moraes).

O programa das escolas cívico-militares é uma iniciativa do Ministério da Educação junto com o Ministério da Defesa e em parceria com os governos estaduais, cujo modelo de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa contará com a participação do corpo docente da escola e apoio dos militares.

De acordo com Pieri, a principal diferença entre esse modelo para os colégios militares é a gestão. "No colégio militar, a direção é da Polícia Militar, já nessa nova proposta, o gestor é integrante do corpo docente da Secretaria de Estado de Educação", afirmou.

Participarão da iniciativa militares da reserva das Forças Armadas, que serão chamados pelo Ministério da Defesa. Policiais e Bombeiros militares poderão atuar, caso seja assim definido pelos governos estaduais e do Distrito Federal. No caso de Londrina,

cerca de 18 profissionais, incluindo psicólogos, deverão atuar.

A matriz curricular terá uma ampliação, passando para mil horas-aula por ano letivo (200 horas a mais) e contemplará ainda aulas semanais de civismo e cidadania. Outra diferença apontada por Pieri é que no colégio militar, as crianças participam de um processo seletivo para ingressar, "já na cívico-militar, o processo será de matrícula regular", completa.

O investimento extra-anual por escola (de até mil alunos) é de cerca de R\$1 milhão, financiado pelo MEC com contrapartida financeira do Estado para cobrir os demais gastos regulares. A proposta do governo federal é implantar 216 escolas cívico-militares em todo o País, até 2023, sendo 54 por ano.

De acordo com a publicação oficial, o objetivo é "de melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas e se baseia no alto nível dos colégios militares do Exército, das Polícias e dos Corpos de Bombeiros Militares." O texto cita ainda que os militares atuarão no apoio à gestão escolar e à gestão educacional, enquanto professores e demais profissionais da educação continuarão responsáveis pelo trabalho didático-pedagógico.

O "modelo de excelência" descrito pelo governo federal vai abranger na área pedagógica, as atividades de supervisão escolar e psicopedagogia preservando as atribuições exclusivas dos docentes. No aspecto educacional, pretende fortalecer os valores humanos, éticos e morais, incentivar a formação integral como cidadão e promover a sensação de pertencimento no ambiente escolar, e no âmbito administrativo, busca aprimorar a infraestrutura e a organização da escola para aprimorar a utilização de recursos disponíveis na unidade escolar.

Questionada sobre a escolha do Colégio Adélia Dionísia Barbosa, a chefe do NRE respondeu que os critérios envolvem a situação de vulnerabilidade social. "Consideramos a região onde a escola está presente para dar um auxílio maior, que atende toda a comunidade escolar", esclareceu.

Para o professor Márcio André Ribeiro, presidente da APP-Sindicato Londrina, faltou transparência no modo pelo qual a escola cívico-militar vem sendo instituída no município. A entidade chegou a redigir um texto afirmando que está preocupada a respeito do novo modelo.

"Gostaríamos de saber detalhes sobre esse novo modelo porque a maneira como isso tem sido implantado tem nos preocupado. Tudo aconteceu sem debate algum, nem com a comunidade escolar. Uma escola que tem um modelo pedagógico rígido para uma determinada comunidade. Como isso vai funcionar?", comentou.

Ribeiro ainda não conversou com o Núcleo e adianta que o sindicato estará sempre do lado da comunidade escolar. "Estaremos alertas para qualquer questão que possa prejudicar aquela escola. Estaremos vigilantes sobre qualquer situação que não atenda os alunos no melhor processo educacional possível", des-tacou. (Colaborou Pedro Marconi)

Escolha após sondagem aos Núcleos

A Secretaria Estadual de Educação e do Esporte defendeu a escolha das instituições, que segundo a pasta, foi feita após "sondagem junto ao Núcleos Regionais de Educação e comunidade escolar, além de audiência pública com pais e responsáveis, em que a adesão das escolas foi aprovada por ampla maioria. O número de escolas contempladas nesse primeiro momento foi estabelecido pelo MEC.

A secretaria informou que a implementação está na fase de planejamento, com a realização de reuniões técnicas com diretores. Para os próximos dias estão programadas as semanas pedagógicas, quando os professores e demais servidores deverão receber orientações e discutir as diretrizes dos modelos. "Há ainda a definição dos uniformes escolares e a realização de ajustes, se necessário, na estrutura dos prédios. Em março, há um segundo momento de capacitação de militares, professores e demais profissionais", ressaltou a nota.

A ideia é que até o fim do ano o Paraná tenha um modelo próprio de escolas cívico-militares, que servirá de base para uma futura ampliação.

RECONHECIMENTO FACIAL Outro projeto piloto que deve envolver alunos da rede pública estadual de ensino é o de reconhecimento facial nas escolas. A Seed (Secretaria de Estado da Educação e do Esporte) estuda implantar a tecnologia ainda neste ano, através de um acordo firmado com a Microsoft Brasil.

"Ao entrar na escola, o sistema irá reconhecer a face do aluno. Isso ajuda na conferência, nos registros, no ganho de tempo porque o professor não precisará fazer chamada e também na segurança", comentou Jéssica Pieri, chefe do NRE de Londrina. Na cidade, a expectativa é de que três instituições de ensino contem com a tecnologia nesta fase inicial.

De acordo com ela, o governo estadual ainda analisa como essa tecnologia será empregada e quais escolas seriam as primeiras a receberem tal recurso. Atualmente, a rede pública estadual de ensino tem pouco mais de um milhão de alunos, que iniciarão o ano letivo de 2020 no dia cinco de fevereiro.(M.O. e P.M.)

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - ECONOMIA

Conecta tem 20 startups selecionadas

As empresas de tecnologia escolhidas nessa etapa do programa vão receber um aporte inicial de até R\$ 200 mil. No Brasil, 100 startups serão beneficiadas

Recife sediou ontem a primeira etapa do Nordeste Conecta Startup Brasil, no Cais do Sertão. É o primeiro grande encontro feito na Região com os participantes do programa. Com 20 startups selecionadas do Nordeste para essa fase, elas devem receber um aporte inicial de até R\$ 200 mil. São 100 startups no Brasil e 20 por Região. Na fase inicial de conceituação, as ideias passam por aceleração e mentorias para identificar "dores reais" do mercado. Passados os 90 dias da primeira etapa, os empreendedores precisarão desenvolver um MVP (Mínimo Produto Viável), ou seja, a solução criada vai ter que sair do papel.

O programa é resultado de uma ação conjunta entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a Softex e o parceiro executor, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao

MCTIC.

O secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC, Paulo Alvim, destaca que nessa rodada foram mais de 1,8 mil inscritos, mas que espera mais de 4 mil para a próxima. "Nossa expectativa é que o Conecta seja ampliado, porque é o novo modelo de desenvolver soluções para atender necessidades, seja do setor produtivo ou da sociedade como um todo.

Iniciativas como o Conecta mostram a importância de se apoiar esse tipo de empreendimento", destaca.

Já em setembro, as parcerias entre Softex local e nacional prepararam as startups que pensavam em submeter a ideia, mas não sabiam como. Para o executivo de Negócios da Softex Recife, Daniel Lima, esse tipo de ação é importante para as startups se conectarem com o mercado. "Estamos acostumados a criar ideias e não a pensar em problemas para resolver. Programas como o Conecta trazem problemas reais da indústria, como um todo, para serem resolvidos pelas startups", explica.

Uma das selecionadas nesta fase foi a Flink, que é do Recife. A solution manager da startup, Lívia Furtado, quer implementar um checkout inteligente para supermercados que tenham até 12 caixas. "A ideia é solucionar problemas e melhorar a experiência do cliente, tornando mais rápida e ainda aumentar os lucros do supermercado", destaca.

De acordo com Rayanne Moraes, gerente de inovação da Softex, ao fim desta primeira fase, apenas 50 (metade) startups vão avançar. Já na próxima etapa, elas recebem mais R\$ 30 mil para mostrar que o mercado está precisando do MVP desenvolvido. Na última fase, os empreendedores recebem mais R\$ 50 mil para colocar em prática o MVP e vender o produto para o mercado.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - GERAL

Novo app substitui carteira estudantil

ID Estudantil é a nova carteirinha de estudante digital, com aplicativo disponível para Android e iPhone (IOS). Válido para alunos do ensino básico, tecnológico e superior, o documento possui emissão grátis e permite pagar meia- entrada em shows, cinema, teatro e outros eventos culturais. A identificação, que fica disponível offline no celular, dispensa a necessidade de carregar uma carteirinha física para os eventos.

Para gerar a ID Estudantil, é necessário que a instituição de ensino tenha enviado os dados dos estudantes para o Ministério da Educação (MEC). Saiba como fazer a carteirinha: Passo 1. Após baixar o ID Estudantil, toque em "Entrar com gov.br". Caso ainda não possua cadastro, será necessário criar a conta de acesso do Governo Federal; Passo 2.

Para fazer o cadastro, insira os dados solicitados e aceite os Termos de Uso. Em seguida, toque em "Continuar"; Passo 3. Responda às perguntas solicitadas e selecione um método para validar o cadastro: e-mail ou SMS; Passo 4. Após realizar o cadastro, digite seu CPF para fazer o login; Passo 5. Toque em "Adicionar" e, em seguida, em "Minha ID Estudantil".

topo ↕

O LIBERAL - PA - ECONOMIA

Aumenta o valor do piso salarial

O piso salarial dos profissionais da rede pública da educação básica em início de carreira foi reajustado em 12,84% para 2020, passando de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento em reais desde 2009. O reajuste foi anunciado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, em transmissão ao vivo pela internet, na noite desta quinta-feira, 16 de janeiro. O acréscimo está previsto na chamada Lei do Piso (Lei 11.738), de 2008.0 texto estabeleceu que o piso salarial dos professores do magistério é atualizado, anualmente, no mês de janeiro. A regra está em vigor desde 2009, ano em que o valor de R\$ 950,00 foi o ponto de partida para o reajuste anual.

CÁLCULO

O Ministério da Educação (MEC) utiliza o crescimento do valor anual mínimo por aluno como base para o reajuste do piso dos professores. Dessa forma, é utilizada a variação observada nos dois exercícios imediatamente anteriores à data em que a atualização deve ocorrer. O valor mínimo por aluno é estipulado com base em estimativas anuais das receitas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Para 2019, o valor chegou a R\$ 3.440,29, contra R\$ 3.048,73 em 2018.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Notas do Enem 2019 serão divulgadas hoje

EXPECTATIVA- Resultados poderão ser acessados na Página do Participante e no aplicativo do exame nacional

Hoje é o grande dia para 4 milhões de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, porque o Ministério da Educação (MEC) divulgará as notas dos candidatos. Essas notas podem ser usadas para conseguir uma vaga nas faculdades e universidades de todo o País. A informação é do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As notas, como informou o Inep, estarão disponíveis na Página do Participante e no aplicativo do Enem. O acesso exige o login com CPF e senha. Para quem esqueceu da senha, o sistema permite recuperá-la. A senha cadastrada será enviada para o e-mail do participante. Quem não tem mais acesso ao e-mail registrado durante a inscrição poderá trocar o endereço eletrônico e receber a senha no novo e-mail.

O participante terá acesso à nota da redação (que varia de zero a 1000) e à pontuação de cada uma das quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias. Para os "treineiros", aqueles que não concluíram o ensino médio em 2019, o boletim individual será publicado em março de 2020.

PROGRAMAS

Os três principais programas do Ministério da Educação (MEC) para ingresso no ensino superior já estão com os cronogramas definidos. Os candidatos devem ficar atentos e manter sua senha do Enem, porque ela será necessária nos programas.

Sisu - O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o meio pelo qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. As inscrições começam na terça-feira, 21 de janeiro, e terminam no dia 24, sexta-feira. É preciso ter tirado nota maior que zero na redação para se inscrever no Sisu, por meio do número de

inscrição do Enem 2019 e a senha mais atual cadastrada. A lista de instituições está na página do Sisu.

ProUni - As inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni) estarão abertas entre 28 e 31 de janeiro. Ele permite a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas. Podem se inscrever no ProUni brasileiros participantes do Enem 2019 que não têm diploma de curso superior. Para realizar a inscrição, o estudante deverá acessar o cite do ProUni, informar seu número de inscrição no Enem 2019 e a senha mais atual cadastrada na Página do Participante.

Fies - O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) tem vários modelos para quem precisa financiar os estudos em instituições não gratuitas. Há diferentes modalidades de concessão, com juros zero para quem mais precisa e uma escala conforme a renda familiar do participante. O período de inscrições será entre 5 e 12 de fevereiro.

Enem Portugal - A pontuação do Enem também pode ser usada nos processos seletivos de instituições de educação superior estrangeiras. O Inep tem acordo interinstitucional com 47 universidades portuguesas, o que garante acesso facilitado às notas dos estudantes brasileiros interessados em cursos de graduação em Portugal. Cada instituição define as regras e os pesos para uso das notas.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Inep usa fórmula para calcular a nota

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulga hoje os resultados da última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para saber o resultado final, porém, não basta apenas somar o número de questões acertadas. O Inep adota a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para chegar à nota final. Esta, em cada uma das quatro áreas de conhecimento, é calculada a partir de uma escala, que é como uma régua que mede o nível de conhecimento do participante.

O desempenho médio dos candidatos encontra-se no meio dessa régua, os 500 pontos. Dessa forma, as questões da prova ocupam uma posição diferente, de acordo com o nível de dificuldade. Nesse sentido, as perguntas situadas abaixo de 500 têm um nível de dificuldade menor para a maioria dos estudantes; as acima de 500, maior.

O método busca priorizar a coerência no desempenho dos estudantes. Se alguém acerta as questões mais difíceis, mas erra aquelas consideradas fáceis, provavelmente "chutou" as respostas. Por isso, terá uma nota inferior à de um estudante que acertou o mesmo número de questões consideradas mais fáceis, mas errou as mais complexas. Assim, duas pessoas que fizeram a mesma edição do Enem e tiveram número igual de acertos podem ter notas diferentes.

A aplicação da TRI é frequente nas avaliações que utilizam testes de múltipla escolha aplicados em diversos países. No Brasil, a TRI é usada desde 1995 nas provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que mede o desempenho de estudantes do ensino fundamental e médio e a própria educação básica, e desde 2009 é utilizada no Enem, com o objetivo de garantir comparação das notas do exame em diferentes aplicações.

REDAÇÃO

A nota da redação não é calculada pelo TRI. Os textos são corrigidos um a um por mais de 5 mil avaliadores. Destes, cada um recebe até 200 redações por dia, com o compromisso de analisar mais de 150 textos a cada três dias. A cada 50 redações, o corretor recebe duas já avaliadas por uma equipe de especialistas, que serão usadas para analisar o desempenho do corretor. Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Cada um desconhece a nota atribuída pelo outro. Se a discrepância das notas for superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor fará a correção. A nota final da redação é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Educação indígena prioriza cultura própria

O plano de trabalho que irá consolidar diretrizes da educação escolar indígena no território paraense deve ser formulado ainda neste ano de 2020. A informação foi dada pelo consultor da Secretaria de Estado de Educação (Seduc), Carlos Eduardo Sanches, durante reunião realizada na manhã de ontem, em Belém, para discutir elaboração do documento. O encontro contou com conselheiros que integram a Comissão de Educação Escolar Indígena junto ao Conselho Estadual de Política Indigenista (Consepi/PA), regulamentado por decreto governamental em maio do ano passado. De acordo com o consultor da Seduc, o encontro simbolizou o primeiro passo para a construção de uma diretriz que deverá institucionalizar uma proposta pedagógica para a educação escolar indígena. "A intenção é construir uma proposta específica para a comunidade indígena a partir da sua cultura, realidade, da dimensão local, porque as aldeias têm tradições e culturas diferentes umas das outras, e isso precisa que ser respeitado", explicou.

Sanches ressaltou que há um conjunto de discussões que a população indígena vem trazendo ao longo do tempo, junto à Fundação Nacional do Índio (Funai) e às universidades, que deverá ser a base para a construção de um plano pedagógico específico. "Entretanto, nós não temos ainda um formato de como serão essas diretrizes, porque a intenção é construir algo de maneira democrática, junto às lideranças", pontuou. "Temos complicadores pra poder estabelecer um prazo, que são as diferenças que existem no estado por conta das distâncias das localidades. Mas o objetivo é que agente possa, dentro do ano de 2019, ter oficialmente formulada a política de educação escolar indígena específica para o estado do Pará".

Os principais desafios e dificuldades para a educação indígena, segundo o líder da tribo Gavião, de Bom Jesus, no estado de Tocantins, e conselheiro do Consepi, Ubirajara Sompré, são a falta de professores com formação específica em educação indígena, a falta de pagamento adequado a esses docentes, além das questões do transporte, material e merenda escolar para escolas em comunidades indígenas distantes e de difícil acesso. "São várias as dificuldades que nós enfrentamos na educação indígena. Por isso tem que ser uma educação diferenciada", concluiu.

topo ↕

A CRÍTICA - MS - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex) divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa Capex Entre Mares, que

vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes Entre Mares**, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* Com informações da **Capes**

Saiba mais Presidente da **Capes** aponta mudança em modelo de avaliação dos projetos
Portaria detalha modalidades, valores e auxílios para bolsas da **Capes**
Capes oferece 60 mil bolsas para a formação de professores

Edição: Bruna Saniele

topo ↕

AGORA - RS - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

CADA MINUTO - TEMPO REAL

Projeto de professor alagoano é selecionado pelo Capes para pesquisa sobre óleo em praias

Um projeto de um professor alagoano foi selecionado, no Programa **Capes** Entre Mares, para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias da costa brasileira. Outras onze propostas também foram selecionadas. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (16), pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Cada projeto receberá até R\$ 100 mil, junto com uma bolsa de mestrado, a ser implementada ainda este ano.

O projeto alagoano selecionado é do professor Heitor Judiss Savino, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Do Nordeste apenas Alagoas, Bahia e Pernambuco tiveram propostas selecionadas.

Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas. Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

*Com informações da Agência Brasil

[topo](#)

CENTRAL DA PAUTA - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo

Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

DIÁRIO DO POVO - PI - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo

Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

DINHEIRO RURAL - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

topo ↕

ENTORNO INTELIGENTE - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

ESTAÇÃO DA NOTÍCIA - NOTÍCIAS

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas. Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* Com informações da **Capes**

topo ↕

FOLHA - GO - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

FOLHA PA - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capex**

topo ↕

ISTOÉ DINHEIRO - SP - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

JORNAIS VITUAIS - TEMPO REAL

‘Não me dão emprego porque tenho uma deficiência’

Em 1961, quando nasci, minha família precisou mudar os planos que tinha para uma vida ‘normal’. Em nossa casa humilde de mãe costureira e pai comerciante com três filhos, eu, o caçula, vinha com uma deficiência.

Eu não conseguia andar e só fui caminhar pela primeira vez aos dois anos. Também não conseguia falar: comecei somente aos cinco. Desde então, lembro das maratonas de médicos, psicólogos e outros profissionais. Logo perceberam que nasci com deficiência visual do tipo baixa visão, causada por uma toxoplasmose congênita. Até hoje, enxergo cerca de 10% de uma vista total.

Nessa época, o sonho de nossos pais era que eu e meus irmãos concluíssemos o antigo ginásio, ou ensino fundamental, que na década de 1960 já era complicado de terminar. Mas para mim a situação era mais difícil, pois como eu conseguiria estudar se não enxergava nada, principalmente de longe?

Ainda assim, apesar das dificuldades financeiras da família, hoje eu e meus dois irmãos somos todos formados no ensino superior. Um deles engenheiro e o outro cientista contábil. Já eu me formei em Estatística pela USP.

Fiz mestrado e doutorado na mesma universidade e, em seguida, engatei três pós-doutorados – todos já concluídos. Um deles como voluntário, sem bolsa. Hoje, estou no meu quarto pós-doutorado. Ao longo de oito anos como pesquisador, trabalhei em projetos estatísticos em áreas diversas como arqueologia e urbanismo.

Além disso, desde 2012 atuo voluntariamente em projetos ligados a aplicações estatísticas a dados sobre pessoas com deficiência e desigualdades. Hoje, meu maior sonho é conseguir atuar como pesquisador nessa área, em uma universidade ou centro de pesquisas.

Sigo um caminho de superação, mas que ainda impõe um obstáculo muito difícil para qualquer pessoa com deficiência no Brasil: conseguir um emprego estável. Em mais de 20 anos, nunca mais trabalhei numa empresa ou tive carteira assinada.

‘Vamos ver o que a medicina poderá fazer por ele’

Quando criança, para minha família, arranjar um médico era muito difícil porque não podíamos pagar. O tratamento que conseguimos foi me admitirem como estudo de caso no Instituto de Psicologia da PUC-SP. Ainda assim, como além da deficiência visual eu não conseguia andar ou falar, os médicos não tinham perspectivas boas. Em uma consulta, um neurologista disse a minha mãe: ‘vamos ver o que a medicina poderá fazer

por ele.’

Por isso, passei boa parte de minha infância em conselhos de psicólogos e médicos. Acabei começando no ensino infantil tarde, aos oito anos, em 1970, e desde essa época já sentia uma discriminação das outras crianças e até de suas mães. Sofri bullying. Até os pais diziam para os filhos não chegarem perto de mim ou incentivavam que eles me hostilizassem.

Na escola, nunca tive amigos e sempre precisei estudar e fazer sozinho minhas tarefas. Eu não conseguia enxergar o quadro negro e sequer sabíamos da existência de lupas ou telulupas – que mesmo assim não poderíamos comprar porque eram caras demais para as condições da minha família. Tínhamos pouco conhecimento porque, na época, não se falava nas rádios ou na TV de pessoas com deficiência.

As aulas muitas vezes me serviam pouco ou quase nada, então aprendia pelos livros ou ia à biblioteca, onde eu lia as páginas com o papel praticamente em cima dos olhos. Ainda assim, eu ia bem nas matérias, principalmente matemática – uma surpresa para a turma porque acreditavam que eu era inferior por ter uma deficiência. Minha vida escolar continuou assim no ensino médio, e desde sempre me virei sem ajuda.

Meus pais também não tinham tanta instrução para me auxiliar, então eu sempre usava os livros didáticos. Me formei em tudo na base dos livros. E já adolescente, comecei a depender menos ainda dos outros e a ter mais autonomia, andar por aí e decidir certas coisas sozinho. Em meu contra-turno da escola, costumava estudar em casa ou ir às bibliotecas públicas do centro de São Paulo.

Entre 1979 e 1981, fiz meu ensino médio com um técnico em processamento de dados. Havia entrado na então Escola Técnica Federal de São Paulo (atual Instituto Federal de São Paulo), onde o volume das matérias, a discriminação e a competição aumentaram, e o meu rendimento piorou. Lá consegui o diploma do segundo grau, mas renunciei ao técnico porque não me adaptei à área.

No ano seguinte, em 1982, comecei a fazer um cursinho pré-vestibular porque queria cursar Medicina. Meus pais pagavam ajudando no que dava, e como meus irmãos já trabalhavam, eles ajudavam nessas contas também. Estudei até ser aprovado no vestibular de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), em julho de 1985.
foto1-1579033108

Foto: Arquivo pessoal/Paulo Tadeu de Oliveira
‘Abandonei o curso por falta de apoio’

Viajei sozinho para ir cursar Medicina em Brasília. Morei em um dos apartamentos dos estudantes, em um quarto com seis vagas. Mas a convivência era complicada porque, às vezes, eu precisava estudar, mas não podia porque colegas usavam o espaço para festas, aí eu precisava sair de casa para poder ler. Nessa época, a biblioteca ficava aberta 24h, então eu ia para lá de madrugada acompanhar a matéria.

Pela falta de apoio à pessoa com deficiência visual na universidade, o volume das matérias era muito maior para mim, e eu não dava conta. Os próprios médicos achavam um horror uma pessoa com deficiência entre eles, e não se importavam com a

acessibilidade.

Cursei Medicina na UnB de 1985 a 1990, mas desisti por essa falta de acessibilidade e apoio. Não consegui dar conta do volume das matérias nem me adaptar à vida em Brasília. Decidi voltar para São Paulo, onde passei em Estatística na USP, carreira a qual segui. Como minha família morava perto da cidade, havia menor dificuldade de adaptação, mas a inclusão ainda era difícil.

Eu me virava sozinho melhor com o transporte público paulistano. Às vezes, os próprios passageiros me davam um toque e me ajudavam a ir para onde precisava, mas também já me enganei e peguei os transportes errados (era mais difícil, mas acontecia). Depois da minha graduação em Estatística, já engatei um mestrado e um doutorado na área, o qual terminei em 2008.

Nessa época, pela primeira vez, consegui uma telulupa: um dispositivo que permite pessoas com baixa visão a enxergarem de longe – por exemplo, acompanhar o que está escrito num quadro negro ou uma apresentação de PowerPoint. Pude comprá-la por indicação de um médico, que foi meu aluno particular de Matemática. Ele me deu dicas e indicou onde eu poderia comprar a telulupa: desde então, posso acompanhar melhor aulas e palestras.

Após meu doutorado, ainda fiz três pós-doutorados na área de Estatística e atualmente curso o quarto. Só que essa escolha pela pesquisa acadêmica não é movida só por interesse, mas ocorre porque as empresas não têm interesse em contratar um PCD qualificado. Então executo hoje, por minha conta, sem remuneração, estudos estatísticos sobre as correspondências entre as deficiências e variáveis como educação, trabalho, condições de moradia, entre outras.

Os resultados dessas pesquisas que fiz têm sido apresentadas em congressos internacionais na Ásia, Europa, África, pelas Américas e por diversos estados do Brasil. Muito disso eu que corri atrás para garantir apoio e financiamento de ONGs, da **Capes**, do Banco Mundial e da Fapesp. Ainda assim, ninguém me contrata. ‘Pessoas com deficiência para vagas que pagam menos’

A maior parte das empresas me rejeita porque dizem que tenho idade elevada – tenho quase 60 anos –, qualificações demais e não tenho experiência na área privada ou corporativa. Aconselham que eu busque trabalho como pesquisador, cargo este que não existe oficialmente no Brasil senão via bolsas esporádicas oferecidas por agências de fomento.

Pelo mercado, sou considerado uma pessoa superqualificada, mas que ninguém quer. Já enviei muitos currículos por aí, e em uma das únicas entrevistas que consegui, a consultora se limitou a me perguntar se centros de pesquisa não contratavam. Já passei por inúmeros recrutadores que desconsideram meu currículo logo de cara, sobretudo por conta da idade.

Uma vez, em 2014, por exemplo, estive em Natal para um evento acadêmico, e o representante de uma empresa desenvolvedora de softwares de métodos estatísticos se interessou pelo meu trabalho. Antes disso, eu já havia apresentado essa mesma pesquisa na Itália e nos EUA. Ao conversarmos, ele pediu para ver meu currículo. Quando o

mostrei, ele apenas respondeu ‘tudo isso de idade?’.

Inclusive, já tentei pedir acompanhamento de dezenas de recrutadores que me ajudassem em processos de seleção em empresas, mas todos falavam de cara que ‘empresa não é meu lugar’ e que minhas tentativas seriam ‘perda de dinheiro’.

Na época da minha graduação, ainda nos anos 1990, cheguei a trabalhar como concursado no Banco do Brasil. Me contrataram meio a contragosto, por ser PCD, e ficaram me jogando de setor em setor. Foi um desastre e acabei saindo porque decidi optar por um mestrado na USP.

Desde então, já tentei diversos outros concursos públicos, mas o gasto com autenticação de documentos para a comprovação de que sou uma pessoa com deficiência é muito alto.

Além disso, a lei de cotas tende a prejudicar o PCD com maior instrução: brechas na legislação permitem que autarquias públicas decidam qual cargo pode ou não ser ocupado por pessoas com deficiência. Na Petrobrás, por exemplo, um deficiente com bacharel em Estatística não é aceito.

Essa brecha se estende também à área privada. A Lei de Cotas costuma contemplar pessoas com deficiência para vagas mais humildes, que exigem até segundo grau completo e pagam salários bem menores. A legislação não especifica cotas por faixas salariais ou funções, mas apenas obriga que empresas a partir de 100 empregados tenham em seus quadros de funcionários ao menos 2% de pessoas com deficiência.

Desse modo, tanto faz se as companhias contratarem um faxineiro ou alguém para uma posição de diretoria, o peso é o mesmo: então, elas nos preferem para vagas que pagam menos. E quem tem maior qualificação não é absorvido pelo mercado porque não há esse interesse. Sobretudo sob um governo que ataca a lei de cotas e os direitos da pessoa com deficiência de acessar o mercado de trabalho.

foto2-1579033060

Foto: Arquivo pessoal/Paulo Tadeu de Oliveira
‘Bolsonaro quer praticamente acabar com a Lei de Cotas’

Um dos projetos do governo Bolsonaro enviados à Câmara no final de 2019 praticamente acaba com a Lei de Cotas para pessoas com deficiência. Atualmente, mesmo com a legislação já sendo mal-executada, a ideia do governo é desobrigar as empresas de contratarem PCDs e substituir a cota de 2 a 5% de trabalhadores deficientes pelo pagamento de uma compensação ao governo.

Caso o projeto de lei seja aprovado, a contratação de pessoas com deficiência se tornará facultativa, e as empresas poderão optar por pagar uma multa de até dois salários mínimos ou empregar PCDs. Se hoje já faltam políticas públicas que garantam um maior acesso da pessoa com deficiência à educação e ao emprego, a aprovação desse projeto significaria o fim do pouco apoio ao PCD que existe.

Além disso, o empresário Luciano Hang, um dos principais apoiadores do governo Bolsonaro, recentemente atacou legislação da cidade de Chapecó, em Santa Catarina,

que obriga grandes lojas a instalarem piso tátil e disponibilizar cadeiras de rodas para deficientes. Essas exigências servem para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência em lojas.

Em vídeo publicado em sua rede social, Hang afirmou que a obrigação era ‘burocracia que nada serve’ e ‘não vale nada’, além de caçar das instalações. Manifestações no mínimo infelizes.

Este meu relato é um testemunho da impossibilidade de trabalho e subsistência da pessoa deficiente no Brasil, situação que sempre foi difícil e que agora corre risco de piorar se depender das propostas do governo e do que pensam alguns de seus apoiadores.

O que dizem as empresas mencionadas na matéria

O Intercept perguntou à assessoria de imprensa da Petrobrás sobre as políticas de acessibilidade e cotas para pessoas com deficiências da empresa, por conta da afirmação de Paulo Tadeu de que “um bacharel em Estatística PCD não ser aceito” em seus concursos públicos. A companhia, no entanto, não respondeu em tempo hábil aos pedidos de esclarecimento que realizamos por e-mail e telefone.

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capex**

topo ↕

O DOCUMENTO - MT - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas

praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

topo ↕

POLIARQUIA - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capex**

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

PORTAL MACAUBA - TEMPO REAL

Capes lança premiação para artigos de sustentabilidade e biodiversidade

Em parceria com a Natura, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (**Capes**) lança uma premiação para artigos voltados à sustentabilidade e à biodiversidade. O objetivo é estimular a produção de artigos apresentem impactos relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico nesta área.

Podem concorrer no Prêmio **Capes/Natura** Campus de Excelência em Pesquisa mestres ou doutores ou estudantes matriculados em programas de mestrado ou doutorado de instituições de pós-graduação e pesquisa e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Inscrições

De acordo com o edital do concurso, publicado nesta terça-feira (14), as inscrições podem ser feitas a partir desta quarta-feira, 15 de janeiro, até as 18h de 28 de fevereiro. Os interessados devem acessar o site da premiação e realizar o procedimento necessário. Para concorrer à premiação é necessário que o artigo aborde um dos seguintes temas indicados:

- Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas;
- Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

Inscrições prêmio **Capes**

Premiação

Serão escolhidos dois vencedores, um em cada categoria, que receberão um prêmio de R\$ 25 mil mais passagem aérea e diária para participar da cerimônia de premiação. A previsão é que o resultado com o nome dos vencedores seja divulgado em junho no Diário Oficial da União (DOU).

O edital da premiação também define os critérios de elegibilidade cobrados para os artigos. Confira:

- terem sido publicados por autor(es) em atividade no Brasil, sendo considerado para a premiação o primeiro autor;
- terem sido publicados em decorrência de trabalho de pesquisa relacionada à dissertação de mestrado ou à tese de doutorado, defendida no Brasil, mesmo em caso de cotutela, em programa de pós-graduação reconhecido pelo MEC e devidamente registrado na Plataforma Sucupira;
- terem sido publicados de 2016 até a data de encerramento das inscrições, e decorrentes de dissertações ou teses defendidas no período de 2015 até a data de encerramento das inscrições, ou, mestrado ou doutorado em andamento até a data de encerramento das inscrições;
- cada autor poderá concorrer com apenas um artigo em uma das categorias;
- caso nenhum artigo cumpra os critérios de premiação, pode-se decidir pela não atribuição do Prêmio.

topo ↕

RORAIMA 1 - TEMPO REAL

IFRR disponibiliza mais de 150 vagas para especialização de professores Vagas são para área de Ciências; inscrições seguem até dia 26

O Instituto Federal de Roraima (IFRR), campus Boa Vista, abriu nesta semana inscrições para a segunda chamada do processo seletivo para professores da rede pública de ensino. Foram disponibilizadas 157 vagas no curso de pós-graduação no programa “Ciência é 10”.

As vagas estão distribuídas em polos do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) nos seguintes municípios do interior do estado:

Alto Alegre – 23 vagas
Bonfim – 27 vagas
Caroebe – 30 vagas
Mucajaí – 24 vagas
Pacaraima – 24 vagas
Uiramutã – 29 vagas

O programa é na modalidade educação a distância (EAD). As inscrições podem ser feitas até o dia 26 de janeiro, exclusivamente pela internet, por meio do Sistema de Gerenciamento de Concursos (SGC), acessando o link <https://sgc.ifrr.edu.br/edital/visualizar/14/>.

O curso tem duração de 18 meses ofertados gratuitamente e carga horária de 360 horas. As aulas são realizadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle, com atividades avaliativas feitas presencialmente no polo e realização do trabalho de conclusão de curso.

O preenchimento das vagas será por meio de processo classificatório e eliminatório realizado através de análise curricular, onde devem ser avaliados itens como formação profissional, experiência e produção científica. O resultado final deve sair dia 10 de fevereiro.

Entre os requisitos básicos para participar, o interessado deve ter nível superior e estar em efetivo exercício da profissão docente na área de ciências nos anos finais do ensino fundamental e/ou componentes de biologia, física ou química no ensino médio.

O programa Ciência é 10 é vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do Ministério da Educação (MEC), por meio do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Outras informações sobre o programa podem ser obtidas no site www.c10.capes.gov.br.

topo ↕

RORAIMA HOJE - TEMPO REAL

CIÊNCIA É 10! – IFRR abre mais de 150 vagas para especialização de professores na área de ciências

Nesta segunda-feira, 13, o Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima (CBV-IFRR), abriu segunda chamada para seletivo no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Ensino de Ciências (CIÊNCIA É 10!), na modalidade EAD. São 157 vagas, distribuídas em polos do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) no interior do estado: Alto Alegre (23), Bonfim (27), Caroebe (30), Mucajaí (24), Pacaraima (24) e Uiramutã (29). As inscrições podem ser feitas de 16 a 26 de janeiro, exclusivamente pela internet, por meio do Sistema de Gerenciamento de Concursos (SGC), acessando o link <https://sgc.ifrr.edu.br/edital/visualizar/14/>.

Ofertado gratuitamente, o curso tem duração de 18 meses e carga horária de 360 horas. As aulas são realizadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle, com atividades avaliativas feitas presencialmente no polo e realização do trabalho de conclusão de curso (TCC). Entre os requisitos básicos para participar, o interessado deve ter nível superior e estar em efetivo exercício da profissão docente na área de ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou componentes de Biologia, Física ou Química no Ensino Médio.

A diretora a diretora de Políticas de Educação a Distância do IFRR (Dipead), Maria Betânia Gomes Grisi, explica sobre a proposta desta especialização: "A intenção é desenvolver formação continuada pautada nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola e da sala aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse trabalho, contribuindo para a efetiva mudança da dinâmica da sala de aula e com a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem".

O programa Ciência é 10! é vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do Ministério da Educação (MEC), por meio do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Outras informações sobre o programa podem ser obtidas no site <https://c10.capes.gov.br/>.

topo ↕

THE INTERCEPT BRASIL - REPORTAGEM

‘Não me dão emprego porque tenho baixa visão’: mercado rejeita estatístico por causa de deficiência

Em 1961, quando nasci, minha família precisou mudar os planos que tinha para uma vida ‘normal’. Em nossa casa humilde de mãe costureira e pai comerciante com três filhos, eu, o caçula, vinha com uma deficiência.

Eu não conseguia andar e só fui caminhar pela primeira vez aos dois anos. Também não conseguia falar: comecei somente aos cinco. Desde então, lembro das maratonas de médicos, psicólogos e outros profissionais. Logo perceberam que nasci com deficiência visual do tipo baixa visão, causada por uma toxoplasmose congênita. Até hoje, enxergo cerca de 10% de uma vista total.

Nessa época, o sonho de nossos pais era que eu e meus irmãos concluíssemos o antigo ginásio, ou ensino fundamental, que na década de 1960 já era complicado de terminar. Mas para mim a situação era mais difícil, pois como eu conseguiria estudar se não enxergava nada, principalmente de longe?

Ainda assim, apesar das dificuldades financeiras da família, hoje eu e meus dois irmãos somos todos formados no ensino superior. Um deles engenheiro e o outro cientista contábil. Já eu me formei em Estatística pela USP.

Fiz mestrado e doutorado na mesma universidade e, em seguida, engatei três pós-doutorados – todos já concluídos. Um deles como voluntário, sem bolsa. Hoje, estou no meu quarto pós-doutorado. Ao longo de oito anos como pesquisador, trabalhei em projetos estatísticos em áreas diversas como arqueologia e urbanismo.

Além disso, desde 2012 atuo voluntariamente em projetos ligados a aplicações estatísticas a dados sobre pessoas com deficiência e desigualdades. Hoje, meu maior sonho é conseguir atuar como pesquisador nessa área, em uma universidade ou centro de pesquisas.

Sigo um caminho de superação, mas que ainda impõe um obstáculo muito difícil para qualquer pessoa com deficiência no Brasil: conseguir um emprego estável. Em mais de 20 anos, nunca mais trabalhei numa empresa ou tive carteira assinada.
‘Vamos ver o que a medicina poderá fazer por ele’

Quando criança, para minha família, arranjar um médico era muito difícil porque não podíamos pagar. O tratamento que conseguimos foi me admitirem como estudo de caso no Instituto de Psicologia da PUC-SP. Ainda assim, como além da deficiência visual eu não conseguia andar ou falar, os médicos não tinham perspectivas boas. Em uma consulta, um neurologista disse a minha mãe: ‘vamos ver o que a medicina poderá fazer por ele.’

Por isso, passei boa parte de minha infância em conselhos de psicólogos e médicos. Acabei começando no ensino infantil tarde, aos oito anos, em 1970, e desde essa época já sentia uma discriminação das outras crianças e até de suas mães. Sofri bullying. Até os pais diziam para os filhos não chegarem perto de mim ou incentivavam que eles me hostilizassem.

Na escola, nunca tive amigos e sempre precisei estudar e fazer sozinho minhas tarefas. Eu não conseguia enxergar o quadro negro e sequer sabíamos da existência de lupas ou telulupas – que mesmo assim não poderíamos comprar porque eram caras demais para as condições da minha família. Tínhamos pouco conhecimento porque, na época, não se falava nas rádios ou na TV de pessoas com deficiência.

As aulas muitas vezes me serviam pouco ou quase nada, então aprendia pelos livros ou ia à biblioteca, onde eu lia as páginas com o papel praticamente em cima dos olhos. Ainda assim, eu ia bem nas matérias, principalmente matemática – uma surpresa para a turma porque acreditavam que eu era inferior por ter uma deficiência. Minha vida escolar continuou assim no ensino médio, e desde sempre me virei sem ajuda.

Meus pais também não tinham tanta instrução para me auxiliar, então eu sempre usava os livros didáticos. Me formei em tudo na base dos livros. E já adolescente, comecei a depender menos ainda dos outros e a ter mais autonomia, andar por aí e decidir certas coisas sozinho. Em meu contra-turno da escola, costumava estudar em casa ou ir às bibliotecas públicas do centro de São Paulo.

Entre 1979 e 1981, fiz meu ensino médio com um técnico em processamento de dados. Havia entrado na então Escola Técnica Federal de São Paulo (atual Instituto Federal de São Paulo), onde o volume das matérias, a discriminação e a competição aumentaram, e o meu rendimento piorou. Lá consegui o diploma do segundo grau, mas renunciei ao técnico porque não me adaptei à área.

No ano seguinte, em 1982, comecei a fazer um cursinho pré-vestibular porque queria cursar Medicina. Meus pais pagavam ajudando no que dava, e como meus irmãos já trabalhavam, eles ajudavam nessas contas também. Estudei até ser aprovado no vestibular de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), em julho de 1985.
foto1-1579033108

Foto: Arquivo pessoal/Paulo Tadeu de Oliveira
'Abandonei o curso por falta de apoio'

Viajei sozinho para ir cursar Medicina em Brasília. Morei em um dos apartamentos dos estudantes, em um quarto com seis vagas. Mas a convivência era complicada porque, às vezes, eu precisava estudar, mas não podia porque colegas usavam o espaço para festas, aí eu precisava sair de casa para poder ler. Nessa época, a biblioteca ficava aberta 24h, então eu ia para lá de madrugada acompanhar a matéria.

Pela falta de apoio à pessoa com deficiência visual na universidade, o volume das matérias era muito maior para mim, e eu não dava conta. Os próprios médicos achavam um horror uma pessoa com deficiência entre eles, e não se importavam com a acessibilidade.

Cursei Medicina na UnB de 1985 a 1990, mas desisti por essa falta de acessibilidade e apoio. Não consegui dar conta do volume das matérias nem me adaptar à vida em Brasília. Decidi voltar para São Paulo, onde passei em Estatística na USP, carreira a qual segui. Como minha família morava perto da cidade, havia menor dificuldade de adaptação, mas a inclusão ainda era difícil.

Eu me virava sozinho melhor com o transporte público paulistano. Às vezes, os próprios passageiros me davam um toque e me ajudavam a ir para onde precisava, mas também já me enganei e peguei os transportes errados (era mais difícil, mas acontecia). Depois da minha graduação em Estatística, já engatei um mestrado e um doutorado na área, o qual terminei em 2008.

VozesLeia Nossa Cobertura CompletaVozes

Nessa época, pela primeira vez, consegui uma telulupa: um dispositivo que permite pessoas com baixa visão a enxergarem de longe – por exemplo, acompanhar o que está escrito num quadro negro ou uma apresentação de PowerPoint. Pude comprá-la por indicação de um médico, que foi meu aluno particular de Matemática. Ele me deu dicas e indicou onde eu poderia comprar a telulupa: desde então, posso acompanhar melhor aulas e palestras.

Após meu doutorado, ainda fiz três pós-doutorados na área de Estatística e atualmente curso o quarto. Só que essa escolha pela pesquisa acadêmica não é movida só por interesse, mas ocorre porque as empresas não têm interesse em contratar um PCD qualificado. Então executo hoje, por minha conta, sem remuneração, estudos estatísticos sobre as correspondências entre as deficiências e variáveis como educação, trabalho, condições de moradia, entre outras.

Os resultados dessas pesquisas que fiz têm sido apresentadas em congressos internacionais na Ásia, Europa, África, pelas Américas e por diversos estados do Brasil. Muito disso eu que corri atrás para garantir apoio e financiamento de ONGs, da **Capes**, do Banco Mundial e da Fapesp. Ainda assim, ninguém me contrata. ‘Pessoas com deficiência para vagas que pagam menos’

A maior parte das empresas me rejeita porque dizem que tenho idade elevada – tenho quase 60 anos –, qualificações demais e não tenho experiência na área privada ou corporativa. Aconselham que eu busque trabalho como pesquisador, cargo este que não existe oficialmente no Brasil senão via bolsas esporádicas oferecidas por agências de fomento.

Pelo mercado, sou considerado uma pessoa superqualificada, mas que ninguém quer. Já enviei muitos currículos por aí, e em uma das únicas entrevistas que consegui, a consultora se limitou a me perguntar se centros de pesquisa não contratavam. Já passei por inúmeros recrutadores que desconsideraram meu currículo logo de cara, sobretudo por conta da idade.

Uma vez, em 2014, por exemplo, estive em Natal para um evento acadêmico, e o representante de uma empresa desenvolvedora de softwares de métodos estatísticos se interessou pelo meu trabalho. Antes disso, eu já havia apresentado essa mesma pesquisa na Itália e nos EUA. Ao conversarmos, ele pediu para ver meu currículo. Quando o mostrei, ele apenas respondeu ‘tudo isso de idade?’.

Inclusive, já tentei pedir acompanhamento de dezenas de recrutadores que me ajudassem em processos de seleção em empresas, mas todos falavam de cara que ‘empresa não é meu lugar’ e que minhas tentativas seriam ‘perda de dinheiro’.

Na época da minha graduação, ainda nos anos 1990, cheguei a trabalhar como concursado no Banco do Brasil. Me contrataram meio a contragosto, por ser PCD, e ficaram me jogando de setor em setor. Foi um desastre e acabei saindo porque decidi optar por um mestrado na USP.

Desde então, já tentei diversos outros concursos públicos, mas o gasto com autenticação de documentos para a comprovação de que sou uma pessoa com deficiência é muito

alto.

Além disso, a lei de cotas tende a prejudicar o PCD com maior instrução: brechas na legislação permitem que autarquias públicas decidam qual cargo pode ou não ser ocupado por pessoas com deficiência. Na Petrobrás, por exemplo, um deficiente com bacharel em Estatística não é aceito.

Essa brecha se estende também à área privada. A Lei de Cotas costuma contemplar pessoas com deficiência para vagas mais humildes, que exigem até segundo grau completo e pagam salários bem menores. A legislação não especifica cotas por faixas salariais ou funções, mas apenas obriga que empresas a partir de 100 empregados tenham em seus quadros de funcionários ao menos 2% de pessoas com deficiência.

Desse modo, tanto faz se as companhias contratarem um faxineiro ou alguém para uma posição de diretoria, o peso é o mesmo: então, elas nos preferem para vagas que pagam menos. E quem tem maior qualificação não é absorvido pelo mercado porque não há esse interesse. Sobretudo sob um governo que ataca a lei de cotas e os direitos da pessoa com deficiência de acessar o mercado de trabalho.

foto2-1579033060

Foto: Arquivo pessoal/Paulo Tadeu de Oliveira
'Bolsonaro quer praticamente acabar com a Lei de Cotas'

Um dos projetos do governo Bolsonaro enviados à Câmara no final de 2019 praticamente acaba com a Lei de Cotas para pessoas com deficiência. Atualmente, mesmo com a legislação já sendo mal-executada, a ideia do governo é desobrigar as empresas de contratarem PCDs e substituir a cota de 2 a 5% de trabalhadores deficientes pelo pagamento de uma compensação ao governo.

Caso o projeto de lei seja aprovado, a contratação de pessoas com deficiência se tornará facultativa, e as empresas poderão optar por pagar uma multa de até dois salários mínimos ou empregar PCDs. Se hoje já faltam políticas públicas que garantam um maior acesso da pessoa com deficiência à educação e ao emprego, a aprovação desse projeto significaria o fim do pouco apoio ao PCD que existe.

Além disso, o empresário Luciano Hang, um dos principais apoiadores do governo Bolsonaro, recentemente atacou legislação da cidade de Chapecó, em Santa Catarina, que obriga grandes lojas a instalarem piso tátil e disponibilizar cadeiras de rodas para deficientes. Essas exigências servem para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência em lojas.

Em vídeo publicado em sua rede social, Hang afirmou que a obrigação era 'burocracia que nada serve' e 'não vale nada', além de caçar das instalações. Manifestações no mínimo infelizes.

Este meu relato é um testemunho da impossibilidade de trabalho e subsistência da pessoa deficiente no Brasil, situação que sempre foi difícil e que agora corre risco de piorar se depender das propostas do governo e do que pensam alguns de seus apoiadores.

O que dizem as empresas mencionadas na matéria

O Intercept perguntou à assessoria de imprensa da Petrobrás sobre as políticas de acessibilidade e cotas para pessoas com deficiências da empresa, por conta da afirmação de Paulo Tadeu de que “um bacharel em Estatística PCD não ser aceito” em seus concursos públicos. A companhia, no entanto, não respondeu em tempo hábil aos pedidos de esclarecimento que realizamos por e-mail e telefone.

ANTES QUE VOCÊ SAIA... Quando Jair Bolsonaro foi eleito, sabíamos que seria preciso ampliar nossa cobertura, fazer reportagens ainda mais contundentes e financiar investigações mais profundas. Essa foi a missão que abraçamos com o objetivo de enfrentar esse período marcado por constantes ameaças à liberdade de imprensa e à democracia.

Para isso, fizemos um chamado aos nossos leitores e a resposta foi imediata. Se você acompanha a cobertura do TIB, sabe o que conseguimos publicar graças à incrível generosidade de mais de 11 mil apoiadores. Sem a ajuda deles não teríamos investigado o governo ou exposto a corrupção do judiciário. Quantas práticas ilegais, injustas e violentas permaneceriam ocultas sem o trabalho dos nossos jornalistas?

Este é um agradecimento à comunidade do Intercept Brasil e um convite para que você se junte a ela hoje. Seu apoio é muito importante neste momento crítico. Nós precisamos fazer ainda mais e prometemos não te decepcionar.

topo ↕

TODA BAHIA - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex Entre Mares**, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas, de acordo com a Agência Brasil.

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Grupo

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

topo ↕

TODA BAHIA - TEMPO REAL

Capex e Natura lançam terceira edição de prêmio para estimular pesquisa

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e a Natura lançaram a terceira edição do Prêmio **Capes/Natura** Campus de Excelência em Pesquisa. O prazo para as inscrições se encerra em 28 de fevereiro. O edital pode ser consultado no endereço pcn.capes.gov.br. Os vencedores serão anunciados em junho de 2020 pelo Diário Oficial da União.

O prêmio busca estimular a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade, temas estratégicos para o desenvolvimento econômico do país. Os artigos submetidos devem tratar de assuntos relacionados a “Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas” e “Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos naturais”.

O mecanismo de seleção e reconhecimento consiste na avaliação, pela **Capes**, de artigos publicados em veículos de alto impacto científico.

Premiação

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. O local da premiação será divulgado em breve.

Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou o artigo premiado. Segunda e terceira colocação também receberão certificados durante a solenidade.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capes** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capes**

topo ↕

URGENTE NEWS - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis, criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* com informações da **Capex**

topo ↕

YAHOO! NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capex divulga projetos selecionados para pesquisa sobre óleo em praias

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** divulgou nesta quinta-feira (16) os projetos selecionados no Programa **Capex** Entre Mares, que vai pagar bolsas de estudo para pesquisas sobre o combate ao derramamento de óleo nas praias brasileiras. Foram selecionadas 12 propostas das 278 submetidas.

Serão destinados R\$ 1,3 milhão para projetos de sete áreas temáticas: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos, tecnologia aplicada à contenção do óleo e saúde coletiva. Cada uma delas receberá até R\$ 100 mil, juntamente com uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020.

Os pesquisadores não selecionados podem recorrer da decisão em até três dias úteis. O resultado final será publicado depois da análise dos eventuais recursos.

Conforme a coordenação, a iniciativa foi desenvolvida para atender a pedido feito pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação, formado pela Marinha do Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (Ibama), criado no âmbito do Plano Nacional de Contingência para responder rapidamente às necessidades de limpeza das praias e contenção da mancha de óleo em águas brasileiras.

* Com informações da **Capex**

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Governo federal anuncia aumento do piso dos professores Também foi anunciado o lançamento do Prêmio Nacional das Artes

Por Agência Brasil Brasília

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado “é o maior aumento em reais desde 2009.”

Assista à live na íntegra:

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Anunciamos hoje na live com o Presidente @jairbolsonaro o reajuste de 12,84% no piso salarial dos professores da educação básica. Isso passa a valer imediatamente, com o valor subindo de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento registrado em termos reais desde 2009.

— Abraham Weintraub (@AbrahamWeint) 17 de janeiro de 2020

Durante a live o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre “sem canetada” e “sem interferência”, mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Novo Ensino Médio: perspectivas e encantamentos

COLÉGIO SANTA MARIA

A Base Nacional Comum Curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens, orientada para uma formação ética, com destaques para os ideais de justiça, solidariedade, autonomia, combate aos preconceitos de qualquer natureza, compreensão e reconhecimento das diferenças.

Nesse sentido, para o Colégio Santa Maria é fundamental que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia, da História, da Filosofia e da Sociologia, perpassando por seus conceitos estruturantes: temporalidade, espacialidade, ambiente, diversidade, modos de organização da sociedade, relações de produção/trabalho/poder.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades, a pesquisa e a investigação científicas ganham espaço relevante, tendo como sustentação a prática da dúvida sistemática e, conseqüentemente, o incentivo ao protagonismo juvenil, com a mobilização de diferentes linguagens, trabalhos de campo, registro, capacidade de estabelecer diálogos, formulação e resolução de problemas. Esse desafio constante é que nos alimenta e impulsiona a pensar cursos/unidades curriculares que instiguem questões que nos são caras, que (trans)formem visões e concepções de mundo.

No Ensino Médio do Santa Maria, a área de Ciências Humanas possui o compromisso de ressignificar conceitos, sempre pautados em princípios e valores que fujam de definições reducionistas e absolutas, favorecendo a compreensão de nossas identidades. E é exatamente isso que nos encanta.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

MEC divulga reajuste do piso salarial de professores da educação básica para 2020

Valor passou de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.888,24, o que equivale a menos de três salários mínimos; reajuste foi de 12,84%

SÃO PAULO - Em transmissão na internet, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram reajuste para professores. O piso salarial dos profissionais da rede pública da educação básica em início de carreira foi reajustado em 12,84%, passando de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.888,24. O aumento é de R\$ 330,50.

O valor equivale a menos de três salários mínimos. Na terça-feira, Bolsonaro anunciou que o salário mínimo será de R\$ 1.045.

O reajuste é previsto na chamada Lei do Piso (Lei 11.738), de 2008. Pela legislação, o psio salarial dos professores têm de ser atualizado anualmente, sempre no mês de janeiro. A regra está em vigor desde 2009, ano em que o valor de R\$ 950,00 foi o ponto de partida para o reajuste anual.

O Ministério da Educação (MEC) afirma que utiliza o crescimento do valor anual mínimo por aluno como base para o reajuste do piso dos professores. Com isso, é utilizada a variação observada nos dois exercícios anteriores à data em que a atualização deve ocorrer.

Ainda de acordo com o MEC, o valor mínimo por aluno é estipulado com base em estimativas anuais das receitas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Para 2019, o valor chegou a R\$ 3.440,29, contra R\$ 3.048,73 em 2018.

No twitter, Weintraub divulgou o aumento e afirmou que é o maior registrado em termos reais desde 2012.

topo ↕

ALÔ BRASÍLIA - TEMPO REAL

Governadores definem temas consensuais para buscar ajuda do governo federal

Pelo menos 20 temas consensuais que tratam da recuperação fiscal dos estados foram definidos na ata do III Fórum de Governadores que se encerrou no início da tarde desta quarta-feira (20), em Brasília. O encontro dos 27 chefes do Executivo serviu para balizar a necessidade de parceria do governo federal na busca de soluções que minimizem as dificuldades dos estados e do Distrito Federal. O governador do DF, Ibaneis Rocha, foi nomeado coordenador-geral do Fórum.

A diversidade de temas que tratam da recuperação fiscal dos estados e que serão levadas ao governo federal é grande: Lei Kandir; acesso a créditos nacionais e internacionais; funcionamento do fundo de segurança e do fundo penitenciário; securitização de dívidas; continuação e ampliação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE); recuperação fiscal; marco legal do saneamento básico; reforma tributária; compensação previdenciária; tabela do SUS e judicialização da saúde são alguns deles.

A lista de prioridades poderá aumentar e ser alterada nos próximos encontros, se houver unanimidade entre os representantes. As reuniões serão bimestrais e as pautas definidas previamente e divididas por afinidades temáticas, distribuídas entre os poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário.

Cada tema terá um relator para apresentá-lo de maneira mais detalhada. Haverá ainda encontros regionais como forma preparatória para o Fórum.

A intenção em tratar pautas comuns é fomentar a articulação em torno de temas convergentes dos estados, não impedindo que os mesmos se organizem sobre assuntos que não sejam de interesse unânime das unidades federativas. Em 19 de março os governadores se reúnem com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Uma audiência com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, também deve ser solicitada.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - TEMPO REAL

Governo Federal anuncia aumento do piso dos professores

Por Agência Brasil

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado "é o maior aumento em reais desde 2009."

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Anunciamos hoje na live com o Presidente @jairbolsonaro o reajuste de 12,84% no piso salarial dos professores da educação básica. Isso passa a valer imediatamente, com o valor subindo de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento registrado em termos reais desde 2009.

? Abraham Weintraub (@AbrahamWeint) 17 de janeiro de 2020

Durante a live o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre "sem canetada" e "sem interferência", mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - TEMPO REAL

Resultado do Enem será divulgado nesta sexta; saiba como acessar a nota

O Ministério da Educação divulga nesta sexta-feira, 17, as notas individuais do Exame Nacional do Ensino Médio. Os resultados estarão disponíveis a partir das 10 horas da manhã, no site e também no aplicativo do Enem.

Para consultar o resultado, é preciso usar uma senha já cadastrada, que deve ser inserida na "Página do Participante". Se o estudante não lembra a senha, ele pode fazer a recuperação dos dados, seguindo os seguintes passos:

Acessar o endereço: <https://enem.inep.gov.br/participante/#/>

Responder ao desafio de figuras solicitado no campo;

Inserir o CPF;

Clicar em "esqueci minha senha" no canto inferior direito da tela;

Clicar em "enviar senha";

Aguardar uma nova senha ser enviada para o seu e-mail cadastrado.

Assim que tiver a nova senha, digitá-la no sistema para conferir o resultado

O MEC orienta o estudante a conferir tanto a caixa de entrada do e-mail quanto a pasta de spam, pois a mensagem pode ser direcionada pra lá. Ainda de acordo com o MEC, caso o candidato não tenha mais acesso ao e-mail cadastrado no site do Enem, ele pode alterar o endereço. Mas é preciso lembrar o e-mail anterior e responder a perguntas de confirmação. O MEC também disponibilizou um telefone para consultas: 0800 616161.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Professor Josealdo Tonholo é nomeado reitor da Ufal

Decreto com nomeação foi publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira (17).

Eleito pela comunidade acadêmica com mais de 55% dos votos o professor Josealdo Tonholo foi nomeado para o cargo de reitor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O decreto com a nomeação de Tonholo foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta sexta-feira (17).

“Ficamos honrados com a nomeação e vamos trabalhar de modo ininterrupto, junto com todos os estudantes, técnicos e docentes de nossa universidade, para fazer uma Ufal cada vez mais presente e atuante rumo ao desenvolvimento educacional, social, cultural e econômico de Alagoas. A comunidade acadêmica e a sociedade alagoana contarão com o trabalho de toda uma equipe devotada à causa do avanço de nosso estado” expôs Josealdo Tonholo.

Pós-doutor pelo Departamento de Materiais da Universidade de Loughborough, na Inglaterra, e bacharel e licenciado em Química, o professor Josealdo Tonholo é mestre e doutor em Físico-Química pelo Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP).

A chapa encabeçada por Josealdo Tonholo e pela professora Eliane Cavalcanti (vice-reitora) recebeu 55,4% dos votos, e foi eleita em 1º turno. O reitor permanece no cargo por quatro anos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Contra evasão escolar em unidade pública, diretora e aluno gravam vídeo ao som de funk para atrair estudantes no Piauí

Em 2019, a Escola Estadual Lucídio Portela viu seu quadro de alunos reduzir em mais de 25%.

A diretora da Escola Estadual Lucídio Portela, Socorro Mendes, foi quem teve a ideia. O aluno Nakatchu Moraes, conhecido nas redes sociais e entre amigos como Neguxa, foi quem executou o plano: um vídeo divertido e informativo com o objetivo de atrair estudantes para a escola da Zona Sul de Teresina, que ano após ano vê as salas de aula esvaziando por conta do alto índice de evasão escolar.

Quando a diretora começou a trabalhar na unidade, há cerca de 10 anos, a escola tinha mais de 400 alunos matriculados, com idades entre 10 e 20 anos, do ensino fundamental até o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Em 2019, havia pouco mais de 300. Uma redução de 25%.

“Nós temos um número mínimo de alunos para cada sala de aula, para que a escola se mantenha funcionando. Por isso, pensei em fazer alguma coisa. Então falei com um dos nossos alunos mais desinibidos, engraçados, que já faz isso nas redes sociais e que tem uma história muito bonita de determinação”, contou ela ao G1.

Nakatchu foi o aluno que estrelou o vídeo gravado na própria escola. Nas cenas, ele fala seus bordões e faz o convite.

“Menino e por que tu parou de estudar? A vida é babado, mas eu quero te convidar pra fazer parte da escola Lucídio Portela, que é de Teresina e que ‘bota pra chorar’. Do 6º ao 3º ano do ensino médio e à noite o EJA”, diz ele ao som de um funk no vídeo.

Ao G1, Nakatchu contou que hoje tem 30 anos e deixou de estudar há cerca de 10 anos, antes mesmo de concluir o ensino fundamental, porque precisou começar a trabalhar e não conseguiu conciliar os estudos com a necessidade de obter uma renda. Segundo ele, essa é a realidade que vê os colegas de classe enfrentando e precisando abandonar as salas de aula.

“A maioria que entrou na escola comigo, hoje fala pra mim que se tivesse continuado, já estaria terminando o ensino médio, como eu estou agora, já no terceiro ano. Mas por questões da vida, muitos precisam parar de estudar”, explicou.

Escola Estadual Lucídio Portela, na Zona Sul de Teresina — Foto: Maria Romero/ G1

PI Escola Estadual Lucídio Portela, na Zona Sul de Teresina — Foto: Maria Romero/ G1 PI

Escola Estadual Lucídio Portela, na Zona Sul de Teresina — Foto: Maria Romero/ G1 PI

A diretora Socorro Mendes cita ainda o uso de drogas e o envolvimento na criminalidade como fatores decisivos para o abandono dos estudos.

“A gente vê isso de forma muito forte dentro da escola, então estamos tentando de algum jeito atrair os alunos, mostrando que não temos preconceitos, que queremos acolher, que estamos de portas abertas”, disse.

Nakatchu contou o que, para ele, foi decisivo para retornar aos cadernos e livros mesmo depois de 10 anos afastado das lições de matemática, história e português: o sonho de cursar jornalismo.

“Eu sabia que só a educação, só o conhecimento ia me levar onde eu quero. E eu digo isso para todos: só assim a gente pode crescer na vida. Eu tenho o sonho de fazer jornalismo e estou estudando para fazer o Enem no fim do ano. Estou terminando o ensino médio esse ano, conciliando trabalho e estudo porque entendi que só assim ia ser possível chegar onde eu quero”, declarou.

A Secretaria de Educação confirmou ao G1 que a unidade escolar tem apresentado redução no número de estudantes ano após ano, mas que não há intenção de fechamento da escola. A Seduc destacou que as escolas da rede estadual de ensino permanecem com as matrículas abertas até esta sexta-feira (17) para alunos novos. Veja como realizar a matrícula.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Inep divulga notas do Enem nesta sexta-feira (17)

No Maranhão, 218.082 mil inscritos participaram do certame que teve as suas provas realizadas em 79 municípios nos últimos dias quatro e dez de novembro de 2019.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação, vai divulgar nesta sexta-feira (17) as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

No Maranhão, 218.082 mil inscritos participaram do certame que teve as suas provas realizadas em 79 municípios nos últimos dias quatro e dez de novembro de 2019. Para acessar o resultado, os candidatos que fizeram o exame devem entrar na Página do Participante, incluir o CPF e a senha cadastrada.

Os participantes poderão consultar a nota da redação (que varia de zero a 1 mil) e o desempenho em cada área de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática. Quem fez a prova como “treineiro”, ou seja, aqueles que ainda não concluíram o ensino médio, terão que esperar até março do ano de 2021 para acessar o boletim individual.

Com a nota do Enem o estudante pode se candidatar à vagas de universidades públicas e particulares, e aos programas de acesso ao ensino superior, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade Para Todos (Prouni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

O Brasil na Antártica: veja quais são as pesquisas desenvolvidas na Estação Comandante Ferraz

Brasileiros estão na Antártica há 38 anos; presença do país em terras tão inóspitas é considerada estratégica.

A nova Estação Antártica Comandante Ferraz foi inaugurada na quarta-feira (15), oito anos após um incêndio consumir parte da estrutura anterior, matando duas pessoas.

O Brasil é um dos 29 países presentes no continente, que não tem governo e não pertence a nenhuma nação, e é considerado uma área de preservação científica. A presença brasileira em terras tão inóspitas é considerada estratégica. Os principais motivos, são:

geopolítico: a principal rota para chegar ao continente antártico passa pelo Atlântico Sul, e o Brasil tem a maior costa neste oceano. Além disso, há reservas de petróleo no continente

ambiental: a Antártica possui 90% do gelo e 80% da água doce da Terra. O manto de gelo é o maior detentor de calor terrestre e as correntes marítimas de lá interferem na pesca na costa do Brasil

científico: diversos estudos feitos na região podem contribuir para o desenvolvimento nacional

Pesquisas brasileiras na Antártica

Segundo o Ministério da Ciência (MCTIC), há pesquisas sendo desenvolvidas que trarão benefícios para as áreas da medicina, com a formulação de medicamentos; da agricultura, no desenvolvimento de novos pesticidas e herbicidas; e da indústria, na fabricação de produtos como anticongelantes e protetores solares.

As pesquisas feitas na Antártica estão inseridas no Programa Antártico Brasileiro (Proantar), que em 2020 completa 38 anos de atuação. Há também a presença do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) da Criosfera e pesquisas da Fiocruz.

Ao todo, são 19 projetos de pesquisa sendo desenvolvidos. Eles foram aprovados pelo Comitê Científico de Pesquisa Antártica (SCAR, sigla para Scientific Committee on Antarctic Research).

Confira abaixo alguns destaques:

Vigilância epidemiológica

Pela primeira vez, a Fiocruz tem um laboratório na Antártica para se dedicar ao estudo de microorganismos. De acordo com Wim Degraeve, coordenador do projeto FioAntar, a ideia é identificar potenciais riscos de infecção.

"A gente pensa que a Antártica é muito longe, muito isolada, mas não é bem assim. Há golfinhos, baleias, animais marinhos, aves migratórias, correntes marítimas e de ar que transitam pelos continentes. Eles carregam micro-organismos e microplásticos que absorvem bactérias e fungos que poderiam infectar o ser humano. Além disso, há o turismo crescente na região", diz Degraeve, em entrevista ao G1.

O fluxo dos micro-organismos é tema de análise destes pesquisadores. Degraeve esteve no continente entre outubro e dezembro do ano passado para finalizar a instalação dos equipamentos e fazer os primeiros testes.

Ele e os pesquisadores da Fiocruz recolheram amostras da água de degelo, do mar, e das praias. Ao longo da pesquisa, também serão coletadas amostras de fezes de animais e pássaros e carcaças

"A gente olha para a biodiversidade e quais bactérias, vírus e fungos têm ali; como a biodiversidade é influenciada pelo trânsito no continente; e quais são eventualmente as moléculas e enzimas que poderíamos aproveitar para fazer protótipos de antibióticos ou novos fármacos", explica.

DNA ambiental

A análise de DNA das amostras recolhidas já permitiu que fossem encontrados sinais de uva, cebola e até pachouli na Antártica. "Não é que tem um pé de uva lá", brinca o professor de Botânica da Universidade de Brasília (UnB) Paulo Câmara, um dos pesquisadores que estão na Antártica.

"Mas o DNA está presente, e a gente imagina que tenha sido levado por turistas, que frequentam uma área com águas quentes em uma cratera de vulcão", explica, em entrevista ao G1.

A análise do DNA também permite identificar as plantas do continente, que crescem submetidas a condições ambientais muito extremas (como frio, ventos, raios ultravioleta e escuridão total durante o inverno). "A morfologia (forma) delas é um pouco esquisita, e muitas estão identificadas errado. A gente está pela primeira vez aplicando a ferramenta molecular – estamos usando DNA – para identificar essas plantas", explica.

A pesquisa vai ajudar a entender como as plantas se locomovem ao longo das correntes de ar, como elas chegam até a Antártica, como evoluem, e por que se estabelecem. "Se elas ficam 6 meses debaixo do gelo e ficam vivas fazendo fotossíntese, elas têm substâncias que são anticongelantes, e anticongelantes são úteis na aeronáutica", afirma Câmara.

Biotecnologia

Os musgos da Antártica conseguem sobreviver a temperaturas menores de -80°C . Os cientistas investigam quais os mecanismos físicos e biológicos são responsáveis por esta dinâmica, segundo o Ministério da Ciência. Ao isolá-los, é possível aplicar o mesmo mecanismo anticongelante na aviação, por exemplo.

Já os fungos produzem substâncias que têm propriedades antibióticas, pigmentos e enzimas que podem levar ao desenvolvimento de novos produtos.

Clima

O clima na América do Sul é fortemente influenciado pela Antártica. Por isso, há pesquisas sendo feitas para investigar as mudanças climáticas e o equilíbrio do ecossistema.

De acordo com o Ministério da Ciência, essas pesquisas são fundamentais para prever cenários futuros de mudança climática no Brasil.

Nos nove laboratórios do INCT da Criosfera, são analisados o impacto do degelo no nível do mares, a reconstrução paleoclimática e também a química da atmosfera a partir de amostras de gelo que guardam as substâncias químicas de cada época, segundo o Ministério da Ciência.

O INCT ainda monitora e avalia as consequências socioeconômicas decorrentes da rápida redução do gelo marinho ártico e também busca organismos extremófilos em ambientais glaciais, diz a o MCTIC, em nota.

Pesquisa arqueológica cortada

Uma pesquisa coordenada pela UFMG, com a participação dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Espanha, Chile e Argentina, já escaneou 70% dos sítios arqueológicos e o material, em 3D, está disponível na internet a estudiosos de todo mundo. Mas, este ano, a continuidade dos estudos foi cortada.

De acordo com o professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Andrés Zarankin, a ideia era chegar aos 100% em dois anos. Ele e a equipe tentam provar que o homem chegou à Antártica muito antes das expedições de europeus no século 19 e início do século 20.

O G1 procurou o CNPq e aguarda posicionamento sobre esta pesquisa.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Inem 2019: resultado é divulgado nesta sexta-feira pelo Inep; saiba como consultar a nota

As notas individuais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) saem nesta sexta-feira (17). Com o resultado em mãos, os alunos podem se programar para concorrerem às vagas ao ensino superior e a programas como Sisu, Prouni e Fies. As notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 vão ser divulgadas nesta sexta-feira (17). Para acessar o resultado, os candidatos que fizeram o exame devem entrar na Página do Participante (<https://enem.inep.gov.br/participante/>), incluir o CPF e a senha cadastrada (veja abaixo como recuperar a senha para consultar resultado).

Os participantes poderão consultar a nota da redação (que varia de zero a 1 mil) e o desempenho em cada área de conhecimento: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

De acordo com o Inep, 3.709.809 pessoas fizeram as provas do Enem 2019 – em 3 e 10 de novembro – 72,81% dos 5.095.388 inscritos.

Quem fez a prova como “treineiro”, ou seja, aqueles que ainda não concluíram o ensino médio, terão que esperar até março do ano que vem para acessar o boletim individual.

Entenda para que serve a nota do Enem

Nota do Enem é calculada por método antichute; saiba como funciona o TRI

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, vão conceder uma entrevista coletiva para apresentarem os resultados, às 10 horas, desta sexta-feira (17).

Como recuperar a senha do Enem?

Para quem não se lembra da senha para acessar a Página do participante, é importante já iniciar o processo para a sua recuperação. O procedimento pode ser feito através do portal e do aplicativo do Enem.

Passo a passo para recuperar a senha da página do participante:

Acesse o endereço eletrônico <https://enem.inep.gov.br/participante/#/>

Responda ao desafio de figuras solicitado no campo

Insira seu CPF

Clique em “esqueci minha senha” no canto inferior direito da tela

Clique em “enviar senha”

Aguarde uma nova senha ser enviada para o seu e-mail cadastrado

Assim que tiver a nova senha, digite-a no sistema para conferir seu resultado

Com a nota do Enem em mãos o estudante pode candidatar à vagas de diversas universidades (públicas e particulares) e aos programas de acesso ao ensino superior - Sisu, Prouni e Fies.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Enem é a segunda maior prova do tipo no mundo, só perdendo para o "gao kao", prova de admissão ao ensino superior da China, com 9 milhões de candidatos.

O G1 organizou os cronogramas do Sisu, Prouni e Fies, confira:

Quando se inscrever no Sisu 2020?

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema do MEC que reúne centenas de milhares de vagas de graduação em universidades públicas brasileiras. Para participar do Sisu em 2020, é preciso ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2019, e não ter tirado nota zero na prova de redação.

Com a nota do Enem 2019, os candidatos podem se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do primeiro semestre de 2020. O prazo começa na próxima terça (21) e encerra as 23h59, na sexta-feira (24). A inscrição é feita pelo site do programa: <http://sisu.mec.gov.br/>.

Neste primeiro semestre, serão ofertadas 237.128 vagas em 128 instituições de todo o país. No site do Sisu é possível escolher duas opções de curso. Quem teve melhor pontuação no Enem tem mais chances de conquistar a vaga.

Sisu 2020: dicas para inscrição na seleção do primeiro semestre, que abre na próxima semana

Cronograma do Sisu 2020:

Abertura das inscrições: 21 de janeiro
Fim das inscrições: 23h59 de 24 de janeiro
Resultado: 28 de janeiro

Além do Sisu, as notas do Enem podem ser usadas pelos candidatos no Programa Universidade para Todos (ProUni), Financiamento Estudantil (Fies), e em 37 universidades de Portugal.

Veja abaixo os cronogramas para o Prouni e para o Fies.

Quando abre Prouni?

O Programa Universidade Para Todos (Prouni) oferece bolsas de estudo parciais (que cobrem 50% da mensalidade) e integrais em universidades privadas em cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica.

O programa tem dois critérios de avaliação: desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a avaliação da renda familiar.

Cronograma do Prouni 2020:

Início das inscrições: 28 de janeiro
Fim das inscrições: 31 de janeiro
Primeira chamada: 4 de fevereiro
Entrega dos documentos para garantir a matrícula: 4 a 11 de fevereiro
Segunda chamada: 18 de fevereiro
Entrega dos documentos para garantir a matrícula: 18 a 28 de fevereiro
Adesão à lista de espera: 6 a 9 de março

Quando abre o Fies 2020?

O Programa de financiamento Estudantil (Fies) é um programa de financiamento para estudantes cursarem o ensino superior em universidades privadas e, atualmente, possui duas categorias: a primeira, oferece vagas com juros zero para os estudantes com renda mensal familiar de até três salários mínimos.

Já a segunda, chamada P-Fies, é direcionada para os estudantes com renda mensal familiar de até cinco salários mínimos.

MEC prevê reduzir número de vagas do Fies a partir de 2021

Fies 2020: MEC divulga cronograma de programa de financiamento para estudantes do ensino superior

Cronograma do Fies 2020:

Inscrições: 5 a 12 de fevereiro
Pré-seleção: 26 de fevereiro
Chamada da lista de espera: 26 de fevereiro a 31 de março

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Governo divulga aumento do piso salarial de professores do ensino básico, já previsto em lei de 2008

Aumento anunciado por Weintraub em live com o presidente já estava previsto na Lei do piso. A Lei prevê um reajuste automático a partir do valor mínimo por aluno pago pelo Fundeb, que neste ano teve crescimento.

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Abraham Weintraub anunciaram, nesta quinta-feira (16), em uma Live o aumento do piso salarial dos professores da educação básica em início de carreira, de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.888,24.

Este reajuste já estava previsto na Lei do Piso (Lei 11.738), de 2008, que estabelece aumento anual no mês de janeiro.

Após ano turbulento, por que 2020 será decisivo para a educação no Brasil Weintraub garante que manterá Fundeb, mas diz que governo pretende apresentar PEC sobre o tema no Congresso

MEC propõe aumentar repasse de 10% para 15% para o Fundeb

Na prática, o governo apenas aplicou um reajuste automático e previsto na legislação. A lei determina o cálculo base do reajuste na variação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Como, neste ano, Estados e municípios tiveram uma receita maior, o valor mínimo repassado para alunos foi reajustado em 12,84% -- porcentagem de aumento nos salários base dos professores (entenda o cálculo abaixo).

Entenda o cálculo

O Fundeb, criado em 2007 por uma lei que expira em 2020, reúne parte dos impostos arrecadados pelos estados e pelo Distrito Federal ao longo do ano. A União participa com 10% adicionais sobre esse somatório. Em 2019, o Fundeb reuniu R\$ 166,61 bilhões.

Esse montante, uma vez reunido, é repassado para as unidades da Federação que tiveram a menor arrecadação (e com isso, o menor investimento) por aluno. Em 2019, nove estados do Norte e do Nordeste receberam essa complementação.

A previsão do governo era de que, com esse repasse, os alunos desses nove estados receberiam um investimento mínimo de R\$ 3.238,52 por ano – valor 6,22% maior que o de 2018.

Com a melhora na arrecadação dos estados, no fim do ano, esse valor subiu para R\$ 3.440,29 – alta de 12,84%. Isso significa que, no ano passado, esse foi o investimento mínimo por aluno nos estados que investiram menos.

A Lei do Piso prevê que esses mesmos 12,84%, referentes à alta no Fundeb por aluno, devem incidir sobre o piso dos professores. É por isso que, em 2020, o piso do magistério subirá de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Secretaria de Educação afasta diretora que teria mandado jogar livros pela janela de escola do Rio

Segundo escola, exemplares estavam com mofo e foram enviados para reciclagem. Vizinho gravou o descarte dos livros. Secretaria de Educação disse que não compactua com atitude e também abriu sindicância para apurar o que aconteceu.

A Secretaria estadual de Educação (Seduc) afastou nesta quinta-feira (16) a diretora da escola estadual Monteiro de Carvalho, em Santa Teresa, no Centro do Rio. Ela teria determinado que funcionários da unidade escolar jogassem pela janela livros que estavam inutilizados, por causa de mofo.

O caso foi revelado pelo jornal O Globo. Os exemplares tinham sido doados e estavam guardados na antiga biblioteca da escola, que estava interditada pela Defesa Civil por causa de risco de desabamento de uma encosta. Os livros, de acordo com a Seduc, foram enviados para reciclagem no Santo Cristo, também na região central da cidade.

Um vizinho gravou as imagens dos livros sendo jogados pela janela. A diretora explicou que os livros em bom estado já tinham sido retirados antes e levados para a nova biblioteca.

Nenhum funcionário quis se manifestar sobre o assunto. A Secretaria Estadual de Educação disse que lamenta e não compactua com este tipo de ação ocorrida na escola. Além disso, uma sindicância foi aberta para apurar os fatos.

Como mostrou a reportagem do RJ2, na região onde os livros foram descartados um grafite chama a atenção dos moradores: “Sabedoria. Não destruam nossos livros”.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Escola municipal tem cadeados e porta arrombados e computador furtado em Presidente Prudente

Crime ocorreu na unidade de ensino José Carlos Pimenta, no Jardim Paulista. Caso foi registrado na Delegacia Participativa da Polícia Civil.

A escola municipal José Carlos Pimenta, localizada no Jardim Paulista, em Presidente Prudente, foi alvo de furto. O caso foi registrado nesta quinta-feira (16) na Delegacia Participativa da Polícia Civil.

De acordo com as informações contidas no Boletim de Ocorrência, policiais militares que foram acionados ao local constataram que, após o arrombamento de cadeados dos portões de entrada e de acesso à secretaria, os ladrões arrombaram a porta de madeira da sala da coordenação e levaram um computador completo.

O Instituto de Criminalística (IC) foi acionado para periciar o local do crime, registrado como furto qualificado.

A Polícia Civil investiga o caso.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

O Fundeb é vital para a educação básica, afirma petista

Deputado estadual do Rio, Waldeck Carneiro diz que governo federal não se preocupa em investir no setor

Professor de Sociologia da Educação na Universidade Federal Fluminense (UFF), o deputado estadual Waldeck Carneiro, do PT, afirma estar preocupado com o futuro do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Criado em 2006 para promover o financiamento da educação básica pública, o fundo tem vigência prevista para este ano de 2020. "O governo não deu a menor importância para esse tema. O Fundo é responsável por 62% de todos os recursos investidos na educação básica brasileira. O Fundeb é vital para a educação básica no país inteiro", destaca Waldeck. Confira abaixo outros trechos da entrevista.

Por que a preocupação do senhor com a situação do Fundeb?

Porque ele (Fundeb) expira em 2020. É uma emenda constitucional que tem vigência de 14 anos, então entrou em vigor em 2006. É impressionante como até agora o governo não deu a menor importância para esse tema. Eu tenho um projeto de lei que busca instituir, no Rio de Janeiro, a Campanha Permanente em Defesa do Financiamento Público da Educação Básica do Rio. Precisamos buscar alternativas duradouras para o financiamento da educação pública básica do Rio de Janeiro. É uma questão do papel do estado, do poder público e suas responsabilidades permanentes no financiamento da educação básica. Ao mesmo tempo, o projeto aponta para a esfera nacional. É um projeto que institui 2020 como o ano de luta pela transformação do Fundeb em fundo permanente, que é a principal fonte de financiamento da educação pública básica do Brasil inteiro. O Fundo é responsável por 62% de todos os recursos investidos na educação básica brasileira. Ele é vital para a educação básica no país.

Sem o Fundo, como ficariam os investimentos na educação básica no Brasil?

Noventa por cento de todos os municípios, incluindo o Rio de Janeiro, não conseguem manter suas redes escolares em funcionamento sem os recursos do fundo de manutenção e desenvolvimento, isso mostra a importância de se chamar a atenção para essa questão fundamental.

Existe no Congresso algum projeto para tornar o Fundeb em fundo permanente?

No Congresso Nacional tem uma proposta de emenda constitucional tramitando sobre a renovação do Fundeb, de modo a garantir que daqui para frente o fundo não seja só renovado, mas se torne permanente. Que ele não tenha duração, que o compromisso do estado brasileiro com a educação tenha que ser perene. Não tem que ter data. O Rio de Janeiro tem que ser vanguarda, um estado vanguarda, na luta pela transformação do Fundeb em fundo permanente. É importante porque toca no aspecto central da educação brasileira que é o financiamento.

Qual a participação da União no que é arrecadado pelo Fundeb para se investir na educação?

Em relação ao Fundeb, a União, ou seja, o governo federal, contribui muito pouco para composição do fundo. É uma vergonha. A União é a que mais arrecada. A União é que emite moeda e é a que menos contribui na composição do Fundeb. Contribui menos que os estados, menos que os municípios. A contribuição do governo hoje para o fundo gira em torno de 10%. Dos recursos totais do Fundeb, executados em 2019, isso chegou em quase R\$ 200 bilhões, a União só contribuiu com 10% disso. Todos os outros 90%

foram dos estados e municípios através dos impostos estaduais e municipais que esses entes subnacionais arrecadam. Ou seja, o MEC devia ter transformado isso na questão central e cuidar disso que é cuidar do futuro da educação brasileira.

Na opinião do senhor falta efetividade quando se fala em investir em educação?

O Brasil é um país complexo. Um país que tem uma formação autoritária, conservadora, que praticou por séculos a escravidão, que resistiu a aboli-la. E depois que a aboliu, abandonou os negros à própria sorte, um país elitista, um país patriarcal e machista. Somente a partir dos anos 1930, o Brasil passou a ter um ministério para cuidar da educação e mesmo assim era junto com a saúde. O Brasil demora muito a reconhecer caráter estratégico da formação do seu povo. Isso tem a ver com a formação do país. E o Brasil é um dos países que mais concentram renda no mundo. Os países com os melhores índices de distribuição de renda também têm melhores índices de educação.

Qual a opinião do senhor sobre as escolas militares?

O Rio de Janeiro, por exemplo, ao invés de resolver problemas centrais, cria essa história de militarizar as escolas. Quais são os estudos que mostram que a melhoria das escolas depende disso? Onde se comprovou? Quais são as evidências? Eu não tenho problemas com as escolas militares que já existem, têm muitas que são de qualidade. O problema é você querer transformar as escolas estaduais, que são laicas e civis, em escola militar.

Como professor universitário qual avaliação o senhor faz das dificuldades das universidades nesse momento?

Nós precisamos resolver a questão da autonomia financeira das universidades. Por exemplo, os repasses orçamentários das universidades têm que ser agora em duodécimos. Isso é uma emenda na Constituição que nós aprovamos em 2017, de modo que mensalmente, o tesouro repasse às universidades um duodécimo da sua programação orçamentária. Isso vai dar autonomia financeira às universidades.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

Resultado do Enem será divulgado nesta sexta; saiba como acessar a nota
Resultados estarão disponíveis a partir das 10 horas da manhã, no site e também no aplicativo do Enem

Notas do Enem serão disponibilizadas nesta sexta

Notas do Enem serão disponibilizadas nesta sexta - Marcello Casal Jr/ Agência Brasil Brasília - O Ministério da Educação divulga nesta sexta-feira, as notas individuais do Exame Nacional do Ensino Médio. Os resultados estarão disponíveis a partir das 10 horas da manhã, no site e também no aplicativo do Enem.

Para consultar o resultado, é preciso usar uma senha já cadastrada, que deve ser inserida na "Página do Participante". Se o estudante não lembra a senha, ele pode fazer a recuperação dos dados, seguindo os seguintes passos:

Acessar o endereço: <https://enem.inep.gov.br/participante/#!/>

Responder ao desafio de figuras solicitado no campo;

Inserir o CPF;

Clicar em "esqueci minha senha" no canto inferior direito da tela;

Clicar em "enviar senha";

Aguardar uma nova senha ser enviada para o seu e-mail cadastrado

Assim que tiver a nova senha, digitá-la no sistema para conferir o resultado

O MEC orienta o estudante a conferir tanto a caixa de entrada do e-mail quanto a pasta de spam, pois a mensagem pode ser direcionada pra lá. Ainda de acordo com o MEC, caso o candidato não tenha mais acesso ao e-mail cadastrado no site do Enem, ele pode alterar o endereço. Mas é preciso lembrar o e-mail anterior e responder a perguntas de confirmação. O MEC também disponibilizou um telefone para consultas: 0800 616161.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Governo Federal anuncia aumento do piso dos professores

Agência Brasil

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado “é o maior aumento em reais desde 2009.”

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Anunciamos hoje na live com o Presidente @jairbolsonaro o reajuste de 12,84% no piso salarial dos professores da educação básica. Isso passa a valer imediatamente, com o valor subindo de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento registrado em termos reais desde 2009.

— Abraham Weintraub (@AbrahamWeint) 17 de janeiro de 2020

Durante a live o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre “sem canetada” e “sem interferência”, mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Governo Federal anuncia aumento do piso dos professores

Ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios

Por Agência Brasil

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado “é o maior aumento em reais desde 2009.”

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Anunciamos hoje na live com o Presidente @jairbolsonaro o reajuste de 12,84% no piso salarial dos professores da educação básica. Isso passa a valer imediatamente, com o valor subindo de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento registrado em termos reais desde 2012.

— Abraham Weintraub (@AbrahamWeint) January 17, 2020

Durante a live o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25 espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre “sem canetada” e “sem interferência”, mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo Federal anuncia aumento do piso dos professores

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciaram por meio de live (transmissão ao vivo) em rede social o aumento de 12,84% do piso salarial previsto no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Segundo Weintraub, o reajuste anunciado "é o maior aumento em reais desde 2009."

O ajuste, acima da inflação de 2019 (4,31%), corresponde às expectativas da Confederação Nacional de Municípios (CNM) que já havia previsto o valor mínimo do magistério passaria de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. Há expectativa entre gestores municipais que uma nova lei sobre o Fundeb seja criada este ano. A lei atual só prevê a manutenção do fundo até este ano. O Ministério da Educação prepara proposta com novas regras.

Anunciamos hoje na live com o Presidente @jairbolsonaro o reajuste de 12,84% no piso salarial dos professores da educação básica. Isso passa a valer imediatamente, com o valor subindo de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,24. É o maior aumento registrado em termos reais desde 2009.

Durante a live o presidente também anunciou, ao lado do secretário de Cultura Roberto Alvim, o lançamento do Prêmio Nacional das Artes que irá destinar mais de R\$ 20 milhões para produção artística nas cinco grandes regiões brasileiras.

O prêmio terá sete categorias, eruditas e populares, e prevê a seleção de cinco óperas, 25

espetáculos teatrais, 25 exposições individuais de pintura e 25 exposição de escultura, 25 contos inéditos, 25 CDs musicais originais e até 15 propostas de histórias em quadrinhos.

O edital será publicado na próxima semana no Diário Oficial da União e no site da Secretaria Especial da Cultura. O repasse de recursos entre as regiões será dividido de forma igual.

Durante a transmissão, o presidente também comentou a queda histórica dos juros básico da economia, Taxa Selic a 4,5% ao ano e a esperada redução da dívida pública com a baixa dos juros. O presidente salientou a redução dos custos de empréstimos da Caixa Econômica Federal e a diminuição de pessoas inadimplentes. Bolsonaro salientou que a queda de juros ocorre "sem canetada" e "sem interferência", mas por causa do ambiente de recuperação econômica.

O presidente comemorou a prioridade anunciada pelo governo dos Estados Unidos para que o Brasil se torne membro da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e lembrou a edição de nova medida provisória que ajusta o salário mínimo dos atuais R\$ 1.039 para R\$ 1.045.

Além do ministro da Educação e do secretário de Cultura, participou da transmissão o secretário de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Junior.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Notas do Enem 2019 são divulgadas; saiba como consultar

Os resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 foram divulgados hoje. Candidatos que fizeram a prova no ano passado podem consultar o desempenho individual na página do participante e no aplicativo do Enem 2019. Veja aqui a sua nota.

O Enem é considerado um dos principais meios de acesso ao ensino superior no país. No ano passado, mais de 4 milhões de pessoas fizeram a prova. Para ver o resultado, o candidato precisa usar o CPF e a senha cadastrada na página do participante. Aqueles que tiverem esquecido a senha podem recuperá-la pelo sistema (veja mais abaixo).

Podem ter acesso às notas a partir de hoje os participantes que fizeram o Enem 2019 e já concluíram o ensino médio. Os candidatos que fizeram o exame como "treineiros" só poderão ver os resultados a partir de março.

No boletim de desempenho, os participantes têm acesso à nota da redação e à pontuação obtida em cada uma das quatro áreas de conhecimento avaliadas pelo exame: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

A nota da redação varia de zero a 1.000. O chamado espelho da redação, que permite que os candidatos vejam o texto que fizeram digitalizado e os critérios que foram utilizados na correção, será disponibilizado em março.

Como recuperar a senha

Quem tiver esquecido a senha cadastrada no sistema do Enem pode recuperá-la ou até mesmo criar uma nova.

Na página do participante, é possível clicar na opção "esqueci minha senha". A partir disso, a senha será encaminhada ao e-mail que foi fornecido no ato da inscrição.

Quem não tem mais acesso ao e-mail registrado durante a inscrição poderá trocar o endereço eletrônico. Mas, para isso, é preciso informar qual foi o e-mail usado antes e fornecer alguns dados pessoais. Só então é que o novo e-mail será registrado e a senha será enviada para este endereço.

Como usar a nota do Enem

A nota do Enem pode ser usada para tentar uma vaga no ensino superior, pelo Prouni (Programa Universidade Para Todos) e pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), e no financiamento oferecido pelo governo federal, o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

Os três programas são administrados pelo MEC (Ministério da Educação) e já estão com os cronogramas definidos.

O Sisu, que oferece vagas em universidades públicas de todo o Brasil aos participantes do Enem, abre suas inscrições no dia 21 de janeiro.

Já o Prouni, que oferece bolsas de estudo parciais ou integrais em instituições de ensino superior particulares de todo o país, estará aberto a partir do dia 28 de janeiro.

O Fies, que oferece empréstimos aos estudantes de cursos de graduação de instituições privadas cadastrados no MEC, abrirá seu período de inscrições em 5 de fevereiro. Confira o cronograma completo:

Sisu

21 a 24 de janeiro - inscrições

28 de janeiro - resultado da chamada regular

29 de janeiro a 4 de fevereiro - prazo para participar da lista de espera

7 de fevereiro a 30 de abril - convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições

Prouni

28 de janeiro a 31 de janeiro - inscrições

4 de fevereiro - divulgação de resultados da primeira chamada

4 a 11 de fevereiro - comprovação das informações e eventual processo seletivo próprio das instituições (primeira chamada)

4 a 14 de fevereiro - registro no Sisprouni e emissão dos termos pelas instituições (primeira chamada)

18 de fevereiro - divulgação dos resultados da segunda chamada

18 a 28 de fevereiro - comprovação das informações e eventual processo seletivo próprio das instituições (segunda chamada)

18 de fevereiro a 3 de março - registro no Sisprouni e emissão dos termos pelas instituições (segunda chamada)

Fies

5 a 12 de fevereiro: inscrições

26 de fevereiro: divulgação dos resultados das modalidades Fies e P-Fies

27 de fevereiro a 2 de março: complementação da inscrição no Fies

3 a 5 de março: complementação da inscrição postergada

28 de fevereiro a 31 de março: lista de espera - modalidade Fies

As datas para o Fies do segundo semestre ainda não foram divulgadas. Normalmente, ocorrem em junho. Fique atento ao calendário de datas.

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Capes atrasa resultado de edital de R\$ 1,36 milhão para estudos sobre derrame de óleo no litoral

Concurso que prometia R\$ 100 mil a cada pesquisa deveria ter apresentado escolhidos no dia 18/12, mas ainda não o fez

RIO — Em novembro do ano passado, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** lançou um edital para financiar estudos sobre o derramamento de óleo nas praias do Nordeste, e prometeu a divulgação da lista de selecionados para o dia 18 de dezembro de 2019. Quase um mês após esse prazo expirar, ainda não se sabe quantos e quais pesquisadores conquistaram a bolsa.

Publicado em 22 de novembro de 2019, o edital emergencial "Entre Mares" previa a destinação de R\$ 1,36 milhão para propostas que buscassem "estudar e combater o derramamento de óleo nas praias brasileiras".

Em 9 de dezembro, dois dias após o encerramento das inscrições, a **Capes** anunciou ter recebido 276 propostas. Deveria ter feito a seleção delas até 18/12, mas não o fez até agora.

Procurada pela reportagem, a coordenação não havia respondido até a conclusão deste texto. Ao portal UOL, que revelou o atraso, a **Capes** atribuiu o problema às muitas propostas recebidas, e afirmou que não tem previsão de quando publicará o resultado.

As áreas temáticas prioritárias para seleção de projetos eram: avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos, biorremediadores, dispersão do óleo, processamento de resíduos e tecnologia aplicada à contenção do óleo.

Cada proposta aprovada poderá ter até R\$ 100 mil financiados, liberados em uma única parcela, e uma cota de bolsa de mestrado. O projeto deverá ser desenvolvido ao longo de dois anos, podendo ser prorrogado para mais 12 meses.

Além do atraso na divulgação dos selecionados, o baixo valor do edital também foi criticado por especialistas.

Marcelo Soares, pesquisador e professor do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará (UFC), compara o programa da **Capes** com um edital lançado um mês antes, em 23 de outubro, pelo governo de Pernambuco, que destinava R\$ 2,5 milhões para o estudo do derramamento — e já tem seu projetos escolhidos e em andamento.

PUBLICIDADE

A iniciativa da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) redirecionou cerca de R\$ 208 mil para cada grupo de pesquisa — o dobro, portanto, do valor disponibilizado pelo Governo Federal para cada selecionado do "Entre Mares".

— Temos 11 estados impactados e uma costa de 3 mil quilômetros impactados e vão financiar 13 propostas de R\$ 100 mil — argumenta Soares. — O recurso é muito pouco. Análises químicas de contaminação não são baratas.

Estudos dependem de financiamento público

O professor da UFC também aponta que o financiamento público é indispensável para dimensionar e entender os vários aspectos do impacto provocado pelo derramamento.

Leia mais: Governo inaugurou estação na Antártica sem limpar área contaminada por incêndio da antiga base

— Nós temos efeitos ecológicos, econômicos, sociais e de saúde pública que não foram analisados de maneira criteriosa — argumenta Soares.

Ele foi um dos poucos pesquisadores a conseguir o financiamento do governo para estudar o óleo no mar do Nordeste. Uma de suas pesquisas, publicada na prestigiada revista científica "Science", revelou que o derramamento tinha uma extensão maior do que se imaginava: 3 mil quilômetros.

O estudo também apontou que o óleo já havia atingido 40 unidades de conservação, comprometendo os ecossistemas locais e trazendo implicações sociais, econômicas e políticas.

— Foram impactados setores como a pesca artesanal, turismo, saúde de populações tradicionais, banhistas e a qualidade ambiental das nossas praias, mares e estuários. Sem essas informações científicas e criteriosas não temos como elaborar políticas públicas para reduzir os danos, recuperar ambientes, cadeias produtivas e prevenir novas emergências ambientais — afirma Soares.

topo 

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Em volumes menores, óleo segue avançando e já atingiu 999 localidades, segundo o Ibama

Bahia, Alagoas e Espírito Santo são os três estados com mais praias ainda com vestígios de óleo; mais da metade das localidades atingidas é considerada limpa

RIO — Tratado pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA) — formado pela Marinha, Agência Nacional do Petróleo e Ibama — como um problema praticamente resolvido, que "caminha para a normalidade", o óleoderramado no litoral brasileiro continua atingindo novas áreas, ainda que num ritmo mais lento e em volume menor.

É isso o que mostra o último boletim do Ibama sobre as manchas, divulgado nesta quinta-feira, e que cobre o período de 8 a 15 de janeiro. Ele indica que 999 localidades já foram atingidas desde o início da crise, em 30 de agosto passado, em todos os nove

estados do Nordeste, mais Espírito Santo e Rio de Janeiro.

São duas localidades a mais em relação à última vistoria, que cobriu o período de 3 a 8 de janeiro. Por "localidade", o Ibama entende uma área de 1 km ao longo da costa — uma mesma praia pode, portanto, possuir várias localidades, dependendo de sua extensão.

Continue lendo: Novas manchas de óleo aparecem no litoral do Ceará

O instituto também faz distinção do volume de óleo nos respectivos locais atingidos. Segundo o boletim atualizado ontem, a maioria das localidades atingidas desde o início estão limpas: ao todo, 566 (56,6%) foram oleadas em determinado momento mas não tiveram petróleo observado. Na sequência, 433 localidades (43,3%) apresentam vestígios esparsos de óleo. Nenhum local apresentou manchas expressivas, que representem 10% de concentração.

O GAA informou, na última terça-feira, que atua para definir o que chama de pontos de término de limpeza — uma série de critérios específicos para definir se determinado trecho oleado da costa foi limpo. A nota afirma também que, nesse cenário, "fica acordado que as ações de resposta alcançaram seus objetivos".

Relembre

As primeiras manchas de óleo foram avistadas no dia 30 de agosto e, desde então, atingiu a costa de todos os estados Nordeste, além do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. A origem do vazamento do petróleo cru ainda é desconhecida, embora a embarcação grega Bouboulina tenha sido apontada como a principal suspeita pela Polícia Federal.

Em novembro, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) anunciou a criação de um plano de ação para incentivar pesquisas relacionadas aos impactos do derramamento de óleo no litoral brasileiro. O Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas (Inpo), anunciado em 2013, saiu do papel apenas três meses após a identificação do vazamento.

A pasta prometeu a abertura de uma chamada pública com abertura de editais para estudos em áreas específicas, como segurança alimentar, balneabilidade e remediação do desastre, já em 2020. O valor disponibilizado na chamada dependerá do aporte empregado por outros ministérios e por fundações de apoio à pesquisa.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

IFRR abre mais de 150 vagas em especialização na área de ciências para professores

Vinculado à Capes, curso de especialização é voltado para professores que atuam na área de ciências da rede pública. Inscrições vão até o dia 26.

O Instituto Federal de Roraima (IFRR), campus Boa Vista, abriu nesta quinta-feira (16) inscrições para a segunda chamada do processo seletivo que oferta 157 vagas no curso de pós-graduação no programa Ciência é 10. As oportunidades são para professores da rede pública de ensino.

LEIA O EDITAL

O programa é na modalidade educação a distância (EAD). As vagas estão distribuídas em polos do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) no interior do estado:

Alto Alegre - 23 vagas

Bonfim - 27 vagas

Caroebe - 30 vagas

Mucajaí - 24 vagas

Pacaraima - 24 vagas

Uiramutã - 29 vagas

As inscrições podem ser feitas até o dia 26 de janeiro, exclusivamente pela internet, por meio do Sistema de gerenciamento de concursos do IFRR.

O preenchimento das vagas será por meio de processo classificatório e eliminatório realizado através de análise curricular, onde devem ser avaliados itens como formação profissional, experiência e produção científica. O resultado final deve sair dia 10 de fevereiro.

Entre os requisitos básicos para participar, o interessado deve ter nível superior e estar em efetivo exercício da profissão docente na área de ciências nos anos finais do ensino fundamental e/ou componentes de biologia, física ou química no ensino médio.

Ofertado gratuitamente, o curso tem duração de 18 meses e carga horária de 360 horas. As aulas são realizadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle, com atividades avaliativas feitas presencialmente no polo e realização do trabalho de conclusão de curso.

Ciência é 10!

O programa Ciência é 10 é vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do Ministério da Educação (MEC), por meio do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Capes e Natura lançam prêmio para estimular a pesquisa científica

O prazo para as inscrições se encerra em 28 de fevereiro

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação (MEC) e a multinacional brasileira de cosméticos Natura lançam a terceira edição do Prêmio **Capes/Natura Campus de Excelência em Pesquisa**. O prazo para as inscrições se encerra em 28 de fevereiro. O edital pode ser consultado no endereço pcn.capes.gov.br. Os vencedores serão anunciados em junho de 2020 pelo Diário Oficial da União.

O prêmio busca estimular a produção de pesquisa científica focada em sustentabilidade e biodiversidade, temas estratégicos para o desenvolvimento econômico do país. Os artigos submetidos devem tratar de assuntos relacionados a “Ciências moleculares e bioinformática com aplicações em tecnologias cosméticas” e “Amazônia: a ciência de dados contribuindo para conservação socioambiental e uso sustentável dos recursos

naturais”.

O mecanismo de seleção e reconhecimento consiste na avaliação, pela **Capes**, de artigos publicados em veículos de alto impacto científico.

Premiação

Será selecionado um artigo em cada uma das duas temáticas. O prêmio consiste em R\$ 25 mil para cada um dos vencedores, passagem aérea e diária para que os autores compareçam à cerimônia de premiação. O local da premiação será divulgado em breve. Os premiados receberão certificado de premiação para o programa de pós-graduação e pesquisa de onde se originou o artigo premiado. Segunda e terceira colocação também receberão certificados durante a solenidade.

Serviço:

Inscrições: A partir de 15 de janeiro até 28 de fevereiro de 2020

Site: pcn.capes.gov.br

Assessoria de imprensa Natura

topo ↕

REVISTA FÓRUM - TEMPO REAL

Weintraub atrasa edital e pesquisadores abandonam estudos sobre óleo no Nordeste

Cientistas também criticam o valor baixo para custear os projetos. A Capes, responsável pelo edital, ainda não informou nova data para o resultado

O edital emergencial da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** para financiar pesquisas sobre os impactos do vazamento de óleo no Nordeste está com seu resultado atrasado há quase um mês. Sem os recursos, muitos pesquisadores estão abandonando o projeto, ou buscando outras instituições para arcar com as despesas do estudo. A **Capes** pertence ao Ministério da Educação, gerido por Abraham Weintraub.

O edital foi lançado em 22 de novembro e teve prazo de apenas dez dias para inscrição, com encerramento em 4 de dezembro. O resultado deveria ter sido divulgado a partir de 18 de dezembro. A **Capes** alega ter recebido “muitas propostas” e diz que não tem data para um resultado. Ao todo, foram enviadas 276 propostas, que vão disputar R\$ 1,36 milhão. Cada projeto pode ser contemplado com até R\$ 100 mil, valor considerado baixo com relação a outros editais.

“Paramos tudo por um tempo para ver isso, mas temos de seguir em frente. Os grupos sérios estão olhando para outros recursos porque não se sabe como ficará. Em síntese: o derramamento de óleo deixa de ser prioridade nesse cenário”, disse um dos pesquisadores ao UOL.

“Já tivemos muitos efeitos causados pelo ambiente, e não tivemos resposta à altura. Não tivemos como entrar mais em ação porque as universidades estavam sem nenhum dinheiro, não teve nenhuma verba extra. Era para termos um edital antes, com mais recursos e contemplando mais cientistas”, afirmou outro.

topo ↗

G1 - TEMPO REAL

UFSM é a 10ª universidade do mundo com maior participação de mulheres na pesquisa científica, diz levantamento

Segundo ranking do Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden, na Holanda, a universidade conta com mais de 50% de produção científica produzida por mulheres.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Região Central do estado, é a 10ª universidade do mundo com maior produção científica feita por mulheres.

Os dados são do Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden, na Holanda, e foram divulgados esta semana. O ranking mundial classifica universidades segundo indicadores bibliométricos, que incluem dados como número de publicações, citações por publicação e impacto por publicação. O levantamento usou como base pesquisas publicadas de 2014 a 2017.

Dos 11.227 pesquisadores com gênero definido da UFSM, 5.671 são mulheres, o equivalente a 50,5%. Entre as universidades brasileiras a UFSM está na terceira posição, atrás da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

No ranking geral, a universidade aparece com 47,8% de mulheres entre os pesquisadores. Os assuntos mais pesquisados por elas são biomedicina e ciências da saúde.

De acordo com o reitor da UFSM, Paulo Burmann, o número é atribuído às políticas de ações afirmativas que a universidade vem implementando, que inclui a igualdade de gênero.

“Estamos trabalhando nesse processo de equilibrar as questões de gênero, inclusive na própria gestão. Demostramos incentivos para as mulheres se empoderarem e ocuparem estes espaços”, aponta.

No corpo docente, a faculdade conta com cerca de 47% de mulheres e nos cargos de gestão alcança quase 50%, segundo o reitor.

“Além das políticas que a instituição vem promovendo, isso ocorre também pela qualidade das pesquisadoras e do trabalho que elas exercem em suas posições. Elas têm encontrado um ambiente próprio para trabalho”, destaca Burmann.

O reitor reconhece que ainda há um longo caminho para percorrer, principalmente nas questões raciais, pois o número de servidores e pesquisadores negros não é significativo.

“Temos tomado posições bastante contundentes em garantir espaços para questões raciais, mas ainda falta muito”, esclarece.

Burmann afirma que as políticas afirmativas raciais vêm modificando significativamente a cultura da universidade, tanto nos aspectos sociais como na qualidade das pesquisas.

CLIPPING



Uma das mais de cinco mil mulheres pesquisadoras na UFSM é a doutora Paola de Azevedo Mello, que atua como professora e pesquisadora no departamento de química da universidade.

"O ambiente de pesquisa, como todos os demais na sociedade, sofre da ação machista em maior ou menor escala. A sociedade está mudando, a questão está sendo debatida, mas há muito a avançar para superar as principais barreiras. Espaços para contribuição igualitária, reconhecimento de carreiras sem discriminação de quaisquer tipos, ocupação de espaços de decisão por mulheres, são coisas que, infelizmente, aparecem como barreiras no dia-a-dia da atuação das pesquisadoras", explica.

Para a pesquisadora, os números estão crescendo por ações que estão sendo desenvolvidas ao longo do tempo, principalmente quando as mulheres se tornam mães. Paola cita como exemplo a licença-maternidade para bolsistas de pós-graduação e a extensão do período de bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para pesquisadoras em função da maternidade.

"Esse resultado [da UFSM] de fato chama a atenção para a atuação das pesquisadoras frente ao cenário mundial e nos serve de incentivo e impulso para buscar por ainda mais espaços que nos permitam fazer ainda mais ciência de qualidade e contribuir com a sociedade", explica a pesquisadora.

"É um valor inestimável estarmos nessa posição. Principalmente no cenário atual, no qual as questões de gênero são desprezadas em diversos setores da sociedade", salienta o reitor Burmann.